



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

**Manual de Campanha Experimental
PLANOS E ORDENS**

**1ª Edição
2025**



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Manual de Campanha Experimental
PLANOS E ORDENS

1ª Edição
2025

PORTARIA - COTER/C Ex Nº 555, DE 17 DE JUNHO DE 2025
EB: 64322.008289/2025-11

Aprova o Manual de Campanha Experimental MC 5.1 Planos e Ordens, 1ª edição, 2025, e dá outras providências.

O **COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso IV do artigo 28 das Instruções Gerais para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre – SIDOMT (EB10-IG-01.005), 7ª edição, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 2.451, 9 de abril de 2025, resolve:

Art. 1º Aprovar o Manual de Campanha Experimental MC 5.1 Planos e Ordens, 1ª edição, 2025, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex FRANCISCO HUMBERTO MONTENEGRO JUNIOR
Comandante de Operações Terrestres

(Publicado no Boletim do Exército nº 27, de 4 de julho de 2025)

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

SUMÁRIO

Pag

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade.....	1-1
1.2 Considerações Iniciais	1-1

CAPÍTULO II - PLANOS E ORDENS

2.1 Considerações Gerais.....	2-1
-------------------------------	-----

ANEXO A - MODELO DE ORDEM DE OPERAÇÕES

Modelo do Anexo “A” - Inteligência à O Op Nr “XXX”	A-23
Modelo do Anexo “B” - Operações de Informações à O Op Nr “XXX”	A-26
Modelo do Anexo “C” - Assuntos Cíveis à O Op Nr “XXX”	A-28
Modelo do Anexo “D” - Manobra à O Op Nr “XXX”	A-38
Modelo do Anexo “E” - Defesa Antiaérea à O Op Nr “XXX”	A-40
Modelo do Anexo “F” - Contrainteligência à O Op Nr “XXX”	A-44
Modelo do Anexo “G” - Processamento de Alvos à O Op Nr “XXX”	A-47
Modelo do Anexo “H” - Fogos à O Op Nr “XXX”	A-49
Modelo do Anexo “I” - Guerra Eletrônica à O Op Nr XXX.....	A-51
Modelo do Anexo “J” - Guerra Cibernética à O Op Nr XXX.....	A-55
Modelo do Anexo “K” - Logística à O Op Nr “XXX”	A-57
Modelo do Anexo “L” - Saúde à O Op Nr “XXX”	A-59
Modelo do Anexo “M” - Engenharia à O Op Nr “XXX”	A-61
Modelo do Apêndice ao Anexo “M” – Energia Operacional	A-63
Modelo do Apêndice II ao Anexo “M” – Mobilidade e Contramobilidade	A-65
Modelo do Apêndice III ao Anexo “M” – Infraestrutura	A-68
Modelo do Anexo “N” - Comando e Controle à O Op Nr “XXX”	A-70
Modelo do Anexo “O” - Finanças à O Op Nr “XXX”	A-76

ANEXO B - ORDEM DE OPERAÇÕES - EXEMPLOS.....

Exemplo do Anexo “A” - Inteligência à O Op Nr 036/2025	B-56
Exemplo do Anexo “C” - Assuntos Cíveis à O Op Nr 036/2025.....	B-90
Exemplo do Anexo “D” - Manobra à O Op Nr 036/2025	B-97
Exemplo do Anexo “E” - Defesa Antiaérea à O Op Nr 036/2025.....	B-99
Exemplo do Anexo “F” - Contrainteligência à O Op Nr 036/2025.....	B-109
Exemplo do Anexo “G” - Processamento de Alvos à O Op Nr 036/2025	B-116
Exemplo do Anexo “H” - Fogos à O Op Nr 036/2025	B-125
Exemplo do Anexo “I” (Guerra Eletrônica) à O Op Nr 036/2025.....	B-139
Exemplo do Anexo “J” Guerra Cibernética à O Op Nr “036”	B-144
Exemplo do Anexo “K” Logística à O Op Nr 036/2025	B-150
Exemplo do Anexo “L” - Saúde à O Op Nr 036/2025.....	B-165
Exemplo do Anexo “M” - Engenharia à O Op Nr 036/2025.....	B-176
Exemplo do Apêndice I ao Anexo “M” - Energia Operacional.....	B-179
Exemplo do Apêndice II ao Anexo M - Mobilidade e Contramobilidade	B-182
Exemplo do Apêndice III ao Anexo “M” - Infraestrutura	B-186
Exemplo do Anexo “N” - Comando e Controle à O Op Nr 036/2025	B-190
Exemplo do Anexo “O” - Finanças à O Op Nr 036/2025.....	B-197

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 FINALIDADE

1.1.1 Este Manual de Campanha (MC) Experimental tem por finalidade fornecer aos planejadores militares uma ferramenta metodológica para a elaboração de documentos operacionais claros, consistentes e adaptáveis às exigências de ambientes caracterizados pela interação simultânea de múltiplos domínios. Este MC busca, ainda, padronizar práticas, promover a integração entre os escalões e assegurar que as ordens reflitam a complexidade dos cenários contemporâneos, garantindo que cada operação seja conduzida com precisão, alinhamento estratégico e em conformidade com os princípios doutrinários e legais.

1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.2.1 Reconhecendo que o ambiente de planejamento militar exige flexibilidade, precisão e alinhamento doutrinário para responder de maneira eficaz às demandas impostas pelos cenários contemporâneos, sugere-se que um modelo de emissão de planos e ordens seja mais eficiente que um exemplo de um planejamento já executado.

1.2.2 Do planejamento à ordem militar, os insumos e produtos são guiados pela clareza, objetividade e integração entre os diversos escalões e domínios operacionais, sem impor restrições ao pensamento crítico. A coordenação proporcionada por uma documentação integradora entre diferentes funções de combate é indispensável para a eficácia das operações.

1.2.3 Este manual apresenta um modelo estruturado para a elaboração de ordens, priorizando a uniformidade e a lógica sequencial das informações. A sugestão de padronização contribui para a redução de ambiguidades e a facilitação da comunicação entre comandantes e seus subordinados.

1.2.4 É fundamental que todos os aspectos do ambiente operacional sejam devidamente analisados e incorporados nos documentos, garantindo que as ordens levem em consideração as interações entre todos os domínios.

1.2.5 As ordens devem permitir ajustes dinâmicos diante das mudanças no cenário de operação. A flexibilidade é essencial para enfrentar as incertezas inerentes ao ambiente operacional.

1.2.6 O foco principal deste MC é proporcionar aos Elementos Subordinados (Elm Subd) uma visão ampla e detalhada da operação, otimizando sua capacidade de planejar, executar e escolher condutas alinhadas com o Escalão Superior (Esc Sp).

1.2.7 O modelo apresentado aborda uma situação de alta complexidade, devendo os escalões subordinados realizarem as devidas adaptações ou supressões para a demandas de cada nível.

CAPÍTULO II

PLANOS E ORDENS

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1.1 A elaboração de Planos e Ordens é uma etapa essencial no planejamento e na condução das operações militares, pois serve como um meio de comunicação formal e estruturado para garantir que todos os Elm Subd compreendam suas funções e responsabilidades no cumprimento da missão.

2.1.2 Um plano é um documento que materializa as intenções do comandante de forma sistematizada e prospectiva, com hipóteses sobre como a situação poderá evoluir. Ele serve para orientar ações futuras e, geralmente, não é mandatário até ser formalizado como uma ordem. Um plano é revisado conforme a evolução da situação, servindo como base para a elaboração de ordens.

2.1.3 A ordem é a materialização de uma decisão do comandante dirigida aos escalões subordinados, com instruções claras e precisas para execução imediata.

2.1.4 Esses documentos têm como finalidade organizar e alinhar esforços, assegurando a coordenação e integração entre as Forças envolvidas, bem como a clareza no direcionamento das atividades, reduzindo incertezas e promovendo a unidade de ação.

2.1.5 O conteúdo de uma Ordem de Operações (O Op) deve atender à necessidade de informar o essencial para que todos os Elm Subd compreendam o que precisam saber para compor a operação de maneira coesa. Contudo, as ordens não se limitam a apresentar uma visão geral, elas devem ser complementadas por anexos, que visam a detalhar as atividades de elementos especializados.

2.1.6 Os anexos e seus complementos têm como finalidade abordar temas específicos que, embora fundamentais, podem ser de interesse restrito a determinados escalões ou funções. Essa diferenciação é essencial para evitar sobrecarga de informações aos subordinados, garantindo que cada elemento receba as instruções necessárias à execução de sua missão.

2.1.7 Os anexos, que são itens obrigatórios na O Op, destinam-se a abordar informações específicas que não precisam, necessariamente, ser de conhecimento de todos os subordinados. Um anexo pode, por exemplo, detalhar informações importantes sobre Logística (Log), Comunicações (Com) ou

Inteligência (Intlg), sem que seja necessário que todos os escalões subordinados aprofundem o conhecimento sobre tais temas.

2.1.8 Os apêndices, adendos e aditamentos aos anexos são itens adicionais, não obrigatórios, que permitem detalhar ordens específicas ou complementar informações relevantes. Eles podem ser utilizados para:

- a) refinar informações - adicionar dados ou esclarecimentos que se tornaram necessários após a emissão inicial de um anexo;
- b) atualizar conteúdo - incluir novas informações decorrentes de mudanças no ambiente operacional ou nos planos superiores; e
- c) detalhar tarefas específicas - focar em aspectos técnicos ou em atividades que requeiram um nível de detalhamento maior para sua execução.

2.1.8.1 Anexos são classificados em ordem alfabética e na sequência em que são mencionados no texto da ordem. O oficial de EM, responsável pela preparação da ordem, especifica as letras para os anexos que a acompanham.

2.1.8.2 Apêndices são os acréscimos necessários para ampliar um anexo e podem ser incluídos como apêndices numerados em sequência com algarismos arábicos.

2.1.8.3 Adendos são os acréscimos necessários para ampliar um apêndice e podem estar compreendidos em adendos colecionados em ordem alfabética.

2.1.8.4 Aditamentos são os acréscimos necessários para ampliar um adendo e podem estar contidos em aditamentos numerados em sequência com algarismos arábicos.

2.1.9 Esses documentos não possuem caráter impositivo, mas se constituem como ferramentas opcionais para os planejadores detalharem informações conforme necessário. Para fins de organização e referência, os adendos e aditamentos são numerados sequencialmente em relação ao anexo a que estão vinculados, assegurando a rastreabilidade e clareza documental.

2.1.10 No anexo I, é apresentado um Modelo de Ordem de Operações, incluindo seus anexos, que servirá como referência para a construção de documentos operacionais alinhados aos princípios doutrinários da Força Terrestre (F Ter). Esse modelo tem como objetivo orientar os planejadores na estruturação lógica e completa das ordens.

2.1.11 No anexo II, é apresentado um Exemplo de Ordem de Operações, incluindo seus anexos.

(Classificação Sigilosa)

ANEXO A - MODELO DE ORDEM DE OPERAÇÕES

ORDEM DE OPERAÇÕES NR (número) / (ano)

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. COMPOSIÇÃO DOS MEIOS

- O item "Composição dos Meios" deve ser apresentado como o primeiro item da O Op, podendo estar subdividido em fases. O conteúdo deve descrever o componente militar envolvido, organizado por níveis hierárquicos e funções na operação. Sua finalidade é listar a subordinação de Destacamentos, Subunidades independentes, Unidades, Brigadas, Divisões de Exército, Corpo de Exército e demais Comandos, identificando situações de comando.

- A ordem de escrituração dos Elm Subd em uma O Op segue a seguinte sequência geral, priorizando hierarquia e função:

1º - Elementos de Manobra

- Corpo de Exército e/ou Divisão de Exército por ordem decrescente de escalão e por ordem numérica crescente dentro do mesmo escalão.*
- Brigadas e Unidades de Arma-base, começando pela Infantaria e seguindo os tipos em ordem alfabética (ex.: Aeromóveis, Blindadas, Motorizadas) e ordem numérica crescente.*
- Unidades especializadas ou designadas com codinomes, respeitando escalão e elemento-base.*
- Unidades de outras Forças (Marinha, Aeronáutica e Auxiliares) por precedência de Força e tipo.*

2º - Elementos de Apoio ao Combate

- Artilharia (Campanha, Antiaérea, Costa) e Engenharia (Combate, Construção), ambas por ordem decrescente de escalão e tipo.*
- Elementos cedidos a forças cobertas são atribuídos ao comando cessionário.*

3º - Elementos de Comando e Controle e Guerra Eletrônica

- Unidades de Comunicações e Guerra Eletrônica por ordem decrescente de escalão e por ordem numérica crescente.*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

4º - Elementos de Apoio Logístico

- Grandes Comandos, Unidades e Subunidades de Apoio Logístico (Ap Log) em ordem decrescente de escalão, alfabética dos tipos e numérica crescente.

5º - Elementos Especializados

- Aqueles sem missão de manobra são listados por ordem decrescente de escalão, alfabética dos tipos e numérica crescente (ex.: Assuntos Cíveis, Operações Psicológicas e Intlg).

6º - Elementos de Outras Forças

- Aqueles não empregados como manobra seguem precedência das Forças (Marinha, Aeronáutica, Auxiliares), por ordem decrescente de escalão, alfabética e numérica.

7º- Tropas do Escalão

- Incluem todos os elementos sem missão específica, listados conforme as categorias acima, organizados em Arma-base, tropas de comando, Apoio de Fogo (Ap F), Apoio Logístico e especializadas.

8º- Reserva:

- Brigadas e Unidades de Arma-base, começando pela Infantaria e seguindo os tipos em ordem alfabética (ex.: Aeromóveis, Blindadas, Motorizadas) e ordem numérica crescente.

1. SITUAÇÃO

1.1 ANTECEDENTES

Apresentar a evolução da problemática militar de forma sucinta.

1.2 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO AMBIENTE OPERACIONAL

Apresentar a descrição dos problemas militares a serem solucionados nas dimensões e nos domínios.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)**1.3 DIAGRAMA DE RELAÇÕES DA SITUAÇÃO ATUAL**

Apresentar o diagrama com as interações dos atores e/ou das entidades relevantes (militares, civis e inimigos) para o escalão enquadrado.

1.4 INIMIGO

Descrever o dispositivo, a composição, os meios – Blindado (Bld), Mecanizado (Mec), Aviação, Mísseis de cruzeiro, Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), Sistema de Munições Remotamente Pilotadas (SMRP) etc. –, o valor, as atividades recentes e atuais, suas capacidades e vulnerabilidades críticas; e suas peculiaridades, como doutrina, cultura, crenças, perfil do comandante, vulnerabilidades informacionais etc.

1.5 FORÇAS AMIGAS

Listar as Forças Aliadas, incluindo Força Terrestre, Força Aérea, Forças Navais e Forças Civis Cooperantes, suas capacidades e suas condições de emprego, incluindo o Ap Log.

1.6 MEIOS RECEBIDOS E RETIRADOS

Indicar os reforços recebidos ou esperados em termos de pessoal e materiais, detalhando sua composição e seu tempo de chegada.

1.7 CONSIDERAÇÕES CIVIS

Indicar os principais aspectos sobre Áreas, Estruturas, Capacidades, Organizações, Pessoas e Eventos (AECOPE), que possam impactar diretamente as operações.

1.8 DIMENSÃO INFORMACIONAL

Descrever a situação informacional atual, indicando atores informacionais favoráveis, neutros e desfavoráveis à operação.

1.9 DIMENSÃO HUMANA

Descrever expectativas, intenções, receios ou anseios dos grupos populacionais, identificando aspectos culturais a serem considerados e relações amistosas ou conflituosas entre diferentes públicos, e demais aspectos psicossociais relevantes que possam interferir nas operações.

1.10 GEOINFORMAÇÃO

Indicar os insumos de Geoinformação (GeoInfo) disponíveis para a Área de Operação (A Op), como Cartas Topográficas, Cartas Imagem, Imagens, Modelos Digitais de Terreno/Superfície, Sistemas de Informação Geográfica (SIG), entre outros.

2. MISSÃO

Ela deve conter a definição clara e concisa do que deve ser feito, especificando as ações táticas a serem realizadas e a finalidade, que sintetizam a missão recebida. A descrição das tarefas deve conter “quem”, “o quê”, “quando”, “onde” e “para que faz” (finalidade). Este parágrafo não tem subparágrafos e os verbos serão escritos no infinitivo (a fim de + Missão do Escalão Superior + Ações impostas e deduzidas).

2.1 INTENÇÃO DO COMANDANTE E ESTADO FINAL DESEJADO (EFD)

- Indicar a visão geral do comandante sobre como a operação será conduzida, suas fases, principais ações nas fases e Estado Final Desejado (EFD).

- Para o EFD, deve-se descrever as condições a serem atendidas para que a operação seja considerada bem-sucedida, detalhando a situação do terreno, inimigo e das considerações civis, podendo ser incluídas nas dimensões (física, humana e informacional) e nos domínios (terrestre, marítimo e ciberespaço).

2.2 DIAGRAMA DE RELAÇÕES DA SITUAÇÃO DESEJADA

Apresentar um diagrama que mostre as interações esperadas após a operação, como a neutralização de inimigos e a estabilização de ameaças a civis ou a estruturas civis.

2.2.1 ABORDAGEM OPERACIONAL

- A abordagem operacional deve integrar, de forma clara e coordenada, as manobras físicas e informacionais, destacando sua interdependência para alcançar os objetivos da missão. É essencial que o planejamento enfatize como as ações físicas e informacionais se complementam, permitindo que subordinados compreendam rapidamente sua relação e executem as tarefas de forma eficaz.

- A abordagem não deve ser estática ou definitiva, pois deverá sofrer ajustes ao longo da operação, com base nas reações do inimigo, garantindo flexibilidade e monitoramento contínuo dos impactos nos pontos críticos.

(Classificação Sigilosa)

3. EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DA OPERAÇÃO

- O conceito da operação, apresentado de forma geral, descreve a visão geral do comandante para a execução do plano tático, incluindo o esquema de manobra, o Apoio de Fogo (Ap F) e os elementos de Guerra Eletrônica e Cibernética. Essa descrição deve ser concisa, mas suficientemente detalhada para garantir a plena compreensão e a execução adequada por parte dos Elm Subd.

- Quando o conceito da operação for dividido em fases distintas, elas devem ser descritas em subparágrafos específicos, facilitando o entendimento e a coordenação entre as unidades subordinadas. Essa abordagem permite uma visão integrada e orientada por objetivos, garantindo alinhamento dos esforços.

3.2 MANOBRA

Descrição do emprego das unidades de manobra de acordo com o conceito da operação.

3.3 INTELIGÊNCIA

Descrição do suporte de Intlg dentro do conceito da operação.

3.4 COLETA DE INFORMAÇÕES

Descrição do emprego dos meios de reconhecimento e monitoramento para apoiar o Conceito da Operação, definindo os objetivos primários de reconhecimento.

3.5 AÇÕES DE PROTEÇÃO

Descrição do emprego dos meios de proteção para apoiar o Conceito da Operação.

3.6 OPERAÇÕES DE INFORMAÇÕES

Descrição do emprego das capacidades de Informação e das Op Info em suporte ao Conceito da Operação.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3.7 PROCESSAMENTO DE ALVOS

Diretrizes para definição, detecção, engajamento e avaliação dos alvos prioritários para o Esc Sp e para o próprio escalão.

3.8 FOGOS

3.8.1 ALVOS PRIORITÁRIOS

Listar Alvos de Alto Valor (AAV)/Alvos Altamente Compensadores (AAC)/Alvos Sensíveis, Restritos e Proibidos.

3.8.2 PRIORIDADE DE FOGOS

Definir prioridades por unidade e/ou área, alinhadas com as necessidades da manobra.

3.8.3 FOGOS PREVISTOS

Especificar horários e duração das ações, como preparação, contrapreparação ou intensificação de fogos.

3.8.4 DIRETRIZES DE FOGOS

Incluir regras de engajamento, objetivos e restrições para o emprego do Ap F.

3.8.5 TAREFAS ESSENCIAIS DE APOIO DE FOGO

Determinar as responsabilidades principais das unidades de Ap F para assegurar a integração com a manobra.

3.9 GUERRA ELETRÔNICA (GE)

Descrever as principais tarefas da GE que apoiam o Conceito da Operação, os alvos prioritários e as restrições operacionais, como áreas sensíveis onde a GE não deve ser empregada, a fim de evitar efeitos colaterais. Destaca-se como as ações de GE serão sincronizadas com a manobra, os fogos e as Op Info, bem como se estabelecem responsabilidades entre as unidades de GE e outros elementos.

3.10 GUERRA CIBERNÉTICA

Descrever as principais tarefas de ataque, defesa e exploração cibernética, bem como os seus alvos prioritários e a sincronização com a GE, com a manobra e a com as Op Info.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3.11 VARIANTE DA LINHA DE AÇÃO

Descrever a principal variante da linha de ação em função de evoluções de terreno, inimigo ou considerações civis.

3.12 PRESCRIÇÕES DIVERSAS E CONTROLE DAS OPERAÇÕES

Estabelecer as prioridades de controle durante a operação, incluindo indicadores para o uso de reservas, mudança de fase, medidores de eficiência etc.

4. LOGÍSTICA

4.1 MANOBRA LOGÍSTICA

Definir o movimento da logística necessário para apoiar as operações.

4.1.2 ESTRUTURA DE LOGÍSTICA

Descrever como será organizada a cadeia logística, com locais de abastecimento e armazenamento.

4.1.3 UNIDADES RESPONSÁVEIS

Listar as unidades encarregadas das tarefas logísticas durante a operação.

4.1.4 CRONOGRAMA DE APOIO

Elaborar um cronograma detalhado das atividades logísticas e das necessidades de reabastecimento ao longo da operação.

4.2 SUPRIMENTO

Descrever, de forma sumária, como os suprimentos serão distribuídos e armazenados por classe da I a X durante a operação.

4.2.1 DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTOS ESSENCIAIS

Descrever, por classe de acordo com suas especificidades, como e onde serão distribuídos alimentos, munições, combustíveis e outros itens críticos.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

4.2.2 PRIORIDADES DE REABASTECIMENTO

Definir as prioridades de reabastecimento para as unidades, como combate, apoio e pessoal.

4.2.3 ROTAS E ÁREAS DE SUPRIMENTO

Definir as rotas logísticas e as áreas onde o suprimento será armazenado.

4.2.4 NECESSIDADES DE LONGO PRAZO

Planejar o suprimento de itens necessários para operações prolongadas ou para imprevistos.

4.3 MANUTENÇÃO

Estabelecer os procedimentos de manutenção de veículos, equipamentos e infraestrutura.

4.3.1 REPARO DE VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS

Indicar as equipes responsáveis e os locais de reparo de veículos e equipamentos.

4.3.2 EQUIPES DE MANUTENÇÃO

Definir as equipes móveis ou fixas de manutenção que estarão em apoio às unidades.

4.3.3 ESTOQUE DE PEÇAS

Planejar a manutenção preventiva e corretiva com base em um estoque de peças de reposição.

4.4 SAÚDE

Apresentar as soluções para as necessidades de apoio médico para as tropas, desde o campo de batalha até os Hospitais de Campanha (H Cmp).

4.4.1 INSTALAÇÕES DE SAÚDE

Descrever a localização e os procedimentos dos Postos de Socorro (PS), Postos de Atendimento Avançado (PAA) e H Cmp.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)**4.4.2 MEDICINA PREVENTIVA**

Descrever diretrizes para higiene e saneamento, prevenção e controle de doenças, imunização, prevenção de acidentes e assistência odontológica.

4.4.3 SAÚDE MENTAL E CONTROLE DO ESTRESSE EM COMBATE

Apresentar as medidas de prevenção, detecção precoce, tratamento precoce e evacuação de baixas que apresentem sinais e sintomas de estresse em combate.

4.4.4 EVACUAÇÃO

- Normas de Evacuação: estabelecer o tempo máximo de retenção das baixas, em cada um dos escalões de saúde; estabelecer protocolo de triagem, prioridade e regulação de evacuação das baixas; e definir os modais de evacuação das baixas.

- Rotas de Evacuação: apresentar as rotas para evacuação médica em situações emergenciais, definindo a localização dos pontos de coleta de feridos por organização/fração. Estabelecer o Circuito de Ambulâncias e levantar as variáveis operacionais determinantes dos tipos de viatura ambulância a serem empregadas.

4.4.5 INTELIGÊNCIA EM SAÚDE

- Indicar existência de doenças endêmicas, seus vetores e os riscos de zoonoses; estabelecer rotinas de inspeção e controle de qualidade de alimentos e água; apontar condições gerais de higiene na A Op; orientar controles sobre condições climáticas e seus impactos na higidez da tropa; e apresentar os riscos Químicos, Biológicos, Radiológicos e Nucleares (QBRN), bem como os riscos de acidentes com animais peçonhentos.

- Emitir diretrizes para imunização da qbrtropa, quimioprofilaxia contra doenças infecciosas, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a adoção das medidas necessárias ao atendimento das demandas estabelecidas no levantamento Epidemiológico de Área.

4.4.6 SUPRIMENTO DE MATERIAL DE SAÚDE

Apresentar as estimativas de demanda de consumo de Material de Emprego Militar (MEM) Classe VIII e o funcionamento da distribuição e do armazenamento dos MEM Classe VIII.

(Classificação Sigilosa)

4.5 TRANSPORTE

Definir os métodos e as rotas de transporte para tropas, suprimentos e materiais durante a operação.

4.5.1 MOVIMENTAÇÃO DE TROPAS E EQUIPAMENTOS

Planejar a logística de transporte de tropas e materiais entre as A Op.

4.5.2 TRANSPORTE DE SUPRIMENTOS

Estabelecer como os suprimentos serão transportados ao longo da operação.

4.5.3 USO DE HELICÓPTEROS E COMBOIOS

Incluir o uso de transportes aéreos e comboios terrestres no planejamento.

4.6 RECURSOS HUMANOS

Estabelecer como serão geridos os recursos humanos durante a operação, apresentando as informações sobre efetivo, reacomodamento, mão de obra civil, repouso, recuperação, recreação, suprimento reembolsável, atividade postal, banho, lavanderia e sepultamento.

4.6.1 GESTÃO DE PESSOAL

Descrever o funcionamento do reacomodamento de pessoal e a administração de baixas.

4.6.2 SUPORTE PSICOLÓGICO

Indicar os locais com suporte psicológico necessário para as tropas, assim como as condicionantes para seu acesso.

4.6.3 PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

Indicar os processos administrativos para o gerenciamento de pessoal.

4.6.4 GESTÃO DE REFORÇOS

Apresentar o cronograma de chegada de reforços e a alocação de pessoal nas unidades.

(Classificação Sigilosa)**4.6.5 ALOCAÇÃO DE PESSOAL**

Estabelecer a alocação de pessoal de acordo com as necessidades das unidades.

4.6.6 MANUTENÇÃO DA MORAL

Apresentar as atividades e ações para manter o moral elevado durante a operação.

4.6.7 ESTRUTURA DE DESCANSO

Definir as áreas de descanso e lazer para as tropas.

4.6.8 MONITORAMENTO DA SAÚDE

Estabelecer procedimentos de monitoramento e controle da saúde do pessoal.

4.6.9 GESTÃO DE PESSOAL MÉDICO

Priorizar a alocação de pessoal médico durante a operação.

4.7 SALVAMENTO

Indicar os meios disponíveis (materiais e pessoais), as prioridades das ações de salvamento que devem ser executadas e as responsabilidades por seu desenvolvimento, bem como orientações quanto a procedimentos diversos.

4.7.1 REMOÇÃO

Definir como será feita a movimentação de meios materiais impossibilitados de se mover com seus próprios recursos para um local predeterminado.

4.7.2 REBOQUE

Descrever os procedimentos para movimentação de um meio que está impossibilitado de se locomover com seus próprios recursos, mas que, em condições normais de funcionamento, teria tal capacidade.

4.7.3 DESENCALHE, EMERSÃO OU REFLUTUAÇÃO DE MEIOS

Incluir planos para tornar livre um equipamento que se encontra impossibilitado de locomoção, seja por encalhe ou afundamento.

(Classificação Sigilosa)

5. ENGENHARIA

Apresentar como a Arma de Engenharia empregará seus meios a fim de executar suas atividades e tarefas e descrever como ela se organiza para o combate com o objetivo de realizar o Apoio à Mobilidade, Contramobilidade e Proteção (Ap MCP) e o Apoio Geral de Engenharia (Ap Ge Eng).

5.1 RECONHECIMENTOS

Levantar as áreas, os itinerários ou pontos de interesse onde deverão ser executados os reconhecimentos especializados de engenharia, a fim de que favoreçam a manobra de nossas tropas e/ou dificultem a manobra do Inimigo.

5.2 ESTRADAS

Indicar a rede de estradas da sua área de atuação e os trabalhos de estradas que devam ser realizados, sejam os de construção, reparação, melhoramento ou manutenção da rede, de modo a atender às necessidades logísticas ou operacionais, destacando-se o princípio da utilização imediata dos trabalhos.

5.3 PONTES

Levantar as pontes e sua situação em sua área de atuação, bem como os pontos de interesse para lançamento de equipagens de assalto, de modo a permitir o deslocamento das tropas.

5.4 ORGANIZAÇÃO DO TERRENO

Planejar o sistema de barreiras da Zona de Ação (Z Aç) do escalão apoiado e a participação na construção de obstáculos necessários às operações e, ainda, a execução de trabalhos em proveito dos planos de interdição. Prever, também, o apoio à preparação de abrigos destinados ao exercício do Comando e Controle (C²) e da Logística (Log) do escalão apoiado.

5.5 GEOINFORMAÇÃO DE ENGENHARIA

Indicar as necessidades de Geoinformação Temática de Engenharia (GTE) para a produção de conhecimentos sobre o terreno por meio da obtenção, do gerenciamento e da análise de dados para a produção de cartas temáticas.

5.6 INFRAESTRUTURA

- Estabelecer as prioridades para serviços de engenharia, como a construção e/ou reparação de instalações para apoio à operação (instalações).

(Classificação Sigilosa)

- Apresentar o planejamento da geração e distribuição de energia elétrica em campanha (energia operacional).
- Apresentar o planejamento e a execução para a produção de água tratada, destacando, entre outras ações, a determinação de necessidades; identificação do(s) ponto(s) de obtenção; definição de locais de tratamento e armazenamento; e coordenação da distribuição junto aos elementos logísticos responsáveis pela cadeia de suprimento (tratamento de água).

5.7 ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Planejar a assistência técnica às unidades no que diz respeito aos trabalhos mais especializados de engenharia, como, por exemplo, apoio aos trabalhos de Organização do Terreno (OT), apoio na organização da posição defensiva, apoio na camuflagem, apoio de GTE, apoio na transposição de água obstáculo, apoio na desativação de artefatos explosivos, entre outros.

5.8 LOGÍSTICA DE ENGENHARIA

- Planejar as atividades e tarefas executadas pelos elementos de Engenharia, com o objetivo de obter, adequar, manter e reparar a infraestrutura física que atenda às necessidades logísticas da F Ter, como, por exemplo, gestão do material classe IV e VI, planejamento da produção de água tratada, planejamento da geração e distribuição de energia elétrica em campanha, planejamento de obras e serviços de engenharia no Teatro de Operações (TO), entre outros.
- Planejar as ações para as obtenções e o controle de bens imóveis e patrimônio imobiliário em proveito da operação, tendo em vista as necessidades de estruturas físicas necessárias ao desenvolvimento da operação.
- Planejar a gestão ambiental de forma a prevenir, mitigar ou corrigir os impactos adversos causados pela execução das operações militares sobre o meio ambiente, a segurança e a saúde do pessoal militar.

6. COMANDO E CONTROLE (C²)**6.1 RECURSOS DE C² EXISTENTES**

Relacionar todos os recursos orgânicos existentes (satelitais, telefonia, sistemas físicos, rádio, dados, meios redundantes etc.) da Força ou civis, definir as diversas redes a serem estabelecidas e fazer referência ao Anexo de Comando e Controle a ser confeccionado.

6.2 RELAÇÕES DE COMANDO

Definir as relações de comando existentes que influenciarão nas ligações a serem estabelecidas.

6.3 RESPONSABILIDADES PELAS LIGAÇÕES

Definir a responsabilidade pelo estabelecimento e pela manutenção das ligações, caso não esteja prevista na doutrina.

6.4 INFRAESTRUTURA DE COMANDO E CONTROLE

Relacionar os Postos de Comando de interesse para as ligações, os Eixos de Comunicações, as infraestruturas necessárias para o exercício do C² e os sistemas de C² que serão empregados para controlar a Op.

6.5 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

Detalhar a coordenação, o controle ou as informações do interesse de dois ou mais sistemas. Transcrever diretrizes do Esc Sp e medidas relativas ao gerenciamento de frequências. Citar localização, horário ou condições de abertura e de fechamento dos postos e redes. Fazer referência às Normas Gerais de Ação (NGA) de Comunicações e Eletrônica (Com Elt).

7. COMUNICAÇÃO SOCIAL

7.1 COORDENAÇÃO DE IMPRENSA

Orientar a interação com a mídia e o controle de informações públicas.

7.1.1 INTERAÇÃO COM A MÍDIA

Indicar os procedimentos de contato com a mídia e com os jornalistas.

7.1.2 PROCEDIMENTOS DE APROVAÇÃO

Apresentar normativa da aprovação de informações divulgadas pela mídia.

7.1.3 IDENTIFICAÇÃO DE PORTA-VOZES

Designar porta-vozes autorizados para interagir com a mídia.

(Classificação Sigilosa)

7.2 CONTROLE DE INFORMAÇÕES

Designar elementos ou estruturas de controle de informações sensíveis durante a operação.

7.2.1 DEFINIÇÃO DE INFORMAÇÕES SENSÍVEIS

Listar quais informações serão classificadas como sensíveis.

7.2.2 GESTÃO DE DESINFORMAÇÃO

Definir como será feita a gestão de desinformação durante a operação.

7.2.3 DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Estabelecer como e quando as informações serão disseminadas ao público.

7.3 DIVULGAÇÃO PÚBLICA

Apresentar a diretriz de divulgação de informações e campanhas de conscientização pública.

7.3.1 EMISSÃO DE COMUNICADOS

Definir os procedimentos para a emissão de comunicados públicos.

7.3.2 USO DE REDES SOCIAIS

Indicar os responsáveis e apresentar as diretrizes sobre uso de redes sociais para disseminar informações oficiais.

7.3.3 PLANEJAMENTO DE CAMPANHAS PÚBLICAS

Indicar as campanhas de conscientização pública a serem disseminadas.

8. OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO

8.1 LINHAS EDITORIAIS

Apresentar, sumariamente, como a operação deverá ser percebida na dimensão informacional, a fim de preservar a liberdade de ação, levando em conta a interação da marca com os mais diversos públicos (internos e externos).

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)**8.1.2 CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO PARA MORAL E OPINIÃO PÚBLICA**

Estabelecer campanhas de comunicação para fortalecer o moral das tropas e criar uma percepção favorável da opinião pública.

8.1.3 COMUNICAÇÃO DIRECIONADA AOS ATORES RESTRITIVOS

Indicar quais as atividades visam enfraquecer o moral das tropas inimigas, neutralizar ou explorar tensões contra forças e líderes inimigos declarados, integrando as dimensões física, humana e informacional, destinadas a desmotivar os atores que podem restringir a obtenção dos objetivos.

8.1.4 RESPOSTA À PROPAGANDA CONCORRENTE

Definir os esforços para neutralizar a propaganda adversária e para garantir a percepção positiva, transparente e coerente em relação às operações. Além da percepção favorável do público interno sobre o cumprimento do propósito, reforçando o reconhecimento da legitimidade das ações realizadas.

8.1.5 IDENTIFICAÇÃO DE PROPAGANDAS CONCORRENTES

Apontar o perfil de mensagens que possam impactar negativamente a percepção das operações, bem como as ações a serem tomadas para limitar a liberdade de ação do Escalão Considerado (Esc Cnsd).

8.2 GERENCIAMENTO DE NARRATIVAS

Apresentar o esquema de gerenciamento das narrativas (locais, regionais e internacionais, SFC) que envolvem a operação, garantindo uma comunicação clara, coerente, positiva e, sobretudo, proativa, com os diferentes públicos-alvo, assegurando que as mensagens transmitidas terão consistência, alinhamento com os objetivos e o propósito da operação e gerarão credibilidade nas dimensões física e humana.

8.2.1 COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS ALIADAS

Estabelecer protocolos para a cooperação com outras agências envolvidas na operação, em particular com as estruturas de comunicação, para garantir a consistência e a credibilidade das mensagens e para ampliar o alcance das comunicações positivas, sincronizando ações na dimensão física e informacional com atores governamentais e não governamentais.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)**8.2.2 GESTÃO DE PERCEPÇÕES**

Apresentar o funcionamento da gestão de influência e percepções no campo de batalha e na mídia internacional para modificar a percepção dos atores presentes na dimensão humana, contribuindo e convergindo para a conquista do EFD.

8.2.3 ALTERAÇÃO DA PERCEPÇÃO CONCORRENTE

Apresentar as ações que buscarão alterar a percepção concorrente das capacidades e intenções das forças amigas.

8.2.4 GESTÃO DA PERCEPÇÃO INTERNACIONAL

Definir como a operação será apresentada para atores internacionais, buscando transparência, consistência e construção de uma imagem positiva que apoie os objetivos nacionais em relação à operação.

8.2.5 USO DE MÍDIA E FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

Apresentar a diretriz para a utilização de mídias tradicionais e digitais, bem como ferramentas de comunicação estratégica e de procedimentos da tropa, para amplificar mensagens positivas e garantir que a narrativa da operação alcance diversos públicos de forma eficaz, ética e adequada.

9. ASSUNTOS CIVIS

Definir e orientar condutas (preventivas ou reativas) em relação aos civis, por ocasião do emprego de tropa em operações.

9.1 ORDENS AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS DE ASSUNTOS CIVIS

Descrever as Unidades, Subunidades e os Destacamentos, organizados por níveis hierárquicos e funções na operação, bem como a situação de comando.

9.2 PROTEÇÃO DE CIVIS

Indicar as ameaças a civis e as medidas de proteção de civis durante a operação.

9.2.1 ZONAS SEGURAS PARA CIVIS

Estabelecer zonas seguras para a proteção de civis em áreas de conflito.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

9.2.2 ROTAS DE EVACUAÇÃO

Apresentar as rotas para evacuação segura de civis em ambiente permissivo, ambiente incerto e/ou ambiente hostil.

9.2.3 RECURSOS HUMANOS ESSENCIAIS

Indicar os recursos humanos essenciais a serem protegidos ou geridos para a manutenção do funcionamento de estruturas e infraestruturas críticas (públicas ou privadas).

9.2.4 DESMINAGEM HUMANITÁRIA

Apresentar ou indicar as áreas ou rotas contaminadas por minas, explosivos ou munições remanescentes de guerra, bem como a priorização das regiões a serem devolvidas em segurança para o uso civil.

9.3 GESTÃO DA DIMENSÃO HUMANA

Apresentar a gestão de crises humanitárias em áreas de conflito, incluindo, quando necessário, o esquema de apoio militar em casos de desastres naturais ou antropogênicos, observando as atividades e tarefas de planejamento, execução, avaliação e controle.

9.3.1 SUPORTE HUMANITÁRIO

Incluir as diretrizes para a prestação de suporte humanitário às populações civis.

9.3.2 COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA

Apontar quais, quando e como as agências prestarão assistência humanitária.

9.3.3 MONITORAMENTO DE CAMPOS DE REFUGIADOS E/OU DESLOCADOS

Apresentar as tarefas e o esquema de monitoramento e manutenção de campos de refugiados e/ou deslocados.

9.3.4 COORDENAÇÃO ENTRE FORÇAS MILITARES E CIVIS

Indicar as estruturas autorizadas de coordenação entre as forças militares e civis para responder a desastres.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

9.3.5 SUPORTE EM ÁREAS AFETADAS

Indicar a demanda de suporte logístico e o que poderá ser oferecido às áreas afetadas.

9.3.6 GESTÃO DE RECONSTRUÇÃO

Apresentar a priorização da reconstrução de áreas afetadas após a operação.

9.3.7 GESTÃO DA TRANSIÇÃO

Apresentar sumariamente o plano de transição de responsabilidade a outros órgãos de governo civis, com a finalidade de retornar à gestão civil das estruturas públicas e privadas.

10. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

10.1 GESTÃO DE RECURSOS

Planejar a gestão financeira e a alocação de fundos para a operação.

10.1.1 ORÇAMENTO DA OPERAÇÃO

Definir o orçamento alocado para a operação e suas divisões entre as unidades.

10.1.2 ALOCAÇÃO DE FUNDOS

Apresentar a alocação inicial dos recursos financeiros de acordo com as prioridades operacionais.

10.2 RELATÓRIOS FINANCEIROS

Definir os relatórios financeiros e os procedimentos de auditoria durante a operação.

10.2.1 EMISSÃO DE RELATÓRIOS FINANCEIROS

Estabelecer o cronograma e formato dos relatórios financeiros que devem ser emitidos.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

10.2.2 PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

Definir os procedimentos para auditoria e revisão de custos ao longo da operação.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)**Anexos:****Anexo A: Inteligência**

Informações detalhadas sobre inimigo, ambiente operacional e considerações de Inteligência.

Anexo B: Operações de Informação

Instruções para ações de gestão de informações, incluindo propaganda e propaganda concorrente, planejamento da interação com a mídia, controle de informações e comunicação com a população, além do detalhamento das operações voltadas para influenciar o comportamento e o moral do inimigo e da população.

Anexo C: Assuntos Cíveis

Instruções para as tropas de assuntos cíveis, proteção de cíveis, evacuação de não combatentes e coordenação com agências.

Anexo D: Manobra

Calco da manobra, desdobramento, coordenações na dimensão física, matriz de sincronização etc.

Anexo E: Defesa Antiaérea

Instruções para o emprego de meios de defesa antiaérea durante a operação.

Anexo F: Contraineligência

Planejamento para identificar e neutralizar atividades de Inteligência inimiga e proteger informações sensíveis.

Anexo G: Processamento de Alvos

Detalhamento do resultado do processamento de alvos (*targeting*), incluindo atuadores cinéticos e não cinéticos.

Anexo H: Fogos

Detalhamento da coordenação de fogos.

Anexo I: Guerra Eletrônica

Instruções sobre a situação das forças amigas e adversas, a missão, o conceito da operação onde serão definidas as ações de MAGE, MAE e MPE; e a coordenação dos diversos meios de GE, logística e C² da GE. Poderão ser confeccionados planos que serão consubstanciados em Apêndices ao Anexo L. Fazer referência, também, ao Plano CIENC.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Anexo J: Guerra Cibernética

Instruções para operações no domínio cibernético, incluindo como se darão as operações cibernéticas defensivas e ofensivas.

Anexo K: Logística

Planejamento e organização dos recursos logísticos, suprimentos, manutenção e transporte.

Anexo L: Saúde

Planejamento e organização dos serviços médicos, da evacuação de feridos e do atendimento às tropas.

Anexo M: Engenharia

Planejamento e organização da Engenharia a fim de executar suas atividades e tarefas em apoio às operações.

Apêndice I ao Anexo M: Energia Operacional

Gestão da geração e distribuição de energia necessária para a operação (combustíveis, eletricidade etc.).

Apêndice II ao Anexo M: Mobilidade e Contramobilidade

Instruções para operações de engenharia, como remoção de obstáculos, desminagem, camuflagem, lançamento e remoção de AEI e armadilhas.

Apêndice III ao Anexo M: Infraestrutura

Instruções para operações de engenharia, como construção, manutenção de infraestruturas e tratamento de água.

Anexo N: Comando e Controle

Informações detalhadas sobre as informações de C² que não foram citadas no corpo da O Op. Inclui, ainda, os apêndices relacionados com: Contingência de C², Controle do Espectro Eletromagnético, Instruções para a Exploração das Comunicações e Eletrônica (IE Com Elt), Segurança da Informação, Diagrama de Enlaces, Logística de C², Matriz de Sincronização, entre outros necessários.

Anexo O: Finanças

Gestão de recursos financeiros e controle de custos operacionais.

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “A” - Inteligência à O Op Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

1.1 ÁREA DE INTERESSE (DESCRIÇÃO DA ÁREA DE INTERESSE)

1.2 ÁREA DE OPERAÇÕES (DESCRIÇÃO GENÉRICA DA ÁREA DE OPERAÇÕES)

- *Terreno (descrição de como o terreno afeta as operações próprias e as operações da ameaça).*

- *Considerações Meteorológicas (descrição de como as condições meteorológicas afetam as operações próprias e as operações da ameaça).*

- *Considerações Civas (descrever áreas, estruturas, capacidades, organizações, pessoas e eventos).*

1.3 AMEAÇA (CARACTERÍSTICAS DO INIMIGO QUE PODEM AFETAR O CUMPRIMENTO DA MISSÃO PRÓPRIA)

- *Composição (estrutura da ameaça).*

- *Dispositivo (organização e localização geográfica das ações mais recentes).*

- *Capacidade (disponibilidade dos meios existentes).*

- *Fortalezas (tropas, reforços, armamentos de alta capacidade, QBRN e aéreos).*

- *Adestramento (doutrinas, táticas e treinamentos).*

- *Logística (aquisição, manutenção e distribuição de suprimento).*

- *Efetividade Operacional (moral, prontidão, liderança e recursos humanos).*

- *Inteligência (capacidade dos meios de obtenção da ameaça).*

- *Comando e Controle (meios de comunicação da ameaça).*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

1.4 OUTROS TÓPICOS

- *Linhas de ação do inimigo (descrição genérica das linhas de ação do inimigo).*
- *Linha de ação mais provável do inimigo.*
- *Linha de ação mais perigosa do inimigo.*
- *Outras linhas de ação do inimigo.*

2. MISSÃO

Missão do Esc Cnsd do ponto de vista das Operações de Inteligência.

3. EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DAS OPERAÇÕES DE INTLG (ESQUEMA DE MANOBRA DAS UNIDADES DE INTELIGÊNCIA MILITAR)

- *Manobra (descrição da manobra das Unidades de Inteligência Militar por fases).*
- *Ordens aos Elm Subd (descrever as unidades de Intlg Mil, suas prioridades, missões, tarefas e organização).*
- *Prescrições Diversas.*
- *Tarefas relativas ao Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas (PITCIC).*
- *Planejamento da obtenção do conhecimento.*
- *Apoio a outras áreas.*

3.2 INSTRUÇÕES DE COORDENAÇÃO

- *Coordenação das Necessidades de Inteligência (NI).*
- *Coordenação de meios de interesse para a Inteligência.*
- *Pessoal (instruções relativas a prisioneiros de guerra, desertores, refugiados, inimigos feridos e elementos detidos ou presos quanto aos procedimentos a*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

serem adotados nas atividades de recepção, registros, entrevistas, interrogatórios e outros)

- Documentos Capturados (instruções relativas à manipulação e análise desses documentos, desde a sua obtenção até a recepção na 2ª Seção, quando necessário).

- Armamentos e Materiais Capturados (definição daqueles que possam interessar quanto à obtenção, manipulação e análise).

- Distribuição dos produtos de Intlg (condições como datas e horários que regulam a expedição e transmissão de produtos de Intlg).

4. LOGÍSTICA

Estabelecimento de instruções sobre o Ap Log e a forma como tal apoio será proporcionado às operações de Intlg.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

Instruções relativas às comunicações e às medidas de proteção eletrônica de comunicações para as operações de Intlg.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

1 - Carta de Situação; e

2 – Distribuição.

Confere: _____
Oficial de Inteligência

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “B” - Operações de Informações à O Op Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

1.1 AMBIENTE DE INFORMAÇÕES

Descrever o ambiente de informações, incluindo as capacidades de coleta, processamento e disseminação de informações das partes envolvidas, bem como as condições que podem impactar as operações de informações.

1.2 NARRATIVAS ADVERSÁRIAS E ALIADAS

Identificar as principais narrativas promovidas pelos adversários e as narrativas que a operação pretende estabelecer ou reforçar.

1.3 ANÁLISE DOS FATORES OPERACIONAIS (PMESII-AT)

Descrever os fatores políticos, militares, econômicos, sociais, informacionais, ambientais e de infraestrutura que influenciam as operações de informações.

2. MISSÃO

Definir a missão das operações de informações no contexto da operação em andamento.

3. EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DA OPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Detalhar, dividido por fases, o conceito de manobra das operações de informação, considerando o público-alvo e os meios utilizados.

3.2 ORDEM AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS

Especificar as tarefas atribuídas a cada unidade ou equipe envolvida nas operações de informação.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3.3 MEDIDAS CONTRA DESINFORMAÇÃO

Descrever ações para identificar e mitigar desinformação ou propaganda adversária no ambiente de operação.

4. LOGÍSTICA

Planejar os recursos necessários para apoiar as operações de informações, como equipamentos de comunicação e transporte.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

5.1 CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Definir os meios e protocolos para comunicação entre as equipes de operações de informações e outras unidades.

5.2 INSTRUÇÕES DE COORDENAÇÃO

Estabelecer regras e procedimentos para coordenação entre as diferentes equipes e organizações envolvidas.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

B1 - Plano de Comunicação Estratégica;

B2 - Mitigação de Desinformação; e

B3 - Avaliação de Impacto das Operações de Informações.

Distribuição:

Confere: _____
Oficial de Operações de Informações

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)**Modelo do Anexo “C” - Assuntos Cíveis à O Op Nr “XXX”**

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO**1.1 ÁREA DE INTERESSE**

Apresentar a divisão predominante (político-administrativa, étnica, racial, religiosa, econômica etc.), rotas comerciais, infraestrutura relevante e dinâmicas populacionais, apontando riscos e oportunidades na área de interesse que se relacionam com a A Op.

1.2 ÁREA DE OPERAÇÕES**1.2.1 TERRENO**

Os aspectos do terreno são apresentados considerando sua influência nas operações militares e para os civis, abrangendo aspectos como acessibilidade, áreas de interesse crítico e possíveis desafios geográficos (por exemplo, estradas interrompidas por deslizamentos dificultaram o transporte de suprimentos para uma vila isolada ou uma ponte destruída sobre um rio que tornou necessário o uso de botes para manter a logística civil).

1.2.2 CONSIDERAÇÕES METEOROLÓGICAS

Apresentar as condições climáticas gerais (detalhado ocorre no PMESII-AT) e como podem impactar diretamente a execução das operações, desde os deslocamentos civis até o Suporte Humanitário (por exemplo, tempestade de areia pode atrasar a chegada de equipes médicas a uma região afetada ou ondas de frio inesperadas aumentarão a necessidade de cobertores e roupas de inverno em campos de refugiados).

1.2.3 CONSIDERAÇÕES CIVIS**1.2.3.1 Área**

Abrange locais civis significativos dentro da A Op, como cidades, vilarejos, zonas industriais, rotas comerciais e locais religiosos. Identificam-se quais áreas são estratégicas, vulneráveis ou de interesse para as operações (por exemplo, um mercado central frequentado diariamente pela maioria da população foi

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

identificado como ponto de concentração para distribuição de ajuda humanitária e armamentos ou um templo religioso próximo ao local de operações solicita coordenar horários dos cultos com as operações para evitar danos e tensões com a comunidade).

1.2.3.2 Estruturas

Envolve infraestruturas civis como hospitais, escolas, redes de transporte, sistemas de energia, abastecimento de água e telecomunicações, com foco em seu estado e em sua relevância para as operações (por exemplo, uma ponte que conecta uma área rural ao centro urbano foi danificada e precisa ser reparada para permitir a comunicação econômica ou o hospital principal da região tem capacidade limitada de geração de energia e necessita de apoio em caso de interrupção do fornecimento de luz).

1.2.3.3 Capacidades

Refere-se aos recursos e às habilidades locais disponíveis, como pessoal treinado, equipamentos e infraestrutura funcional que podem ser aproveitados para apoiar as operações (por exemplo, a fábrica local foi adaptada para produzir tendas de emergência durante a crise ou equipes de voluntários da região foram organizadas para auxiliar na distribuição de alimentos).

1.2.3.4 Organizações

Inclui grupos locais, organizações não governamentais, instituições governamentais, entidades religiosas, partidos políticos e até grupos criminosos que influenciam o ambiente operacional (por exemplo, uma ONG internacional com experiência em crises humanitárias foi integrada à coordenação logística ou um grupo comunitário organizado foi consultado para auxiliar na identificação de famílias vulneráveis).

1.2.3.5 População

Concentra-se na demografia, cultura, religião, idioma, liderança comunitária e no comportamento da população em relação às operações militares e civis (por exemplo, líderes comunitários foram convocados para garantir a aceitação de um novo campo de deslocados ou a população majoritariamente jovem exigiu esforços extras para garantir acesso à educação em meio ao conflito).

1.2.3.6 Eventos

Envolve situações ou acontecimentos relevantes que impactam direta ou indiretamente as operações, como feriados, celebrações religiosas, eleições,

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

protestos ou crises inesperadas (por exemplo, uma celebração religiosa em massa na A Op exigiu planejamento para evitar interrupções nas missões de apoio ou a realização de uma eleição local elevou as tensões e demandou maior atenção à segurança nas zonas de votação).

1.3 ANÁLISE DOS FATORES OPERACIONAIS (PMESII-AT)**1.3.1 POLÍTICO**

Descrever a distribuição de poder nos níveis de governo da A Op e influência, bem como suas interações com a operação militar.

1.3.1.2 Estrutura de Governança

Abrange instituições políticas e governamentais, incluindo níveis de autoridade, legitimidade e capacidade de liderança no local de operações (exemplo: um governo municipal com legitimidade reduzida que enfrenta dificuldade em coordenar a segurança pública durante a operação).

1.3.1.3 Relações entre Lideranças

Apresentar as conexões entre líderes políticos locais, regionais e nacionais, avaliando alinhamentos ou conflitos de interesse com as operações (exemplo: conflito entre lideranças locais e regionais sobre a alocação de recursos de segurança em áreas estratégicas).

1.3.1.4 Riscos

Identificar decisões políticas que podem interferir negativamente nas operações e vice-versa. Propor ações para mitigá-las (exemplo: uma decisão política contrária ao apoio militar local gera protestos da população).

1.3.1.5 Oportunidades

Explorar decisões políticas favoráveis às operações e propor medidas para acentuá-las (exemplo: a liderança regional declara apoio público às operações militares, aumentando a cooperação da população).

1.3.2 MILITAR

Descrever as capacidades militares e paramilitares de todos os atores relevantes na A Op.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)**1.3.2.1 Forças Amigas**

Apontar as capacidades em Assuntos Cíveis (Ass Cív) das forças militares aliadas na A Op (exemplo: unidades de Ap Log estão disponíveis, mas necessitam de treinamento adicional).

1.3.2.2 Forças neutras ou hostis

Identificação de forças neutras ou hostis, capacidade de combate e áreas de atuação (exemplo: grupos paramilitares controlam rotas de transporte essenciais para a operação).

1.3.2.3 Riscos

Analisar ameaças militares adversárias, incluindo poder de fogo e logística (exemplo: uma milícia local quer reforçar suas defesas nas proximidades da A Op, mas sua logística depende de esforço cív).

1.3.2.4 Oportunidades

Explorar oportunidades de colaboração com forças locais ou fragilidades adversárias (exemplo: unidades locais estão dispostas a cooperar para garantir segurança em áreas críticas).

1.3.3 ECONÔMICO

Analisar o impacto das operações nos recursos financeiros e na economia local.

1.3.3.1 Recursos Locais

Abranger fontes de renda, setores produtivos e distribuição econômica (exemplo: o setor agrícola local depende de transporte seguro para escoar produtos).

1.3.3.2 Emprego e Atividades Econômicas

Focar no impacto das operações em empregos formais e informais (exemplo: a operação militar vai resultar na interrupção temporária de serviços essenciais).

1.3.3.3 Riscos

Identificar ameaças ao equilíbrio econômico local e às condições financeiras da população (exemplo: escassez de recursos financeiros para apoiar iniciativas de reconstrução).

(Classificação Sigilosa)

1.3.3.4 Oportunidades

Explorar oportunidades de revitalização econômica e geração de empregos (exemplo: parcerias com empresas locais para reforçar a logística militar geram empregos temporários).

1.3.4 SOCIAL

Focar no comportamento da população local, na diversidade cultural e coesão social.

1.3.4.1 Estruturas Comunitárias

Descrever as lideranças locais, normas sociais e interações comunitárias (exemplo: líderes religiosos se tornaram mediadores entre a comunidade e as forças militares).

1.3.4.2 Vulnerabilidades Sociais

Avaliar os segmentos da população em situação de risco (exemplo: jovens em situação de desemprego são mais propensos a serem cooptados por forças adversárias).

1.3.4.3 Riscos

Identificar reações negativas da população às operações (exemplo: a operação gerou descontentamento em áreas culturalmente sensíveis).

1.3.4.4 Oportunidades

Explorar formas de envolver a comunidade de modo positivo (exemplo: campanhas educativas reforçam a aceitação da operação pela população local).

1.3.5 INFORMACIONAL

Descrever sistemas de coleta, disseminação e uso de informações no ambiente operacional.

1.3.5.1 Propaganda Adversa

Identificar as narrativas adversárias que impactam a operação (exemplo: circulação de desinformação em jornal impresso local que prejudica a aceitação das forças militares).

(Classificação Sigilosa)**1.3.5.2 Narrativas Positivas**

Explorar como campanhas informativas podem beneficiar a operação (exemplo: uso de lideranças locais para disseminar informações sobre ações humanitárias).

1.3.5.3 Riscos

Mitigar impactos de desinformação e manipulação de informações (exemplo: mensagens na rádio comprometem a comunicação com a população).

1.3.5.4 Oportunidades

Aproveitar meios de comunicação locais para fortalecer a narrativa militar (exemplo: parcerias com difusores locais para relatar avanços da operação).

1.3.6 INFRAESTRUTURA

Analisar estruturas, serviços e instalações necessárias ao funcionamento da comunidade ou sociedade local.

1.3.6.1 Infraestruturas Críticas

Identificar infraestruturas essenciais como redes de transporte, energia, telecomunicações, abastecimento de água e saneamento (exemplo: uma ponte estratégica danificada impede o transporte de suprimentos humanitários para áreas isoladas).

1.3.6.2 Estado e Capacidade das Estruturas

Avaliar o estado de conservação e a capacidade funcional das estruturas civis na A Op (exemplo: o hospital principal da cidade opera com capacidade limitada devido à falta de equipamentos).

1.3.6.3 Riscos

Identificar impactos negativos nas infraestruturas durante a operação e suas consequências para a população e para as forças militares (exemplo: danos às redes de energia resultam na interrupção de comunicações e aumentam a vulnerabilidade da população).

(Classificação Sigilosa)**1.3.6.4 Oportunidades**

Explorar como a reparação ou o uso estratégico da infraestrutura pode beneficiar a operação militar e a comunidade local (exemplo: a reabilitação de estradas rurais permite um fluxo mais eficiente de Suporte Humanitário e deslocamento de tropas).

1.3.7 AMBIENTE FÍSICO

Descrever os aspectos fisiográficos e meteorológicos da A Op.

1.3.7.1 Características do Terreno

Detalhar elementos geográficos como relevo, hidrografia e vegetação que possam influenciar as operações (exemplo: áreas montanhosas dificultam o deslocamento de tropas e o acesso de veículos logísticos humanitários).

1.3.7.2 Condições Climáticas

Descrever detalhadamente padrões meteorológicos, sazonalidade e histórico de desastres naturais (exemplo: chuvas de mais de 80mm, entre os meses de setembro a janeiro na região do Vale K, geram deslizamentos de terra nas rodovias L e M e comprometem operações de transporte terrestre, inviabilizando o abastecimento civil nas cidades N, O e P, estimulando a inflação dos produtos Y e Z).

1.3.7.3 Riscos

Identificar fatores ambientais que possam prejudicar as operações e propor medidas de mitigação (exemplo: inundações em áreas de baixa altimetria da região X bloqueiam rotas logísticas e forçam evacuações civis emergenciais).

1.3.7.4 Oportunidades

Explorar como o conhecimento do ambiente físico pode ser usado para favorecer a operação (exemplo: apoiar o movimento de civis para um Local de Destino Seguro que favoreça a manobra ao mesmo tempo que protege a população).

1.3.8 TEMPO

Descrever o tempo e a duração das operações, dos eventos e das condições na A Op.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)**1.3.8.1 Ritmo Operacional**

Analisar o impacto do tempo disponível sobre o planejamento e a execução das operações (exemplo: a chegada de reforços logísticos humanitários depende de janelas de segurança providas pela tropa).

1.3.8.2 Condições Temporais Críticas

Identificar eventos ou períodos críticos que possam impactar diretamente as operações (exemplo: eleições locais exigem maior atenção à segurança durante as semanas que antecedem o evento).

1.3.8.3 Riscos

Avaliar como atrasos ou condições temporais adversas podem prejudicar a missão (exemplo: falhas no planejamento de evacuação levam à saturação de abrigos temporários durante emergências climáticas).

1.3.8.4 Oportunidades

Explorar como um planejamento civil-militar, eficiente no tempo, pode oferecer vantagens operacionais (exemplo: ajustar o cronograma de operações para coincidir com condições climáticas favoráveis aumenta a eficiência logística).

1.4 DIAGRAMA DE RELAÇÕES ATUAL

Apresentar o status atual das relações entre as partes envolvidas (civis, autoridades, ONGs, forças de segurança) com um diagrama representativo.

1.5 PREMISSAS BÁSICAS

Destacar as suposições retiradas da interpretação da missão do Esc Sp que devam ser consideradas como “fatos” no planejamento do Esc Cnsd, como o estabelecimento de um corredor humanitário em determinada rodovia ou o abrigamento de não combatentes em determinada área.

1.6 ASPECTOS JURÍDICOS

Apresentar os dispositivos legais excepcionais para emprego das tropas; e outras normas estabelecidas especificamente para o desenvolvimento das atividades de Ass Civ.

2. MISSÃO

Missão do Esc Cnsd do ponto de vista da capacidade de Ass Civ.

2.1 INTENÇÃO DO COMANDANTE

A explicitação da intenção do comandante é desejável, à medida que expressa orientações específicas em relação ao desenvolvimento das atividades de Ass Civ. Caso não haja aprofundamento e especificação da intenção do Cmt sobre este assunto, é dispensável a replicação da intenção do Cmt registrada no corpo do plano ou da ordem de operações.

3. EXECUÇÃO**3.1 CONCEITO DAS OPERAÇÕES DE ASSUNTOS CIVIS**

Detalhar o esquema de manobra das U, SU ou Dst Ass Civ, dividido por fases SFC.

3.2 ORDEM AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS**3.2.1 MONITORAMENTO DO PMESII-AT**

Designar o ciclo temporal base dos Elm Subordinados para relatar riscos e oportunidades para a Operação.

3.2.2 COORDENAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Indicar as parcerias com ONGs, autoridades locais e agências humanitárias, bem como os responsáveis pela instalação dos C3M, local de GDH da ativação.

3.2.3 APOIO HUMANITÁRIO

Indicar os corredores de evacuação preferencias, ARE, CCE, BIAp, LDS e localização e intenção de ação agências apoiadoras, neutras e hostis.

3.2.4 COMUNICAÇÃO COM A POPULAÇÃO

Indicar as lideranças a serem engajadas para apoiar a mitigação de desinformação.

(Classificação Sigilosa)

3.2.5 DIAGRAMA DE RELAÇÕES DESEJADAS

Descrever as ações a serem realizadas para modificar ou reforçar as relações existentes e apresentar o diagrama que reflete o status das relações desejadas ao final da operação.

4. LOGÍSTICA

4.1 APOIO ÀS OPERAÇÕES DE ASSUNTOS CIVIS

Planejar transporte, armazenamento de suprimentos e comunicação com as equipes e organizações parceiras.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

5.1 CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Definir os meios e protocolos para comunicação segura entre as equipes de Ass Civ e demais unidades.

5.2 INSTRUÇÕES DE COORDENAÇÃO

Indicar regras especiais e mecanismos específicos para integração entre equipes civis e militares, SFC.

5.3 MEDIDAS DE PROTEÇÃO

Especificar instruções para proteger as comunicações contra interferências ou acessos não autorizados.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

C1 - Carta de Situação AECOPE;

C2 - Proteção de Cíveis;

C3 - Evacuação de Não Combatentes; e

C4 - Plano de transição de responsabilidade civil.

Distribuição:

Confere: _____
Oficial de Assuntos Cíveis

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “D” - Manobra à O Op Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. CALCO DA MANOBRA

Apresentar um resumo gráfico ou descritivo do plano de manobra, detalhando a disposição das forças em relação ao terreno e ao inimigo.

2. DESDOBRAMENTO

Especificar a movimentação inicial e as posições de partida das unidades, considerando as restrições de tempo e espaço.

3. COORDENAÇÕES

Detalhar as coordenações necessárias para o uso do terreno, rotas, pontos de controle, áreas de concentração e outras características físicas que impactem a execução da manobra.

4. MATRIZ DE SINCRONIZAÇÃO

Apresentar a matriz de sincronização que correlacione eventos críticos, tempos e unidades, para garantir a execução coordenada da manobra.

5. CONTROLE OPERACIONAL

Estabelecer os mecanismos de controle operacional para monitorar o progresso da manobra e ajustar conforme necessário.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

D1 - Calco da Manobra;

D2 - Matriz de Sincronização; e

D3 - Coordenações na Dimensão Física.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Distribuição:

Confere: _____

Oficial de Operações

Confere: _____

Oficial de Planejamento

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “E” - Defesa Antiaérea à O Op Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

1.1 FORÇAS INIMIGAS

Descrever as capacidades e vulnerabilidades do inimigo aéreo, citando as bases de apoio, disponibilidade de meios aéreos, armamentos, organização das estruturas, entre outros. Destacar, ainda, as informações sobre as Forças Terrestres e navais inimigas que possam influenciar no planejamento da Defesa Antiaérea (DAAe). Basear-se no estudo de Intlg.

1.2 FORÇAS AMIGAS

Listar as forças aliadas que contribuam com o emprego da DAAe ou demandem algum tipo de coordenação, incluindo organismos civis.

1.3 MEIOS RECEBIDOS E RETIRADOS

Indicar os reforços recebidos ou retirados em termos de pessoal e materiais, detalhando sua composição e prazos de chegada e partida.

2. MISSÃO

Deve conter a definição clara e concisa do que deve ser feito, especificando todas as ações prescritas pelo Esc Sp e as deduzidas pelo Cmt relacionadas aos aspectos da DAAe, como resultado da análise da missão. Este parágrafo não tem subparágrafos. Os verbos deverão ser escritos no infinitivo: a fim de + Missão Esc Sp + Aç impostas e deduzidas.

3. EXECUÇÃO

3.1 PREMISSAS PARA O EMPREGO DA ARTILHARIA ANTIAÉREA

Apresentar os aspectos que influenciarão o planejamento da DAAe, como imposições e restrições do Esc Sp, dosagem de meios para desdobramento das defesas, entre outras informações.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3.2 PRIORIDADES DE DEFESA ANTIAÉREA

Indicar as prioridades da DAAe dentro do faseamento previsto para a manobra planejada.

3.3 ORGANIZAÇÃO PARA O COMBATE

Descrever as missões táticas e a atribuição de meios para cada fase da manobra.

3.4 ORDENS AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS

Deve ser escrito um subparágrafo para orientar o planeamento e emprego de cada elemento de DAAe subordinado, incluindo aspectos sobre a missão designada, o desdobramento das frações, as ligações específicas, entre outros aspectos. Ainda que breve, cada subparágrafo deve ser expresso com detalhes suficientes para assegurar uma completa compreensão e ação apropriada pelos Elm Subd .

3.5 MEDIDAS DE COORDENAÇÃO

Citar o detalhamento das Medidas de Coordenação do Espaço Aéreo (MCCEA) e outras medidas de coordenação da A Op que influenciam o emprego da DAAe; as orientações para acionamento de novas medidas e mudanças daquelas já estabelecidas; os critérios de classificação dos VRDAAe, além das normas de difusão.

3.6 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

Abordar outros aspectos dos subsistemas da AAAe que sejam relevantes ao planeamento e emprego dos escalões subordinados e ainda não tenham sido descritos anteriormente. Elencar as medidas de segurança das posições e dos deslocamentos, reconhecimento, instruções sobre EEI e prazos estabelecidos.

4. LOGÍSTICA

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Descrever a organização do Ap Log específico da AAAe, como o posicionamento do B Mnt Sup AAAe e Dst Mnt Sup AAAe dentro do fluxo logístico da força apoiada.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

4.2 MUNIÇÃO DISPONÍVEL

Elencar as munições de AAAe disponíveis para a operação e as orientações de consumo.

4.3 MANUTENÇÃO

Apresentar as formas de Ap Log específico de manutenção do material antiaéreo ao longo da operação, detalhando as responsabilidades de cada elemento dentro das atividades que serão desenvolvidas.

4.4 SUPRIMENTO

Apresentar as formas de Ap Log específico de suprimento para o material antiaéreo ao longo da operação, detalhando as responsabilidades de cada elemento dentro das atividades que serão desenvolvidas.

4.5 OUTRAS FUNÇÕES LOGÍSTICAS

Descrever instruções sobre outras funções logísticas não especificadas anteriormente e com impacto no planejamento e emprego das frações de AAAe.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

5.1 COMUNICAÇÕES

Abordar as instruções específicas para o subsistema de comunicações da AAAe, como as prescrições de exploração para cada meio disponível durante as fases da operação e distribuição das instalações.

5.2 POSTOS DE COMANDO

Orientar o posicionamento dos postos de comando e centros nodais para estabelecimento dos enlaces previstos no desdobramento das DAAe.

5.3 EIXOS DE COMUNICAÇÕES

Apontar os eixos de comunicações indicados para cada elemento subordinado de AAAe.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

5.4 OUTRAS PRESCRIÇÕES

Elencar outros aspectos sobre comando e comunicações ligados ao planejamento e emprego da AAAe, como mensagens preestabelecidas, regras de exploração e demais referências à IE Com Elt.

Acuse estar ciente

Cmt

Distribuição:

Confere: _____

Oficial de Operações

Confere: _____

Oficial de Ligação DAAe

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “F” - Contrainteligência à O OP Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

1.1 RECURSOS CRÍTICOS DAS FORÇAS AMIGAS

- *Recursos humanos críticos.*
- *Informações críticas.*
- *Materiais críticos.*
- *Tropas e Instalações Críticas.*

1.2 AMEAÇA

- *Capacidades da ameaça nas áreas de obtenção de Intlg, espionagem, sabotagem, terrorismo, desinformação e ações psicológicas que podem afetar as forças amigas.*
- *Capacidades de obtenção de Intlg.*
- *Capacidades de espionagem.*
- *Capacidades de sabotagem.*
- *Capacidades de terrorismo.*
- *Capacidades de desinformação.*
- *Capacidades de ações psicológicas.*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

2. MISSÃO

Missão do Esc Cnsd do Ponto de Vista da Contrainteligência (CI).

3. EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DA OPERAÇÃO

Expor sinteticamente para cada segmento da CI e grupos de medidas, as ações, com seus respectivos responsáveis, que serão implementadas para prevenir, obstruir, detectar, avaliar, explorar e neutralizar as capacidades da ameaça.

3.1.1 MANOBRA (DESCRIÇÃO DAS TAREFAS POR GRUPOS DE MEDIDAS E PRIORIDADES).

- *Segurança Orgânica.*
- *Segurança dos Recursos Humanos.*
- *Segurança da Informação (Apêndice próprio de acordo com o MC 2.50 - Manual de Segurança das Informações nas Operações).*
- *Segurança do Material.*
- *Segurança das Áreas e Instalações.*

3.1.2 SEGURANÇA ATIVA

- *Contraespionagem.*
- *Contrassabotagem.*
- *Contraterrorismo.*
- *Desinformação.*
- *Contra Ações Psicológicas.*

3.2 INSTRUÇÕES DE COORDENAÇÃO

- *Coordenação das Necessidades de CI.*
- *Coordenação de meios de interesse para a CI.*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

- *Pessoal (instruções relativas a militares amigos que passam a situação de prisioneiros de guerra, extraviados ou desertores).*
- *Documentos próprios capturados (instruções relativas à identificação de documentos amigos de posse da ameaça).*
- *Armamentos e Materiais próprios capturados (instruções relativas à identificação de armamentos e materiais capturados pela ameaça).*
- *Distribuição dos produtos de CI (condições como datas e horários que regulam a expedição e transmissão de produtos de CI).*

4. LOGÍSTICA

Estabelecimento de instruções sobre o Ap Log e a forma como tal apoio será proporcionado às tarefas de CI.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

Instruções relativas às comunicações e às medidas de proteção eletrônica de comunicações para as tarefas de CI.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

F1 – Plano de Segurança das Informações nas Operações

Distribuição:

Confere: _____

Oficial de Contraineligência

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “G” - Processamento de Alvos à O Op Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

1.1 ÁREA DE OPERAÇÕES

Descrição da A Op e sua relação com os alvos identificados no processo de targeting.

1.2 ANÁLISE DO AMBIENTE OPERACIONAL

Identificar as condições operacionais que impactam os atuadores cinéticos e não cinéticos, como limitações logísticas e oportunidades táticas.

2. LISTA DE ALVOS

Apresentar os possíveis alvos a serem atingidos, sejam por meio cinéticos e não cinéticos.

3. EXECUÇÃO

3.1 RESULTADOS DO PROCESSAMENTO DE ALVOS

a) Fornecer uma descrição detalhada dos alvos selecionados, incluindo:

- Localização e características do alvo.
- Categoria do alvo (militar, infraestrutura crítica etc.).
- Método de ataque (cinético ou não cinético).
- Justificativa e objetivos táticos ou estratégicos.

3.2 ATUADORES CINÉTICOS

a) Descrever as operações planejadas com fogos, incluindo:

- Munições e plataformas empregadas.
- Impactos esperados no alvo.
- Medidas de mitigação de danos colaterais.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3.3 ATUADORES NÃO CINÉTICOS

a) Detalhar as ações não cinéticas, como operações de guerra cibernética, Guerra Eletrônica ou campanhas de influência, incluindo:

- Meios empregados.*
- Objetivos a serem alcançados.*
- Integração com operações cinéticas, se aplicável.*

3.4 COORDENAÇÃO INTERAGÊNCIAS

Definir coordenações necessárias com agências civis, forças aliadas e outras entidades para a execução integrada do plano de targeting.

3.5 AVALIAÇÃO PÓS-ATAQUE

Descrever o plano para avaliar os efeitos das ações cinéticas e não cinéticas, incluindo:

- a) critérios de sucesso;*
- b) métodos de coleta de dados; e*
- c) recomendação para ajustes futuros.*

4. REDES DE COMUNICAÇÃO

Definir os canais e protocolos de comunicação para coordenação e controle das operações de targeting.

4.1 CONTROLE OPERACIONAL

Estabelecer mecanismos para monitorar a execução e ajustar o plano conforme necessário.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

- G1 - Lista de Alvos com Detalhes;
- G2 - Plano de Fogos;
- G3 - Plano de Ações Não Cinéticas; e
- G4 - Avaliação Pós-Ataque.

Distribuição:

Confere: _____
Oficial de Targeting

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “H” - Fogos à O Op Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. COORDENAÇÃO DE ATUADORES CINÉTICOS

Detalhar as operações de fogos, incluindo:

- a) plataformas de ataque e munições empregadas;*
- b) procedimentos de coordenação e sincronização com outras operações; e*
- c) medidas para mitigar danos colaterais.*

2. COORDENAÇÃO DE ATUADORES NÃO CINÉTICOS

Descrever as ações de atuadores não cinéticos, como guerra cibernética, Guerra Eletrônica e outras, incluindo:

- a) meios e capacidades empregados;*
- b) alvos e objetivos específicos; e*
- c) integração com atuadores cinéticos, quando aplicável.*

3. MATRIZ DE COORDENAÇÃO DE FOGOS

Apresentar a Matriz de Coordenação de Fogos, correlacionando alvos, meios, tempos e responsabilidades, para garantir uma execução sincronizada e eficaz.

4. COORDENAÇÃO INTERAGÊNCIAS E FORÇAS ALIADAS

Definir as coordenações necessárias com agências civis e forças aliadas para maximizar a eficácia dos fogos.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

5.1 REDES DE COMUNICAÇÃO

Definir os canais e protocolos de comunicação para coordenação e controle das operações de fogos.

(Classificação Sigilosa)

5.2 CONTROLE OPERACIONAL

Estabelecer mecanismos para monitorar a execução e ajustar os planos de fogos conforme necessário.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

H1 - Plano de Fogos;

H2 - Plano de Atuadores Não Cinéticos; e

H3 - Matriz de Coordenação de Fogos.

Distribuição:

Confere: _____

Oficial de Fogos

(Classificação Sigilosa)**Modelo do Anexo "I" - Guerra Eletrônica à O Op Nr XXX**

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
 Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

Informações afetas à GE que não estão incluídas no § 1º, no anexo de Intlg da O Op ou que necessitem ser desenvolvidas.

a. Forças Inimigas:

- 1) deve ser feita Rfr ao Anexo de Intlg, se for o caso;*
- 2) informações sobre as principais características técnicas e de emprego dos sistemas eletrônicos do Inimigo (Ini), assim como os possíveis alvos da sua GE;*
- 3) neste subparágrafo, devem ser listadas todas as Info e possibilidades do Ini, em termos de GE (ações, possíveis alvos de GE etc.) e sistemas eletrônicos de Com e N Com, de acordo com as Info Dspn, que poderão afetar as Op do Esc Cnsd; e*
- 4) exemplos: o Ini tem...; o Ini possui ...; o Ini realiza ...; o Ini pode ... (procurar detalhar com os verbos das Aç do Ini); o Ini tem doutrina semelhante à nossa; o Ini não dispõe de GE; caso haja um banco de dados de referência disponível, este pode ser citado; o Ini utiliza radares de vigilância terrestre e radares de defesa AAe vinculados a sistemas de armas; etc.*

b. Forças Amigas:

- 1) citar a missão ou simplesmente a presença dos elementos de GE do Esc Sp e dos elementos vizinhos que acarretam reflexos para o sistema de GE do Esc Cnsd, destacando o Ap prestado (Mis Tat) e medidas de coordenação e controle necessárias;*
- 2) neste subparágrafo, deverá ser incluído o Elm GE do Esc Sp com Mis Tat padrão de Ref GE (caso o Esc Cnsd seja a DE) ou de Ap Dto GE (caso o Esc Cnsd seja a Bda), indicando a citada Mis Tat padrão. Isto se deve ao fato de que tais Elm, embora não estejam sob o Cmdo do Esc Cnsd, atuam em proveito dele;*
- 3) também devem constar as frações de GE de outros escalões que desdobram postos de GE na Z Aç do Esc Cnsd; e*
- 4) citar os recursos adicionais de GE em Ap às Op, tais como o Ap prestado pelos elementos de GE que não estão na Área de Operações do Exército e das Forças (ex: Cia GE da MB e radares da FAB) e por Elm de GE e Sinais de outras forças (ex: Intlg Sin de outras forças...; a F Ae dispõe de Anv capazes de realizar COMINT; etc.).*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)**c. Meios recebidos e retirados:**

1) citar os meios de GE (pessoal, material e frações constituídas) recebidos (exemplo: recebidos do Esc Sp em Ref ou integração) e retirados (exemplo: retirado para Ap à Bda), mencionando os prazos e as condições.

2. MISSÃO

Fazer referência clara e concisa à missão de GE, relacionando a missão do Esc Sp à missão de GE, mencionando a finalidade, região ou direção geral da operação. Os verbos deverão ser escritos no infinitivo.

3. EXECUÇÃO**3.1 CONCEITO DA OPERAÇÃO.**

Relatório pormenorizado das atividades de GE a serem conduzidas e suas prioridades, enfatizando o que for diferente do apoio típico. Divide-se em itens que esclareçam o sistema planejado. Os verbos devem ser escritos no futuro do indicativo.

1) Centros de Operações de Guerra Eletrônica (COGE)

- Citar localização, horário e condições de abertura e fechamento do COGE e dos COGE Avçd. Exemplo: COGE - R de Santana do Livramento (8745); COGE Avçd - R de P Cot 1003 (9450). Abertos desde já. Fecharão Mdt O.

2) Medidas de Apoio de Guerra Eletrônica (MAGE)

*- Citar o Plano de MAGE ao Anexo GE.
- Descrever a concepção geral das MAGE a serem desenvolvidas.
- Exemplo: na fase de Plj e preparação, a 11ª Cia GE desdobrará seus meios em Pos provisórias o mais cedo possível, buscando coletar dados que atendam prioritariamente às Nec de Info da 11ª DE e 25ª Bda Inf Mtz, particularmente quanto à Org do Sist Def, Res, Art e meios de Rec Ini;
- na fase de execução e consolidação da posse dos Obj [...].*

3) Medidas de Ataque Eletrônico (MAE)

*- Citar o apêndice - Plano de MAE e descrever a concepção geral das MAE a serem desenvolvidas. Exemplo: - Apd 2 - PI MAE.
- Comunicações:
(1) Bloqueio
(a) Descrever a concepção geral do Blq a ser realizado.
Exemplo:
- na fase de Plj e preparação, não deverá ser realizado Blq;*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

- na fase de execução e consolidação da posse dos Obj, os Intf Com buscarão impedir ou reduzir ao máximo a capacidade de Com dos Sist C² e de Ap F do Ini...

(2) Despistamento eletrônico

(a) Citar o apêndice PI Dptt Elt ao anexo PI Dism Tat.

Exemplo:

- Apd 1 (PI Dptt Elt) ao Anexo J (PI Dism Tat).

(b) Descrever a concepção geral do Dptt Elt a ser realizada, SFC (quando não houver PI Dism Tat).

- Não Comunicações:**(1) Bloqueio**

- Descrever a concepção geral do bloqueio a ser realizado.

(2) Despistamento

- Descrever a concepção geral do despistamento a ser realizado, SFC (quando não houver PI Dism Tat).

4) Medidas de proteção eletrônicas

- Citar o anexo - Plano CIENC à O Op.

- Descrever as principais diretrizes do Cmdo acerca das MPE.

Exemplo: deverá ser realizada a monitoração das redes-rádio internas da 11ª DE para verificar a correta exploração e a Seg das Com...

3.2 ELEMENTO DE GUERRA ELETÔNICA DO ESCALÃO CONSIDERADO**1) Generalidades**

Citar as ordens ao Elm GE do Esc Cnsd (missões que não constem nas NGA), particularizando a execução de determinadas ações ou a atribuição de missões a determinadas frações de GE. Enunciar, ainda, os elementos recebidos e retirados, quando for o caso. Exemplos: missões não doutrinárias; fornecer um O Lig GE ao 211º BIL; integrar-se com outro Sistema; ligar-se ao CRM de Manaus; fornecer, Mdt O, em integração à FT 123º BIL, a Seq MAGE Trnpl para Ap o Ass Amv na Conq de O1 [...]; etc.).

Quando tais ordens não existirem, este item poderá ser suprimido.

2) Organização para o combate

- Citar a missão tática padrão atribuída ao Elm GE Esc Cnsd e seus Elm Subd, se for o caso.

- Descrever a missão tática não padronizada atribuída ao Elm GE do Esc Cnsd, quando for o caso.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3.3 ELEMENTO DE GUERRA ELETÔNICA DO ESCALÃO SUBORDINADO

Idem subparágrafo 3.2 acima. Os elementos são mencionados desde que tenham missões específicas, na mesma ordem da composição dos meios. Este subparágrafo só é o caso no escalão Corpo de Exército.

3.4 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

Citar instruções aplicáveis a dois ou mais elementos ou não cabíveis em nenhum outro tópico. Fazer referência aos outros anexos ou apêndices necessários à coordenação das Atv GE, como a Lista de Frequências Proibidas, Protegidas e Vigeadas. Exemplo: - Apd 3 – Lista de Frq Proibidas, Protegidas e Vigeadas.

4. LOGÍSTICA

a. Ordens existentes

1) Fazer referência à Ordem Ap Log e Anexo de Logística, ressaltando, se necessário, alguma ordem mais importante.

2) Fazer referência ao apêndice sobre o Plano de Suprimento e Manutenção de Material de Guerra Eletrônica (PI Sup Mnt Mat GE).

b. Suprimento

- Citar a localização dos postos de distribuição de Sup relativos à GE e suas condições de funcionamento.

c. Manutenção

- Citar a localização dos elementos de manutenção, suas atribuições e outras instruções relativas à Mnt Mat GE.

d. Prioridades

- Citar todas as prioridades específicas para o atendimento das necessidades logísticas dos Elm GE, como por exemplo prioridade para deslocamento de Viaturas de Guerra Eletrônica (Vtr GE) pelas estradas.

Acuse estar ciente.

Cmt

Apêndices:

1 – Plano de MAGE;

2 – Plano de MAE;

3 – Lista de Frequências Proibidas, Protegidas e Vigeadas; e

4 – Plano de Suprimento e Manutenção do Material de Guerra Eletrônica [...]

Distribuição: Lista ____

Confere: _____

Oficial de Operações

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “J” - Guerra Cibernética à O Op Nr XXX

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. FINALIDADE

Orientar o emprego das ações/operações de guerra cibernética no nível tático por ocasião da operação Xxx.

2. REFERÊNCIAS

Relacionar somente aquelas que não constam do corpo da O Op da FTC.

3. CONDICIONANTES

Relacionar as condicionantes que influenciam o planejamento e o desencadeamento das ações/operações de guerra cibernética.

4. EXECUÇÃO

4.1 PREMISSAS DE EMPREGO

Relacionar as premissas de emprego extraídas das Normas Operacionais do Sistema de Defesa Cibernética (NOSDCIBer), do Plano Estratégico de Emprego Conjunto das Forças Armadas (PEECFA) e do Plano Operacional (PI Op), levantadas por ocasião do exame de situação da FTC.

4.2 SEGURANÇA CIBERNÉTICA

Apresentar as orientações que se façam necessárias para a execução das ações de proteção cibernética gerais pelos integrantes da operação.

4.3 OPERAÇÕES CIBERNÉTICAS DEFENSIVAS

Apresentar as orientações que se façam necessárias para o planejamento e a execução das operações cibernéticas defensivas, levantadas por ocasião do exame de situação.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

4.4 LISTA DE SISTEMAS A SEREM PROTEGIDOS

Relacionar os sistemas da FTC (Acidentes Capitais) que necessitam de proteção cibernética.

4.5 OPERAÇÕES CIBERNÉTICAS OFENSIVAS

Apresentar as orientações que se façam necessárias para o planejamento e execução das operações cibernéticas ofensivas, levantadas por ocasião do exame de situação.

4.6 LISTA DE ALVOS PARA OPERAÇÕES CIBERNÉTICAS OFENSIVAS

Relacionar os alvos, os efeitos e, SFC, os acessos já obtidos para execução das operações cibernéticas ofensivas, com base na Lista Integrada e Priorizada de Alvos (LIPA).

5. LOGÍSTICA

Conforme o Anexo de Logística.

6. DEMANDAS

Apresentar as necessidades de conhecimento a respeito do inimigo sobre doutrina, estruturas inimigas dedicadas à atividade de guerra cibernética e possíveis alvos (sistemas e infraestruturas) para as ações de exploração e ataque cibernético, dentre outras identificadas por ocasião da elaboração do PITCIC e ainda não atendidas.

7. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

Relacionar outras prescrições que afetem o planejamento das ações/ operações cibernéticas, não abordadas nos parágrafos anteriores, SFC.

Acuse estar ciente.

Cmt do Escalão considerado

Apêndices:

1 – ...; e

2 – ...

Distribuição: Lista ____

Confere: _____

Oficial de Operações

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “K” - Logística à O Op Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

Descrição geral do ambiente operacional, incluindo Forças Amigas e Inimigas, infraestrutura logística disponível e restrições relevantes.

2. MISSÃO

Estabelecer, de forma clara, os objetivos logísticos da operação, como suprimento, transporte e apoio médico.

3. EXECUÇÃO

3.1 ORGANIZAÇÃO DO APOIO LOGÍSTICO

Descrever a organização geral do Ap Log, incluindo principais unidades envolvidas e responsabilidades específicas.

3.2 FUNÇÕES LOGÍSTICAS

3.2.1 RECURSOS HUMANOS: GERENCIAMENTO DE PESSOAL E MORAL

Inclui levantamento de necessidades de pessoal, recrutamento, treinamento e suporte administrativo. Foco na manutenção do moral por meio de iniciativas como bem-estar, cuidados psicossociais e suporte à família.

3.2.2 SUPRIMENTO: DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS CRÍTICOS

- Organizar a cadeia de suprimentos para garantir a disponibilidade de materiais essenciais, como munições, alimentos, água, combustível e medicamentos.

- Estabelecer pontos de distribuição eficientes.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3.2.3 TRANSPORTE: ROTAS E MODAIS PARA TROPAS E SUPRIMENTOS

- Definir os modais de transporte mais adequados para cada fase da operação.
- Planejar rotas logísticas, garantindo segurança e eficiência, e gerenciar o tráfego para evitar congestionamentos logísticos.

3.2.4 MANUTENÇÃO: PROCEDIMENTOS E PRIORIDADES

- Definir medidas para implementar manutenção preventiva, corretiva e modificadora para garantir a disponibilidade de veículos, equipamentos e infraestrutura crítica.
- Estabelecer prioridades com base nas necessidades operacionais.

3.2.5 SALVAMENTO: RESGATE E RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS

Planejar operações de resgate de pessoal e recuperação de materiais críticos no campo de batalha, incluindo evacuação de equipamentos danificados para reparo ou descarte adequado.

3.2.6 DESDOBRAMENTO LOGÍSTICO

Definir a localização e disposição das instalações logísticas para cada fase da operação.

3.2.7 MATRIZ DE COORDENAÇÃO LOGÍSTICA

Apresentar a matriz de coordenação logística, correlacionando fases da operação com necessidades específicas.

4. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

Instruções adicionais para a Execução do Plano Logístico, incluindo restrições e requisitos específicos.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

K1 – Quadro de Organização do Apoio;

K2 – Calco de Logística; e

K3 – Plano de Circulação e Controle de Trânsito.

Confere: _____

Oficial de Logística

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “L” - Saúde à O Op Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

1.1 INSTALAÇÕES DE SAÚDE

- a) 1º Escalão: a cargo dos Elm de saúde orgânicos das OM - PCF; PS.
- b) 2º Escalão: a cargo da Cia Sau/B Log e Cia Sau A/B Sau (PAA).
- c) 3º Escalão: meios do B Sau (H Cmp); OMS.
- d) 4º Escalão: HCE; OCS contratadas/mobilizadas.

1.2 EVACUAÇÃO

Plano de Emprego das Ambulâncias.

1.3 INTELIGÊNCIA EM SAÚDE

Utilização dos militares como sensores de Intlg para informações relacionadas à saúde (instalações de saúde do inimigo, doenças, condições do terreno, clima, animais de importância etc.); análise dos dados por pessoal qualificado; e difusão de informações relevantes para a tropa.

2. MISSÃO

Missão de cada escalão em relação ao desdobramento de estruturas de saúde e evacuação de feridos.

3. EXECUÇÃO

3.1 INSTRUÇÕES SOBRE MEDICINA PREVENTIVA

- a) Higiene pessoal e saneamento.
- b) Hidratação e cuidados com a alimentação.
- c) Prevenção e controle de doenças.
- d) Imunização.
- e) Prevenção de acidentes (terreno, minas, armamento etc.).
- f) Assistência odontológica.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3.2 SAÚDE MENTAL E CONTROLE DO ESTRESSE EM COMBATE

Cuidados importantes, medidas preventivas e orientações para busca de apoio.

3.3 INSTRUÇÕES DE COORDENAÇÃO

- *Coordenação sobre os meios de evacuação, rotas, normas, reposição de suprimento classe VIII.*
- *Cuidados com pessoal capturado (instruções relativas a prisioneiros de guerra, refugiados e inimigos feridos).*
- *Materiais de saúde capturados (cuidados na utilização).*

4. LOGÍSTICA

Estabelecimento de instruções sobre o Ap Log de Saúde (Suprimentos e Mem CI VIII) e a forma como tal apoio será proporcionado.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

Instruções relativas às Comunicações entre as instalações de saúde e medidas de proteção eletrônica de Comunicações.

Acuse estar ciente

Cmt

Distribuição:

Confere: _____
Oficial Médico

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “M” - Engenharia à O Op Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

Descrição geral do Ambiente Operacional, incluindo Forças Amigas e Inimigas, e meios recebidos e retirados.

2. MISSÃO

Estabelecer os principais objetivos para execução de atividades e tarefas particulares, principalmente relacionadas ao fornecimento de energia operacional, operações de Mobilidade e Contramobilidade e provimento de infraestrutura para apoio à operação.

3. EXECUÇÃO

3.1 ENERGIA OPERACIONAL

Planejar a gestão de energia operacional no campo de batalha, garantindo suporte adequado às operações militares, conforme Apêndice I ao Anexo M – Energia Operacional.

3.2 MOBILIDADE E CONTRAMOBILIDADE

Planejar as operações de Mobilidade e Contramobilidade, garantindo suporte à manobra, de acordo com Apêndice II ao Anexo M – Mobilidade e Contramobilidade.

3.3 INFRAESTRUTURA

Definir os objetivos das operações de engenharia relacionadas à construção, manutenção e reparação de instalações, bem como prover o tratamento de água, garantindo o suporte às operações e a segurança da Força e da população local.

(Classificação Sigilosa)

4. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

Instruções adicionais para a execução do apoio de Engenharia, incluindo restrições e requisitos específicos.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

I – Energia Operacional;

II – Mobilidade e Contramobilidade; e

III – Infraestrutura.

Confere: _____
Oficial de Engenharia

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Apêndice ao Anexo “M” – Energia Operacional

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

Descrever o ambiente operacional em relação à gestão de energia, incluindo recursos disponíveis, fontes de energia e condições que possam impactar o fornecimento e consumo.

2. MISSÃO

Definir os objetivos para a gestão de energia no campo de batalha, garantindo suporte adequado às operações militares.

3. EXECUÇÃO

3.1 Fontes de Energia Disponíveis

Identificar as fontes de energia disponíveis, como combustíveis fósseis, energia elétrica, solar, eólica ou outras fontes alternativas.

3.2 Planejamento de Consumo Energético

Apresentar o planejamento de consumo energético para cada fase da operação, considerando prioridades e necessidades das unidades no campo de batalha.

3.3 Armazenamento e Distribuição de Energia

Detalhar os métodos de armazenamento e distribuição de energia, incluindo:
a) locais de armazenamento de combustíveis ou baterias; e
b) infraestrutura de distribuição, como redes elétricas móveis e veículos de transporte de energia.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3.4 Sustentabilidade Energética

Apresentar a diretriz do uso eficiente de recursos energéticos para minimizar desperdícios e aumentar a autonomia operacional.

3.5 Mitigação de Riscos

Identificar e mitigar riscos relacionados à gestão de energia, como ataques a instalações energéticas ou falhas no fornecimento.

3.6 Coordenação e Responsabilidades

Definir responsabilidades específicas para a gestão de energia, incluindo coordenação entre unidades e fornecedores civis ou aliados.

4. LOGÍSTICA

Planejar os recursos necessários para transporte, armazenamento e distribuição de energia, incluindo manutenção de equipamentos relacionados.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

Estabelecer canais de comunicação para monitorar e ajustar o fornecimento de energia em tempo real.

Acuse estar ciente

Cmt

Adendos:

- 1 – Plano de Consumo Energético;
- 2 – Diagrama de Distribuição de Energia; e
- 3 – Avaliação de Sustentabilidade Energética.

Confere: _____
Oficial de Energia

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Apêndice II ao Anexo “M” – Mobilidade E Contramobilidade

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

1.1 Área de Interesse

Descrição detalhada da área de interesse, considerando obstáculos naturais e artificiais, infraestrutura disponível e impacto potencial no movimento de tropas e suprimentos.

1.2 Área de Operações

Descrição da A Op com foco nos fatores que influenciam a Mobilidade e Contramobilidade, incluindo terreno, condições meteorológicas e considerações civis.

1.3 Ameaça

Análise da ameaça com impacto na Mobilidade, incluindo possíveis ações adversárias, uso de minas e bloqueios de rotas.

2. MISSÃO

Estabelecer os objetivos principais das operações de Mobilidade e Contramobilidade, garantindo suporte à manobra e proteção das Forças.

3. EXECUÇÃO

3.1 MOBILIDADE

Detalhar ações destinadas a garantir o movimento das Forças, incluindo limpeza e manutenção de rota; construção de pontes e passagens improvisadas; e o planejamento para superar obstáculos naturais e artificiais.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3.2 CONTRAMOBILIDADE

Descrever as medidas para dificultar o movimento inimigo, como colocação de minas e armadilhas, destruição de infraestrutura crítica e criação de obstáculos táticos e estratégicos.

3.3 DESMINAGEM MILITAR, LIMPEZA DE ÁREAS COM ENGENHOS FALHADOS E REMANESCENTES DE GUERRA.

- Planejar e executar ações para a remoção de minas e outros artefatos explosivos em áreas de risco, com foco na segurança de civis e na restauração de áreas para uso comunitário.

- a) Utilização de equipes especializadas e equipamentos adequados.*
- b) Monitoramento contínuo e documentação das operações.*

- Detalhar as atividades de limpeza e neutralização de áreas contaminadas por engenhos falhados e outros remanescentes de guerra.

- a) Métodos e tecnologias utilizados para detecção e remoção.*
- b) Coordenação com organizações civis e militares.*
- c) Planejamento de segurança e evacuação de civis, se necessário.*

-Instruções de Coordenação - definir coordenações específicas.

- a) Planejamento e execução conjunta com Intlg e Log;*
- b) Padrões de balizamento e marcação de rotas; e*
- c) Coordenação para evitar conflitos com ações de Ap F e proteção de civis.*

4. LOGÍSTICA

Estabelecer o suporte logístico necessário para operações de Mobilidade, Contramobilidade, desminagem e limpeza de áreas, incluindo transporte de materiais, manutenção de equipamentos e provisões de emergência.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

Instruções para comunicação e controle durante as operações, garantindo clareza e segurança nas transmissões e coordenações.

Acuse estar ciente

Cmt

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Adendo:

- 1 – Carta de Mobilidade e Contramobilidade;
- 2 – Diagrama de Coordenação de Rotas;
- 3 – Plano de Execução de Contramobilidade; e
- 4 – Plano de Desminagem e Limpeza de Áreas Contaminadas.

Confere: _____
Oficial de Engenharia

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Apêndice III ao Anexo “M” – Infraestrutura

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

Descrição da A Op, incluindo as condições existentes de infraestrutura, necessidades prioritárias e restrições relacionadas às operações de engenharia.

2. MISSÃO

Definir os objetivos das operações de engenharia relacionadas à construção, manutenção e recuperação de instalações, bem como prover o tratamento de água, garantindo o suporte às operações e promovendo a segurança da força e da população local.

3. EXECUÇÃO

- Construção de infraestruturas: detalhar as operações de construção previstas, incluindo:

- pontes e passagens;*
- instalações temporárias e permanentes; e*
- infraestrutura operacional e de Ap Log.*

- Manutenção de infraestruturas: planejar a manutenção e os reparos de infraestruturas críticas, como:

- estradas e rotas logísticas;*
- sistemas de energia e comunicação; e*
- estruturas de suporte a operações civis e militares.*

- Tratamento de água: instruções para garantir o fornecimento e tratamento de água, incluindo:

- identificação de fontes de água potável;*
- operações de purificação e distribuição; e*
- construção de sistemas de armazenamento e transporte de água.*

- Instruções de coordenação: definir coordenações específicas para integrar as operações de engenharia com outros elementos, como:

- Logística e mobilidade;*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

- coordenação com autoridades civis locais e organizações humanitárias;
- planejamento conjunto com Intlg para identificar necessidades emergentes.

4. LOGÍSTICA

Planejar os recursos necessários para as operações de construção, manutenção e tratamento de água, incluindo equipamentos, materiais e transporte.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

Estabelecer canais de comunicação e controle para monitorar e coordenar as operações de engenharia em tempo real, garantindo segurança e eficiência.

Acuse estar ciente

Cmt

Adendo:

- 1 – Plano de Construção e Manutenção de Infraestruturas;
- 2 – Diagrama de Distribuição de Água; e
- 3 – Relatório de Recursos e Necessidades de Engenharia.

Confere: _____
Oficial de Engenharia

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “N” - Comando e Controle à O Op Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

Informações afetas ao C² que não estão incluídas no § 1º ou no Anexo de Intlg da O Op ou que necessitem ser desenvolvidas.

a. Forças Inimigas

- 1) Sumariar as informações recebidas e/ou fazer referência ao anexo de Intlg ou a outro documento que contenha informações.*
- 2) Informações sobre o inimigo que interessem às Comunicações (civis e militares).*
- 3) Possibilidades do inimigo que digam respeito às Comunicações devem ser normalmente admitidas, bem como as de realizar ações de GE, artilharia etc.*
- 4) Utiliza-se o verbo no particípio para relacionar as ações que o inimigo vem realizando há pouco tempo (realizado, destruído, atacado etc.). Usa-se o verbo no infinitivo para relacionar as possibilidades do inimigo, mesmo que não esteja executando (destacar, atacar, defender etc.).*

b. Forças Amigas

- 1) Fazer referência aos documentos que esclareçam a respeito, tais como: planos, ordens, instruções e outros em vigor.*
- 2) Citar as disponibilidades de comunicações existentes (civis e militares).*
- 3) Elementos e instalações de comunicações do escalão superior, de forças vizinhas e de outras forças cujas missões acarretam reflexos para o sistema de Com do Esc Cnsd (centros nodais do Esc Sp e de interesse do Esc Cnsd serão citados no item 1 - “Centros de Comunicações” do subparágrafo “a. Conceito da operação”).*

c. Meios Recebidos e Retirados

- Citar os meios de Com (pessoal, material, frações constituídas) recebidos pelo elemento que expediu a(o) O Op (P Op) ou dele retirados, o(s) local(is) e o(s) prazo(s) para 70ecebe-los ou cedê-los, bem como quem os recebe ou fornece. Movimentações dentro do escalão aparecerão nos subparágrafos “b” e subsequentes do parágrafo “3. EXECUÇÃO”.*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

2. MISSÃO

Referência geral à missão das Comunicações. Este enunciado deverá conter a finalidade da missão, a região ou a direção geral da operação. Os verbos deverão ser escritos no infinitivo.

3. EXECUÇÃO

a. Conceito da Operação

- *Apresenta-se uma descrição pormenorizada de como o comandante visualiza o apoio de comunicações à operação planejada, enfatizando o que for diferente do normal.*
- *Divide-se em itens que esclareçam o sistema planejado e que, embora breves, devem ser expressos com detalhes suficientes para assegurar uma completa compreensão e para garantir a ação desejada por parte dos Elm Subd.*
- *Os verbos devem ser escritos no futuro do indicativo.*

1) Centros de Comunicações

- *Citar localização, horário ou condições de abertura e fechamento de todos os C Com Cmdo de interesse do sistema, exceto os C Com Cmdo cujos PC são mencionados no subparágrafo “b. Postos de comando”.*
- *Citar localização, horário ou condições de abertura e fechamento dos C Com nodais do Esc Sp, Esc considerado e Elm vizinhos de interesse do sistema. Mencionar os apoios a serem estabelecidos pelos CN, inclusive os CN do Esc Sp que apoiam o Esc Cnsd. No escalão divisão, serão citados também os C Com Cmdo das OM Subrd à Artilharia e à Engenharia Div, passíveis de integração ao SCA do Esc Sp.*
- *Confeccionar um quadro de enlaces de dupla entrada, onde, nas linhas verticais, são escritos os enlaces de rede, enlaces de junção e ligações de apoio e, nas linhas horizontais, são escritos os CN e os C Com Cmdo que estabelecem enlace de junção com o CN do Esc Sp (se ocorrer).*

2) Rádio

- *Citar o Apd (Quadro de Redes Rádio).*
- *Mencionar as prescrições rádio que serão obedecidas pelas redes de rádio a serem organizadas pelos escalões subordinados. As prescrições rádio que se aplicam às redes do Esc Cnsd e as dos Esc Sp das quais participa devem constar apenas do QRR.*
- *Relatar ordens sobre redes especiais e atípicas de interesse dos Elm subordinados.*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3) Multicanal

- *Citar os Apd (Diagrama do Sistema Multicanal e Quadro do Sistema Multicanal).*
- *Abordar detalhes que fujam ao sistema típico. Mencionar as ordens específicas para a instalação e a exploração do sistema (prioridades na ligação, horário do sistema pronto, testes etc.).*
- *Mencionar informações sobre o Sistema do Assinante Móvel (SAM).*
- *Mencionar todas as ordens relativas à segurança e aos procedimentos, quando não constarem em NGA ou em outro documento específico.*

4) Circuitos Físicos

- *Citar os Apd (Carta de Itinerário das Linhas e Diagrama de Circuitos), as restrições existentes, os dados e as informações referentes ao meio físico e à telefonia automática.*

5) Mensageiros

- *Citar o Apd (Carta de Itinerário dos Mensageiros de Escala).*
- *Citar informações sobre mensageiros locais e especiais.*

6) Outros Meios

- *Citar as normas e prescrições para seu emprego, quando não constarem em NGA ou em qualquer outro Documento de Comunicações (Doc Com).*

7) Recursos Locais

- *Citar as normas e prescrições para a sua apropriação, quando não constarem em NGA ou em qualquer outro Doc Com. Discriminar os recursos locais de Comunicações disponíveis na Z Aç e determinar as condições de sua utilização e distribuição pelos escalões subordinados.*

b. Elemento de Comunicações do Escalão Considerado

- *Com base na decisão do Cmt e no conceito da operação formulado para o Anexo de Comunicações (An Com), o O Com Elt, ao preparar a proposta deste documento, incluirá, neste subparágrafo, as missões específicas de cada Elm de Comunicações (quando diferente das normas ou daquelas prescritas em NGA) do Esc Cnsd que devam ser por eles cumpridas para a concretização de suas missões no sistema de Comunicações.*
- *Incluirá, também, os meios por eles recebidos e/ou deles retirados.*
- *Os Elm são relacionados desde que tenham missões específicas e na mesma ordem da composição dos meios.*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)**c. Elemento de Comunicações dos Escalões Subordinados**

- Com base na decisão do Cmt e no conceito da operação formulado para o An Com, o O Com Elt, ao preparar a proposta deste documento, incluirá, nesse subparágrafo, as missões específicas (quando diferentes das normas ou daquelas prescritas em NGA) de cada Elm de Comunicações diretamente subordinado. Ou seja, incluirá ordens que devam ser por eles cumpridas para a concretização de suas missões no sistema de comunicações. Incluirá, também, os meios por eles recebidos e/ou deles retirados.
- Os Elm são relacionados desde que tenham missões específicas e na mesma ordem da composição dos meios. Ratifica-se que os subparágrafos contendo o Elm subordinado devem estar em **negrito e sublinhado**.

d. Prescrições Diversas

- Este item contém outros detalhes de coordenação, controle ou informações de dois ou mais elementos da organização e/ou do interesse de dois ou mais sistemas (meios). As diretrizes do Esc Sp para cada sistema (meio) serão transcritas no item respectivo.
- Citar a localização e outras informações de interesse para o estabelecimento dos PO. Citar a data-hora limite para a tomada do dispositivo das Com e da manobra.
- Transcrever diretrizes do Esc Sp e medidas relativas ao gerenciamento de frequências. Citar o Apd relativo à matriz de sincronização de Com Elt.
 - 1) Localização dos postos de observação.
 - 2) Dispositivo de Com pronto.
 - 3) Dispositivo pronto.
 - 4) Gerenciamento das frequências dos sistemas de Comunicações.
 - 5) Medidas de coordenação e controle.

4. LOGÍSTICA**4.1 ORDENS EXISTENTES**

Referência à ordem e ao Ap Log, ressaltando, se necessário, alguma ordem mais importante.

4.2 SUPRIMENTO

Localização dos postos de distribuição de suprimentos relativos às Comunicações, às condições de funcionamento, à repartição dos créditos pelo Esc Sp, aos suprimentos críticos etc.

4.3 MANUTENÇÃO

Localização dos elementos de manutenção, suas atribuições e outras instruções relativas à manutenção do material de Comunicações.

4.4 PRIORIDADES

Mencionar todas as prioridades específicas para o atendimento das necessidades logísticas do Elm Com, como, por exemplo, as prioridades existentes para o deslocamento das viaturas de Com nas estradas.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

a. Comunicações

- *Índice das IE Com Elt.*
- *Mencionar a edição e a página do índice.*

b. Postos de Comando

- *Citar local, hora ou condições de abertura e fechamento dos PC, iniciais e futuros, do Esc Sp considerado e subordinado.*
- *Devem ser citados todos os PC, mesmo que constem do calco de operações.*
- *Quando um elemento é dado em reforço ou Cmdo Op, cabe ao novo comando enquadrante localizar o PC inicial. Se o elemento deve reverter ao escalão de origem (após o acolhimento, por exemplo), este deve prever aquele PC tracejado no calco de operações e citá-lo com a expressão “após acolhido”.*

c. Eixos de Comunicações

- *Citar os eixos dos Esc Sp, considerado e subordinados, mencionando os sucessivos ou, na falta destes, o itinerário previsto para o deslocamento.*
- *Os eixos de Com são previstos apenas no espaço operacional regulado pela O Op.*

d. Outras Prescrições

- *Este subparágrafo transcreve quaisquer outras diretrizes e informações de interesse do apoio de Comunicações (não específicas de seus sistemas componentes e que não se enquadrem nos subparágrafos anteriores). Devem, ainda, ser citados os procedimentos de MPE no campo das comunicações, quando não constituírem NGA. Quando constituírem NGA, deverá ser citado: “MPE/Com: NGA Com Elt”.*
- *Acuse estar ciente: (Determina ao Dstn do An Com acusar o seu Rcb, Info estar ciente de seu conteúdo).*

(Classificação Sigilosa)

Acuse estar ciente.

Cmt

Apêndices:

1 – ...

2 – ...

Distribuição: Lista ____

Confere: _____

Oficial de Comando e Controle

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Modelo do Anexo “O” - Finanças à O Op Nr “XXX”

Unidade expedidora: _____ Local: _____ Data-Hora: _____
Indicativo: _____ Rfr: Crt _____ Esc _____ FI _____

1. SITUAÇÃO

Estabelecer consciência situacional de interesse das finanças sobre o ambiente operacional em que atuará.

2. MISSÃO

Redigir a missão da Seção de Finanças ou da fração correspondente com enunciado claro e conciso acerca da intenção, diretriz ou missão originada do Esc Sp.

3. EXECUÇÃO FINANCEIRA

3.1 ALINHAMENTO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA

- Emitir diretriz para garantir o alinhamento da execução financeira com o planejamento financeiro das necessidades de recursos para custeio da operação com os objetivos táticos, operacionais e gerenciais pretendidos pela operação. Valer-se do Plano de Trabalho (P Trab) do Esc Sp para manter a coerência da execução financeira. Atenção quando as operações forem desencadeadas próximas ao encerramento de exercícios financeiros sob risco de não haver condições para solicitação de créditos para pagamento de despesas.

3.2 AUDITORIA

Estabelecer processos de Auditoria interna.

3.3 CONTABILIDADE

- Estabelecer rotina de acompanhamento dos registros e mantê-los atualizados.*
- Elaborar relatórios, registros de toda ordem para facilitar a prestação de contas.*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

3.4 FISCALIZAÇÃO

Estabelecer rotina de fiscalização para garantir a adequada aplicação do recurso financeiro nas despesas relativas ao emprego da Tropa.

3.5 MEMÓRIA DE CÁLCULO

Estabelecer rotina de atualização de bases de dados levantadas em operações anteriores similares ou do gênero, possibilitando o estabelecimento de estimativas e previsões mais factíveis dos recursos necessários ao custeio de cada operação.

3.6 PAGAMENTO DE PESSOAL

Estabelecer rotina de pagamento de pessoal. Será necessário subsidiar o Esc Sp com o montante de recursos financeiros necessários para atender aos militares em campanha.

3.7 RECEBIMENTO DOS RECURSOS FINANCEIRO

- *Designar tarefas e responsáveis para conferir constituição da Unidade Gestora (UG), da Unidade Gestora Responsável (UGR) e da Unidade Gestora Executora (UGE).*
- *Verificar nível de acesso ao Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) para a gestão dos recursos a serem recebidos.*
- *Conferir ligação entre as estruturas de campanha e as administrativas (se for o caso).*
- *Subsidiar o Comando no tocante ao montante de recursos financeiros (gratificações) necessários para atender aos militares em ação.*

3.8 SUPRIMENTO DE FUNDOS

Emitir a prioridade de Suprimento de Fundos para a execução financeira.

4. PESSOAL

Conferir a capacitação do pessoal subordinado para o exercício das atribuições.

(Classificação Sigilosa)

5. SEGURANÇA ORGÂNICA

Estabelecer ligação com o Oficial de Inteligência para apoio à elaboração de um Plano de Segurança Orgânica. Contribuir para elaborar um plano de CI na área financeira.

6. LOGÍSTICA

Inteirar-se do Plano Logístico e de suas informações, orientações, determinações e restrições no tocante à administração dos recursos financeiros em campanha. Extrair das demandas logísticas as necessidades de aquisições, em especial para o uso do suprimento de fundos.

7. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

O recurso de verba operacional para custeio de atividades de Intlg deve ser descentralizado e executado pelas Organizações do Sistema de Inteligência. Observar diretrizes específicas emanadas pelo Esc Sp no tocante à execução financeira, particularmente quanto aos processos de prestação de contas de suprimento de fundos, quanto à designação de agentes supridos e, ainda, quanto à utilização da rede bancária existente. Lançar outros quesitos não enquadrados e/ou não previstos nos itens anteriores.

Acuse estar ciente.

Cmt

Apêndices:

1 – ...

2 – ...

Distribuição: Lista ____

Confere: _____

Oficial de Comando e Controle

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

ANEXO B - ORDEM DE OPERAÇÕES - EXEMPLOS**ORDEM DE OPERAÇÕES****ORDEM DE OPERAÇÕES**

ORDEM DE OPERAÇÕES NR 036 / 2025 EXEMPLAR 01 de 05 cópia
COMPOSIÇÃO DOS MEIOS

<u>1ª DE</u> - 12ª Bda Inf L (Amv) - 21ª Bda Inf Mec - 15º RC Mec - 1º BAvEx (Ct Op) - AD2 - Cmdo e Bia C/AD - 12º GAC 155 AR - 22º GAC 155 AP - 2ª Bia BA - 1º GAAAE - 10º Gpt E - 101º B E Cmb - 102º BE Cmb - 101º B Com - 101º Cia GE - 4º Gpt Log - 1º BPE (- 1ª Cia PE) - 1ª Cia Ass Civ/Btl Ass Civ - Cia Cmdo	<u>2ª DE</u> - 11ª Bda Inf L - 20ª Bda Inf Mec - 9ª Bda Inf Mtz - 23ª Bda C Mec - 13º RC Mec - 201º RCC - AD1 - Cmdo e Bia C/AD - 11º GAC 155 AR - 14º GAC 155 AP - 21º GAC 155 AP - 1ª Bia BA - 2º GAAAE - 20º Gpt E - 201º BE Cmb - 202º BE Cmb - 201º B Com - 201º Cia GE - 2º Gpt Log - 2º BPE - 2ª Cia Ass Civ/Btl Ass Civ - Cia Cmdo	<u>26ª Bda Av Ex</u> - 26ª Bda Av Ex (-1º B Av Ex)	<u>25º BI Pqdt</u>
<u>12º BI Mth</u>	<u>ACEX</u> - Cmdo e Bia C/ ACEX - 261º GAC 155 AR - 262º GAC 155 AR - 271º GAC 155 AP - 272º GAC 155 AP - 281º GMF - 282º GMF - 291º GBA	<u>2ª Bda AAAE</u> - Comando e EM - Bia C - Cia Com AAAE - B Mnt Sup AAAE - 211º GAAAE - 212º GAAAE - 213º GAAAE (Me Altu) - 214º GAAAE - 215º GAAAE	<u>ECEX</u> - 5º Gpt E - 1º BE Cmb - 4º BE Cmb - 531º BE Cnst - 532º BE Cnst - 151º Cia E Eqp - 161º Cia E Cam Bas - 171ª Cia E Pnt Flu - 181ª Cia E Pnt Pa - 193º Cia E Mnt

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

			- Cia Cmdo 5º Gpt E - 41º Gpt E - 411º BE Cmb - 412º BE Cnst (Ct Dan) - 413º BE Cnst - 414º BE Pnt - 152º Cia E Eqp - 162º Cia E Cam Basc - 191ª Cia E Sup Agu - 192ª Cia E Mnt - 195ª Cia E Sup - Cia Cmdo 41º Gpt E - Cmdo e Cia Cmdo ECEX
<u>2º GCE</u> - 21º B Com - 24º BGE - Cmdo e Cia C Ap	<u>CLCEX</u> 2ª RM -Cmdo e Cia Cmdo -Ba Adm Aplbi -HMASP -2º B Log -22º B Log L -2º B Sup -2º B Rcs H -21º D Sup -D Sup -2ª Cia Trnp -2ª Cia E Cmf -2ª Cia E Eqp Mnt -2ª Cia Sup Mnt Eng	<u>GCP</u> - 4ª Bda Inf L (Mth) (- 12º BI Mth) - 1º BIL /12ª Bda Inf L - 1ªCia PE/1º BPE	<u>1º Btl Ass Civ</u> -1º Btl Ass Civ (-1ª e 2ª Cia Ass Civ)
<u>BIM</u>	<u>FT Op Esp</u> - 7º DOFEsp - CAC C - Dst Op Psc - Pel DBNQR	<u>Dst Op Psc</u>	<u>Tr CEX</u> - Cia Cmdo C Ex
<u>RESERVA</u> - Bda Inf Pqdt (- 25º BI Pqdt) - 20ª Bda Inf Mec (Hptc) - 22ª Bda C Bld - 24ª Bda C Mec			

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.SITUAÇÃO

1.1 ANTECEDENTES

1.1.1 A via diplomática para solução do litígio envolvendo a Região de TOPÁZIO apresenta-se cada vez mais improvável, em razão de o governo de VERMELHO vir intencionalmente escalando a crise e priorizando o emprego da força.

1.1.2 Também é previsto o emprego da força para conter o Movimento Peruíbe Livre (MPL), que vem implementando uma série de ações de seu movimento separatista, na região Sudeste de TOPÁZIO, com o intuito de criar a República Independente de PERUÍBE.

1.1.3 Por outro lado, há fortes indícios de que o Conselho de Segurança da Organização Internacional (OI) terá dificuldade em obter o consenso necessário de seus Membros Permanentes para expedir resoluções coibindo ações militares por ambos os Estados e demais atores.

1.1.4 Nos últimos meses, o nosso governo procurou fortalecer as bases políticas e diplomáticas a nosso favor, visando à manutenção do *status quo*.

1.1.5 O governo de VERMELHO, que ambiciona a posse das jazidas de urânio existentes em TOPÁZIO para servir de matéria-prima para seus programas de geração de energia termonuclear e, também, dos campos de petróleo e de gás natural, recém-descobertos no Arquipélago de FENO, tem realizado gestões diplomáticas junto à OI para a reintegração daquela região e do arquipélago à sua base territorial.

1.1.6 Vale ressaltar que a conquista de TÓPAZIO por VERMELHO traria como consequência para o nosso país a perda ao acesso às minas de urânio de AGUDOS, em TOPÁZIO, matéria-prima essencial para a continuidade do Programa de Artefatos Nucleares de AZUL (PANA).

1.1.7 Além disso, VERMELHO posiciona-se como defensor do povo da etnia de VERMELHO que vive na área contestada, procurando difundir essa falsa imagem junto à comunidade internacional e, assim, criar um cenário favorável à obtenção dos seus objetivos, considerando, inclusive, o emprego do poder militar.

1.1.8 A despeito das políticas de integração direcionadas pelo governo de AZUL para a Região de TOPÁZIO, estabeleceram-se focos de tensão crescente entre as populações das etnias de AZUL, de VERMELHO e de CHUMBO,

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

particularmente nas cidades de ASSIS, MARÍLIA e na Região de ARAÇATUBA. A instabilidade na região tem merecido destaque na mídia internacional, sendo explorada negativamente tanto pelo Governo de VERMELHO quanto pelo MPL.

1.1.9 As fortes tempestades tropicais que recentemente atingiram uma grande extensão do território de TOPÁZIO levaram o nosso governo a decretar Estado de Emergência naquela região. Ato contínuo, o presidente de VERMELHO declarou-se solidário à população de TOPÁZIO e ofereceu o apoio de suas tropas para emprego em Suporte Humanitário. Uma vez que há evidentes indícios de que tal situação constituiria um pretexto para a tomada daquela região por parte de VERMELHO, nosso governo recusou veementemente a oferta e decidiu empregar uma parcela da nossa Força Terrestre (F Ter), no valor de uma brigada para a condução de operações humanitárias. Entretanto, surgiram falsas denúncias de que tais ações teriam sido direcionadas prioritariamente para as áreas de predomínio da etnia de AZUL, em detrimento das etnias de VERMELHO e de CHUMBO, desencadeando uma onda de protestos por parte de Organizações Não Governamentais (ONGs) e de agências internacionais relacionadas aos direitos humanos.

1.1.10 Valendo-se de tais denúncias totalmente infundadas, o governo de VERMELHO declarou que a recusa do apoio oferecido representava uma atitude hostil por parte do governo de AZUL contra os cidadãos das etnias de VERMELHO e de CHUMBO. A despeito dos reiterados comunicados diplomáticos do governo de AZUL, os quais desmentiam a suposta parcialidade na execução das ações humanitárias, o governo de VERMELHO retirou sua representação diplomática da capital de AZUL, elevando ainda mais o tom das suas declarações na mídia e nos organismos internacionais, denotando uma clara intenção de escalar a crise estabelecida entre os dois Estados.

1.1.11 A complexa situação em TOPÁZIO foi agravada com a organização de grupos paramilitares, que se constituem o braço armado do MPL, motivados pelo resultado do plebiscito organizado pelo líder do MPL, GILMAR SOARES WENDLER e patrocinado pela Federação das Indústrias do Leste de TOPÁZIO (FILTO). Esses grupos são integrados por peritos em conflitos armados, experientes na tática e no planejamento de operações militares, e capazes de conduzir a luta separatista.

1.1.12 Em face do aumento das tensões, nosso presidente determinou a ativação dos comandos operacionais previstos na Estrutura Militar de Defesa, iniciando a mobilização nacional e expedindo as diretrizes para o eventual emprego da Expressão Militar do Poder Nacional.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.1.13 Ato contínuo, VERMELHO ativou seus comandos operacionais e desencadeou ações preparatórias com vistas ao emprego do seu poder militar. Além disso, emitiu um injustificável comunicado ao nosso governo, exortando que se retroceda nas “ações belicosas” e que se autorize o ingresso de forças VERMELHAS em TOPÁZIO, sob o pretexto de “prestar ajuda humanitária aos grupos afetados”. O prazo-limite estabelecido por VERMELHO nesse documento foi o de 2359J, do dia 28 de outubro de 2024.

1.1.14 Tal solicitação foi considerada inaceitável por nosso governo, uma vez que, além de constituir um incontestável atentado à soberania de AZUL, visa ocultar as reais motivações imperialistas por parte de VERMELHO sob o pretexto de ação humanitária.

1.1.15 Em decorrência do agravamento dessa crise, os Estados AMARELO, CINZA, VERDE e MARROM informaram à comunidade internacional as suas irrefutáveis neutralidades na questão entre VERMELHO e AZUL, comunicando que não tolerarão nenhuma violação de suas soberanias.

1.2 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO AMBIENTE OPERACIONAL

1.2.1 AZUL e VERMELHO têm hostilidades históricas e disputam a hegemonia no Continente GAMA. Recentemente, VERMELHO estabeleceu como Objetivos Nacionais Permanentes a reconquista da região de TOPÁZIO e do arquipélago de FENO.

1.2.2 O País AZUL encontra-se com a necessidade de manutenção da Região de TOPÁZIO e de FENO, tendo como oponentes VERMELHO, que contesta a soberania de AZUL sobre a região de TOPÁZIO e sobre o Arquipélago de FENO, e o MPL, que busca a emancipação.

1.2.3 Os países limítrofes, AMARELO, CINZA, VERDE E MARROM são neutros.

1.2.4 O país AZUL declarou Estado de Emergência, empregando tropas em ações humanitárias após a ocorrência de desastres naturais em TOPÁZIO. O país VERMELHO ofereceu apoio de tropas para Suporte Humanitário, no entanto, AZUL recusou, por entender ser esta uma oportunidade para a reconquista de TOPÁZIO por VERMELHO. Dessa forma, surgem denúncias por parte de VERMELHO sobre as ajudas humanitárias de AZUL beneficiarem somente a população azulina, em detrimento das de VERMELHO e CHUMBO.

1.2.5 O Conselho da Organização de Segurança Internacional expediu resolução nº 1234 para mediar o conflito, estabelecendo o dia 28 OUT 24 como

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

prazo para reavaliar a questão. O país VERMELHO retirou sua representação diplomática e estabeleceu um ultimato para a aceitação de Suporte Humanitário.

1.2.6 Devido a interesses comerciais, a FILTO está financiando os paramilitares do MPL na região em apoio à emancipação de PERUIBE.

1.2.7 AZUL depende do fornecimento de Produtos de Defesa (PRODE) de GELO para manter seu esforço de guerra e também depende do petróleo extraído da Bacia do Recôncavo (Refinaria de ARAGARÇAS/BA). VERMELHO, da mesma forma, depende do fornecimento de Produtos de Defesa (PRODE) de ESCURO e do petróleo extraído da Bacia de CONGRO.

1.2.8 AZUL domina o ciclo de enriquecimento de urânio explorado a partir de jazida em AGUDOS (SP), porém, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) pressiona AZUL por falta de transparência no seu programa nuclear. VERMELHO depende de urânio para sua matriz energética.

1.2.9 Grupos radicais de etnia azul realizam ações intimidatórias contra as etnias vermelha e chumbo na região de TOPÁZIO, por meio de grupos paramilitares. Agências Internacionais de Defesa dos Direitos Humanos, Comunidade Internacional e ONGs, influenciadas por VERMELHO, criticam as ações de AZUL.

1.2.10 SOWETO VERMELHO gera instabilidade no governo VERMELHO.

1.2.11 Por fim, a rádio “Brava Gente” se opõe à intervenção militar de VERMELHO em TOPÁZIO.

(Classificação Sigilosa)

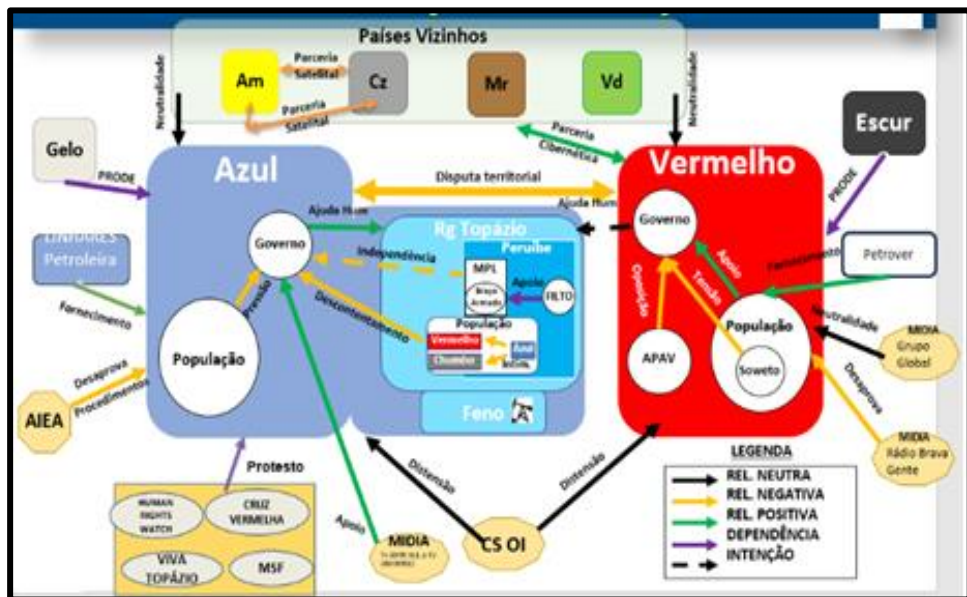
(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.3 DIAGRAMA DE RELAÇÕES DA SITUAÇÃO ATUAL



1.4 INIMIGO

1.4.1 A F Ter de VERMELHO conta com o efetivo de 200.000 homens, organizados conforme os quadros abaixo.

1) Elementos de Manobra

Elm Cmb	POSIÇÃO INICIAL	COORDENADAS
FTC	CAÇADOR	26°46'32.82"S/051°0'47.93"W
3ª DE	SANTA MARIA	29°41'7.90"S/053°48'26.47"W
5ª DE	CURITIBA	25°25'42.08"S/049°16'23.71"W
6ª DE	FLORIANÓPOLIS	27°35'48.85"S/ 048°32'58.03"W
6ª Bda Inf Bld	SANTA MARIA	29°41'7.90"S/053°48'26.47"W
30ª Bda Inf Bld	FREDERICO WESTPHALEN	27°25'7.41"S/053°25'18.34"W
31ª Bda Inf L (Amv)	CURITIBA	25°25'42.08"S/049°16'23.71"W
15ª Bda Inf Mec	CASCAVEL	24°57'19.62"S/053°27'18.85"W

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

32ª Bda Inf Mec	GUARAMIRIM	26°28'18.22"S/049°0'6.04"W
33ª Bda Inf Mec	TRÊS BARRAS	26°6'56.92"S/050°18'28.30"W
34ª Bda Inf Mec	FOZ DO IGUAÇU	25°32'48.83"S/054°35'17.42"W
8ª Bda Inf Mtz	PELOTAS	31°46'34"S/052°21'34"W
14ª Bda Inf Mtz	FLORIANÓPOLIS	27°35'48.85"S/048°32'58.03"W
35ª Bda Inf Mtz	JOINVILLE	26°18'18.31"S/048°50'45.95"W
36ª Bda Inf Mtz (*)	SÃO BORJA	28°36'58.23"S/055°58'6.49"W
37ª Bda Inf Pqdt	PORTO ALEGRE	30°1'39.73"S/051°13'43.45"W"
5ª Bda C Bld	PONTA GROSSA	25°5'40"S/050°9'48"W
1ª Bda C Mec	SANTIAGO	29°10'23"S/054°51'21"W
2ª Bda C Mec	URUGUAIANA	29°44'58"S/057°5'18"W
3ª Bda C Mec	BAGÉ	31°19'43"S/054°6'26"W
38ª Bda Av Ex (**)	FLORIANÓPOLIS	27°35'48.85"S/048°32'58.03"W
39ª Bda Op Esp	PATO BRANCO	26°13'54.52"S/052°40'28.65"W
5º RCC	RIO NEGRO	26°25'50"S/049°47'30"W
1º RC Mec	ITAQUI	29°07'31"S/056°33'11"W
12º RC Mec	JAGUARÃO	32°33'58"S/053°22'33"W
14º RC Mec	SÃO MIGUEL D'OESTE	26°43'32.91"S/053°31'5.09"W
19º RC Mec	SANTA ROSA	27°52'14.87"S/054°28'54.69"W

a) De acordo com o levantamento dos órgãos de Intlg da FTC, supõe-se que no Exército de VERMELHO (Ex Vm):

- A 3ª DE enquadra, provavelmente, a 15ª Bda Inf Mec, 8ª Bda Inf Mtz, 14ª Bda Inf Mtz, e o 1º RC Mec, além de elementos de apoio ao combate e logísticos doutrinários.
- A 5ª DE enquadra, provavelmente, a 6ª Bda Inf Bld, 32ª Bda Inf Mec, 33ª Bda Inf Mec, 1ª Bda C Mec, 2ª Bda C Mec e o 19º RC Mec, além de elementos de apoio ao combate e logísticos doutrinários.
- A 6ª DE enquadra, provavelmente, a 30ª Bda Inf Bld, 34ª Bda Inf Mec, 35ª Bda Inf Mtz, 3ª Bda C Mec e o 12º RC Mec, além de elementos de apoio ao combate e logísticos doutrinários.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

2) Elementos de Apoio ao Combate
 - Artilharia do Corpo de Exército (ACEx)

OM	POSIÇÃO INICIAL	COORDENADAS
Cmdo e Bia C/ACEx	CAÇADOR	26°46'32.82"S/051°0'47.93"W
361º GAC 155 AP	CAMPO MOURÃO	24°3'16.37"S/052°23'0.18"W
362º GAC 155 AP	JACAREZINHO	23°11'15.95"S/049°58'58.09"W
371º GMF	LONTRAS	27° 9'38.20"S/049°33'22.70"W
372º GMF	PALMEIRA	25°26'15.65"S/049°59'41.51"W
381º GBA	LONTRAS	27°9'38.20"S/049°33'22.70"W

- Artilharia Divisionária (AD)

Cmdo Art	CONSTITUIÇÃO	POSIÇÃO INICIAL
AD/3	Cmdo e Bia C/AD 27º GAC 155 AR 29º GAC 155 AP 3ª Bia BA	CRUZ ALTA IJUI CRUZ ALTA SANTANA DO LIVRAMENTO
AD/4	Cmdo e Bia C/AD 41º GAC 155 AR 42º GAC 155 AP 4ª Bia BA	PORTO UNIÃO MANGUEIRINHA SÃO MATEUS DO SUL UNIÃO DA VITÓRIA
AD/5	Cmdo e Bia C/AD 51º GAC 155 AR 15º GAC 155 AP 5ª Bia BA	CURITIBA PRUDENTÓPOLIS LAPA PITANGA
AD/6	Cmdo e Bia C/AD 13º GAC 155 AR 16º GAC 155 AP 6ª Bia BA	PORTO ALEGRE CACHOEIRA DO SUL SÃO LEOPOLDO PELOTAS

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- Artilharia Antiaérea adjudicada ao TO
- 5ª Bda AAAe que possui os seguintes meios:

OM	POSIÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO
Comando e EM	BLUMENAU	-
Bia C	BLUMENAU	-
Cia Com AAAe	BLUMENAU	-
B Mnt Sup AAAe	BLUMENAU	-
511º GAA Ae Me Altu	BLUMENAU	02 Bia Msl Me Altu (**)
512º GAA Ae	JOINVILE	02 Bia Msl Ptt IGLA 01 Bia Can Au AAe 40 mm (C70) (*)
513º GAA Ae	CRICIÚMA	03 Bia Msl Ptt RBS-70

Obs: (*) A unidade de emprego é a Bia.

(**) Conforme EB60-ME-11.401 (DAMEPLAN ECEME).

- Artilharia Antiaérea adjudicada à FTC
- 3ª Bda AAAe que possui os seguintes meios:

OM	POSIÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO
Comando e EM	CURITIBA	-
Bia C	CURITIBA	-
Cia Com AAAe	CURITIBA	-
B Mnt Sup AAAe	CURITIBA	-
311º GAA Ae Me Altu	CURITIBA	02 Bia Msl Me Altu (*)
312º GAA Ae	PONTA GROSSA	03 Bia Msl Ptt IGLA
313º GAA Ae	FOZ DO IGUAÇU	03 Bia Msl Ptt IGLA

Obs: (*) Conforme EB60-ME-11.401 (DAMEPLAN ECEME).

- Engenharia do Corpo de Exército (ECEEx)

Cmdo Eng	POSIÇÃO INICIAL	COORDENADAS
Cmdo 4º Gpt E	PORTO ALEGRE	30°1'39.73"S/001°13'43.45"W
Cmdo 51º Gpt E	GUARAPUAVA	25°23'37.85"S/051°26'22.60"W
Cmdo 52º Gpt E	ABDON BATISTA	27°36'41.45"S/051°1'30.80"W

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- Composição dos Gpt E:

Cmdo Eng	U Eng	SU Eng
4º Gpt E	3º BE Cmb 6º BE Cmb 1º B Fv	251ª Cia E Eqp 261ª Cia E Cam Bas 271ª Cia E Pnt Flu 281ª Cia E Pnt Pa
51º Gpt E	511º BE Cmb 512º BE Cnst 513º BE Cnst	282ª Cia E Pnt Pa 286ª Cia E Pnt Pa Flu 291ª Cia E Sup Agu 292ª Cia E Mnt 293ª Cia E Mnt
52º Gpt E	521º BE Cmb 521º BE Pnt	241ª Cia E Cmf 252ª Cia E Eqp 262ª Cia E Cam Bas 272ª Cia E Pnt Flu 273ª Cia E Pnt Flu

- Engenharia da Divisão:
 - 1 Gpt E por Divisão de Exército com 2 BE Cmb cada.
- Engenharia das Bda Bld e Inf Mec:
 - 1 BE Cmb por Bda.
- Engenharia das Bda C Mec e Inf Mtz, Pqdt e L:
 - 1 Cia E por Bda.
- Meios de Engenharia disponíveis para trabalho de engenharia na ZA:
 - 50º Gpt E: 4 BE Cnst; 1 Cia E Eqp; 1 Cia E Cam Bas; 1 Cia E Sup; 1 Cia E Sup Agu; e 1 Cia E Mnt, além da possível mobilização de meios civis.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- Guerra Eletrônica de VERMELHO
- 3º GCE

OM	POSIÇÃO INICIAL	COORDENADAS
Cmdo e Cia C Ap 31º BC² 32º B Com GE 33º B Com GE 34º BGE	CURITIBA	25°25'42.08"S/ 49°16'23.71"W

- Com Elt/DE
- 1 B Com
- 1 Cia GE
- Com Elt/Bda
- 1 Cia Com

Obs:

- A FTC dispõe de meios de comunicações por satélite (Estações Terrenas Móveis), que poderão ser fornecidas Mdt solicitação.

- As sedes dos B Com e Cia GE são coincidentes com os Cmdo das respectivas DE.

- Operações Psicológicas:
- 1 Btl Op Psc.

- Assuntos Cíveis:
- 1 Btl As Civ.

- Inteligência Militar:
- 1 Btl Intlg Mil.

- Tropas de Polícia do Exército:
- 3º BPE (PORTO ALEGRE - RS).

3) Logística da Força Terrestre

a) Comando Logístico do Corpo de Exército (CLCEx)

- Os 3º Gpt Log, 4º Gpt Log, 5º Gpt Log, 6º Gpt Log e 5ª RM serão empregados na execução do Ap Log no nível tático (FTC) e terão as seguintes constituições:

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3º Grupamento Logístico

Batalhão de RH	Batalhão de Transporte	Batalhão de Suprimento	Batalhão de Saúde	Batalhão de Manutenção
Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap
02 Cia RH R	02 Cia Trnp R	01 Cia Sup R	02 Cia Sau R	02 Cia Mnt R
04 Cia RH A	02 Cia Trnp A	02 Cia Sup A	04 Cia Sau A	03 Cia Mnt A

4º Grupamento Logístico

Batalhão de RH	Batalhão de Transporte	Batalhão de Suprimento	Batalhão de Saúde	Batalhão de Manutenção
Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap
03 Cia RH R	03 Cia Trnp R	02 Cia Sup R	02 Cia Sau R	02 Cia Mnt R
04 Cia RH A	03 Cia Trnp A	02 Cia Sup A	04 Cia Sau A	03 Cia Mnt A

5º Grupamento Logístico

Batalhão de RH	Batalhão de Transporte	Batalhão de Suprimento	Batalhão de Saúde	Batalhão de Manutenção
Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap
03 Cia RH R	03 Cia Trnp R	02 Cia Sup R	02 Cia Sau R	02 Cia Mnt R
04 Cia RH A	03 Cia Trnp A	02 Cia Sup A	04 Cia Sau A	03 Cia Mnt A

6º Grupamento Logístico

Batalhão de RH	Batalhão de Transporte	Batalhão de Suprimento	Batalhão de Saúde	Batalhão de Manutenção
Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap
03 Cia RH R	03 Cia Trnp R	02 Cia Sup R	02 Cia Sau R	02 Cia Mnt R
02 Cia RH A	03 Cia Trnp A	02 Cia Sup A	01 Cia Sau A	03 Cia Mnt A

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

5ª Região Militar

OM	Localização	Cpcd	Obs
Cmdo e Cia Cmdo	CURITIBA (PR)	-	-
Ba Adm Ap CURITIBA	CURITIBA (PR)	Fornecer pessoal Esp para CCOL e CAF, e material para o Cmdo Log Cte	-
HGeC	CURITIBA (PR)	Desd 1 H Cmp, 01 Cia Sau R e 1 Cia Sau A	Reforçado com pessoal e meios hospitalares do: - Hospital SANTA CRUZ (Com Cpcd para montar até 01 PAA e ambulâncias para mobiliar até 3 Sec Amb). - Hospital da CRUZ VERMELHA BRASILEIRA (Com Cpcd para montar até 01 PAA e ambulâncias para mobiliar até 4 Sec Amb).
27º B Log	CURITIBA (PR)	Desd meios Orgânicos de um B Log	-
Pq Rg Mnt/5	CURITIBA (PR)	Desd 01 Cia Mnt R	Possui meios para Rlz Mnt até 3º Esc de Vtr Blindadas e não blindadas.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

5º B Sup	CURITIBA (PR)	Desd 02 Cia Sup R e 02 Cia Sup A	- Reforçado com meios da Empresa MACRO GALPÕES (Cpcd Mont de 5 Galpões de perfil galvanizado modular de até 55 m² e 4 tendas com pórticos treliçados de aço carbono para galpão lonado e perfis de alumínio, para ancorar lonas de até 55 m²
2º Btl RH	PONTA GROSSA (PR)	Desd 01 Cia RH R e 02 Cia RH A	- Reforçado com meios da empresa CLIMUS (04 caminhões Morgue com 08 câmaras mortuárias cada e mais 18 tanques para conservação de corpos, com 12 compartimentos cada).
51º B Trnp	PARANAGUÁ (PR)	Desd 03 Cia Trnp R e 03 Cia Trnp A	Reforçado com: - Meios da TRANSPORTADORA FALCÃO LTDA (12 Caminhões Baú com Cpcd Trnp de 60 m³ e 15 Caminhões prancha com Cpcd Trnp de contêineres de 40 pés, cada). - Meios da Empresa de transporte de combustíveis PARANAGUÁ FRETES (16 caminhões com Cpcd Trnp 10.000 l, 18 com Cpcd Trnp 20.000 l e 7 com Cpcd para 30.000 l). - Meio de transporte de veículos da COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE CARGAS E ANEXOS (22 Cav Mec com prancha para Trnp de até 25t, 20 para Trnp de 25 a 40t e 18 para Trnp Sp 60t).
5ª Cia E Cmf	CURITIBA (PR)	Desd meios Orgânicos F Log Eng	-
5ª Cia E Eqp Mnt	PARANAGUÁ (PR)	Desd meios Orgânicos F Log Eng	-
5ª Cia E Sup Mnt Eng	CURITIBA (PR)	Desd meios Orgânicos F Log Eng	-

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Observações:

- A ECEx fornecerá os meios necessários para execução da F Log Eng, reforçando cada BLT desdobrada com Modul da F Log Eng e Sup Agu.
- Mdt Sol ao CLTO, é possível que os 3º, 4º, 5º e 6º Gpt Log e a 5ª RM adquiram novas capacidades ao longo da operação da FTC, oriundas de meios contratados/mobilizáveis ou de RM/outras Gpt Log. A 5ª RM possui Elm cadastrados ECD serem mobilizados/contratados, a fim de acrescentar Cpcd de Ap Log nas F Log Sau, Trnp e Mnt de imediato. O CLTO possui, no sistema APOLO, Elm cadastrados a fim de serem mobilizados/contratados, para tanto, faz-se necessária uma antecedência mínima de 30 dias para as Sol.

1.4.2 ATIVIDADES IMPORTANTES, RECENTES E ATUAIS**a) Operacionais**

- A F Ter de VERMELHO, possivelmente, movimentará suas 3 (três) Divisões de Exército (DE) para as proximidades das cidades de CASCAVEL, GUARAPUAVA e BLUMENAU, permitindo que a FTC VERMELHA tenha condições de mobiliar as 3 DTA que ligam estas cidades às cidades de TOPÁZIO caso ataque com 3 DE, mantendo apenas uma Brigada em reserva.
- A existência de 02 (duas) Bda Inf Bld e 01 (uma) Bda C Bld conferem à FTC VERMELHA uma grande capacidade de ação de choque, que, aliadas às 4 (quatro) Bda Inf Mec e 3 (três) Bda C Mec, possibilitam grande capacidade de mobilidade, favorecendo as ações ofensivas de VERMELHO, em particular, as manobras de desbordamento, de operações de junção, de aproveitamento do êxito e de perseguição.
- A existência de 01 (uma) Bda Av Ex, centralizada nas mãos do Cmt FTC inimiga, permite um apoio aéreo aproximado à progressão das tropas vermelhas, o que facilitará o C², a ofensiva e a flexibilidade para o desdobramento de suas Forças, em particular sua Bda Inf L.
- A FTC VERMELHA possui 1 (uma) Bda Inf L e 1 (uma) Bda Inf Pqdt, que permitem a conquista de objetivos estratégicos profundos em AZUL, bem como o envolvimento vertical, conferindo grande capacidade estratégica, em que pese a deficiência em meios aéreos da Força Aérea Componente de VERMELHO (FAC Vm) em Aeronave (Anv) para lançamento de tropas Aeroterrestres (Aet).
- A FTC VERMELHA possui, ainda, 1 (um) RCC, que confere flexibilidade para adjudicar ação de choque aos escalões.
- O Exército VERMELHO tem condições de concluir sua mobilização em 30 dias, aumentando seu poder de combate e podendo adjudicar mais meios à FTC.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

b) Logísticas

- VERMELHO possui 4 grupamentos logísticos e uma Região Militar (RM), o que permite que cada DE inimiga seja apoiada por um grupamento e ainda que seja constituída uma ou mais Bases Logísticas Conjuntas.
- O fluxo logístico se dará predominantemente pelas Rdv 101, 373, 153 e 158, podendo, ainda, a BLT/CEX não constituir elo na cadeia logística principalmente com a DE progredindo por W do TO.
- Ainda não há informações disponíveis a respeito de um eventual CLTO ativado por VERMELHO.

c) Inteligência

- Observada intensa atividade das FTV em seu território, em especial na região de fronteira com TOPÁZIO.
- Existe um forte empenho do nível político/estratégico em mobilizar meios para apoio à campanha militar, dando a entender que existe um Plano de Mobilização Nacional em curso.
- Intenso adestramento vem sendo realizado pelas OM, em especial, no nível Bda.
- Devido a esses adestramentos, é difícil confirmar os locais onde se materializará a concentração estratégica das FTV.
- Os incrementos nos adestramentos se verificam mais acentuadamente na fronteira sul. Entretanto, não há indícios, até o momento, de desrespeito à Resolução no 1234 do Conselho de Segurança da Organização Internacional (CS-OI).
- Há suspeita de elementos de VERMELHO infiltrados ou tentando se infiltrar no MPL (avaliação C-3), podendo comprometer a cooptação/desarticulação do Movimento.
- Conciliar um intenso adestramento e uma eficiente ação humanitária com o descanso do pessoal e a economia do material disponível tem sido uma preocupação constante do Comandante das Forças Terrestres de AZUL em TOPÁZIO. O moral da tropa tem se mantido bastante elevado.
- ONGs com sedes em VERMELHO estão atuando fortemente na região de TOPÁZIO, tanto nas atividades de saúde e conforto religioso, quanto com apoio financeiro aos cidadãos de etnia VERMELHA.

d) Sabotagem e Terrorismo

- O país VERMELHO desenvolveu um sistema operativo eficiente no combate à sabotagem. As Forças Armadas estão preparadas para executar atividades que neutralizem qualquer tentativa de ação de maior vulto. Organizações da iniciativa privada da área de segurança orgânica estão sendo adestradas para coibir qualquer ação de sabotagem.

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

e) Comunicação Social

- A propaganda e a contrapropaganda de VERMELHO são exercidas pelo governo por meio de sua Secretaria de Comunicação Social. Esta tem, entre outras atividades, a incumbência de neutralizar qualquer manifestação contra o governo.

f) Guerra Irregular

- O MPL vem ao longo da última década equipando-se com material bélico produzido pelas indústrias de defesa filiadas à FILTO e estocando-o clandestinamente em diversos depósitos espalhados pelas cidades da região de PERUÍBE.
- Ao mesmo tempo, vem formando grupos paramilitares que recebem treinamentos de ex-militares com experiência em tática e planejamento de operações militares. A notícia sobre a possibilidade dos habitantes da Região de PERUÍBE serem convocados pelo governo de AZUL para participarem do esforço de guerra contra VERMELHO causou forte insatisfação nas cinco cidades do leste de TOPÁZIO. A repulsa da população dessas cidades ao governo de AZUL se deve ao fato desses habitantes não quererem participar de uma guerra, a qual julgam não ser sua.
- O MPL vem orquestrando uma série de manifestações nas cidades que formam o Polígono de PERUÍBE contra a participação dos seus habitantes na guerra contra VERMELHO, usando como tema a frase: "NÃO PRECISAMOS PASSAR POR ISSO".
- As manifestações culminaram com o plebiscito no último mês de agosto organizado por GILMAR SOARES WENDLER, líder do MPL, para verificar o grau de apoio da população ao movimento de emancipação do sudeste de TOPÁZIO. O resultado apontou que um expressivo número de habitantes é favorável à separação, inclusive por meio de um movimento armado separatista.
- O braço armado do MPL tem as seguintes características:
 - I. grupo formado, em sua maioria, por paramilitares com treinamento militar;
 - II. possui organização hierárquica, com cadeia de comando definida;
 - III. seu efetivo é de aproximadamente 1.000 combatentes;
 - IV. o armamento empregado por seus integrantes é o fuzil de assalto AK 47, além de pistolas .40 e granadas de mão;
 - V. possui alguns armamentos pesados, tais como: metralhadora “.50”, míssil superfície ar (MSA) IGLA e RPG 7;
 - VI. sua capacidade de transporte terrestre está materializada, atualmente, por 35 caminhões com capacidade de transporte de até 2,5 Ton, os quais são utilizados em diversas tarefas, sendo a principal delas o transporte de seus integrantes. Possui, também, 17 Land Rovers, podendo transportar até 3/4 Ton, utilizadas preferencialmente para transporte dos seus integrantes

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

em função de comando;

VII. Comunicações - o grupo possui equipamentos rádio portáteis do tipo Motorola EP450 (VHF/UHF), sem recursos de criptofonia e salto de frequência; e

VIII. até o momento, não possui qualquer tipo de aeronave ou embarcação.

1.4.3 PECULIARIDADES E DEFICIÊNCIAS**a) Operacionais**

- Foram identificados os Fatores de Força de VERMELHO relacionados abaixo.

I. Facilidade de movimento na fronteira Vm-Az (Gde número de VA incidentes no Limite Anterior da Área de Defesa Avançada – LAADA.;

II. Capacidade de explorar poder de choque nas ações ofensivas em TOPÁZIO.

III. Capacidade de DAAe de Me e Bx Altu.

IV. Facilidade na distribuição de suprimentos pela quantidade de eixos rodoviários que incidem sobre o TO.

V. Capacidade de realizar Op em profundidade (Bda Aet e Amv).

- Foram identificados os Fatores de Fraqueza de VERMELHO relacionados abaixo.

I. Necessidade de grande quantidade de meios Eng para Trnsp C Agu.

II. Dificuldade em operar no ambiente Info por não deter a posse do terreno.

III. Dificuldade em suprir a elevada demanda de Sup CI III e V.

IV. Região Serrana em TOPÁZIO canaliza o movimento da sua FTC em E.

V. Limitada capacidade de Defesa Cibernética

- Foram identificados os Fatores de Força do MPL relacionados abaixo.

I. Facilidade de dissimulação em meio à população e profundo conhecimento da área.

II. Facilidade para obter o apoio da população de PERUÍBE.

III. Capacidade de atuar nas FA de AZUL, degradando seus meios.

- Foram identificados os Fatores de Fraqueza do MPL listados abaixo.

I. Necessidade de apoio para aquisição de armas e equipamentos militares.

II. Dependência de financiamento da FILTO.

III. Dificuldades de realizar e manter C² e Logística de forma segura.

b) Guerra Eletrônica

I. A Força Terrestre de VERMELHO possui um Grupamento de Comunicações e Eletrônica (GCE), dispondo de meios de comunicação por satélite.

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

c) Guerra Cibernética

I. O Ministério da Defesa (MD) de VERMELHO possui um Comando de Defesa Cibernética (ComDCiber) localizado em FLORIANÓPOLIS com grande número de equipes, porém, com limitada capacidade técnica. Pode desdobrar, no nível operacional, uma Força Conjunta De Guerra Cibernética (FCjGCiber), realizando ações de proteção, exploração e ataque, com possibilidade de atuar no espaço cibernético, produzir conhecimento por meio de fonte cibernética e cooperar com a segurança cibernética.

II. O ComDCiber de VERMELHO é responsável por operações ofensivas e defensivas em redes de computadores.

- Nas operações defensivas, é capaz de proteger as infraestruturas críticas de VERMELHO, em particular as que utilizam internet, como também as relacionadas a redes de comunicação e C² militares.
- Embora sua capacidade ofensiva seja limitada, VERMELHO tem condições de realizar ações de ataque cibernético, empregando técnicas de negação de serviço (DDoS) em unidades civis pouco defendidas, acessar banco de dados de computadores a fim de roubar informações, reconfigurar estações terrenas de sistemas de informação satelitais etc.
- Com o apoio de MARROM, VERMELHO está atualmente desenvolvendo sua capacidade de guerra cibernética, a qual é considerada de alta prioridade pelo Governo desde o início da crise com AZUL.

d) Logística

- VERMELHO é dependente da importação de PRODE de maior tecnologia, sendo o país ESCURO seu principal exportador.
- VERMELHO possui dependência do petróleo extraído na Bacia do CONGRO, totalizando 80% do petróleo que consome. O escoamento deste petróleo é realizado por 10 navios aliviadores próprios da empresa TRANSPETROVER. Possui, ainda, limitada capacidade de refino, o que obriga VERMELHO a manter a operação à plena capacidade de suas duas refinarias, localizadas em CANOAS-RS e ARAUCÁRIA-PR. A reduzida capacidade de refino impede a ampliação da produção na Bacia do CONGRO, mantendo os depósitos de combustível abastecidos com somente 40% de sua capacidade de armazenamento.

e) Doutrinárias

- Não foram identificadas peculiaridades e vulnerabilidades.

f) Pessoal

- Os soldados de VERMELHO são oriundos das classes D e E, não são politizados e não possuem interesse por problemas vivenciados por sua Nação.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- O contingente demográfico de VERMELHO em condições de ser mobilizado poderá elevar o efetivo de suas Forças Armadas em 75%.

g) Inteligência

- O Serviço de Inteligência de VERMELHO mantém, junto às suas representações diplomáticas, agências de inteligência. Nos principais centros urbanos do país AZUL, existem agências especiais que operam de forma clandestina, desvinculadas das representações diplomáticas, a fim de realizarem operações de reconhecimento especial.

h) Comunicação Social

- Em VERMELHO, a liberdade de expressão e de imprensa são garantias constitucionais. Além disso, uma lei de 1989 regula a governança das indústrias de comunicações, bem como a concentração de propriedade dos veículos de mídia. Agrupamentos e cruzamentos de mídias são cuidadosamente monitorados pela agência governamental relacionada ao assunto, a fim de evitar o controle majoritário por um único proprietário.

- O Grupo Global é o maior operador do País, possuindo participação nas diversas modalidades da imprensa. O seu posicionamento é considerado neutro pela maior parte da população vermelha, apesar de a oposição considerar que o Grupo Global colabora com o Governo atual. O segundo maior grupo do país é o SPT, cuja audiência é mais forte ao norte do país, próximo à fronteira com AZUL. A rádio "Brava Gente" não apoia uma intervenção militar em TOPÁZIO, o que ela considera como um grande desperdício de dinheiro público.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- As principais informações relacionadas à mídia são destacadas abaixo:

Veículo	Título	Operador	Público estimado	Hab/aparelho
Jornal	O Planeta	Grupo Global	3.700.000	-
Jornal	O Povo	Grupo Atlântico	1.000.000	-
Jornal	A Verdade	Governo	750.000	-
Jornal	O Interior	Grupo SPT	300.000	-
Rádio	Reflexão	Igreja	800.000	25
Rádio	Sul	Grupo Líder	1.200.000	
Rádio	Brava Gente	Grupo Flexa	1.000.000	
Rádio	Planeta	Grupo Global	4.000.000	
TV	Vermelha	Grupo SPT	1.500.000	10
TV	Planeta	Grupo Global	1.000.000	
TV	Rodeio	Grupo Pantanal	900.000	
TV	Zulu	Governo	1.000.000	
Revista	Planeta	Grupo Global	700.000	-
Revista	Política	Grupo SPT	500.000	-

- A maioria dos meios de comunicação está nas mãos da iniciativa privada, representando os mais variados segmentos da sociedade do país.

- O Governo VERMELHO utiliza-se de seu poder econômico para realizar propaganda oficial nos meios de comunicação principais. Ainda dispõe de uma equipe de blogueiros oficiais que influenciam boa parte de sua população com opiniões a favor do Governo.

i) Personalidade dos Principais Líderes das Forças Armadas de VERMELHO

- O presidente ALCEU GOMES, que exerce a presidência da república pela segunda vez, pertence ao Partido de Renovação Nacional, partido ultranacionalista. É filho de tradicional família da Região Sul de VERMELHO ligada ao agronegócio. ALCEU GOMES é um político populista. Elegeu-se no seu primeiro mandato em 2002, tendo como principal promessa de campanha a revisão do Tratado de Palmas. Religioso e nacionalista nos seus atos e em suas intenções, procurou, sempre que possível, tomar decisões que fossem ao encontro dos anseios do povo de VERMELHO. Como Comandante Supremo das Forças Armadas, reage, quase sempre, com determinação

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

quando tem que decidir sobre algum assunto controverso. Sua relação com os Chefes de Estado vizinhos é limitada, possuindo, entretanto, uma boa aceitação quando se trata de contatos com ROSA.

- O chanceler SÉRGIO DE MATOS, advogado e escritor, teve a sua formação enriquecida pela passagem em escolas de renome mundial e já ocupou o cargo de embaixador no país AZUL. Mediador e razoavelmente bem-sucedido, está consciente de que o momento interno precisa de novas perspectivas que lhe abram a notoriedade internacional. Como características e informações pessoais, destacam-se o culto à sua pessoa e à do presidente; e a sua capacidade relativa como negociador, além de ser um oportunista. O chanceler procura sempre uma solução que lhe renda dividendos pessoais futuros. Espera-se até que já disponha de uma saída honrosa, caso a opção bélica venha se concretizar e seja um fracasso.

- O Ministro da Defesa ZEFIRO AULOCIN é um homem de grande compreensão para com os anseios da tropa, motivo pelo qual é muito estimado. Ligado às ideias mais modernas a respeito da utilização do Poder Aéreo como fator determinante numa ação militar, tem procurado revitalizar a Força Aérea por meio de projetos de médio e longo prazos. Para tanto, priorizou a nacionalização e a necessidade de promover novos conhecimentos mediante intercâmbios de cursos no exterior, particularmente os que permitam avaliar outras doutrinas. Assim, pode-se afirmar que ele tem uma visão estratégica significativa, é favorável à aplicação prioritária da Força Aérea quando para decidir um eventual conflito militar, é um líder entre seus comandados, costuma decidir de modo rápido e correto, além de assumir altos riscos, apoia os Comandantes das Forças, dá-lhes a chance da iniciativa e não é centralizador. No entanto, exige dos comandantes subordinados ações decisivas quando se trata do emprego do poder aéreo.

- O Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Almirante de Esquadra DIAS, é um militar bastante discreto e caracteriza-se pela maneira harmoniosa como conduz os planejamentos militares conjuntos, dando liberdade para que os respectivos Estados-Maiores das Forças Singulares se coordenem entre si.

- O Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra MONTEIRO, apresenta as seguintes características: exerce grande liderança na Marinha de VERMELHO, é bem articulado, desfruta de bom relacionamento no meio político e é bastante dinâmico. Vem procurando chamar a atenção da classe política e dos chefes militares das demais Forças para o risco de se negligenciar a importância da segurança no mar para um país como VERMELHO, cuja quase totalidade do seu comércio exterior é dependente das Linhas de Comunicação Marítimas (LCM). No entanto, é centralizador, costumando ser extremamente exigente com seus pares e subordinados.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- O Comandante da Força Terrestre, General de Exército COUTO, é um militar de grande proeminência nacional e projetou-se pelos seus notórios conhecimentos e por sua visão estratégica, particularmente quanto aos projetos que visam dar ao país um destaque como potência regional. Amante do desenvolvimento tecnológico e do seu emprego na área militar, tem conduzido de forma capaz a F Ter, valorizando, assim, a participação dos militares nas decisões nacionais, sem, contudo, fazê-lo de forma coercitiva. Dedica parte do seu tempo às leituras selecionadas, dentre as quais se destacam as escritas pelos Generais Rommel e Guderian. Por seu livre trânsito em todos os setores (direita e esquerda), inspira uma confiança geral. Sem dúvida é um influenciador nas decisões. Tem como característica básica a utilização de um discurso franco e direto, com frases curtas e de efeito. Defende uma linha de pensamento segundo a qual os graves problemas da Nação devem ser resolvidos de forma rápida e, se possível, com o uso da força.

- O Comandante da Aeronáutica, o Tenente Brigadeiro SERENO, é um homem de grande preparo intelectual e um exímio negociador, principalmente quando se trata de assuntos financeiros para o seu comando. Com uma considerável experiência operacional, costuma tratar das necessidades advindas desta área usando a forma consensual por meio do seu Alto Comando. Também tem livre trânsito entre os outros comandos das demais Forças Singulares, assegurando, assim, um eventual apoio extra para a sua Força quando mobilizada. No Conselho de Defesa, assessora o presidente, quase sempre de forma conciliadora, demonstrando, assim, um potencial conservador.

1.5 FORÇAS AMIGAS

1.5.1 FORÇA NAVAL COMBINADA COMPONENTE (FNC)

1.5.1.1 A FNC está atuando no TO para negar o uso do mar no litoral de SP, PR e SC, controlar áreas marítimas, projetar poder sobre terra e contribuir para a dissuasão.

1.5.2 FORÇA AÉREA COMBINADA COMPONENTE (FAC)

1.5.2.1 A FAC está atuando no TO para Rlz exploração da informação, controle do ar, projeção estratégica do poder aeroespacial, interdição do campo de batalha, proteção da força e sustentação ao combate.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.5.3 FORÇA CONJUNTA DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (FCJOPESP)

1.5.3.1 A FCjOpEsp atuará em todo o TO para Rlz ações diretas e indiretas em proveito do Cmt TO e neutralizar o braço armado do MPL.

1.5.4 FORÇA CONJUNTA DE GUERRA CIBERNÉTICA (FCJGCIBER)

1.5.4.1 A Força Conjunta de Guerra Cibernética atuará na proteção das redes de C² de AZUL, com ênfase nas infraestruturas críticas localizadas em FENO e TOPÁZIO. Além disso, realizará exploração cibernética para comprometer as redes de comunicação de VERMELHO, focando em refinarias, terminais de petróleo e sistemas de suporte logístico, a partir de 28 de outubro. Ainda irá monitorar as atividades cibernéticas de VERMELHO, garantindo que qualquer tentativa de ataque cibernético contra as infraestruturas de AZUL seja repelida.

1.5.5 COMANDO LOGÍSTICO DO TEATRO DE OPERAÇÕES (CLTO)

1.5.5.1 O CLTO desdobrará uma Ba Log Cj na Rg BELO HORIZONTE e outra na Rg RIO DE JANEIRO.

1.5.6 Órgão de Segurança pública (OSP) e outras agências governamentais e não-governamentais conforme o LEA.

1.6 MEIOS RECEBIDOS E RETIRADOS

- Conforme composição dos meios

1.7 CONSIDERAÇÕES CIVIS

1.7.1 ÁREA

1.7.1.1 A Bacia de Congro é a principal fonte de petróleo, com 12 plataformas de perfuração e produção. As refinarias (REFAP, REPAR) operam no limite, e os depósitos de combustível também estão a 40% da capacidade. As usinas hidrelétricas são a principal fonte de energia, mas sofrem com estiagens. A malha ferroviária e rodoviária, incluindo rodopistas, são extensas e importantes para a mobilidade.

(Classificação Sigilosa)

1.7.2 ESTRUTURAS

1.7.2.1 Possui uma malha ferroviária e rodoviária considerável. A frota mercante é pequena em comparação ao volume de comércio exterior, mas diversificada. A frota aérea comercial conta com 64 aeronaves à reação e 12 turboélices.

1.7.3 CAPACIDADES

1.7.3.1 Indústria de base bem estruturada e diversificada, produzindo armas, mísseis, munições, veículos, aeronaves, sistemas de tiro, vagões, motores, equipamentos eletrônicos, VBTP, pneus e obuseiros. No entanto, a produção diária de munição está aquém da capacidade devido à dificuldade de importação de matéria-prima.

1.7.4 ORGANIZAÇÕES

1.7.4.1 Conforme Anexo de Assuntos Cíveis.

1.7.5 PESSOAL

1.7.5.1 População de 28 milhões, 70% urbana. Força de trabalho de 15 milhões, com 8% de desemprego e 4,5% de analfabetismo. O potencial humano para mobilização pode elevar o efetivo em 75%.

1.7.5.2 A população tem forte influência cristã e orgulho nacional. Há focos de tensão com cobrodescendentes (SOWETO VERMELHO). O consumo de drogas e a criminalidade crescem em centros urbanos.

1.7.6 EVENTOS

1.7.6.1 Expiração do Ultimato: o prazo final de 28 de outubro de 2024 às 23:59J para AZUL autorizar a entrada de tropas de VERMELHO em TOPÁZIO é um evento crítico. Após essa data, a Resolução da OI será suspensa, abrindo caminho para ações militares mais diretas e sem restrições internacionais imediatas.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.8 DIMENSÃO INFORMACIONAL

1.8.1 JORNAL A VERDADE, TV ZULU, BLOGUEIROS OFICIAIS

1.8.1.1 Estes são os veículos de comunicação do governo de VERMELHO, utilizados para promover sua própria agenda, demonizar AZUL e justificar suas reivindicações sobre TOPÁZIO e FENO.

1.8.1.2 Mídia Privada de VERMELHO (Grupo Global, Grupo SPT, Grupo Atlântico, Igreja, Grupo Líder, Grupo Pantanal, Grupo Flexa).

1.8.1.3 Embora com diferentes matizes, a mídia de VERMELHO em geral promoverá a narrativa de VERMELHO, que é inerentemente contrária aos objetivos de AZUL. A "Rádio Brava Gente" de VERMELHO, por exemplo, não apoia a intervenção militar em TOPÁZIO, o que embora seja uma crítica ao próprio governo de VERMELHO, pode ser explorado por AZUL como um sinal de dissenso interno em VERMELHO.

1.8.1.4 Movimento Peruíbe Livre (MPL): ativamente oposto à presença de AZUL em TOPÁZIO, o MPL busca a independência da região e promove uma forte campanha contra o envolvimento de seus habitantes na guerra. Sua consulta popular demonstrou um apoio significativo à separação, inclusive por meios armados.

1.8.1.5 Federação das Indústrias do Leste de TOPÁZIO (FILTO): como principal financiadora e provedora de material para o MPL, a FILTO apoia indiretamente a narrativa separatista e, portanto, é desfavorável à operação de AZUL.

1.8.1.6 ONGs Internacionais: estas organizações criticaram publicamente a forma como AZUL conduziu o Suporte Humanitário em TOPÁZIO, acusando-o de parcialidade. Suas denúncias, mesmo que infundadas segundo AZUL, geram uma percepção negativa internacional que pode prejudicar a legitimidade da operação.

1.8.1.7 População de Etnia VERMELHO e CHUMBO em TOPÁZIO: concentradas em áreas específicas, estas populações mantêm laços com VERMELHO e são a base de apoio do MPL, sendo, portanto, desfavoráveis à presença e às ações de AZUL em sua região.

(Classificação Sigilosa)

1.9 DIMENSÃO HUMANA

1.9.1 EXPECTATIVAS E ANSEIOS

1.9.1.1 Manutenção do Desenvolvimento Econômico: a população espera que o bom momento econômico continue.

1.9.1.2 Reincorporação de TOPÁZIO e FENO: este é um "Objetivo Nacional Permanente" e, portanto, um anseio popular reforçado pela propaganda governamental

1.9.1.3 Piora da Situação Econômica: derrotas militares ou políticas podem levar à perda do apoio popular, que está ligado ao bom momento econômico.

1.9.1.4 Aumento da Criminalidade: o crescimento do consumo de drogas e da criminalidade nos grandes centros urbanos (ex: Curitiba) é uma preocupação.

1.9.2 ASPECTOS CULTURAIS

1.9.2.1 Religião: forte influência cristã (70% católica), com respeito a leis e preceitos morais.

1.9.2.2 Patriotismo: alto grau de orgulho nacional e patriotismo.

1.9.3 RELAÇÕES INTERGRUPAIS

1.9.3.1 Conflituosas com AZUL: devido às disputas territoriais e à narrativa de AZUL como "agressor".

1.9.3.2 Conflituosas Internas: com os cobrodescendentes (SOWETO VERMELHO), que se sentem discriminados socialmente.

1.9.3.3 Amistosas: forte coesão nacional e apoio ao governo, especialmente em tempos de crise.

1.9.3.4 Relevância Operacional: o alto moral da população pode sustentar o esforço de guerra e a mobilização. No entanto, a exploração das tensões com os cobrodescendentes por AZUL pode gerar instabilidade interna em VERMELHO.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.9.4 OUTROS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS RELEVANTES

1.9.4.1 Suporte Humanitário e Percepção Internacional: a forma como o Suporte Humanitário foi conduzido por AZUL em TOPÁZIO gerou acusações de parcialidade por ONGs internacionais (Cruz Vermelha, Médicos Sem Fronteiras, *Human Rights Watch* e Viva Topázio). Isso afeta a imagem de AZUL e pode ser explorado por VERMELHO para deslegitimar suas ações militares.

1.9.4.2 Mídia e Propaganda: a mídia é um campo de batalha crucial. AZUL tenta controlar a narrativa, mas enfrenta oposição interna e externa. VERMELHO utiliza propaganda para justificar suas ações e demonizar AZUL. A capacidade de ambos os lados de influenciar a opinião pública será determinante para o apoio interno e para a aceitação internacional de suas operações.

1.9.4.3 Fluxo de Refugiados e Deslocados: a intensificação do fluxo de refugiados e deslocados na Área de Responsabilidade da FTC de AZUL é um risco identificado. Isso pode gerar crises humanitárias, sobrecarregar recursos e desviar a atenção das operações militares, além de ser um ponto sensível para a opinião pública internacional.

1.9.4.4 Mobilização Nacional: o sucesso da mobilização em AZUL pode ser comprometido pela insatisfação popular e pela oposição de sindicatos. A capacidade de AZUL de prontificar seu contingente e manter o moral da tropa dependerá de como esses aspectos psicossociais são gerenciados.

1.10 GEOINFORMAÇÃO**1.10.1 SATÉLITE BLUESAT (AZUL)**

1.10.1.1 Tipo: Sensor eletro-óptico pancromático.

1.10.1.2 Resolução: 1,3 m no Nadir (997 km de altitude).

1.10.1.3 Célula Padrão de Imageamento: 7 km x 7 km.

1.10.1.4 Faixa de Recobrimento: 100 km de largura por passagem.

1.10.1.5 Condições de Uso: diurno, dependente de condições meteorológicas favoráveis (cobertura de nuvens impede o imageamento). Imagens noturnas apenas ressaltam pontos de maior luminosidade.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.10.1.6 Disponibilidade: tempo médio de revisita de 100 minutos. O Centro de Operações Espaciais (COpE) de AZUL pode receber e tratar até três pedidos diários por Força Componente, com entrega dos produtos entre 2 e 24 horas após a coleta.

1.10.2 SATÉLITE SARAZUL (AZUL)

1.10.2.1 Tipo: Sensor Radar de Abertura Sintética (SAR).

1.10.2.2 Resolução: 1 m.

1.10.2.3 Célula Padrão de Imageamento: 15 km x 15 km.

1.10.2.4 Condições de Uso: diurno e noturno, com capacidade de imageamento em quase todas as condições meteorológicas (penetra nuvens e chuvas, exceto eventos extremos como cumulonimbus).

1.10.2.5 Disponibilidade: quatro satélites idênticos em órbita, permitindo revisita à mesma geometria de imageamento a cada 4 horas para as latitudes do Teatro de Operações. O COpE pode receber e tratar até quatro pedidos diários por Força Componente.

1.10.3 FINALIDADES DE IMAGEAMENTO

1.10.3.1 Reconhecimento: para identificar o que deve ser buscado.

1.10.3.2 Vigilância e Busca: para observar áreas maiores e detectar a presença ou a ocorrência de algo.

1.10.3.3 Acompanhamento de Alvos: para monitorar alvos em movimento.

1.10.3.4 Avaliação de Danos: para verificar os impactos de ações.

2. MISSÃO

2.1 A fim de cooperar com o C Op COBRA em sua missão de proteger TOPÁZIO, FENO e as linhas de comunicação militares; promover assistência humanitária na região afetada pelas chuvas; conter o braço armado do MPL na região de TOPÁZIO; e manter a soberania e a integridade do território nacional, a FTC deve prover desde já Suporte Humanitário no Centro-Leste de TOPÁZIO, proteger as infraestruturas críticas em sua ARP, Rlz Op Def na Fronteira AZUL-

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

VERMELHO sobre o corte dos Rios PARANAPANEMA / ITARARÉ, tendo como ULD o corte do Rio TIETÊ, Rlz Op Info; Rlz Op C F Irreg contra o MPL na Rg PERUÍBE e ficar ECD conduzir proteção de civis em sua ARP. Deve, Mdt O, controlar as Pcp Rg passagem entre Azu-Vm, transferir, gradativamente, o controle da segurança aos órgãos de segurança pública de TOPÁZIO e reverter os meios.

2.2 INTENÇÃO DO COMANDANTE E ESTADO FINAL DESEJADO (EFD)

2.2.1 A intenção é impedir que as F Ter Vm conquistem território em TOPÁZIO, neutralizando sua capacidade ofensiva. Além disso, conter as ações do braço armado do MPL e estabilizar a Rg de TOPÁZIO.

2.2.2 Principais Atividades e Tarefas: defender a fronteira Az-Vm, proteger IC em TOPÁZIO, Rlz Suporte Humanitário em TOPÁZIO e Rlz Op C F Irreg em PERUÍBE.

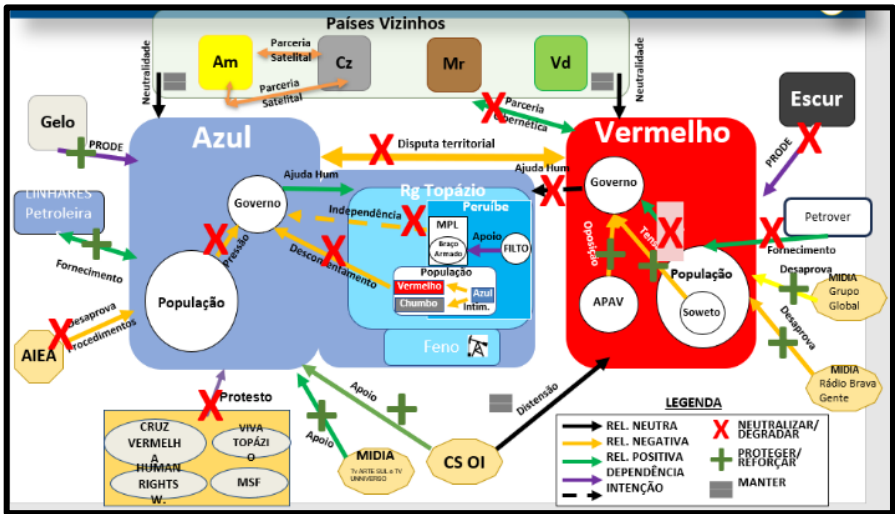
2.2.3 O EFD é F Ter Vm, que ameaça o território de AZUL, neutralizada; Braço Armado do MPL contido; integridade territorial de TOPÁZIO mantida; IC na ARP da FTC protegidas e Linhas de Comunicação de interesse na ARP da FTC asseguradas e população vitimada pelas chuvas em TOPÁZIO assistida.

(Classificação Sigilosa)

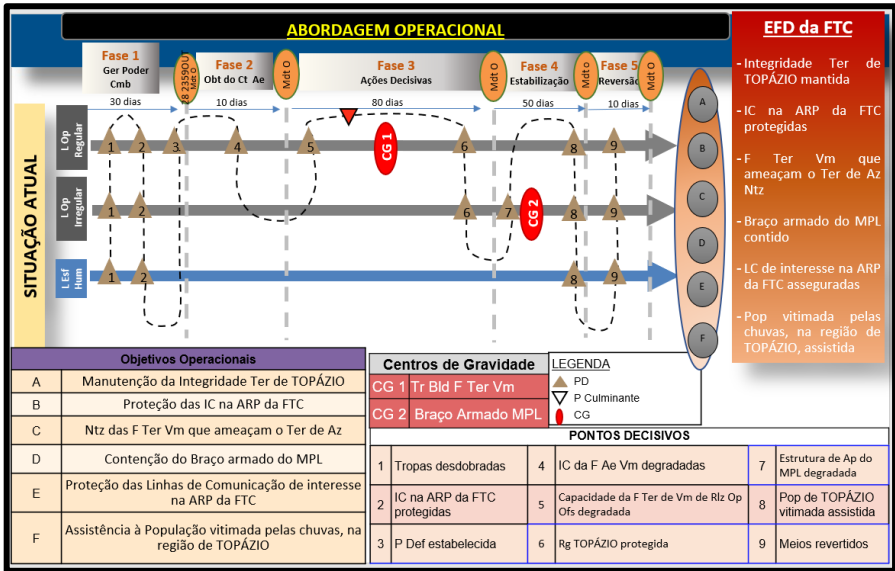
(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

2.3 DIAGRAMA DE RELAÇÕES DA SITUAÇÃO DESEJADA



2.3.1 ABORDAGEM OPERACIONAL



(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3. EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DA OPERAÇÃO

3.1.1 A fim de cooperar com o C Op na condução de operações militares para a defesa e manutenção de TOPÁZIO, a FTC:

3.1.1.1 Em uma 1ª fase:

- a) ocupará a fronteira Az-Vm (P Def) com 2 (duas) DE, desde já, apoiado no corte dos rios PARANAPANEMA e ITARARÉ (5025), ficando pronto até o dia 222359OUT24;
- b) finalizará a Conc Estrt nas seguintes regiões:
 - 1ª DE de C e demais tropas da FTC, na Rg de RIO DE JANEIRO (4322); e
 - 2ª DE de O, na Rg de RIBEIRÃO PRETO (4721);
- c) Rlz Op Aj Hum, desde já, na Rg Centro Oeste de TOPÁZIO com uma U da 4ª Bda Inf L (Mth);
- d) Rlz Op C F Irreg na Rg de PERUIBE contra o MPL, com o 25º BI Pqdt;
- e) Rlz Op Info em conformidade com o PI Op Info do Cmdo Cj; e
- f) Rlz o desdobramento dos Elm Cmb, Ap Cmb e Ap Log da FTC, conforme Calco Op e de Ap Log, desde já.

3.1.1.2 Em uma 2ª fase:

- a) a FTC combinará operações defensivas e OCCA desde já em TOPÁZIO, empregando:
 - a 2ª DE a W, como esforço principal, Mdt O, Def no corte do Rio PARANAPANEMA (51-23), entre Rio PARANÁ (53-23) e a confluência dos Rios PARANAPANEMA/ITARARÉ (49-23);
 - a 1ª DE ao C, Mdt O, Def no corte do Rio ITARARÉ (50-24), entre a confluência dos rios ITARARÉ e o rio SÃO SEBASTIÃO (49 24);
 - meios aéreos vigiando a E com a 26ª Bda Av Ex no corte do rio ITARARÉ (20 54) entre o rio SÃO SEBASTIÃO (49 24) e o litoral (48 25) e no litoral entre o rio ITARARÉ (48 25) e o rio SANTANA (47 24);
 - o GCP, composto pela 4ª Bda Inf L Mth, desde já, Rlz OCCA na Rg de TOPÁZIO e Rlz a proteção das IC, com reforço dos OSP;
- b) ficará ECD retrair e barrar o avanço do Ini na 1ª L Rebat (Rio do PEIXE) e, em última instância, ficará ECD de barrar o avanço inimigo na Linha do Rio TIETÊ (51 20) ULD; e
- c) Mdt O, executará as Fases 3 (Estabilização) e 4 (Desmobilização).

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2 MANOBRA

3.2.1 1ª DE

- a) Coordenar a evacuação de civis até o abrigo temporário da FTC, conforme anexo E.
- b) Rlz a proteção das IC, em sua ARP, desde já.
- c) Ficar ECD rebater para o corte do rio DO PEIXE (1ª L Rebat) e rio TIETÊ (ULD).
- d) Cooperar com as Op Info.

3.2.2 2ª DE

- a) Proteger-se face ao flanco W.
- b) Coordenar a evacuação de civis até o abrigo temporário da FTC, conforme anexo E.
- c) Rlz a proteção das IC, em sua ARP, desde já, com prioridade para a Indústria de PRODE em OURINHOS (22°59'11.27"S 49°52'26.68"W).
- d) Ficar ECD rebater para o corte do rio DO PEIXE (1ª L Rebat) e rio TIETÊ (ULD).
- e) Cooperar com as Op Info.

3.2.3 26ª BDA AV EX

- a) Ficar ECD Rlz Rec e Atq Amv em apoio às ações da FTC, com Prio para a 1ª DE.
- b) Ficar ECD Rlz Ap F Av aos Elm Cmb, com Prio para 1ª DE.
- c) Mdt O, Rlz missões de combate, apoio ao combate e apoio logístico, em proveito da FTC.
- d) Cooperar com as Op Info.

3.2.4 25º BI PQDT

- Coordenar suas ações com a FT OpEsp.

3.2.5 12º BI MTH (SUPORTE HUMANITÁRIO)

- Rlz Aç Aj Hum à população de TOPÁZIO atingida pelas fortes chuvas, desde já.

3.3 INTELIGÊNCIA

- Conforme o Anexo A (Inteligência) à O Op.

3.4 COLETA DE INFORMAÇÕES

- Conforme o Anexo A (Inteligência) à O Op.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.5 AÇÕES DE PROTEÇÃO

3.5.1 1ª DE e 2ª DE Rlz a proteção das IC, em sua ARP.

3.5.2 2ª DE proteger-se face ao flanco W.

3.5.3 2ª DE Rlz a proteção das IC, em sua ARP, desde já, com prioridade para a Indústria de PRODE em OURINHOS (22°59'11.27"S 49°52'26.68"W).

3.6 OPERAÇÕES DE INFORMAÇÕES

3.6.1 Conforme o Anexo B (Operações de Informação) à O Op.

3.7 PROCESSAMENTO DE ALVOS

3.7.1 Conforme o Anexo G (Processamento de Alvos) à O Op.

3.8 FOGOS

3.8.1 ALVOS PRIORITÁRIOS

3.8.1.1 Alvos Altamente Compensadores (AAC)

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

FASE	PRIORIDADE	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
1ª Fase (Geração do Poder de Combate)	1	C³	Centros de C³ da FTC Vm levantados pelos nossos meios de GE (PC FTC Vm/Sítio de Antenas)
2ª Fase (Ações Decisivas)	1	Rdr da FAe e AAAe	Rdr Fixos e Móveis da FAe Vm e Sist Ctr e Alr e Sist Armas da AAAe Me Altu
	2	Locais de estocagem Mun e Pontos Distr	Instalações logísticas de grande porte que causem grande degradação Sup CI V Ini
	3	Engenharia	Meios Trsp Obt/ZRIME e ZFRIME
	4	Manobra	Meios Bld Ini (5ª Bda C Bld, 6ª Bda Inf Bld e 30ª Bda Inf Bld)
	5	Fogos	Art (LM 127mm e Art 155mm) e Meios de Busca de Alvos
	6	Combustíveis	Estoques e P Sup CI III
3ª Fase (Estabilização)	1	C³	Estruturas de C³ em uso pelo MPL
	2	Lideranças (AIAV)	liderança do braço armado do MPL.
	3	Logística	Corredores de transporte e Sup para o MPL

3.8.2 PRIORIDADE DE FOGOS**3.8.2.1** Para a 2ª DE e, Mdt O, para a Reserva empregada.**3.8.3 FOGOS PREVISTOS****3.8.3** Conforme o Anexo H (Fogos) à O Op.**3.8.4 DIRETRIZES DE FOGOS****3.8.4.1** Conforme o Anexo H (Fogos) à O Op.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.8.5 TAREFAS ESSENCIAIS DE APOIO DE FOGO (TEAF)**3.8.5.1 TEAF Nr 1**

- a) Tarefa: neutralizar os meios de engenharia para transposição de curso d'água do Inimigo.
- b) Propósito: impedir que o Ini transponha sua LP/LC, balizada pelo rio PARANAPANEMA (51-23), com a maior parte de seus meios Bld e Mec.
- c) Efeitos: meios de engenharia da ZRIME e ZFRME neutralizados.

3.8.5.2 TEAF Nr 2

- a) Tarefa: neutralizar os meios Bld e Mec do Esc Atq da FTC Vm.
- b) Propósito: desorganizar seu dispositivo de ataque e garantir o bloqueio 3ª, 4ª, 5ª e 6ª DE, mantendo-as ao sul do rio PARANAPANEMA (51-23).
- c) Efeitos: meios Bld e Mec do Esc Atq Vm neutralizados.

3.8.5.3 TEAF Nr 3

- a) Tarefa: neutralizar o poder de fogo da Art LM Ini e os radares de contrabateria das Bia BA Ini.
- b) propósito: a fim de impedir a FTC Vm de atingir alvos que possam causar grandes danos no P Cmb Azul.
- c) efeitos: LM 127mm e Rdr BA inimigos neutralizados.

3.8.5.4 TEAF Nr 4

- a) tarefa: neutralizar meios e os Dep Sup CI III e V (mun) da BAL da FTC Vm.
- b) propósito: impedir o suprimento CI III e V pela FTC Vm, degradando o seu fluxo logístico.
- c) efeitos: meios de Ap Log da FTC Vm neutralizados e fluxo logístico degradado.

3.8.5.5 TEAF Nr 5

- a) Neutralizar as reservas Bld e Mec nível DE.
- b) Propósito: a fim de impedir o emprego da F C Atq do Ex Vm contra as ações dos Elm Man da FTC Azl.
- c) Efeitos: maioria dos meios Bld e Mec das reservas nível DE Ini neutralizados.

3.8.5.6 TEAF Nr 6

- a) Tarefa: neutralizar Elm Art Cmp em apoio aos Elm Man Ini em 1º Esc na Z Aç da 1ª DE.
- b) Propósito: a fim de impedir o Ini de conduzir fogos indiretos na Z Aç do C Atq da FTC Azl.
- c) Efeitos: Elm Art Cmp em apoio aos Elm Man Ini em 1º Esc na Z Aç da 1ª DE neutralizados.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.8.5.7 TEAF Nr 7

- a) Tarefa: destruir os principais meios de detecção e C2 de DA Ae do Ini (Centro de Operações de Artilharia Antiaérea e Rdr AAe).
- b) Propósito: a fim de impedir/difícultar a detecção dos meios aéreos em apoio à FTC Azl, facilitando o ataque aéreo ao CG do Ini, materializado pelas suas Tr Bld.
- c) Efeitos: meios AAe da FTC Vm destruídos.

3.8.5.8 TEAF Nr 8

- a) Tarefa: destruir os meios de Defesa Antiaérea de Média Altura Ini.
- b) Propósito: a fim de aumentar a liberdade de ação dos meios aéreos da FTC e FAC Azl, facilitando o ataque aéreo ao CG do Ini, materializado pelas suas Tr Bld.
- c) Efeitos: meios de Def AAe Me Altu Ini destruídos.

3.8.5.9 TEAF Nr 9

- a) Tarefa: neutralizar meios e os Dep Sup CI III da BAL da FTC Vm.
- b) Propósito: forçar a FTC Vm a realizar uma pausa operativa prematuramente por colapso logístico.
- c) Efeitos: meios de Ap Log da FTC Vm neutralizados e fluxo logístico degradado.

3.9 GUERRA ELETRÔNICA (GE)

3.9.1 Conforme o Anexo I (Guerra Eletrônica) à O Op.

3.10 GUERRA CIBERNÉTICA

3.10.1 Conforme o Anexo J (Guerra Cibernética) à O Op.

3.11 VARIANTE DA LINHA DE AÇÃO

3.11.1 Conforme o Apêndice D2 (Matriz de Sincronização) ao Anexo D (Manobra) à O Op.

3.12 PRESCRIÇÕES DIVERSAS E CONTROLE DAS OPERAÇÕES

3.12.1 Dispositivo pronto no LAADA: X-1/0600.

3.12.2 Destruição de Pnt somente Mdt O.

3.12.3 EEI: Conforme Anexo de Intlq.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.12.4 O Sumário Diário de Situação (SDS) deve ser encerrado até 1400h e comunicado até às 1800h de cada dia, contendo as informações das últimas 24h.

3.12.5 Os seguintes dados devem ser informados imediatamente via Msg Op, durante a Fase 2:

- a) valor de tropa Vm na PMA superior a 02 (duas) Unidades;
- b) localização de Bda Bld Vm;
- c) se uma Bda Bld Vm rompeu o Dspo Def;
- d) a penetração de uma Bda Bld Vm e pelo menos mais uma Bda Vm no Bolsão da 1ª DE; e
- e) GDH e Loc de Desembarque Anfíbio no litoral de TOPÁZIO.

3.12.6 Corredor humanitário no sentido VACARIA (5029) - GOVERNADOR VALADARES (4118).

3.12.7 As tropas que já se encontram na ZC, desde já, poderão realizar os trabalhos de OT na fronteira com VERMELHO, com atenção à resolução 1234 do OI. Estabelecer as prioridades de controle durante a operação, incluindo indicadores para o uso de reservas, mudança de fase, medidores de eficiência etc.

4. LOGÍSTICA

- Conforme o Anexo K (Logística) à O Op.

5. ENGENHARIA

- a) O uso de recursos locais deverá ser coordenado pela ECEEx.
- b) a ECEEx Ap BLT/FTC e BLT/DE com módulos especializados para Exec F Log Eng e a F Log Sup (Agu).
- c) a ECEEx estará desdobrada com seus Gpt Eng no dispositivo justaposto. O 41º Gpt E a W, atuará a RtgD Z Aç da 2ª DE e o 5º Gpt E a E, a RtgD Z Aç da 1ª DE.

5.1 ECEEx

5.1.1 AP SPL A

- a) Estb LAT 1/ECEEx, desde já, Blz pela L que une Loc SANDOVALINA (51-22) - GARDÊNIA (50-22) - RIBEIRÃO DO SUL (49-22) - ITAPORANGA (49-23) - BARRA DO CHAPÉU (49-24) (inclusive); e
- b) Estb LAT 2/ECEEx, Mdt O, Blz pela L que Rio DO PEIXE (50-21) - Rib LAJEADO (48-23) - Rio NOVO (48-22) e a Loc IGUAPE (47-24) (inclusive).

5.1.2 AP SPL EPFC

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- a) o 41º Gpt E, em apoio a 2ª DE, Rlz a Cnst de obstáculos no corte do rio PARDO (49-22);
- b) o 5º Gpt E, em apoio a 1ª DE;
- c) Rlz a Cnst de obstáculos no entroncamento da Rdv 613, Prox Loc PRIMAVERA (52-22); e
- d) Rlz agravamento de margem nos cortes do rio BONITO (52-22), do ribeirão SEDAMA (52-22) e na 1ª margem da represa DO TAQUARUÇU (51-22)

5.1.3 AP CJ

- a) prosseguir na construção do S Bar/ECEx, de acordo com o P Bar;
- b) Rlz Mnt R Mini Estr da FTC;
- c) Rlz os Trab em Ap ao desdobramento da BLT/CEX;
- d) Rlz os Trab de Fort de Cmp e Cmf do PC FTC;
- e) Rlz a fortificação e camuflagem das IC na A Rtg'd FTC;
- f) Rlz Trab Ap Ptç e em Ap G em proveito da FTC; e
- g) ficar ECD:
 - aumentar o apoio de Eng aos Elm empregados em 1º Esc;
 - apoiar as Aç Seg AR da 4ª Bda Inf L (Mth) quando empregada;
 - apoiar a Reserva, quando empregada;
 - Rlz Ct danos na ARP FTC empregando o 412º BE Cnst; e
 - Anexo L – P Bar.

5.2 OUTROS ASSUNTOS DE ENGENHARIA

- Conforme o Anexo M (Engenharia) à O Op.

6. COMANDO E CONTROLE (C²)

- Conforme o Anexo P (Comando e Controle) à O Op.

7. COMUNICAÇÃO SOCIAL

7.1 COORDENAÇÃO DE IMPRENSA

7.1.1 A interação com a mídia e o controle de informações públicas são orientados pelo Ministério da Informação de AZUL, que exerce controle e censura sobre a informação. O objetivo principal é manter a imagem e a credibilidade da FTC AZUL perante a população de AZUL e as mídias locais, nacionais e internacionais, além de fortalecer o moral, a coesão e a união da tropa, e contribuir para as Operações de Informação (Op Info) com uma narrativa dominante.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

7.2 INTERAÇÃO COM A MÍDIA

7.2.1 Divulgação Oportuna: divulgar notas *releases* à imprensa e prestar esclarecimentos sempre com oportunidade.

7.2.2 Supervisão: os organismos internacionais voltados para ações humanitárias, assim como a mídia nacional e internacional, poderão realizar seus trabalhos sob a supervisão do Comandante do Teatro de Operações (Cmt TO), sem comprometer a segurança e o grau de sigilo necessários ao sucesso das operações.

7.2.3 Centralização: o Subsistema Setorial de Mobilização Psicológica, em conjunto com o MD, é responsável por centralizar, elaborar e divulgar todas as notícias oficiais a respeito da guerra.

7.3 PROCEDIMENTOS DE APROVAÇÃO

7.3.1 A aprovação de informações divulgadas pela mídia segue uma normativa de controle rigoroso.

a) Controle Centralizado: o Ministério da Informação de AZUL controla e censura a informação.

b) Unidade de Mensagem: todas as notícias oficiais devem ser apresentadas em "texto único e de fácil entendimento para se obter uniformidade", garantindo que a narrativa oficial seja consistente.

c) Autoridade de Aprovação: a elaboração e divulgação de notícias oficiais são centralizadas no Subsistema Setorial de Mobilização Psicológica, em conjunto com o Ministério da Defesa.

7.4 IDENTIFICAÇÃO DE PORTA-VOZES

7.4.1 Porta-Voz Principal: o Subsistema Setorial de Mobilização Psicológica deve selecionar "um comunicador de grande carisma e aceitação nacional" para transmitir as informações oficiais, visando à máxima credibilidade junto ao público.

7.4.2 Outros Porta-Vozes: embora não explicitamente nomeados, a diretriz de "prestar esclarecimentos" implica que outros elementos designados das Forças Armadas de AZUL (FAAz) ou de secretarias relevantes atuarão como porta-vozes sob a coordenação centralizada.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

7.5 CONTROLE DE INFORMAÇÕES

7.5.1 Ministério da Informação: principal órgão de controle.

7.5.2 Subsistema Setorial de Mobilização de Inteligência: em conjunto com o Comando de Defesa Cibernética e os Comandos Operacionais ativados, ele tem a capacidade de intervir em qualquer meio de comunicação que esteja prejudicando a condução do conflito armado. As medidas de intervenção podem escalar desde a notificação até o fechamento do órgão e a prisão dos responsáveis.

7.6 DEFINIÇÃO DE INFORMAÇÕES SENSÍVEIS

7.6.1 Informações sensíveis são definidas como qualquer dado que possa "prejudicar a condução do conflito armado, por meio de suas divulgações inapropriadas". Isso inclui, mas não se limita a informações que possam caracterizar AZUL como "agressor" à luz do Direito Internacional antes do prazo de 28 de outubro de 2024, às 23:59J.

7.6.2 Detalhes sobre operações militares em andamento, movimentação de tropas, capacidades e vulnerabilidades das forças de AZUL.

7.6.3 Qualquer informação que possa comprometer a segurança das operações, do pessoal ou das instalações.

7.7 GESTÃO DE DESINFORMAÇÃO

7.7.1 Contrapropaganda Ativa: o Subsistema Setorial de Mobilização Psicológica é responsável por "empreender ações de propaganda e contrapropaganda visando neutralizar qualquer manifestação contra o governo de AZUL".

7.7.2 Centralização da Notícia Oficial: a centralização, elaboração e divulgação de todas as notícias oficiais sobre a guerra visam a combater narrativas falsas com uma fonte unificada e credível.

7.7.3 Monitoramento de Inteligência: o serviço de Intlg de AZUL está focado em combater a "propaganda adversa" e identificar a atuação do MPL, o que inclui suas campanhas de desinformação.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

7.8 DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES

7.8.1 Oportunidade: a disseminação ocorrerá "sempre com oportunidade", indicando uma abordagem estratégica e reativa conforme a necessidade.

7.8.2 Canais: utilização dos "principais meios de comunicação do país", incluindo televisão, rádio, jornais e, implicitamente, a internet e redes sociais.

7.8.3 Frequência: a emissão de comunicados e releases será contínua, com "divulgações posteriores" seguindo a mesma orientação de uniformidade.

7.8.4 Conteúdo: o conteúdo será padronizado em "texto único e de fácil entendimento" para garantir clareza e uniformidade na mensagem.

7.9 DIVULGAÇÃO PÚBLICA

7.9.1 A diretriz de divulgação e campanhas de conscientização pública é abrangente e visa a moldar a percepção interna e externa.

7.9.2 Campanha Estratégica Ampla: o Presidente de AZUL determinou uma "ampla campanha de comunicação estratégica" por meio do Ministério das Relações Exteriores e da Secretaria de Comunicação Institucional, buscando apoio de governos, organizações internacionais e da opinião pública internacional para a causa de AZUL.

7.9.3 Integração de Vetores: a Diretriz Ministerial de Emprego de Defesa (DMED) reforça que os objetivos de comunicação estratégica devem permear "todos os vetores comunicacionais utilizados pelas nossas Forças".

7.9.4 Preparação da Sociedade: o objetivo é "informar e preparar a sociedade para o enfrentamento da agressão estrangeira e tomar medidas para obtenção da opinião pública favorável aos interesses nacionais".

7.10 EMISSÃO DE COMUNICADOS

7.10.1 Autoridade Central: o Subsistema Setorial de Mobilização Psicológica, em conjunto com o Ministério da Defesa, é o único responsável por centralizar, elaborar e divulgar todas as notícias oficiais.

7.10.2 Formato e Conteúdo: os comunicados devem ter "texto único e de fácil entendimento" para garantir uniformidade e clareza.

(Classificação Sigilosa)

7.10.3 Canais de Disseminação: serão utilizados os "principais meios de comunicação do país" para garantir a ampla divulgação.

7.11 USO DE REDES SOCIAIS

7.11.1 Responsáveis: o Subsistema Setorial de Mobilização Psicológica é o responsável central pela disseminação de informações oficiais, o que implicitamente inclui as redes sociais como um "vetor de comunicação" moderno. O Ministério da Informação e o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR), por meio do Departamento de Segurança da Informação e Comunicações (DSIC), também estão envolvidos no controle e na segurança da informação, estendendo-se às redes sociais.

7.11.2 As diretrizes gerais para as campanhas de comunicação estratégica se aplicam às redes sociais, visando a:

- a) explorar o ambiente informacional favorável à campanha da FTC AZUL;
- b) conduzir campanhas de informação para "demonizar as lideranças" do Exército de VERMELHO e do MPL; e
- c) contribuir para a coesão nacional.

7.12 PLANEJAMENTO DE CAMPANHAS PÚBLICAS

7.12.1 Elevar o Posicionamento de AZUL: promover AZUL como um ator internacional capaz na diplomacia e na projeção de poder.

7.12.2 Divulgar Capacidade Militar: mostrar os altos níveis de prontidão, mobilidade e elasticidade das Forças Armadas de AZUL.

7.12.3 Reforçar a Importância de TOPÁZIO: comunicar que a Região de TOPÁZIO é imprescindível para o desenvolvimento nacional e deve receber recursos compatíveis.

7.12.4 Afirmar a Integração Histórica: divulgar que TOPÁZIO e seus habitantes sempre foram parte integrante de AZUL.

7.12.5 Destacar Ações Humanitárias: divulgar as Ações Cívico-Sociais (ACISO), especialmente a assistência à população vitimada pelas chuvas em TOPÁZIO.

7.12.6 Legitimar Ações Militares: elaborar campanhas publicitárias que enfatizem a legalidade das ações da FTC AZUL.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

7.12.7 Degradar a Vontade de Lutar do Inimigo: conduzir campanhas de informação para demonizar as lideranças militares de VERMELHO e do MPL.

7.12.8 Promover a Coesão Nacional: contribuir para a união e o moral da tropa e da população.

8. OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO

8.1 PERCEPÇÃO DA OPERAÇÃO NA DIMENSÃO INFORMACIONAL

8.1.1 A operação deverá ser percebida como uma ação legítima e necessária para a manutenção da soberania e integridade territorial de AZUL, com um forte componente humanitário. O objetivo é construir uma imagem positiva e proativa tanto para o público interno quanto para a comunidade internacional.

8.1.2 Os principais objetivos de comunicação estratégica, que moldarão essa percepção, incluem:

- a) elevar o posicionamento de AZUL como um ator internacional capaz de cumprir missões diplomáticas e projetar poder;
- b) divulgar amplamente a capacidade estratégica e operacional das Forças Armadas de AZUL (FAAz), destacando sua prontidão, mobilidade e elasticidade;
- c) comunicar a imprescindibilidade da Região de TOPÁZIO para o desenvolvimento da nação, justificando os recursos a ela destinados; e
- d) reforçar que TOPÁZIO e seus habitantes são parte integrante de AZUL, combatendo narrativas separatistas.

8.1.3 Em suma, a operação deve ser vista como uma defesa legítima da soberania, com foco na assistência humanitária e na estabilidade regional, sempre em conformidade com o Direito Internacional.

8.2 CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO PARA MORAL E OPINIÃO PÚBLICA

8.2.1 As campanhas de comunicação terão um duplo propósito: fortalecer o moral das tropas e garantir o apoio da opinião pública.

8.2.2 Para o público interno e as tropas, as campanhas visarão ao "Fortalecimento do moral, da coesão e da união da tropa". Isso será feito por meio da "elaboração de campanhas publicitárias" que abordem o "apoio interno e externo, Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) e a legalidade. A ideia é manter os militares informados sobre a legitimidade e os objetivos da missão, reforçando seu senso de propósito e pertencimento.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

8.2.3 Para a opinião pública, as campanhas visam "informar e preparar a sociedade para o enfrentamento da agressão estrangeira e tomar medidas para obtenção da opinião pública favorável aos interesses nacionais". A Secretaria de Comunicação Institucional do Governo será a responsável por essa ampla campanha, buscando o apoio da opinião pública nacional e internacional.

8.3 COMUNICAÇÃO DIRECIONADA AOS ATORES RESTRITIVOS

8.3.1 As atividades de comunicação direcionadas aos atores restritivos, como as tropas inimigas e as lideranças do MPL, buscarão enfraquecer seu moral e desmotivar suas ações.

8.3.2 As Operações de Informação (E8) terão como objetivo "contribuir para a degradação da vontade de lutar de Vm" e "conduzir Cmp Info para demonizar as lideranças Ex Vm e MPL". Isso pode incluir a exploração de vulnerabilidades internas do país VERMELHO, como as tensões sociais mencionadas no Levantamento Estratégico de Área (LEA), em que "parcela menor da população, que se identifica como cobrodescendente, julga-se discriminada socialmente e pleiteia maior atenção do atual governo".

8.4 RESPOSTA À PROPAGANDA CONCORRENTE

8.4.1 Para neutralizar a propaganda adversária e garantir uma percepção positiva e coerente, serão empreendidos esforços de contrapropaganda e comunicação proativa.

8.4.2 A Comunicação Social (E7) terá a tarefa de "divulgar matérias e notícias com a finalidade de enfraquecer a narrativa vermelhina", garantindo que a percepção pública sobre as operações de AZUL seja sempre positiva, transparente e coerente, reforçando a legitimidade das ações.

8.5 IDENTIFICAÇÃO DE PROPAGANDAS CONCORRENTES

8.5.1 As mensagens que podem impactar negativamente a percepção das operações de AZUL são principalmente aquelas que questionam a legitimidade de sua presença em TOPÁZIO e a imparcialidade de suas ações humanitárias.

8.5.2 Historicamente, o governo de VERMELHO já explorou a narrativa de que a assistência humanitária de AZUL em TOPÁZIO era "direcionada, prioritariamente, para as áreas de forte presença da etnia de AZUL em detrimento de uma melhor assistência à população de origem de VERMELHO, assim como à de CHUMBO". Essa é uma mensagem-chave a ser neutralizada.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

8.5.3 Outra narrativa prejudicial é a do MPL, que gerou "forte descontentamento na população das cinco cidades da porção leste de TOPÁZIO", com a possibilidade de serem convocados para a guerra, usando o tema "NÃO PRECISAMOS PASSAR POR ISSO". Essa mensagem busca deslegitimar o conflito aos olhos da população local.

8.6 GERENCIAMENTO DE NARRATIVAS

8.6.1 ESQUEMA DE GERENCIAMENTO DE NARRATIVAS

8.6.1.1 O gerenciamento das narrativas, em níveis local, regional e internacional, será centralizado e proativo, visando garantir uma comunicação clara, coerente e positiva.

8.6.2 COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS ALIADAS

8.6.2.1 A cooperação com outras agências será fundamental para a consistência e credibilidade das mensagens, ampliando o alcance das comunicações positivas.

8.6.2.2 A centralização da divulgação de notícias oficiais, conforme o Decreto Presidencial, também serve como um protocolo de coordenação, garantindo que todas as informações emanadas do governo e das Forças Armadas sejam unificadas e consistentes. A sincronização das ações nas dimensões física e informacional com atores governamentais e não governamentais permitirá que, por exemplo, a assistência humanitária prestada (ação física) seja comunicada de forma eficaz para construir uma imagem positiva (ação informacional).

8.6.3 GESTÃO DE PERCEPÇÕES

8.6.3.1 A gestão de influência e percepções no campo de batalha e na mídia internacional será uma atividade contínua, visando modificar a percepção dos atores na dimensão humana e contribuir para o Estado Final Desejado (EFD).

8.6.3.2 As campanhas de comunicação estratégica, lideradas pela Secretaria de Comunicação Institucional, buscarão "elevar o posicionamento do país AZUL como um ator de nível internacional" e "divulgar, em todos os vetores de comunicação, que a Região de TOPÁZIO e seus habitantes sempre foram integrantes do país AZUL". Essas ações visam moldar a percepção de legitimidade e capacidade de AZUL.

(Classificação Sigilosa)

8.6.4 ALTERAÇÃO DA PERCEPÇÃO CONCORRENTE

8.6.4.1 As ações para alterar a percepção concorrente das capacidades e intenções das Forças amigas focarão na projeção de poder, na legitimidade das ações e na demonstração de prontidão.

8.6.4.2 Além disso, a comunicação estratégica buscará "elevar o posicionamento do país AZUL como um ator de nível internacional no cumprimento de missões por meio da diplomacia e da ampliação de sua capacidade de projeção de poder". Isso visa combater qualquer percepção de fraqueza ou ilegitimidade, apresentando AZUL como um ator responsável e capaz no cenário internacional. A insistência na narrativa de que "a Região de TOPÁZIO e seus habitantes sempre foram integrantes do país AZUL" visa solidificar a intenção de AZUL de manter sua soberania sobre a região.

8.6.5 GESTÃO DA PERCEPÇÃO INTERNACIONAL

8.6.5.1 A gestão da percepção internacional será pautada pela transparência, consistência e construção de uma imagem positiva que apoie os objetivos nacionais.

8.6.6 USO DE MÍDIA E FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

8.6.6.1 AZUL possui uma mídia diversificada, incluindo "mais de 700 jornais e revistas e 35 canais de TV", com a televisão sendo a "fonte de informação mais importante", seguida por jornais e internet. Essas plataformas tradicionais serão utilizadas para a divulgação centralizada de notícias oficiais, conforme a determinação de "centralizar, elaborar e divulgar todas as notícias oficiais a respeito da guerra, sempre que possível, em rede nacional".

8.6.6.2 Além das mídias tradicionais, as "redes cibernéticas" são explicitamente mencionadas como veículos de disseminação para operações psicológicas. Isso indica o uso de plataformas digitais para alcançar públicos mais amplos e engajar-se em operações de informação. O *briefing* também menciona a tarefa de "Coor com o Dst G Ciber a Rlz Atq Ciber nas mídias vermelhas", o que sugere o uso de capacidades cibernéticas para influenciar o ambiente informacional do oponente.

8.6.6.3 Ferramentas, como "alto-falante, panfleto e cartazes", também serão empregadas, especialmente em áreas de operação para comunicação direta com a população local e as tropas.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

8.6.6.4 A diretriz geral é que "os objetivos de comunicação estratégica, orientados pelo Estado, deverão fazer parte de todos os vetores comunicacionais utilizados pelas nossas Forças", garantindo que todas as ações de comunicação sejam alinhadas e contribuam para a narrativa desejada, de forma ética e transparente, reforçando a legitimidade das operações de AZUL.

9. ASSUNTOS CIVIS

9.1 CONDUTAS EM RELAÇÃO AOS CIVIS

9.1.1 A conduta das tropas em relação aos civis, tanto preventiva quanto reativa, é orientada por princípios de minimização de danos e estrita observância do Direito Internacional.

9.1.2 Minimização de Danos: o emprego do poder militar deverá minimizar as baixas de civis e os danos às propriedades. Essa é uma premissa fundamental que permeia todas as ações.

9.1.3 Adesão ao Direito Internacional: todas as ações militares devem pautar-se pelas normas positivadas e costumeiras do DICA.

9.1.4 Proteção de Bens e Recursos: deverão ser envidados esforços para salvaguardar as populações vitimadas pelo conflito, bem como proteger os bens e recursos de interesse de AZUL em TOPÁZIO, minimizando os danos colaterais.

9.1.5 Restrição de Ações de Alto Risco: a execução de ações que representem elevado risco para a população civil deverá ser previamente autorizada pelo Comandante Supremo (CS).

9.1.6 Manutenção da Infraestrutura de Apoio: a infraestrutura de apoio às populações nas áreas de operações deverá ser preservada, sem prejuízo das operações militares.

9.2 ORDENS AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS DE ASSUNTOS CIVIS

9.2.1 As unidades especializadas de Ass Civ priorizarão o suporte humanitário, a manutenção dos recursos humanos essenciais para o funcionamento das infraestruturas críticas e a cooperação com agências humanitárias.

(Classificação Sigilosa)

9.2.2 Situação de Comando: todos os comandos operacionais ativados deverão coordenar suas ações concernentes aos Ass Civ com os demais órgãos da administração pública (Segurança Pública, Defesa Civil, Assuntos de Governo entre outros) e ONGs, com atuação em suas áreas de responsabilidades.

9.3 PROTEÇÃO DE CIVIS

9.3.1 A proteção de civis é uma prioridade com medidas preventivas e reativas para mitigar as ameaças e garantir a segurança da população, tais como abrigos antiaéreos, sistema de alarmes e depósitos de suprimento.

9.3.2 AMEAÇAS A CIVIS E MEDIDAS DE PROTEÇÃO

9.3.2.1 Conflito Armado Convencional: ações militares entre AZUL e VERMELHO com potencial de danos colaterais e baixas civis.

9.3.2.2 Conflito Armado Não Convencional: atuação do braço armado do MPL, que pode causar prejuízo ao esforço de guerra e criar caos na região. O MPL também pode bloquear estradas e realizar atentados terroristas.

9.3.2.3 Desastres Naturais: as recentes tempestades tropicais em TOPÁZIO já causaram danos e população vitimada.

9.3.2.4 Fluxo de Refugiados e Deslocados: a intensificação do conflito pode gerar um aumento no número de pessoas deslocadas na Rodovia 116.

9.3.2.5 Crimes e Desordem Pública: abordar os crimes contra pessoas e contra o patrimônio público e privado, com punições tão severas quanto a atual situação de conflito demandar.

9.3.2.6 Adesão ao DICA: a observância rigorosa das leis da guerra para minimizar baixas civis e danos à propriedade.

9.3.2.7 Assistência Humanitária: prestação de ajuda à população vitimada, como a operação de suporte humanitário que já está em curso em TOPÁZIO.

9.3.2.8 Proteção de Infraestruturas Críticas (IC): os agentes de segurança pública devem ter atenção especial em guarnecer, com urgência, postos de segurança das Infraestruturas Críticas, como estações geradoras de energia, refinarias, estações de tratamento de água etc.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

9.3.2.9 Proteção de Serviços Essenciais: os agentes de segurança pública devem prover também proteção a postos de combustíveis, supermercados e distribuidoras de alimentos, farmácias, hospitais, unidades de pronto atendimento, bancos e escolas de primeiro grau, ensino médio e creches, sejam públicas ou privadas.

9.3.2.10 Controle de Fluxo de Civis: estabelecimento de ARE, CCE e BIAp, a fim de direcionar os deslocados e evacuados para o Local de Destino Seguro (LDS).

9.3.2.11 Toque de Recolher: a possibilidade de implantação de "toque de recolher em cada município" para "manutenção da ordem pública e da segurança dos seus cidadãos".

9.3.3 ZONAS SEGURAS PARA CIVIS

9.3.3.1 As zonas seguras para a proteção de civis serão estabelecidas em locais designados para receber deslocados e evacuados (LDS). A existência desses locais implica a criação de áreas onde os civis possam buscar refúgio e assistência.

9.3.4 ROTAS DE EVACUAÇÃO

9.3.4.1 As rotas de evacuação serão planejadas para garantir a segurança dos civis, adaptando-se aos diferentes ambientes operacionais. O *briefing* apresenta um "CORREDOR DE EVACUAÇÃO" com um "Abrigo Temp - São Carlos-SP".

9.3.4.2 Ambiente Permissivo/Incerto: o Decreto Presidencial autoriza o MD a "estabelecer corredores de ajuda humanitária para populações eventualmente isoladas pelo conflito, empregando nesses casos, preferencialmente, meios civis de transporte". Isso sugere a utilização de infraestrutura existente e coordenação com entidades civis.

9.3.4.3 Ambiente Hostil: embora não detalhado, a capacidade de "evacuação de cidadãos das áreas conflagradas, mediante solicitação do Comandante do Teatro de Operações, podendo realizá-la de forma coercitiva se a situação assim o exigir" indica que as rotas e os procedimentos podem ser adaptados para situações de maior risco, com a proteção militar necessária.

9.3.4.4 Controle de Deslocamento: órgãos de transporte e polícias rodoviária e ferroviária devem "intensificar o policiamento, o controle e a fiscalização do transporte de passageiros e de cargas" e "desestimular o deslocamento de cidadãos para as áreas diretamente envolvidas no conflito".

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

9.3.5 RECURSOS HUMANOS ESSENCIAIS

9.3.5.1 Proteger e preservar RH dos serviços essenciais: "médico, farmacêutico, dentista, engenheiro, físico, enfermeiro, técnico de enfermagem, especialista em tecnologia da informação, mecânico, ferramenteiro, serralheiro, soldador, químico, agrônomo, biólogo, padeiro, cozinheiro, nutricionista, motorista profissional (veículos de transporte), prático (marítimo, fluvial e lacustre), piloto e controladores de voo". Os quadros de pessoal da limpeza pública urbana serão dispensados da convocação, permanecendo em suas funções para manter a infraestrutura civil.

9.3.6 DESMINAGEM HUMANITÁRIA

9.3.6.1 Os territórios afetados por minagem inimiga ou remanescentes de guerra devem ser entregues à gestão civil em até A+1 do término das hostilidades.

9.4 GESTÃO DA DIMENSÃO HUMANA

9.4.1 A gestão da dimensão humana abrange a resposta a crises humanitárias, o suporte à população e a coordenação com agências civis.

9.4.2 GESTÃO DE CRISES HUMANITÁRIAS E APOIO MILITAR

9.4.2.1 A gestão de crises humanitárias é um objetivo político e estratégico da Operação. A "assistência humanitária na Região de TOPÁZIO" é um dos objetivos políticos estabelecidos.

9.4.2.2 Coordenação: o Gpt Cmdo Ptç é o coordenador das ações de ajuda humanitária com as 1ª e 2ª DE" e responde como mais alto Elm Ass Civ na Área de Retaguarda para o contato com agências e organizações civis locais em apoio à Ajuda Humanitária.

9.4.3 SUPORTE HUMANITÁRIO

9.4.3.1 As diretrizes para a prestação de suporte humanitário são claras e abrangentes.

9.4.3.2 Abrigo, Alimentação, Higiene e Atendimento Médico: o Subsistema Setorial de Mobilização Social (Civil) deve "prover abrigo, alimentação, higiene e atendimento médico para os deslocados, até que tenham condições de se restabelecer em seu local de origem ou em território nacional".

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

9.4.3.3 Repatriação: para cidadãos de AZUL que desejem retornar do país VERMELHO, o Subsistema Setorial de Mobilização de Política Externa deve "receber o apoio para repatriação, incluindo alimentação, transporte e hospedagem gratuitos".

9.4.3.4 Vacinação em Massa: o Ministério da Saúde deve estar em condições de "realizar a vacinação em massa contra as moléstias mais comuns que afetam a população".

9.4.3.5 Abastecimento de Alimentos: o Subsistema Setorial de Mobilização Econômica deve "provisionar recursos financeiros adicionais às Forças Singulares e aos produtores rurais para manter o abastecimento de produtos agrícolas para a população".

9.4.4 COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA

9.4.4.1 A coordenação da assistência humanitária envolverá diversas agências, tanto governamentais quanto não governamentais.

9.4.4.2 Órgãos Governamentais: o Subsistema Setorial de Mobilização Social, o Subsistema Setorial de Mobilização de Defesa Civil e o Ministério da Saúde são os principais atores governamentais envolvidos na assistência humanitária.

9.4.4.3 ONGs e Agências Internacionais: as ONGs, devidamente cadastradas e atuantes nas áreas de responsabilidades, não fazem parte da Estrutura Militar de Defesa. No entanto, suas atividades deverão ser acompanhadas pelo comando operacional ativado, o qual deve promover um relacionamento mais estreito, focado nas medidas julgadas de interesse ao andamento das ações.

9.4.5 MONITORAMENTO DE CAMPOS DE REFUGIADOS E/OU DESLOCADOS

9.4.5.1 A gestão, o monitoramento e a manutenção dos locais de deslocados e evacuados são tarefas essenciais para a gestão humanitária.

9.4.5.2 Provisão de Necessidades Básicas: o Subsistema Setorial de Mobilização Social é responsável por "prover abrigo, alimentação, higiene e atendimento médico para os deslocados".

9.4.5.3 Recursos Humanos: para complementar seus quadros de pessoal, o Subsistema Setorial de Mobilização Social e o Subsistema Setorial de

Mobilização de Defesa Civil "devem contar com efetivo oriundo das Guardas Municipais".

9.4.5.4 Observância de Convenções: para os refugiados, deve-se observar a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados, de 28 de julho de 1951, naquilo que houver disponibilidade durante o conflito.

9.4.6 COORDENAÇÃO ENTRE FORÇAS MILITARES E CIVIS

9.4.6.1 A coordenação entre forças militares e civis é um aspecto central da gestão de Ass Civ.

9.4.6.2 Coordenação Ampla: os comandos operacionais ativados devem "coordenar suas ações concernentes aos Ass Civ com os demais órgãos da administração pública (Segurança Pública, Defesa Civil, Assuntos de Governo e outros) e ONGs".

9.4.6.3 Apoio da Polícia Militar: as Polícias Militares, embora subordinadas ao Exército de AZUL durante o conflito, continuarão com suas tarefas de policiamento e proteção de infraestruturas e serviços essenciais, atuando em coordenação com as forças militares.

9.4.6.4 Fundação Nacional do Índio (FUNAI): a FUNAI deverá providenciar, se necessário, a identificação e a evacuação das populações indígenas das áreas conflagradas, conforme orientação do Comandante do Teatro de Operações.

9.4.7 SUPORTE EM ÁREAS AFETADAS

9.4.7.1 O suporte logístico e a oferta de recursos para as áreas afetadas são considerados.

9.4.7.2 Recursos Locais: os "recursos locais das pcp Loc das Zonas de Concentração da Região (ZC da Rg) permitem o apoio às operações militares, atentando para não desabastecer a Pop Local". Isso indica uma preocupação em não sobrecarregar os recursos civis locais.

9.4.7.3 Evacuação de Feridos: "feridos graves evacuados via Evacuação Aeromédica (EVAM) e demais por via terrestre, preferencialmente".

9.4.7.4 Abastecimento Agrícola: o governo nacional e estadual incentivará a produção agrícola para garantir o abastecimento da população.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

9.4.8 GESTÃO DA RECONSTRUÇÃO

9.4.8.1 As coordenações com órgãos civis para ações de reconstrução devem iniciar o quanto antes, limitadas por iniciativas concorrentes ao esforço de guerra.

9.4.9 GESTÃO DA TRANSIÇÃO

9.4.9.1 A transição de responsabilidades para órgãos de governo civis é um objetivo pós-conflito, visando ao retorno da gestão civil das estruturas públicas e privadas.

9.4.9.2 Período de Estabilização: após o término do conflito, "deverá ser considerado um período de estabilização de pelo menos 180 dias antes de iniciar a fase de desmobilização".

10. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

- Conforme o Anexo O (Finanças) à O Op.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “A” - Inteligência à O Op Nr 036/2025**1. SITUAÇÃO****1.1 ÁREA DE INTERESSE**

1.1.1 Todo o território de VERMELHO, abrangendo a região de TOPÁZIO e o Arquipélago de FENO, além do mar territorial de AZUL.

1.2 ÁREA DE OPERAÇÕES

1.2.1 A Área de Operações inclui a região Centro-Leste de TOPÁZIO e trechos costeiros vulneráveis a desembarques anfíbios. Destacam-se corredores logísticos essenciais, como os eixos rodoviários e fluviais entre TOPÁZIO e AZUL.

1.2.2 TERRENO

1.2.2.1 Na região fronteira entre AZUL e VERMELHO, o terreno caracteriza-se pela existência de planícies, planaltos e serras que se estendem de Leste para Oeste, em forma de faixas bem definidas, condicionando as ligações terrestres. O acidentado planalto é mais elevado a leste, perto do oceano. Destacam-se nesta porção as Serras do MAR e GERAL, com altitudes em torno de 1.000 metros. As características do relevo a leste impõem dificuldades para quaisquer deslocamentos a pé ou Mtz. Entre as Serras GERAL e do MAR e o Oceano ATLÂNTICO, encontra-se a Planície COSTEIRA distendida no sentido Norte-Sul em estreita ligação com o interior e com a Região Norte do Estado do PARANÁ, em face das escarpas serranas. Essas serras dissociam o litoral da região de planalto, canalizando o movimento sobre os eixos Rdv existentes.

1.2.2.2 As características topográficas gerais de AZUL e VERMELHO tendem a dificultar a progressão de forças terrestres atacantes no eixo Sul-Norte e a favorecer as tarefas defensivas das forças terrestres. Esta constituição canaliza as ligações terrestres no eixo Norte-Sul às passagens rodoviárias nos vales das cadeias montanhosas da região, podendo tornar a cauda logística vulnerável.

1.2.2.3 A floresta tropical predomina em pequenas faixas do litoral do País VERMELHO (Mata Atlântica). O litoral, com cerca de 1.000 km de extensão, é banhado pelo Oceano ATLÂNTICO. É pouco recortado. Apesar disso, possui bons portos, com destaque para os de PARANAGUÁ (PR), SÃO FRANCISCO DO SUL (SC), ITAJAÍ (SC) e RIO GRANDE (RS).

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.2.2.4 Já em nosso país, os principais portos são: SALVADOR (BA); ARATU (BA); TUBARÃO (ES); ARACRUZ (ES); VITÓRIA (ES), ITANHANGÁ (ES), UBU (ES); ITABAPOANA (ES); e SANTOS (SP).

1.2.2.5 Os rios PARANAPANEMA e ITARARÉ (fronteira S de TOPÁZIO), PEIXE e TIETÊ (Fronteira N de TOPÁZIO) constituem obstáculos naturais ao progresso de forças atacantes provenientes de VERMELHO que ingressam em AZUL.

1.2.2.6 No país VERMELHO, as bacias dos rios PARANÁ, URUGUAI e IGUAÇU constituem obstáculos ao movimento terrestre, porém, possibilitam a navegação de embarcações de médio porte em grandes trechos à W da Z Aç, apesar de alguns trechos serem entrecortados por cachoeiras e corredeiras. Lá, destacam-se, também, os Rios IGUAÇÚ, IVAÍ e NEGRO, como cursos d'água obstáculos de vulto.

1.2.2.7 No restante do nosso país, o relevo caracteriza-se como dispersor de águas, originando-se ali importantes afluentes da bacia do SÃO FRANCISCO. A maioria dos cursos de água que cortam o país AZUL é constituída por rios de planalto, que não se prestam à navegação (à exceção do Rio SÃO FRANCISCO), dificultando a utilização de hidrovias para o transporte logístico.

1.2.3 CONSIDERAÇÕES METEOROLÓGICAS

1.2.3.1 De dezembro a março, há ocorrência de fortes aguaceiros na região de TOPÁZIO, normalmente com intervalos de vários dias. De abril a novembro, ocorrem chuvas frequentemente associadas às frentes frias, que duram vários dias e podem interferir nas operações de ambos os contendores, com o potencial de agravar a situação da população de TOPÁZIO, já atingida pelas enchentes.

1.2.3.2 Nas regiões serranas, há ocorrência de geada e neve nos dias mais frios do ano. Nesses dias, as temperaturas costumam ficar abaixo de zero. Na faixa litorânea, encontra-se o clima tropical atlântico, que possui variação de temperatura entre 18° C e 26° C.

1.2.3.3 VERMELHO sofre influência no inverno principalmente da Massa Polar Atlântica, úmida e fria, que pode ocasionar mudanças bruscas no clima. No verão, o país recebe os ventos alísios, oriundos do Sudeste. Esses ventos levam umidade e calor, aumentando a temperatura e provocando chuvas. Todavia, a temperatura média anual oscila entre 16 e 22°C, e não exige aclimação do combatente.

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.3 FORÇAS INIMIGAS

1.3.1 O país VERMELHO demonstra intenção de escalar a crise territorial, mobilizando forças militares da ordem de 200.000 homens e utilizando narrativas diplomáticas para justificar possível intervenção.

1.3.2 COMPOSIÇÃO

1.3.2.1 A Força Terrestre de VERMELHO (FTVm) é composta conforme os quadros abaixo:

1) Elementos de Manobra:

Elm Cmb	POSIÇÃO INICIAL	COORDENADAS
FTC	CAÇADOR	26°46'32.82"S/051°0'47.93"W
3ª DE	SANTA MARIA	29°41'7.90"S/053°48'26.47"W
5ª DE	CURITIBA	25°25'42.08"S/049°16'23.71"W
6ª DE	FLORIANÓPOLIS	27°35'48.85"S/ 048°32'58.03"W
6ª Bda Inf Bld	SANTA MARIA	29°41'7.90"S/053°48'26.47"W
30ª Bda Inf Bld	FREDERICO WESTPHALEN	27°25'7.41"S/053°25'18.34"W
31ª Bda Inf L (Amv)	CURITIBA	25°25'42.08"S/049°16'23.71"W
15ª Bda Inf Mec	CASCAVEL	24°57'19.62"S/053°27'18.85"W
32ª Bda Inf Mec	GUARAMIRIM	26°28'18.22"S/049°0'6.04"W
33ª Bda Inf Mec	TRÊS BARRAS	26°6'56.92"S/050°18'28.30"W
34ª Bda Inf Mec	FOZ DO IGUAÇU	25°32'48.83"S/054°35'17.42"W
8ª Bda Inf Mtz	PELOTAS	31°46'34"S/052°21'34"W
14ª Bda Inf Mtz	FLORIANÓPOLIS	27°35'48.85"S/048°32'58.03"W
35ª Bda Inf Mtz	JOINVILLE	26°18'18.31"S/048°50'45.95" W
36ª Bda Inf Mtz(*)	SÃO BORJA	28°36'58.23"S/055°58'6.49"W
37ª Bda Inf Pqdt	PORTO ALEGRE	30°1'39.73"S/001°13'43.45"W
5ª Bda C Bld	PONTA GROSSA	25°5'40"S/050°9'48"W
1ª Bda C Mec	SANTIAGO	29°10'23"S/054°51'21"W
2ª Bda C Mec	URUGUAIANA	29°44'58"S/057°5'18"W
3ª Bda C Mec	BAGÉ	31°19'43"S/054°6'26"W
38ª Bda AvEx(**)	FLORIANÓPOLIS	27°35'48.85"S/048°32'58.03"W
39ª Bda Op Esp	PATO BRANCO	26°13'54.52"S/052°40'28.65"W
5º RCC	RIO NEGRO	26°25'50"S/049°47'30"W
1º RC Mec	ITAQUI	29°07'31"S/056°33'11"W
12º RC Mec	JAGUARÃO	32°33'58"S/053°22'33"W
14º RC Mec	SÃO MIGUEL D'OESTE	26°43'32.91"S/053°31'5.09"W
19º RC Mec	SANTA ROSA	27°52'14.87"S/054°28'54.69"W

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

a) De acordo com o levantamento dos órgãos de Intlg da FTC, supõe-se que no ExVm:

(1) a 3ª DE enquadra, provavelmente, a 15ª Bda Inf Mec, 8ª Bda InfMtz, 14ª Bda InfMtz e o 1º RC Mec, além de elementos de apoio ao combate e logísticos doutrinários. Sua posição inicial é SANTA MARIA (RS);

(2) a 5ª DE enquadra, provavelmente, a 6ª Bda Inf Bld, a 32ª Bda Inf Mec, a 33ª Bda Inf Mec, 1ª Bda C Mec, 2ª Bda C Mec e o 19º RC Mec, além de elementos de apoio ao combate e logísticos doutrinários. Sua posição inicial é CURITIBA (PR); e

(3) a 6ª DE enquadra, provavelmente, a 30ª Bda Inf Bld, 34ª Bda Inf Mec, 35ª Bda Inf Mtz, a 3ª Bda C Mec e o 12º RC Mec, além de elementos de apoio ao combate e logísticos doutrinários. Sua posição inicial é FLORIANÓPOLIS (SC).

2) Elementos de Apoio ao Combate

a) Artilharia do Corpo de Exército (ACEx):

OM	POSIÇÃO INICIAL	COORDENADAS
Cmdo e Bia C/ACEx	CAÇADOR	26°46'32.82"S/051°0'47.93"W
361º GAC 155 AP	CAMPO MOURÃO	24°3'16.37"S/052°23'0.18"W
362º GAC 155 AP	JACAREZINHO	23°11'15.95"S/049°58'58.09"W
371º GMF	LONTRAS	27° 9'38.20"S/049°33'22.70"W
372º GMF	PALMEIRA	25°26'15.65"S/049°59'41.51"W
381º GBA	LONTRAS	27°9'38.20"S/049°33'22.70"W

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

b) Artilharia Divisionária (AD):

CmdoArt	CONSTITUIÇÃO	POSIÇÃO INICIAL
AD/3	Cmdo e Bia C/AD 27º GAC 155 AR 29º GAC 155 AP 3ª Bia BA	CRUZ ALTA IJUÍ CRUZ ALTA SANTANA DO LIVRAMENTO
AD/4	Cmdo e Bia C/AD 41º GAC 155 AR 42º GAC 155 AP 4ª Bia BA	PORTO UNIÃO MANGUEIRINHA SÃO MATEUS DO SUL UNIÃO DA VITÓRIA
AD/5	Cmdo e Bia C/AD 51º GAC 155 AR 15º GAC 155 AP 5ª Bia BA	CURITIBA PRUDENTÓPOLIS LAPA PITANGA
AD/6	Cmdo e Bia C/AD 13º GAC 155 AR 16º GAC 155 AP 6ª Bia BA	PORTO ALEGRE CACHOEIRA DO SUL SÃO LEOPOLDO PELOTAS

c) Artilharia Antiaérea adjudicada ao TO

- 5ª BdaAAE que possui os seguintes meios:

OM	POSIÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO
Comando e EM	BLUMENAU	-
Bia C	BLUMENAU	-
Cia Com AAe	BLUMENAU	-
B Mnt Sup AAe	BLUMENAU	-
511º GAAE Me Altu	BLUMENAU	02 Bia Msl Me Altu (**)
512º GAAE	JOINVILE	02 Bia MslPtt IGLA 01 Bia Can Au AAe 40 mm (C70) (*)
513º GAAE	CRICIUMA	03 Bia Msl Ptt RBS-70

Obs: (*) A unidade de emprego é a Bia.

(**) Conforme EB60-ME-11.401 (DAMEPLAN ECEME).

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- d) Artilharia Antiaérea adjudicada à FTC
 - 3ª Bda AAAe que possui os seguintes meios:

OM	POSIÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO
Comando e EM	CURITIBA	-
Bia C	CURITIBA	-
Cia Com AAAe	CURITIBA	-
B Mnt Sup AAAe	CURITIBA	-
311º GAAAe Me Altu	CURITIBA	02 Bia Msl Me Altu (*)
312º GAAAe	PONTA GROSSA	03 Bia Msl Ptt IGLA
313º GAAAe	FOZ DO IGUAÇU	03 Bia Msl Ptt IGLA

Obs: (*) Conforme EB60-ME-11.401 (DAMEPLAN ECEME).

- e) Engenharia do Corpo de Exército (ECEX)

CmdoEng	POSIÇÃO INICIAL	COORDENADAS
Cmdo 4º Gpt E	PORTO ALEGRE	30°1'39.73"S/001°13'43.45"W
Cmdo 51º Gpt E	GUARAPUAVA	25°23'37.85"S/051°26'22.60"W
Cmdo 52º Gpt E	ABDON BATISTA	27°36'41.45"S/051°1'30.80" W

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- Composição dos Gpt E:

CmdoEng	U Eng	SU Eng
4º Gpt E	3º BE Cmb 6º BE Cmb 1º B Fv	251ª Cia E Eqp 261ª Cia E Cam Bas 271ª Cia E Pnt Flu 281ª Cia E Pnt Pa
51º Gpt E	511º BE Cmb 512º BE Cnst 513º BE Cnst	282ª Cia E Pnt Pa 286ª Cia E Pnt Pa Flu 291ª Cia E Sup Agu 292ª Cia E Mnt 293ª Cia E Mnt
52º Gpt E	521º BE Cmb 521º BE Pnt	241ª Cia E Cmf 252ª Cia E Eqp 262ª Cia E Cam Bas 272ª Cia E Pnt Flu 273ª Cia E Pnt Flu

f) Engenharia da Divisão

- 1 Gpt E por Divisão de Exército com 2 BE Cmb cada.

g) Engenharia das BdaBld e Inf Mec

- 1 BE Cmb por Bda.

h) Engenharia das Bda C Mec e Inf Mtz, Pqdt e L

- 1 Cia E por Bda.

i) Meios de Engenharia disponíveis para trabalho de engenharia na ZA:

- 50º Gpt E: 4 BE Cnst; 1 Cia E Eqp; 1 Cia E Cam Bas; 1 Cia E Sup; 1 Cia E Sup Agu; e 1 Cia E Mnt, além da possível mobilização de meios civis.

j) Guerra Eletrônica de VERMELHO

- 3º GCE

OM	POSIÇÃO INICIAL	COORDENADAS
Cmdo e Cia C Ap 31º BC² 32º B Com GE 33º B Com GE 34º BGE	CURITIBA	25°25'42.08"S/ 49°16'23.71"W

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- Com Elt/DE
- 1 B Com
- 1 Cia GE
- Com Elt/Bda
- 1 Cia Com

Obs:

- 1) A FTC dispõe de meios de comunicações por satélite (Estações Terrenas Móveis), que poderão ser fornecidas Mdt solicitação.
- 2) As sedes dos B Com e Cia GE são coincidentes com os Cmdo das respectivas DE.

k) Operações Psicológicas

- 1 Btl Op Psc.

l) Assuntos Cíveis

- 1 Btl As Civ.

m) Inteligência Militar

- 1 BIM.

n) Tropas de Polícia do Exército

- 3º BPE - PORTO ALEGRE (RS).

3) Logística da Força Terrestre

a) Comando Logístico do Corpo de Exército (CLCEX)

- Os 3º Gpt Log, 4º Gpt Log, 5º Gpt Log, 6º Gpt Log e a 5ª RM serão empregados na execução do Ap Log no nível tático (FTC) e terão as seguintes constituições:

(1) 3º Grupamento Logístico:

Batalhão de RH	Batalhão de Transporte	Batalhão de Suprimento	Batalhão de Saúde	Batalhão de Manutenção
Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap
02 Cia RH R	02 Cia Trnp R	01 Cia Sup R	02 Cia Sau R	02 Cia Mnt R
04 Cia RH A	02 Cia Trnp A	02 Cia Sup A	04 Cia Sau A	03 Cia Mnt A

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

(2) 4º Grupamento Logístico:

Batalhão de RH	Batalhão de Transporte	Batalhão de Suprimento	Batalhão de Saúde	Batalhão de Manutenção
Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap
03 Cia RH R	03 Cia Trnp R	02 Cia Sup R	02 Cia Sau R	02 Cia Mnt R
04 Cia RH A	03 Cia Trnp A	02 Cia Sup A	04 Cia Sau A	03 Cia Mnt A

(3) 5º Grupamento Logístico:

Batalhão de RH	Batalhão de Transporte	Batalhão de Suprimento	Batalhão de Saúde	Batalhão de Manutenção
Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap
03 Cia RH R	03 Cia Trnp R	02 Cia Sup R	02 Cia Sau R	02 Cia Mnt R
04 Cia RH A	03 Cia Trnp A	02 Cia Sup A	04 Cia Sau A	03 Cia Mnt A

(4) 6º Grupamento Logístico:

Batalhão de RH	Batalhão de Transporte	Batalhão de Suprimento	Batalhão de Saúde	Batalhão de Manutenção
Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap	Cia C Ap
03 Cia RH R	03 Cia Trnp R	02 Cia Sup R	02 Cia Sau R	02 Cia Mnt R
02 Cia RH A	03 Cia Trnp A	02 Cia Sup A	01 Cia Sau A	03 Cia Mnt A

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

(5) 5ª Região Militar:

OM	Localização	Cpcd	Obs
Cmdo e Cia Cmdo	CURITIBA (PR)	-	-
Ba Adm Ap CURITIBA	CURITIBA (PR)	Fornecer pessoal Esp para CCOL e CAF, e material para o Cmdo Log Cte	-
HGeC	CURITIBA (PR)	Desd 1 H Cmp, 01 Cia Sau R e 1 Cia Sau A	Reforçado com pessoal e meios hospitalares do: - Hospital SANTA CRUZ (Com Cpcd para montar até 01 PAA e ambulâncias para mobiliar até 3 Sec Amb). - Hospital da CRUZ VERMELHA BRASILEIRA (Com Cpcd para montar até 01 PAA e ambulâncias para mobiliar até 4 Sec Amb).
27º B Log	CURITIBA (PR)	Desd meios Orgânicos de um B Log	-
Pq Rg Mnt/5	CURITIBA (PR)	Desd 01 Cia Mnt R	Possui meios para Rlz Mnt até 3º Esc de Vtr Blindadas e não blindadas.
5º B Sup	CURITIBA (PR)	Desd 02 Cia Sup R e 02 Cia Sup A	- Reforçado com meios da Empresa MACRO GALPÕES (Cpcd Mont de 5 Galpões de perfil galvanizado modular de até 55 m² e 4 tendas com pórticos treliçados de aço carbono para galpão lonado e perfis de alumínio, para ancorar lonas de até 55 m²

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

2º Btl RH	PONTA GROSSA (PR)	Desd 01 Cia RH R e 02 Cia RH A	- Reforçado com meios da empresa CLIMUS (04 caminhões Morgue com 08 câmaras mortuárias cada e mais 18 tanques para conservação de corpos, com 12 compartimentos cada).
51º B Trnp	PARANAGUÁ (PR)	Desd 03 Cia Trnp R e 03 Cia Trnp A	Reforçado com: - Meios da TRANSPORTADORA FALCÃO LTDA (12 Caminhões Baú com Cpcd Trnp de 60 m ³ e 15 Caminhões prancha com Cpcd Trnp de contêineres de 40 pés, cada). - Meios da Empresa de transporte de combustíveis PARANAGUÁ FRETES (16 caminhões com Cpcd Trnp 10.000 l, 18 com Cpcd Trnp 20.000 l e 7 com Cpcd para 30.000 l). - Meio de transporte de veículos da COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE CARGAS E ANEXOS (22 Cav Mec com prancha para Trnp de até 25t, 20 para Trnp de 25 a 40t e 18 para TrnpSp 60t).

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

5ª Cia E Cmf	CURITIBA (PR)	Desd meios Orgânicos F Log Eng	-
5ª Cia E Eqp Mnt	PARANAGUÁ (PR)	Desd meios Orgânicos F Log Eng	-
5ª Cia E Sup Mnt Eng	CURITIBA (PR)	Desd meios Orgânicos F Log Eng	-

Observações:

- A ECEX fornecerá os meios necessários para execução da F Log Eng, reforçando cada BLT desdobrada com Modul da F Log Eng e Sup Agu.
- Mdt Sol ao CLTO, é possível que os 3º, 4º, 5º e 6º Gpt Log e a 5ª RM adquiram novas capacidades ao longo da operação da FTC, oriundas de meios contratados/mobilizáveis ou de RM/outros Gpt Log. A 5ª RM possui Elm cadastrados ECD serem mobilizados/contratados, a fim de acrescentar Cpcd de Ap Log nas F Log Sau, Trnp e Mnt, de imediato. O CLTO possui, no sistema APOLO, Elm cadastrados a fim de serem mobilizados/contratados, para tanto, faz-se necessária uma antecedência mínima de 30 dias para as Sol.

4) Forças não convencionais:

Até 1000 combatentes paramilitares do MPL, na Região SE de TOPÁZIO, com foco na cidade de PERUÍBE (SP).

1.3.3 DISPOSITIVO**a. Forças Convencionais**

- De acordo com o levantamento dos sensores desdobrados no terreno, estima-se que o 3º C Ex Vm esteja desdobrado da seguinte forma:
 - 1) A 3ª DE esteja desdobrada a W da Z Aç, devido a conhecimentos produzidos que relatavam a presença do Brigadeiro-General JOSÉ ANCARA TIKUM, Cmt da Divisão, na localidade de CASCAVEL (PR).
 - 2) A 5ª DE esteja desdobrada a E da Z Aç, devido à presença de VBSR NORINCO WZ 551, pertencentes à 33ª Bda Inf Mec, terem sido localizadas por Geoint na localidade de CURITIBA (PR).
 - 3) A 6ª DE esteja desdobrada ao centro da Z Aç, devido à identificação de meios blindados provavelmente da 1ª/30ª BIB, pertencentes à 30ª Bda Inf Bld, transitando pela Rdv BR-101 na altura da localidade de LONDRINA (PR).
 - 4) A 5ª Bda C Bld em reserva à Rtdg da Z Aç da 5ª DE.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

b. Forças Não Convencionais

1) Estima-se que o MPL esteja com aproximadamente 1000 (mil) combatentes paramilitares na localidade de PERUÍBE (SP) devido à recente operação de OSP na cidade que encontrou um paiol com diversos armamentos, munição e livro cautela com diversos nomes de integrantes e, ainda, a recentes vídeos obtidos por Eqp OSINT que foram divulgados por GILMAR SOARES WENDLER, líder do movimento, em que aparece, ao fundo, pontos turísticos da cidade de PERUÍBE (SP).

2) O MPL atua em células como menor elemento ao nível tático, compostas usualmente de grupos de três a dez pessoas. A organização, por meio de unidades celulares, reforça a segurança do movimento, pois mesmo se uma célula for comprometida, outras continuarão atuando sem ter um impacto tão drástico no movimento, além de dificultar o acesso ao núcleo estrutural da operação. As células do MPL estão dispostas na R SE de TOPÁZIO com maior concentração em PERUÍBE (SP).

1.3.4 CAPACIDADES

1) FTC de VERMELHO

- Rlz Op Of com a 3ª DE (Vm) na porção W da Z Aç, empregando a 15ª Bda Inf Mec, 8ª Bda Inf Mtz, 14ª Bda Inf Mtz e o 1º RC Mec para a conquista de O4 (PRESIDENTE PRUDENTE/SP), O8 (MARÍLIA/SP) e O9 (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP).

- Rlz Op Of com a 5ª DE (Vm) na porção E da Z Aç, empregando a 6ª Bda Inf Bld, 32ª Bda Inf Mec, 33ª Bda Inf Mec, 1ª Bda C Mec, 2ª Bda C Mec e o 19º RC Mec Rlz para a conquista de O1 (REGISTRO/SP), O5 (SOROCABA/SP) e O6 (SÃO PAULO/SP). A presença de meios Inf Bld na DTA CURITIBA-REGISTRO-SÃO PAULO permite inferir que seu esforço principal esteja nesta porção da Z Aç. Tal dispositivo favorece as ações ofensivas de VERMELHO, em particular, as manobras de desbordamento, de operações de junção, de aproveitamento do êxito e da perseguição.

- Rlz Op Of com a 6ª DE (Vm) ao centro da Z Aç, empregando a 30ª Bda Inf Bld, 34ª Bda Inf Mec, 35ª Bda Inf Mtz, 3ª Bda C Mec e o 12º RC Mec, para a conquista de O2 (AVARÉ/SP), O3 (OURINHOS/SP) e O7 (RIBEIRÃO PRETO/SP).

- Rlz Ap A aproximado com a 38ª Bda Av Ex em toda a Z Aç, com prioridade para a 5ª DE (Vm).

- Rlz Ass Amv em O4 (MARÍLIA/SP), utilizando a 31ª Bda Inf L (Amv), e ficar ECD prosseguir para conquista de O7 (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP).

- Rlz Ass Aet em O6 (SOROCABA/SP), utilizando a 37ª Bda Inf Pqdt e ficar ECD prosseguir para conquista de O8 (SÃO PAULO/SP).

- Rlz Op Esp em toda a Z Aç, utilizando a 39ª Bda Op Esp.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

2) Movimento Peruíbe Livre (MPL)

- Rlz guerra irregular na R SE de TOPÁZIO com aproximadamente 1000 (mil) combatentes paramilitares.
- Rlz ações de sabotagem na R SE de TOPÁZIO.
- Rlz treinamentos de ex-militares com experiência em tática e planejamento de operações militares.
- Rlz transporte de pessoal e material, utilizando 35 caminhões com capacidade de transporte de até 2,5 Ton, os quais são utilizados em diversas tarefas, sendo a principal delas o transporte de seus integrantes. Possui também 17 Vtr Land Rovers, podendo transportar até 3/4 Ton, utilizadas preferencialmente para transporte dos seus integrantes em função de comando.

1.3.5 FATORES DE FORÇA E FRAQUEZA**1.3.5.1** Foram identificados os seguintes Fatores de Força de VERMELHO:

- a) facilidade ao movimento na fronteira Vm-Az (Gde número de VA incidentes no LAADA);
- b) capacidade de explorar poder de choque nas ações ofensivas em TOPÁZIO;
- c) capacidade de DAAe de Me e Bx Altu;
- d) facilidade na distribuição de suprimentos pela quantidade de eixos rodoviários que incidem sobre o TO; e
- e) capacidade de realizar Op em profundidade (Bda Aet e Amv).

1.3.5.2 Foram identificados os seguintes Fatores de Fraqueza de VERMELHO:

- a) necessidade de grande Qtd de meios Eng para Trnsp C Agu;
- b) dificuldade em operar no ambiente Info por não deter a posse do terreno;
- c) dificuldade em suprir a elevada demanda de Sup CI III e V;
- d) região Serrana em TOPÁZIO canaliza o movimento da sua FTC em E; e
- e) limitada capacidade de Defesa Cibernética.

1.3.5.3 Foram identificados os seguintes Fatores de Força do MPL:

- a) facilidade de dissimulação em meio à população e profundo conhecimento da área;
- b) facilidade para obter o apoio da população de PERUÍBE; e
- c) capacidade de atuar nas FA de AZUL, degradando seus meios.

1.3.5.4 Foram identificados os seguintes Fatores de Fraqueza do MPL:

- a) necessidade de apoio para aquisição de armas e equipamentos militares;
- b) dependência de financiamento da FILTO; e
- c) dificuldades de realizar e manter C2 e Logística de forma segura.

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.3.6 ADESTRAMENTO

1.3.6.1 Intenso adestramento vem sendo realizado pelas OM, em especial, no nível Bda. Devido a esses adestramentos, está difícil confirmar os locais onde se materializarão a concentração estratégica das FTV.

1.3.6.2 Os incrementos nos adestramentos se verificam, mais acentuadamente, na fronteira sul. Entretanto, não há indícios, até o momento, de desrespeito à Resolução no 1234 do Conselho de Segurança da Organização Internacional (CS-OI).

1.3.7 LOGÍSTICA

1.3.7.1 VERMELHO possui 4 grupamentos logísticos e uma Região Militar, o que permite que cada DE inimiga seja apoiada por um grupamento e ainda que seja constituída uma ou mais Bases Logísticas Conjuntas.

1.3.7.2 O fluxo logístico se dará predominantemente pelas Rdv 101, 373, 153 e 158, podendo, ainda, a BLT/CEX não constituir elo na cadeia logística principalmente com a DE progredindo por W do TO.

1.3.7.3 Ainda não há informações disponíveis a respeito de um eventual CLTO ativado por VERMELHO.

1.3.7.4 VERMELHO é dependente da importação de PRODE de maior tecnologia, sendo o país ESCURO seu principal exportador.

1.3.7.5 VERMELHO possui dependência do petróleo extraído na Bacia do CONGRO, totalizando 80% do petróleo que consome. O escoamento deste petróleo é realizado por 10 navios aliviadores próprios da empresa TRANSPETROVER. Possui, ainda, limitada capacidade de refino, o que obriga VERMELHO a manter a operação à plena capacidade de suas duas refinarias, localizadas em CANOAS (RS) e ARAUCÁRIA (PR). A reduzida capacidade de refino impede a ampliação da produção na Bacia do CONGRO, mantendo os depósitos de combustível abastecidos com somente 40% de sua capacidade de armazenamento.

1.3.8 EFETIVIDADE OPERACIONAL

1.3.8.1 Quanto aos fatores operacionais “força”, “tempo” e “espaço”, AZUL e VERMELHO encontram-se relativamente similares em virtude de suas peculiares vantagens e desvantagens. Pelo fator “força”, quando comparadas,

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

as Forças Armadas de VERMELHO possuem superioridade operacional comparativamente às Forças Armadas de AZUL. Quanto aos fatores operacionais “espaço” e “tempo”, AZUL apresenta vantagem por encontrar-se ocupando a região de TOPÁZIO, necessitando reforçá-la. A partir destas conclusões, mesmo possuindo vantagem no fator operacional “força”, presume-se que VERMELHO empregará seus meios para degradar as Forças Armadas de AZUL e proteger as suas, reforçando os meios de sua F Terr, o que causará um desequilíbrio significativo no balanço de força do conflito, possuindo meios para contrapor-se aos outros dois fatores em desvantagem (tempo e espaço), para conquistar a Região de TOPÁZIO.

1.3.9 INTELIGÊNCIA

1.3.9.1 O Serviço de Inteligência de VERMELHO mantém, junto às suas representações diplomáticas, agências de inteligência. Nos principais centros urbanos do país AZUL, existem agências especiais que operam de forma clandestina, desvinculadas das representações diplomáticas, a fim de realizarem operações de reconhecimento especial.

1.3.10 COMANDO E CONTROLE

1.3.10.1 VERMELHO utiliza redes criptografadas e redundantes para comunicação segura e eficiente.

1.3.11 LINHAS DE AÇÃO DO INIMIGO

1.3.11.1 Linha de Ação do Inimigo Nr 1

a) Descrição da Linha de Ação do Inimigo Nr 1:

1. A fim de conquistar uma cabeça-de-ponte ao N da localidade de O5 (SOROCABA/SP) e criar condições para o Pross do Ex para O6 (SÃO PAULO/SP), o 3º C Ex (Vm) estará ECD atacar, a partir de D/0600, empregando provavelmente:

- A 3ª DE (Vm) na porção W da Z Aç, empregando a 15ª Bda Inf Mec, 8ª Bda Inf Mtz, 14ª Bda Inf Mtz e o 1º RC Mec para a conquista de O4 (PRESIDENTE PRUDENTE/SP), O8 (MARÍLIA) e O9 (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP).

- A 5ª DE (Vm) na porção E da Z Aç, empregando a 6ª Bda Inf Bld, 32ª Bda Inf Mec, 33ª Bda Inf Mec, 1ª Bda C Mec, 2ª Bda C Mec e o 19º RC Mec Rlz para a conquista de O1 (REGISTRO/SP), O5 (SOROCABA/SP) e O6 (SÃO PAULO/SP), no Atq Pcp.

- A 6ª DE (Vm) ao centro da Z Aç, empregando a 30ª Bda Inf Bld, 34ª Bda Inf Mec, 35ª Bda Inf Mtz, 3ª Bda C Mec e 12º RC Mec, para a conquista de O2 (AVARÉ/SP), O3 (OURINHOS/SP) e O7 (RIBEIRÃO PRETO/SP) devendo atrair e fixar a Res da Bda Ini no Atq Scd.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- A 38ª Bda AvEx no Ap A aproximado em toda a Z Aç, com prioridade para a 5ª DE (Vm).
- A 31ª Bda Inf L (Amv) em Ass Amv em O4 (MARÍLIA/SP) e ficando ECD prosseguir para conquista de O7 (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP).
- A 37ª Bda Inf Pqdt Rlz em Ass Aet em O6 (SOROCABA/SP) e ficar ECD prosseguir para conquista de O8 (SÃO PAULO/SP).

2. Apoiará a realização do Atq Coor com:

- Execução de fogos de Art 155 mm e de foguetes 127 mm, com Prio F inicialmente para a DE (Vm) a E da nossa Z Aç e Mdt O para a DE (Vm) a W da nossa Z Aç.
- Realização de Aç de MAE contra os sistemas de Com da 52ª Bda Inf Mec.
- Realização de Ap Ae Aprox com meios de 01 (um) Bda AvEx, constituída por 05 (cinco) BAVEX.

3. Empregará a 39ª Bda Op Esp e F Irreg (MPL) para:

- Interditar a Rdv BR-101, interrompendo e prejudicando o fluxo Log das tropas azulinas e verdianas.
- Promover o fluxo de refugiados/deslocados na A Rtg'da da 52ª Bda Inf Mec.

4. Empregará, ainda, a 36ª Bda Inf Mtz para SEGAR e Ass Civ.

5. Realizará, antes do desembocar do Atq, Op Psc a fim de estimular a deserção de Elm azulinos.

6. Manterá em Res 01 (uma) DE (Vm) com 04 (quatro) Bda e 01 (um) RC Mec ao centro de nossa Z Aç.

7. Rlz Op Esp em toda a Z Aç, utilizando a 39ª Bda Op Esp.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

b) Calco da Linha de Ação do Inimigo Nr 1:

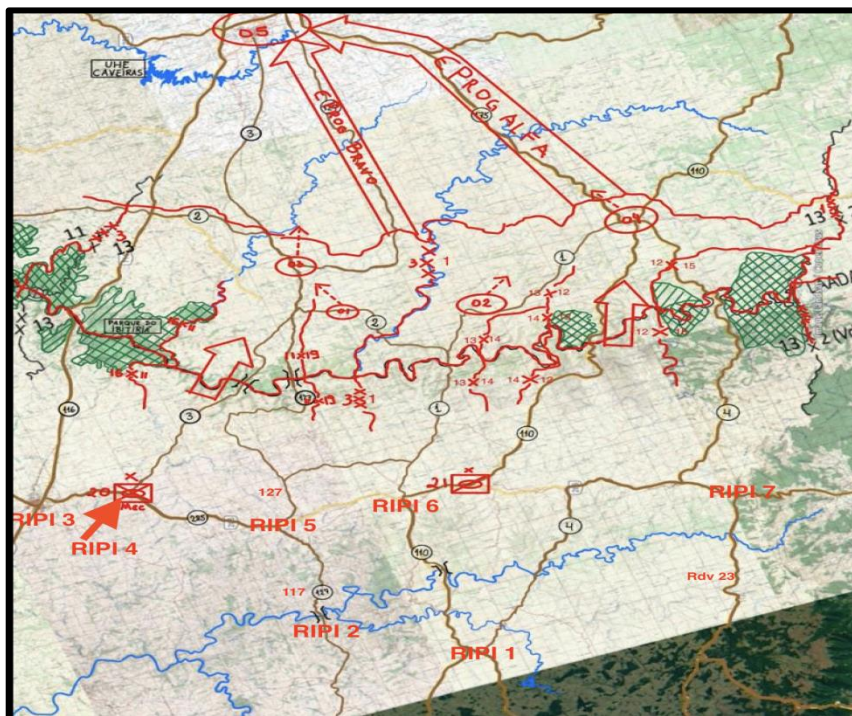


Fig 1 – Calco da Linha de Ação do Inimigo Nr 1

1.3.11.2 Linha de Ação do Inimigo Nr 2(...)

1.3.11.3 Linha de Ação do Inimigo Nr “n” (...)

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.3.12 ANÁLISE DAS LINHAS DE AÇÃO DO INIMIGO

1.3.12.1 Calco de Eventos e de Apoio à Decisão:

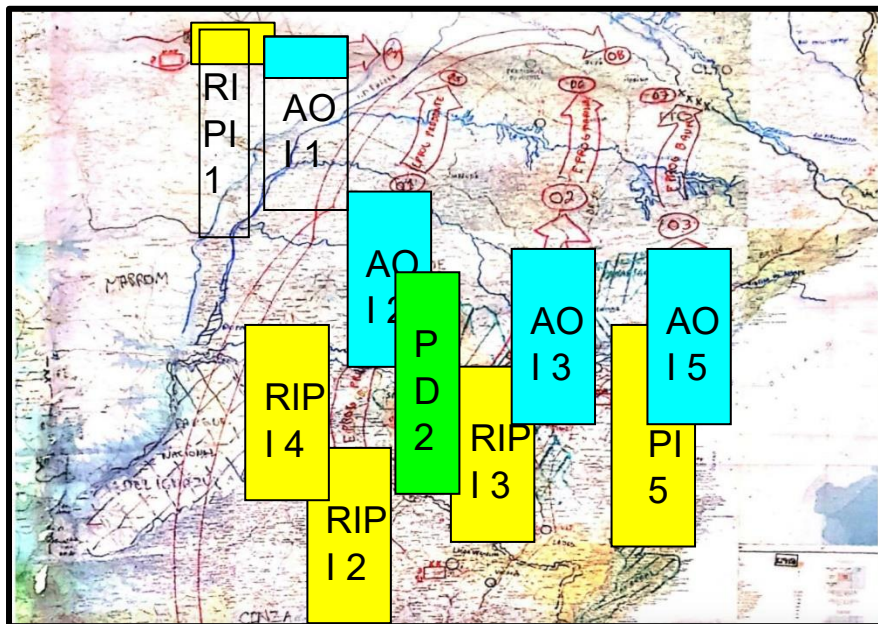


Fig 2 – Calco de Eventos e de apoio à Decisão

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.3.12.2 Matriz de Eventos

RIPI	EVENTO	TEMPO		INDICADOR	CONCLUSÃO
		MAIS CEDO	MAIS TARDE		
1	Entroncamento da Rdv 110 e Rdv 4	D – 14/ 0000	D-12/ 0800	Presença de CC AMX 13 e AML- 90	Pode confirmar a L Aç mais provável. 12 Inf Mec Rlz o Atq Pcp do 1 C Ex
2	Ponte sobre a Rdv 117	D – 14/ 0000	D-12/ 0800	Volume e natureza de meios carreados pela Rdv	3 C Ex se deslocando por DTA diferente.
3	Cidade de Vacaria Rdv 116	D – 12/ 0800	D-11/ 0800	Deslocamento das Bda do 3 Ex ltn de Deslocamento	Indicar Poder de Cmb e qual L Aç a ser Adotada.
	Cidade de Vacaria Rdv 116	D – 12/ 0800	D-11/ 0800	AML -90 prosseguindo pela Rdv 116	Ini Adotando L Aç diferente.
4	Entroncamento da Rdv 285 e Rdv 3	D – 12/ 0800	D-11/ 0800	Presença de CC AMX 13 e AML- 90	Pode confirmar a L Aç mais provável. 11 Inf Mec Rlz o Atq Pcp do 3 C Ex
5	Entroncamento da Rdv 117, 285 e Rdv 127	D – 12/ 0800	D-11/ 0800	Presença de CC AMX 13	Pode confirmar 11 Bda Inf Mec Rlz o Atq Pcp do 3 C Ex
6	Entroncamento das Rdv 110 e Rdv 1	D – 12/ 0800	D-11/ 0800	Presença AML- 90	Ini adotando L Aç diferente. 12 Inf Mec Rlz o Atq Pcp em outra Z Aç.
7	Entroncamento Rdv 23 com Rdv 4	D – 12/ 0800	D-11/ 0800	Movimentação de tropas Ini	Ini Adotando L Aç diferente.

Tabela 1 - Matriz de Eventos

(Classificação Sigilosa)

1.4 FORÇAS AMIGAS

1.4.1 Conforme item “b” do Nr 1 Situação da Ordem de Operações.

1.5 INTELIGÊNCIA INTERAGÊNCIAS

1.5.1 ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA E OUTRAS INSTITUIÇÕES ESTATAIS

1.5.1.1 Estão autorizadas as ligações de Intlg no nível correspondente entre as agências da FTC com as agências dos OSP existentes na Z Aç em todos os níveis, priorizando o levantamento de dados relativos à presença de Elm infiltrados ou do MPL na Z Aç das tropas do C Ex ou de infraestruturas críticas imprescindíveis ao cumprimento da missão.

1.5.1.2 As ligações de Intlg com agências de inteligência de Estado serão coordenadas pela FTC.

1.5.2 DEMAIS AGÊNCIAS

1.5.2.1 As ligações de Intlg com agências não estatais estão autorizadas a partir do nível Bda.

1.5.2.2 As ligações de Intlg com agências internacionais serão coordenadas pela FTC.

1.6 CONSIDERAÇÕES CIVIS

1.6.1 O país VERMELHO possui três classes sociais distintas: uma pobre, composta da grande maioria da população (60%); uma média, composta de profissionais liberais, comerciantes e militares (30%); e uma rica, composta dos banqueiros, empresários, grandes proprietários de terras e políticos (10%). A população do país é de 28.000.000 habitantes, estando, aproximadamente, 70% deles situados em regiões urbanas.

1.6.2 Existe uma maior concentração da população vermelhina (25%) no oeste de TOPÁZIO, com destaque para as cidades de ASSIS, MARÍLIA E ARAÇATUBA. Uma ofensiva Vm na região potencializaria os riscos de danos colaterais aos vermelhinos e a consequente perda de credibilidade e apoio à ação militar de VERMELHO.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.6.3 O sistema de saúde de VERMELHO é administrado pelo Estado e atende à maioria da população. O governo vem despendendo esforços para melhorar as condições de atendimento à população e também o nível dos serviços médicos prestados. A estrutura hospitalar de VERMELHO é de boa qualidade e encontra-se em situação favorável neste quesito em relação à de AZUL.

1.6.4 A forte influência cristã e da família fazem com que o povo vermelhinho respeite as leis e os preceitos morais da sua coletividade. Há grande liberdade de pensamento, embora a mídia exerça uma forte influência na opinião pública do país. O consumo de drogas vem crescendo dia a dia, trazendo grande aumento na criminalidade nos grandes centros urbanos, particularmente em CURITIBA, onde o governador do estado tem pleiteado apoio do governo federal para controlar a situação.

1.6.5 A rádio “Brava Gente”, em território Vm, não apoia intervenção militar em Az, o que ela considera como um grande desperdício de dinheiro público. A potencialização de sua difusão e da capilaridade de suas mensagens constituem um vetor para deslegitimar as ações das FA Vm.

1.6.6 As mensagens da Rd “Brava Gente” contra Vm, associadas à cisão promovida pelo Gp SOWETO VERMELHO, podem interferir negativamente no processo decisório do Cmdo das FA Vm.

1.6.7 O Grupo Global é o maior operador do País, possuindo participação nas diversas modalidades da imprensa. O seu posicionamento é considerado neutro pela maior parte da população vermelha, apesar de a oposição considerar que o Grupo Global colabora com o Governo atual. O segundo maior grupo do país é o SPT, cuja audiência é mais forte ao norte do país, próximo à fronteira com AZUL. A rádio “Brava Gente” não apoia uma intervenção militar em TOPÁZIO, o que ela considera como um grande desperdício de dinheiro público.

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.6.8 AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES RELACIONADAS À MÍDIA SÃO DESTACADAS ABAIXO:

Veículo	Título	Operador	Público estimado	Hab/aparelho
Jornal	O Planeta	Grupo Global	3.700.000	-
Jornal	O Povo	Grupo Atlântico	1.000.000	-
Jornal	A Verdade	Governo	750.000	-
Jornal	O Interior	Grupo SPT	300.000	-
Rádio	Reflexão	Igreja	800.000	25
Rádio	Sul	Grupo Líder	1.200.000	
Rádio	Brava Gente	Grupo Flexa	1.000.000	
Rádio	Planeta	Grupo Global	4.000.000	
TV	Vermelha	Grupo SPT	1.500.000	10
TV	Planeta	Grupo Global	1.000.000	
TV	Rodeio	Grupo Pantanal	900.000	
TV	Zulu	Governo	1.000.000	
Revista	Planeta	Grupo Global	700.000	-
Revista	Política	Grupo SPT	500.000	-

1.6.9 A maioria dos meios de comunicação está nas mãos da iniciativa privada, representando os mais variados segmentos da sociedade do país.

1.6.10 O Governo VERMELHO utiliza-se de seu poder econômico para realizar propaganda oficial nos meios de comunicação principais. Ainda dispõe de uma equipe de blogueiros oficiais que influenciam boa parte de sua população com opiniões a favor do Governo.

1.6.10.1 A região atingida por chuvas (demanda humanitária) é a Centro-Leste de TOPÁZIO, assim, a ocupação militar de qualquer outra parcela do território azulino por Vm não favorece sua narrativa de intervenção para “proteger civis” e pode corroborar com a opinião pública internacional a nosso favor.

1.6.10.2 A questão da demanda humanitária é alvo da opinião pública nacional e internacional, sendo estas vulneráveis à narrativa de Vm sobre a nossa Cpcd Rlz Op Ass Hum. Logo, o esforço para atender à população afetada pelas chuvas na Rg do Rio PARANAPANEMA e a difusão do sucesso das ações na campanha informativa colaboram com a desconstrução da narrativa de Vm e a opinião pública favorável a nós.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.6.10.3 Todas as atitudes políticas externas do País VERMELHO estão pautadas na consecução dos seus Objetivos Nacionais Permanentes, que são: democracia; integração nacional; integridade do patrimônio nacional; paz social; progresso; soberania; e a recuperação da região de TOPÁZIO e do Arquipélago de FENO.

1.6.11 O MPL é vetor de instabilidade, tem braço armado e conta com apoio da FILTO. Por ser uma vulnerabilidade em AZUL, pode ter suas ações reforçadas por iniciativas de Vm, visando potencializar a instabilidade regional.

1.6.11.1 O MPL vem orquestrando uma série de manifestações nas cidades que formam o Polígono de PERUÍBE contra a participação dos seus habitantes na guerra contra VERMELHO, usando como tema a frase: “NÃO PRECISAMOS PASSAR POR ISSO” (N3PI).

1.6.12 A boa situação socioeconômica de PERUÍBE e das cidades de sua região de influência se deve à existência de fortes grupos empresariais, reunidos em torno da FILTO, que faz a interação dos diversos segmentos da classe empresarial na busca do desenvolvimento da região.

1.6.13 O Gp SOWETO VERMELHO, liderado por CARLOS TENÓRIO, é composto por cobrodescendentes, sendo vetor de instabilidade social em Vm com principais focos de tensão nas localidades PORTO ALEGRE (RS), PELOTAS (RS), CAXIAS DO SUL (RS) e SANTA MARIA (RS). A intensificação da divulgação de tal insatisfação e o estímulo à indignação da população cobrodescendente em Vm contra o governo conduz a uma divisão de esforços por parte do inimigo, o que pode ser explorado pelas Op Psc.

1.6.14 Já em nosso país, TOPÁZIO está coberta pela TV “Arte Azul” e TV “Universo”, ambas do Governo, e por outras emissoras, assim como estações de rádio locais e regionais. O Jornal e a TV “A Opção” têm grande abrangência regional e apoiam as ações do Governo. Entretanto, há veículos de mídia locais, como a TV Salvação, que apoia o partido PDC, fazendo oposição ao partido PNA, atualmente no Governo. O Grupo Ramirez é de origem vermelha e combate a falta de assistência à população vermelha em TOPÁZIO, contudo, não apoia a integração de TOPÁZIO a VERMELHO.

1.6.15 A parte sudoeste de TOPÁZIO também recebe emissões de TV e rádio de MARROM e VERMELHO. Programas de TV e rádio internacionais podem ser recebidos normalmente por meio de satélites, internet e cabo, porém, o acesso a esses programas é restrito à população das classes mais ricas.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.7 MEIOS RECEBIDOS E RETIRADOS

1.7.1 Conforme item “c” (Composição de Meios) do Nr 1 Situação da Ordem de Operações.

1.8 PREMISSAS

1.8.1 VERMELHO cumprirá o prazo previsto na Resolução Nº 1.234/2024, do Conselho de Segurança da Organização Internacional (CS-OI), e não ultrapassará a linha de fronteira ATÉ 23:59J do dia 28 de outubro de 2024.

1.8.2 VERMELHO obedecerá às normas do DICA.

2. MISSÃO

2.1 A fim de prover Suporte Humanitário no Centro-Leste de TOPÁZIO; proteger as infraestruturas críticas em sua ARP; Rlz Op Def na Fronteira AZUL-VERMELHO sobre o corte dos Rios PARANAPANEMA / ITARARÉ; Rlz Op Info; Rlz Op C F Irreg contra o MPL na Rg PERUÍBE; ficar ECD conduzir proteção de civis em sua ARP; Mdt O, controlar as Pcp Rg passagem entre Azu-Vm; transferir, gradativamente, o controle da segurança aos órgãos de segurança pública de TOPÁZIO; e reverter os meios, a FTC AZUL realizará operações de Inteligência com o objetivo de obter e manter a consciência situacional sobre o Ambiente Operacional.

3.EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DAS OPERAÇÕES DE INTLG

a) Manobra Intlg: a fim de colaborar com a missão da FTC, a partir de X, na Dire Estrt S-N, as OMIM presentes na Z Aç realizarão operações de Inteligência, empregando:

- o 6º BIM em toda a Z Aç, em ação de conjunto ao 1º C Ex;
- o 1º BIM a W da Z Aç em apoio direto a 1ª DE; e
- o 4º BIM a E da Z Aç em apoio direto a 2ª DE.

b) Ordens aos Elm Subd:

- 6º BIM: realizará Operações de Inteligência, a partir de D-30/0600, em toda a Área de Responsabilidade de Inteligência (ARI). Para isso, deverá:

- 1) monitorar as RIPI 2 na Z Aç da 1ª DE e a RIPI 7 na Z Aç da 2ª DE; e
- 2) apoiar a equipe de interrogatório de prisioneiros de guerra na Área de Retaguarda.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- 1º BIM: realizará Operações de Inteligência, a partir de D-30/0600, em apoio direto à 1ª DE. Para isso, deverá:
 - 1) monitorar as RIPI 1 e 3 na Z Aç da 1ª DE; e
 - 2) apoiar a equipe de entrevista de refugiados na Z Aç da 1ª DE.
- 4º BIM: realizará Operações de Inteligência, a partir de D-30/0600, em apoio direto à 2ª DE. Para isso, deverá:
 - 1) Monitorar as RIPI 4, 5 e 6 na Z Aç da 2ª DE.

4. INSTRUÇÕES DE COORDENAÇÃO**4.1 REQUISITOS****a) NECESSIDADES DE INTELIGÊNCIA (NI):**

- A FTC consolidará as NI no Plano de obtenção do Conhecimento (POC).
- O POC será atualizado sempre que o Cmt FTC demande novas NI.
- As respostas das NI devem ser remetidas ao Esc Sp depois de esgotados os meios de coleta e busca dos escalões subordinados.
- As respostas das ONI serão difundidas aos escalões superiores por meio de Relatório de Inteligência.

1) Elementos Essenciais de Inteligência (EEI)

EEI 1: Onde estão os principais locais de travessia sobre o Rio PARANAPANEMA?

EEI 2: Onde estão as principais lideranças do MPL?

EEI 3: Qual é a localização do GMF Ex Vm e da Z Reu da Bda Bld Vm?

2) Outras Necessidades de Inteligência (ONI)

ONI 1: Qual é o eixo de comunicações utilizado pelo Ex Vm?

ONI 2: Qual é o eixo principal de suprimento utilizado pelo Ex Vm?

b) COMUNICAÇÃO ENTRE FORÇAS AMIGAS

- As ligações de inteligência com outras Forças Componentes serão coordenadas pela FTC.

4.2 MEDIDAS PARA TRATAMENTO DE PESSOAL, DOCUMENTOS E MATERIAIS.

4.2.1 PESSOAL DE INTERESSE PARA A INTELIGÊNCIA

4.2.1.1 Deverá ser realizado um esforço de busca de conhecimentos por parte de nossos elementos especializados de Intlg, aproveitando-se da eventual disponibilidade de Prisioneiros de Guerra (PG), desertores, refugiados, inimigos feridos e elementos detidos ou presos. Dessa forma, estes indivíduos deverão ser registrados, entrevistados ou interrogados. O tratamento com os PG deverá ser o previsto nas Convenções de Genebra e seus protocolos adicionais, bem como as regras de engajamento estipuladas.

4.2.1.2 O interrogatório dos PG deverá ser feito por pessoal especializado, em especial, para os prisioneiros que sejam potenciais portadores de informações relevantes.

4.2.1.3 Os combatentes inimigos feridos deverão, após receber os primeiros socorros, ser revistados e interrogados no local pelo Oficial de Inteligência da Unidade que os capturou.

4.2.1.4 Elementos detidos ou presos, não identificados como combatentes inimigos e que não façam parte das forças de VERMELHO, serão interrogados inicialmente no nível Unidade.

4.2.2 DOCUMENTOS E MATERIAIS CAPTURADOS

4.2.2.1 Documentos capturados deverão ser lacrados e terão prioridade para o transporte pelo canal de Intlg. Estes documentos não deverão ser violados e devem ser encaminhados, via Comando de Força correspondente, à Seção de Inteligência da FTC. Não está prevista a análise sumária pelos escalões subordinados. As informações julgadas pertinentes deverão ser divulgadas aos escalões subordinados, com cópia para os escalões superiores.

4.2.2.2 Devem ser emitidas orientações específicas, com foco no nível tático, sobre documentações que sejam encontradas em posse do oponente.

4.2.2.3 Todo e qualquer armamento ou material capturado deverá passar por análise de elementos especializados em Inteligência Técnica (TECHINT) das centrais de inteligência, tendo seu resultado encaminhado para os escalões superiores. Qualquer material identificado como sendo de nova tecnologia ou

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

recém-adquirido terá prioridade de recepção, análise, transporte e divulgação pelo canal de inteligência.

4.3 DIFUSÃO DOS PRODUTOS DE INTELIGÊNCIA

4.3.1 O espaço temporal para as expedições deverá atentar sempre ao princípio da oportunidade. Em todos os documentos expedidos constará data, hora e, principalmente, o controle do número de cópias. Deve-se, sempre que a situação permitir, existir a compartimentação dos assuntos tratados e documentos capturados.

4.3.2 Diariamente, as DE e demais elementos diretamente subordinados à FTC deverão remeter, até as 1200H, uma Mensagem Diária de Inteligência, contendo um relatório sumário com os principais aspectos referentes às últimas 24 horas.

4.1.3 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

4.1.3.1 As necessidades de Ap Helcp AvEx, para infiltração de Elm para monitoramento de RIPI, para Rec, Ap F Av Ex e C², deverão dar entrada no COT/FTC, até D-1/1800.

4.1.3.2 Em virtude de limitações para reabastecimento das Anv Av Ex, as Op Amv poderão ser conduzidas em uma profundidade máxima de até 100 km em linha reta a partir da linha de contato. Os Plj deverão dar entrada no COT/FTC com até D-1/1800 hs de antecedência para fins de Coor Esp Ae.

4.1.3.3 As operações deverão ser desencadeadas, observando as seguintes premissas:

- a) preservação da integridade física da população civil;
- b) respeito aos costumes, crenças e cultura local;
- c) minimização, ao máximo, de possíveis danos ambientais, danos às estruturas físicas vitais, edificações e aos sítios históricos, culturais e religiosos;
- d) redução dos efeitos que restrinjam as atividades econômicas na região; e
- e) trato adequado com os órgãos de mídia, agências e ONGs.

5. LOGÍSTICA

- a) O 6º BIM deverá planejar e informar à FTC a Loc de suas área de trens até D-15/0600. A BLT estará desdobrada em PINDAMONHANGABA desde já.
- b) Sumário Diário de Pessoal (SUDIPE): remeter até 1800h, com término de período às 1700h.
- c) 1º e 4º BIM serão apoiados por suas G Cmdo.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

6. COMANDO E COMUNICAÇÕES

a. Comando

1) Localização de PC de GU

- Conforme Anexo N (Comando e Controle) da Ordem de Operações.

b) Controle

1) A Central de Inteligência estará justaposta ao PC do Comando enquadrante.

c) Sinal

1) As comunicações entre as Células de Inteligência ocorrerão por meios satelitais, devendo ser observadas as medidas de segurança (VPN e Criptografia nos *Hardwares*).

2) Centro de Comunicações

- A cargo da Central de Inteligência.

3) Rádio

- QRR (omitido)

- A utilização do meio rádio deverá ser restrita, já que a grande ARP da FTC exige alta potência do equipamento, colocando em risco a localização dos meios por parte da Guerra Eletrônica inimiga, propiciada pela assinatura no espectro eletromagnético.

4) Multicanal

...

5) Circuitos físicos

...

6) Mensageiros

...

7) Outros meios

...

8) Recursos locais

- O emprego dos Rcs Loc Com serão coordenados com o E6/FTC, Mdt O.

Apêndices:

1- Carta de Situação

2- Plano de Obtenção do Conhecimento (POC)

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “B” - Operações de Informação à O Op Nr 036/2025

2. SITUAÇÃO

1.1 AMBIENTE DE INFORMAÇÕES

1.1.1 As atividades de Operações de Informação (Op Info) deverão ser conduzidas por elementos técnicos-especializados, mediante aprovação das campanhas informacionais pelo Cmt Op.

1.1.2 Os assuntos relativos às Op Info deverão ser tratados detalhadamente, a fim de otimizar esforços e atingir os efeitos desejados nos públicos de interesse.

1.1.3 A Intlg deve permear todo o ciclo do conhecimento necessário ao planejamento de preparo, condução e avaliação das atividades das Capacidades Relacionadas à Informação (CRI).

1.1.4 As ações de Op Info deverão ser executadas a fim de atenderem às demandas, observando a delimitação dos Públicos de Interesse (Pub I) selecionados pelo Comando Operacional e dos Objetivos Operacionais a serem alcançados.

1.1.5 Deverão ser evitadas ações que impliquem danos à população e prejuízos ao meio ambiente.

1.1.6 As campanhas de Op Info empreendidas pela FTC deverão ser permanentemente avaliadas. Para isso, é necessário que sejam implementadas medidas de acompanhamento permanente na dimensão informacional, para antecipar a concretização de ameaças e para avaliação do resultado de campanhas empreendidas.

1.1.7 As Op Info deverão manter a superioridade da informação em relação aos eventuais vetores de ameaça, proteger os sistemas de informação de interesse e assegurar o emprego coordenado das capacidades interferentes na dimensão informacional, de modo a promover a sinergia de esforços na obtenção dos efeitos desejados e evitar o fratricídio informacional, as redundâncias desnecessárias ou as lacunas de execução.

1.1.8 As CRI devem ser integradas e sincronizadas, inclusive com atividades interagências, visando à multiplicação de forças e à criação dos efeitos desejados.

(Classificação Sigilosa)

1.1.9 O planejamento e o emprego das Op Info obedecerão às leis vigentes no ordenamento jurídico do país AZUL.

1.2 NARRATIVAS ADVERSÁRIAS

1.2.1 O Governo de VERMELHO utiliza narrativas para legitimar as suas ações e também causar instabilidade na população de AZUL. As principais narrativas adversárias são conduzidas para públicos-alvos específicos.

a) População de VERMELHO:

- recuperação de um Território Histórico;
- sofrimento da população de VERMELHO em TOPÁZIO;
- direito internacional e soberania; e
- outras narrativas de acordo com a evolução do ambiente informacional.

b) População de VERMELHO em TOPÁZIO:

- autonomia e identidade cultural;
- discriminação e marginalização;
- melhores condições de vida com a ajuda de VERMELHO;
- autodeterminação e independência; e
- outras narrativas de acordo com a evolução do ambiente informacional.

c) Integrantes do MPL:

- AZUL é um regime opressor;
- apoio logístico e estratégico;
- deslegitimar o Governo de AZUL; e
- outras narrativas de acordo com a evolução do ambiente informacional.

d) População de AZUL:

- o alto custo da ocupação;
- desigualdade social e falta de investimento;
- pressão internacional e riscos do conflito;
- promover a opinião de movimentos opositores; e
- outras narrativas de acordo com a evolução do ambiente informacional.

1.3 NARRATIVAS ALIADAS

1.3.1 Deve-se considerar que só há uma oportunidade de apresentar a primeira versão dos fatos, assim a oportunidade na divulgação de narrativas positivas é fundamental. Nesse contexto, as Op Info têm papel relevante na percepção dos diversos públicos de interesse sobre o conflito, suas causas e consequências.

1.3.2 Devem ser priorizadas as narrativas que contribuam para a legitimidade das operações da FTC, a coesão nacional, a degradação de vontade de lutar de VERMELHO e a demonização de lideranças de tropas de VERMELHO e MPL.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.4 FATORES OPERACIONAIS

1.4.1 POLÍTICO

1.4.1.1 O fator Político tem um impacto direto nas operações de informação, pois a estabilidade e os objetivos do governo conduzirão a narrativa oficial. No caso de AZUL, as Op Info deverão reforçar o sentimento patriótico e deslegitimar as ações de VERMELHO e MPL.

1.4.1.2 VERMELHO busca a reincorporação da região de Topázio, o que motiva uma narrativa histórica de soberania e violação, assim como legitima uma intervenção.

1.4.2 MILITAR

1.4.2.1 VERMELHO pode conduzir operações de informações para criação de uma imagem de que AZUL está oprimindo a população de etnia de VERMELHO em Topázio, justificando, assim, as ações militares. Além disso, pode trabalhar na desestabilização das forças armadas de AZUL, incentivando deserções.

a) Econômico: o fator econômico é crucial, pois exerce influência interna na capacidade de manutenção de operações militares. VERMELHO possui um crescimento econômico superior à média da região, podendo explorar que a anexação de TOPÁZIO traria benefícios para população local.

b) Sociais: o fator social é um dos mais sensíveis nas operações de informação, pois impacta diretamente na percepção da população sobre o conflito. O uso adequado de religião, cultura, educação e mídias locais permitem a construção de uma narrativa convincente e coerente para contribuir com os objetivos da FTC.

c) Informacionais: a televisão e o rádio são os principais veículos de informação da população de Topázio, a exemplo da TV ARTE AZUL e TV UNIVERSO. A ARP da FTC possui potencial de circulação de propagandas inimigas, devendo atuar com prontidão para análise. O manuseio das informações deve obedecer a todas as medidas de proteção.

2. MISSÃO

2.1 Coordenar ações na dimensão informacional na ARP da FTC, por meio da integração das capacidades relacionadas à informação (CRI), a fim de contribuir com a FTC em suas ações para a defesa e manutenção de TOPÁZIO, a partir de D+X na A Op TOPÁZIO, contribuindo com os seguintes objetivos informacionais:

a) gerar coesão nacional;

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- b) desestimular o movimento separatista;
- c) retirar a vontade de conquista de Topázio e Feno;
- d) ser reconhecido internacionalmente como um país que presta solidariedade; e
- e) contribuir para aliviar a pressão internacional.

3. EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DA OPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES

3.1.1 A FTC conduzirá operações de informação em conformidade com o Plano Operação de Informação do Cmdo Cj (NÃO ENVIADO). Em uma 1ª fase, o esforço principal será voltado para a identificação e análise dos Públicos-Alvo. Na 2ª fase, as tarefas serão voltadas para as ações de informação e influência desses públicos. Nas 3ª e 4ª fases, o esforço será voltado para o atingimento do EFD.

3.1.2 As Op Info serão planejadas, coordenadas e avaliadas pela Seção de Operações de Informação da FTC, de forma a preservar a unicidade de discurso. Terão por finalidade manter a superioridade da informação em relação aos eventuais vetores de ameaça, proteger os sistemas de informação de interesse do Cmdo A Op e assegurar o emprego coordenado das capacidades interferentes na dimensão informacional na A Op, de modo a promover a sinergia de esforços na obtenção dos efeitos desejados e evitar o fratricídio informacional, as redundâncias informacionais desnecessárias ou as lacunas de execução.

3.1.3 PÚBLICOS-ALVO DE INTERESSE NA ARP DA FTC:

- a) população de AZUL em TOPÁZIO;
- b) população de VERMELHO TOPÁZIO;
- c) população afetada pelas chuvas em TOPÁZIO;
- d) FA de VERMELHO;
- e) FA de AZUL;
- f) etnia Vermelha em TOPÁZIO;
- g) etnia Chumbo em TOPÁZIO;
- h) lideranças da Federação das Indústrias do Leste de TOPÁZIO (FILTO); e
- i) lideranças e integrantes do MPL.

3.1.4 ORDEM AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS

- a) Comunicação Social: (OMITIDO).
- b) Operações Psicológicas: (OMITIDO).
- c) Defesa Cibernética: (OMITIDO).
- d) Guerra Eletrônica: (OMITIDO).

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- e) Inteligência (OMITIDO).
- f) Outras Capacidades.

3.1.5 DISSEMINAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

3.1.5.1 O fluxo de informações deverá ser coordenado pela Seq Op Info FTC, constituída por representantes das CRI, com a finalidade de concentrar esforços e evitar o vazamento indesejado de informações. A fim de contribuir para o alcance dos objetivos estratégicos e operacionais, deverão ser estabelecidas diretivas e regras básicas para a comunicação com os meios de divulgação, em conformidade com as peculiaridades de cada situação. A disseminação dos produtos de propaganda e contrapropaganda, bem como das informações relevantes para a Com Soc será realizada por meio de veículos com capacidade de atingir o público-alvo selecionado.

4. LOGÍSTICA (OMITIDO)

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES (OMITIDO)

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 Toda a documentação referente às Op Info deve ser protegida, avultando de importância as medidas de contrainteligência e de segurança orgânica.

6.2 Os temas a serem trabalhados devem ser escolhidos judiciosamente, de forma a evitar efeitos indesejáveis.

6.3 De acordo com suas necessidades, as Unidades e Subunidades com Z Aç poderão estabelecer segmentações de públicos-alvo além do previsto.

6.4 Sempre que possível, as autoridades designadas para conceder entrevistas deverão ser submetidas a sessões de *mídia training* conduzidas por especialistas de Com Soc, a fim de favorecer a coerência e unidade das mensagens.

Aprovo:

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “C” - Assuntos Civis à O Op Nr 036/2025**1. SITUAÇÃO****1.1 ÁREA DE INTERESSE**

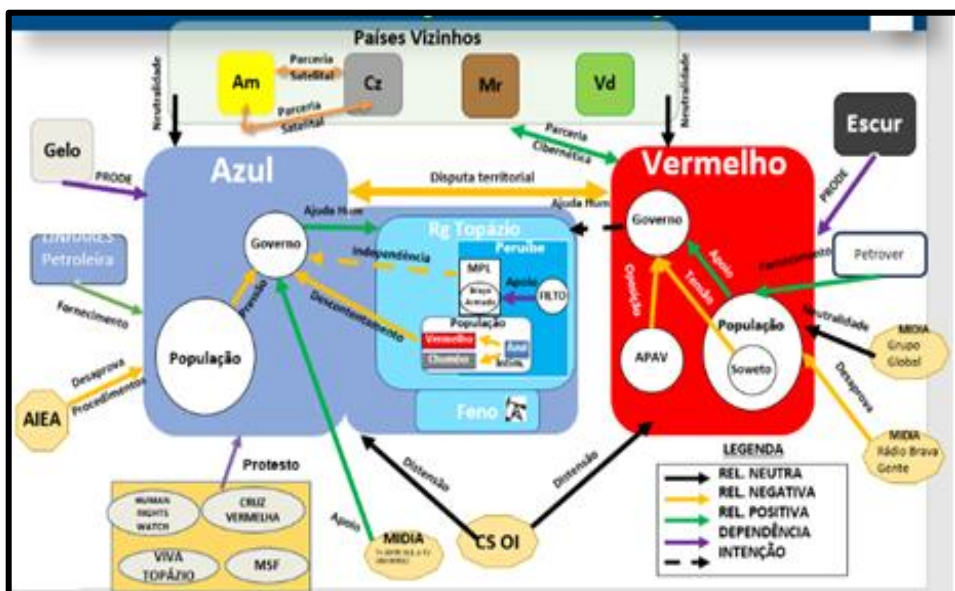
1.1.1 Apresentar a divisão predominante (político-administrativa, étnica, racial, religiosa, econômica etc.), rotas comerciais, infraestrutura relevante e dinâmicas populacionais, apontando riscos e oportunidades na área de interesse que se relacionam com a A Op.

1.2 ÁREA DE OPERAÇÕES

1.2.1 Conforme o Anexo A (Inteligência) à O Op.

1.3 ANÁLISE DOS FATORES OPERACIONAIS (PMESII-AT)

1.3.1 Conforme o Anexo A (Inteligência) à O Op.

1.4 DIAGRAMA DE RELAÇÕES ATUAL

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.5 PREMISSAS BÁSICAS

1.5.1 Estabelecimento de um corredor humanitário balizado pela Rdv 116, entre as Loc de VACARIA (50-29) e GOVERNADOR VALADARES (41-18).

1.6 ASPECTOS JURÍDICOS

1.6.1 Em particular, deverão ser observados os seguintes documentos:

- a) Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM);
- b) Convenções de GENEBRA (1949) e de seus Protocolos Adicionais (1977);
- c) As disposições das Convenções de HAIA (1907), já aceitas como costume internacional, referentes aos direitos e deveres dos neutros e aos navios de comércio inimigo;
- d) Manual de Sanremo (*Sanremo Handbook on Rules of Engagement*, 2009);
- e) Manual de Tallinn (*International Law Applicable to Cyber Operations*);
- f) Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- g) Constituição Federal de AZUL; e
- h) Constituição Federal de VERMELHO.

2. MISSÃO

2.1 Ficar ECD apoiar, com assistência especializada, as 1ª e 2ª DE e Bda da FTC; e apoiar o CLCEX na operação do abrigo temporário em SÃO CARLOS (22-47).

2.2 Todas as atividades de Ass Civ, em qualquer nível, devem respeitar a estrutura governamental vigente em território nacional e em território estrangeiro.

2.3 As normas previstas nos tratados do DICA devem pautar todas as atividades de planejamento, coordenação, execução e avaliação das atividades de Ass Civ nos níveis estratégico, operacional e tático.

2.4 Na ARP FTC, a responsabilidade pelas atividades de Ass Civ é do Cmt FTC, assessorado pelo E9.

2.5 Deverá ser buscado o melhor aproveitamento possível das estruturas civis — pessoal e material — existentes na área do conflito em prol das atividades de Ass Civ, reduzindo a demanda por recursos militares.

2.6 As ações deverão ser conduzidas de forma a evitar danos ao meio ambiente e à infraestrutura de apoio à população.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

2.7 As ações devem ser pautadas pelo respeito aos direitos e às garantias individuais e coletivas.

2.8 O Comandante tem a intenção de estabelecer um corredor de evacuação, balizado pela Rdv 116, entre as Loc de VACARIA (50-29) e GOVERNADOR VALADARES (41-18).

3. EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DAS OPERAÇÕES DE ASSUNTOS CIVIS

3.1.1 1ª FASE:

- a) PBCC nas 5 Bda em 1º Esc;
- b) P Col Civ nas 2 DE;
- c) abrigo temporário a cargo da FTC Az em São Carlos;
- d) BIAp em São Paulo (SP) com campo de deslocados/refugiados;
- e) ligar-se com OSP e agências;
- f) possível ENC;
- g) controle da população e manutenção dos serviços essenciais;
- h) relacionamento com autoridades e integração com agências;
- i) assistência à população atingida pelas chuvas no Centro-Leste de TOPÁZIO;
- j) apoio logístico a OSP e Def Civ em TOPÁZIO;
- k) ações de bloqueio e triagem nos Postos de Bloqueio e Controle de Civis (PBCC);
- l) ações de cadastro, Suporte Humanitário emergencial e segurança nos Postos de Coleta de Civis (P Col Civ);
- m) Crdr Ev (Hum) balizado pela BR 116;
- n) montagem dos centros de recepção dos civis impactados pelo conflito;
- o) realização de atividades de recuperação (psicológicas, recreativas e socioeconômicas) e retorno ao local de origem ou a outro local determinado pelas autoridades após a situação de crise envolvida, dentre outras; e
- p) designar O Lig de Ass Civ para as coordenações de Ass Civ nas Rg impactadas pelas chuvas em TOPÁZIO, junto à 4ª Bda Inf Mth e junto às respectivas DE.

3.1.2 2ª E 3ª FASES:

- a) C3M em São Paulo (SP);
- b) BIAp em São Paulo (SP) com campo de deslocados/refugiados;
- c) possível ENC;
- d) reinserção social de vitimados;
- e) apoio ao Corredor Humanitário;

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- f) controle da população e manutenção dos serviços essenciais;
- g) relacionamento com autoridades e integração com agências;
- h) apoio logístico a OSP e Def Civ em TOPÁZIO;
- i) controle da população;
- j) assistência à população atingida pelas chuvas no centro-leste de TOPÁZIO; e
- k) integração com agências.

3.1.3 4ª FASE:

- a) C3M junto ao PC FTC;
- b) C3M Avçd em São Paulo (SP) com campo de deslocados/refugiados;
- c) apoio às autoridades;
- d) controle da população e manutenção dos serviços essenciais; e
- e) repasse das Atv de Ass Civ às autoridades e agências.

3.2 ORDEM AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS

3.2.1 Manter a assistência humanitária na Região Centro-Leste de TOPÁZIO até consolidar a reinserção social dos desabrigados ou até o momento em que o desenvolvimento das operações permitir.

3.2.2 Coordenar as ações concernentes aos Ass Civ com os demais órgãos da administração pública (Segurança Pública, Defesa Civil, Assuntos de Governo e outros; e ONGs) com atuação em suas áreas de responsabilidades.

3.2.3 O E-9 é o responsável pelo C3M.

3.2.4 A atuação deverá atender ao princípio da integração com os demais órgãos.

3.2.5 Todas as ações devem ser pautadas pelo DICA e pela minimização de danos colaterais.

3.2.6 Em tempo de guerra, além de suas missões constitucionais, a polícia militar também pode se encarregar da defesa imediata de infraestruturas estratégicas, da proteção de altas autoridades militares e civis, da administração dos prisioneiros de guerra, da regulação do tráfego rodoviário e da segurança pública nas regiões sujeitas à administração militar.

3.2.7 As ONGs, devidamente cadastradas e atuantes nas áreas de responsabilidades, não fazem parte da Estrutura Militar de Defesa. No entanto, suas atividades deverão ser acompanhadas pelo Cmt FTC e assessoradas pelo

E9, devendo promover um relacionamento mais estreito com medidas julgadas de interesse ao andamento das ações.

3.2.8 Acompanhar as ações de gerenciamento de consequências, integrando os esforços das agências quando necessário.

3.2.9 Envidar esforços quanto à eventual possibilidade de fornecimento de Ap Log aos OSP e órgãos de defesa civil envolvidos na Campanha/Operação.

3.2.10 Apoiar as autoridades, garantindo o controle da população e assegurando a manutenção dos serviços essenciais nas áreas de responsabilidade.

3.2.11 Realizar ações sociais junto à população residente na área abrangida pela FTC - por iniciativa própria ou com a colaboração de autoridades civis e ONGs atuantes nas áreas das operações - contribuindo para manutenção/obtenção do apoio dessa população para torná-la receptiva à presença e atuação das Forças de AZUL, neutralizando a interferência negativa nas operações.

3.2.12 Apoiar o Cmt FTC no relacionamento com as autoridades civis e a população nas áreas das operações, fomentando a legitimidade da missão e favorecendo a eficiência das operações militares.

3.2.13 Desenvolver estudos acerca do planejamento do *modus operandi* para a realização de apoio aos não combatentes nas áreas de operações, apoio às administrações civis dos países lindeiros, controle da população na área do conflito, operações de ACISO, ações de assistência humanitária e a manutenção da estrutura estratégica nas áreas das operações.

3.2.14 Estabelecer as ligações necessárias com a Cruz Vermelha, os Médicos Sem Fronteiras, a *Human Rights Watch*, a Viva Topázio e demais ONGs com potencial influência no andamento das ações no TO para a obtenção de apoio às atividades afetas aos Ass Civ e a neutralização de eventuais ações adversas.

3.2.15 Ligações técnicas autorizadas com pontos de contato dos seguintes órgãos:

a) Agência Nacional de Inteligência: atualização de dados/localização/efetivo/lideranças vermelhas e chumbo em TOPÁZIO; necessidade de otimização imediata dos recursos e meios disponíveis para troca de dados e conhecimentos com o Sistema de Inteligência de Defesa (SINDE), com especial ênfase no Sistema de Inteligência Operacional (SIOP);

b) Ministério da Integração Nacional: coordenação do esforço de guerra com os OSP dos estados e municípios e com as respectivas estruturas de Defesa Civil;

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- c) PF/PRF/FNS: fechamento da fronteira AZUL/VERMELHO, incremento de fiscalização em portos, aeroportos e estradas;
- d) Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR) e Departamento de Segurança da Informação e Comunicações (DSIC): coordenação das ações de segurança cibernética de AZUL junto ao Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança de AZUL (CERT.Az) e às demais estruturas e sistemas de interesse
- e) Ministério da Saúde: mobilização das Organizações Cíveis de Saúde (OCS);
- f) Secretaria de Comunicação Social/PR: participação nas ações de comunicação social, sensibilização da Opinião Pública interna e externa;
- g) Ministério das Cidades: para eventuais transporte e alojamento de civis; e
- h) Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC): coordenação do esforço de guerra junto a empresas, à academia e ao governo de AZUL para a disponibilização de recursos humanos, tecnologias e produtos resultantes de pesquisa e desenvolvimento.

3.2.16 Obedecer, nos planejamentos, a área desmilitarizada estabelecida entre as partes, como Corredores Humanitários localizadas nos eixos rodoviários balizados pelas BR-116/SP-079 (Fronteira com Vm, REGISTRO, JUQUIÁ, TAPIRAÍ E SOROCABA) e pelas BR- 267/SP - 463 (Fronteira com Vm, PRESIDENTE PRUDENTE, ARAÇATUBA) devem ser identificadas como CORREDOR HUMANITÁRIO e funcionar com todas as prerrogativas de “Espaço Humanitário”, com sugestão de margem neutra de 1.500m para cada lado da rodovia.

3.2.17 Deverá haver pontos de Ap Log/Segurança guarnecidos pela FTC, visando ao apoio mínimo aos refugiados, para que possam sair em segurança das áreas vulneráveis assim que os corredores de refugiados estiverem ativados. Deverão guarnecer, preferencialmente, os cruzamentos das rodovias. Dentro da cidade de RIBEIRÃO PRETO (SP), a segurança e o Ap log ficarão a cargo do CLTO.

3.2.18 Caso sejam necessárias outras rotas de emergência, mantê-las sempre que possível.

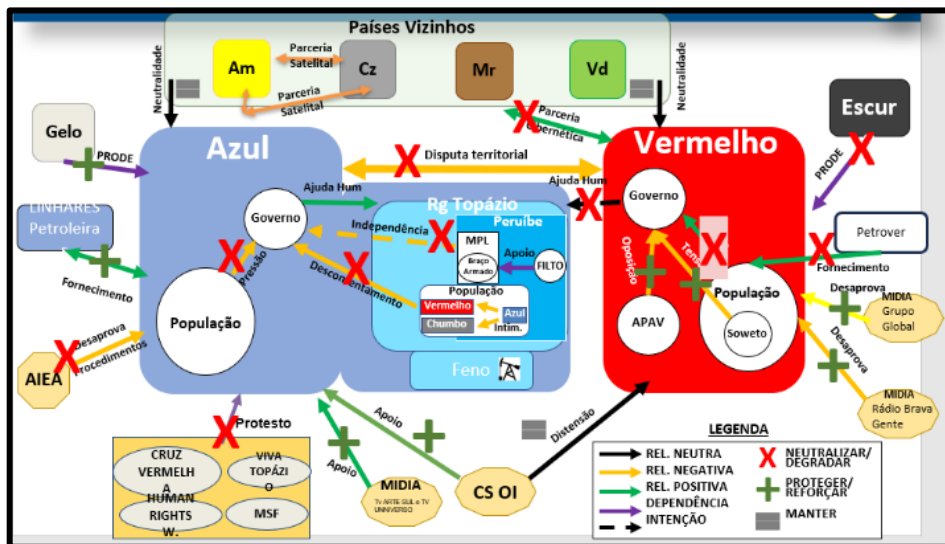
3.2.19 Colaborar com a campanha do Ministério das Relações Exteriores e da Secretaria de Comunicação Institucional visando à obtenção do apoio para a causa Azul por parte dos governos que integram a OI, dos Estados vizinhos e da opinião pública internacional.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2.20 DIAGRAMA DE RELAÇÕES DESEJADO**4. LOGÍSTICA**

- Conforme o Anexo K (Logística) à O Op.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

- Conforme o Anexo N (Comando e Controle) à O Op.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

C1 - Carta de Situação AECOPE

C2 - Proteção de Civis

C3 - Evacuação de Não Combatentes

C4 - Plano de transição de responsabilidade civil

Distribuição:

Confere: _____

Oficial de Assuntos Cívicos

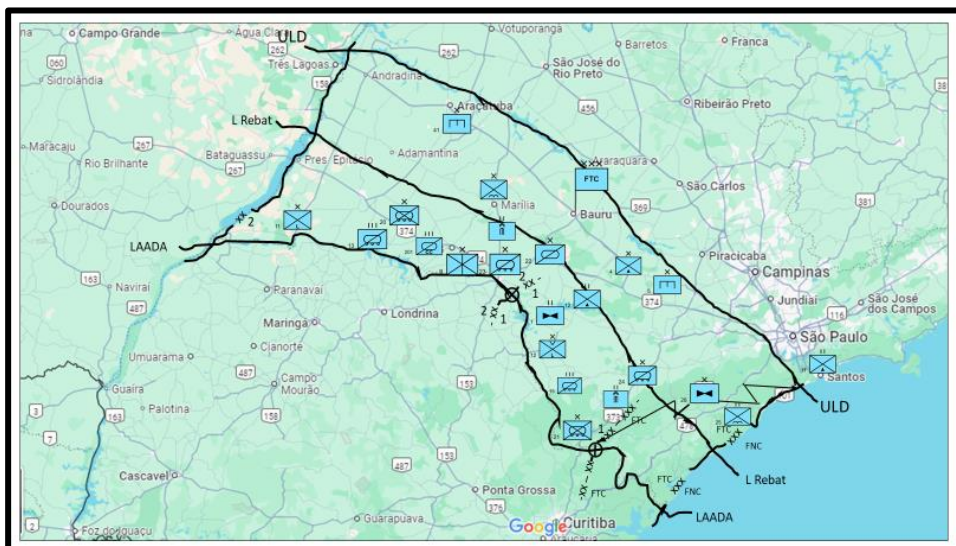
(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “D” - Manobra à O Op Nr 036/2025

1. CALCO DA MANOBRA



2. DESDOBRAMENTO

- Conforme o Apêndice D2 (Matriz de Sincronização) do Anexo D (Manobra) à O Op.

3. COORDENAÇÕES

- Conforme o Apêndice D3 (Coordenações na Dimensão Física) do Anexo D (Manobra) à O Op

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

4. MATRIZ DE SINCRONIZAÇÃO

- Conforme o Apêndice D2 (Matriz de Sincronização) do Anexo D (Manobra) à O Op

5. CONTROLE OPERACIONAL

- Conforme o Apêndice D2 (Matriz de Sincronização) do Anexo D (Manobra) à O Op

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

D1 - Calco da Manobra

D2 - Matriz de Sincronização

D3 - Coordenações na Dimensão Física

Distribuição:

Confere: _____

Oficial de Operações

Confere: _____

Oficial de Planejamento

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “E” - Defesa Antiaérea à O Op Nr 036/2025

1. SITUAÇÃO

1.1 FORÇAS INIMIGAS

1.1.1 A Força Aérea Vermelha possui doutrina de emprego semelhante à FAC adjudicada ao Cmdo TO. Os meios aéreos são divididos em sete Regimentos Aéreos (Rgt Ae), os quais são Grandes Unidades Aéreas subordinadas ao Comando de Operações Aeroespaciais daquele país, além disso, contam com uma Unidade Aérea especializada em comunicações e reconhecimento, conforme os meios disponíveis pela F Ae Vm.

1.1.2 Em tempo de crise ou de guerra, os meios são adjudicados à Força Aérea Componente do Comando Conjunto e ao Comando Defesa Aerospacial (CODA), conforme necessidade e disponibilidade de meios.

1.1.3 A unidade operacional básica da Força Aérea Vermelha é a Força Aérea Regional (FAER).

1.1.4 LOCALIZAÇÃO DAS FAER DA FORÇA AÉREA VERMELHA

1.1.4.1 FAER 1 (CURITIBA) possui meios capacitados para Ações de Defesa Aérea, Varredura, Apoio Aéreo Aproximado, Ataque, Reconhecimento Aéreo e Armado; e de Transporte Aéreo Logístico.

1.1.4.2 FAER 2 (FLORIANÓPOLIS) possui meios capacitados para Ações de Patrulha Marítima, Antissubmarino, Minagem Aérea, Busca e Salvamento, Busca e Salvamento em Combate, Ações Diretas, Apoio Aéreo Aproximado, Ataque, Reconhecimento Aéreo e Armado; e Supressão de Defesa Aérea Inimiga.

1.1.4.3 FAER 3 (CANOAS) possui meios capacitados para Ações de Defesa Aérea, Varredura, Apoio Aéreo Aproximado, Ataque, Reconhecimento Aéreo e Armado, de Transporte Aéreo Logístico; e Reabastecimento em Voo.

1.1.4.4 FAER 4 (SANTA MARIA) possui meios capacitados para Ações de Defesa Aérea, Varredura, Apoio Aéreo Aproximado, Ataque, Reconhecimento Aéreo e Armado, Supressão de Defesa Aérea Inimiga, Busca e Salvamento, Busca e Salvamento em Combate e Controle; e Força em Voo.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.1.5 As Bases de Desdobramento estão assim distribuídas: Base Aérea de CASCATEL (BACA); Base Aérea de CAXIAS DO SUL (BACS); e Base Aérea de LONDRINA (BALO).

CAPACIDADE	MEIOS
Comando, Controle, Detecção e Telecom.	Comando da FAC (Florianópolis) 2 AN/TPS-77 (1 em Canoas, 1 em Curitiba) 1 PAR-2000T (Curitiba) 2 Equip. Com. (1 em Florianópolis, 1 em Curitiba)
Caça/Atq Rec /CAV	19 A-29A (9 em Canoas, 10 em Curitiba) 14 F-5EM (todos em Canoas) 6 F-39 (todos em Santa Maria) 10 F-2000 (todos em Curitiba) 24 A-1M (12 em Santa Maria, 12 em Florianópolis) 10 RA-1M (todos em Florianópolis) 3 Heron (ARP) (todos em Curitiba) 3 E-99 (todos em Canoas) 2 R-99 (todos em Santa Maria) 8 AH-2 (todos em Santa Maria)
Transporte/REVO	2 KC-390 (REVO) (todos em Curitiba) 2 KC-130H (REVO) (todos em Florianópolis) 3 C-330 (todos em Canoas) 9 C-105 (todos em Florianópolis)
Patrulha/ Busca Slv	13 P-95M (todos em Florianópolis) 10 P-3A (todos em Florianópolis) 4 SC-105 (todos em Florianópolis) 6 SH-34 (todos em Santa Maria) 6 H-60 (todos em Santa Maria)
GDA Ae	4 GDA Ae (Uma Bta Curto Alc. por Base Aérea: CT, FL, CO, SM)
ADS/CI	GCS-CO: 1 ESI + 3 EaADS + 2 EaPA (FAER 3) GCS-SM: 1 ESI + 3 EaADS + 2 EaPA (FAER 4) ESD-CS: 2 EaSI + 1 EaADS + 2 EaPA (Caxias do Sul) ESD-LO: 2 EaSI + 1 EaADS + 1 EaPA (Londrina) GSD-CT: 1 ESI + 3 EaADS + 2 EaPA (FAER 1) GSD-FL: 1 ESI + 3 EaADS + 2 EaPA (FAER 2) ESD-CA: 2 EaSI + 1 EaADS + 1 EaPA (CASCATEL)
CCDT	1 TRS 2230 (Canoas) 1 TRS 2230 (Curitiba) 1 TRS 2230 (Florianópolis)
Unidade Ae	1 E-99 (Santa Maria) 10 F-5EM (Santa Maria) 2 SC-105 (Santa Maria) 3 SH-34 (Santa Maria)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.2 FORÇAS AMIGAS

1.2.1 A Força Aérea Combinada Componente (FAC) está atuando no TO para Rlz exploração da informação, controle do ar, projeção estratégica do poder aeroespacial, interdição do campo de batalha, proteção da força e sustentação ao combate.

1.2.2 O Comando Logístico do Teatro de Operações (CLTO) desdobrará uma Ba Log Cj na Rg BELO HORIZONTE e outra na Rg RIO DE JANEIRO.

1.2.3 A 26ª Bda Av Ex estará atuando com seus meios aéreos em toda a ARP da FTC.

1.3 MEIOS RECEBIDOS E RETIRADOS

1.3.1 Conforme composição de meios da O Op, não houve alteração na 2ª Bda AAAe, pronta desde já.

2. MISSÃO

2.1 A fim de cooperar com o C Op COBRA em sua missão de proteger TOPÁZIO, FENO e as linhas de comunicação militares; promover assistência humanitária na região afetada pelas chuvas; conter o braço armado do MPL na região de TOPÁZIO; e manter a soberania e a integridade do território nacional, deve, desde já, realizar a DAAe da FTC em Op Def na Fronteira AZUL-VERMELHO sobre o corte dos Rios PARANAPANEMA / ITARARÉ, tendo como ULD o corte do Rio TIETÊ; realizar a DAAe das infraestruturas críticas na ARP da FTC; apoiar as Op Info; e ficar ECD de contribuir com a proteção de civis em sua ARP. Deve, Mdt O, Rlz a DAAe das Pcp Rg passagem entre Azu-Vm e reverter os meios.

3. EXECUÇÃO

3.1 PREMISSAS PARA O EMPREGO DA ARTILHARIA ANTIAÉREA

3.1.1 Os responsáveis pelo desdobramento das DAAe deverão privilegiar em seus planejamentos os princípios da centralização, da dosagem adequada e da flexibilidade. Em relação aos fundamentos de emprego, especial atenção deve ser dada à defesa em profundidade e à integração de defesas antiaéreas.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2 PRIORIDADES DE DEFESA ANTIAÉREA

3.2.1 PC FTC; PC AD; Instalações Logísticas; Infraestruturas Estratégicas; Aeródromos e Bases da Av Ex; AAAe Me Altu; Art MF; Art 155 mm; Meios de Busca de Alvos; Instalações de C²; Reserva.

3.3 ORGANIZAÇÃO PARA O COMBATE

3.3.1 MISSÕES TÁTICAS

- a) 211^o GAAAe - Aç Cj.
- b) 212^a GAAAe - Aç Cj.
- c) 213^a GAAAe (Me Altu) – Aç Cj.
- d) 214^o GAAAe - Aç Cj.
- e) 215^o GAAAe - Aç Cj.

3.3.2 ATRIBUIÇÃO DE MEIOS

- a) 1^a/ 211^o GAAAe: DAAe do PC/FTC na Loc BAURU.
- b) 2^a/211^o GAAAe (-1^a Sec AAAe): DAAe da BLT/FTC na Loc BAURU.
- c) 3^a/211^o GAAAe: DAAe do 26^a Bda Av Ex.
- d) 2^a/212^o GAAAe: DAAe do 281^o GMF na Rg de ESPÍRITO SANTO DO TURVO.
- e) 3^a/212^o GAAAe: DAAe do 282^o GMF na Rg CAPÃO BONITO.
- f) 2^a/1^a/212^o GAAAe: DAAe do 291^o GBA.
- g) 3^a/1^a/212^o GAAAe: DAAe do 271^o GAC 155 AP.
- h) 1^a/1^a/214^o GAAAe: DAAe do 272^o GAC 155 AP.
- i) 1^a/1^a/212^o GAAAe: DAAe do 261^o GAC 155 AR.
- j) 1^a/2^a/211^o GAAAe: DAAe do 262^o GAC 155 AR.
- k) 2^a/1^a/214^o GAAAe: DAAe da 1^a/213^o GAAAe (Me Altu).
- l) 3^a/1^a/214^o GAAAe: DAAe da 2^a/213^o GAAAe (Me Altu).
- m) 1^a/2^a/214^o GAAAe: DAAe do 201^o RCC.
- n) 1^a/213^o GAAAe (Me Altu): DAAe integrada das UHE JUPIÁ ANDRADINA e UHE TRÊS IRMÃOSPHEREIRA BARRETO.
- o) 2^a/213^o GAAAe (Me Altu): DAAe conglomerado PERÚIBE – SANTOS (litoral).
- p) 2^a/2^a/214^o GAAAe: DAAe do depósito de combustível na Loc PRESIDENTE PRUDENTE.
- q) 3^a/2^a/214^o GAAAe: DAAe de indústria de PRODE em OURINHOS.
- r) 1^a/1^a/215^o GAAAe: DAAe do aeródromo de SOROCABA.
- s) 2^a/1^a/215^o GAAAe: DAAe do aeródromo de ARAÇATUBA.
- t) 3^a/1^a/215^o GAAAe: DAAe do terminal petrolífero de BARUERI.
- u) 1^a/2^a/215^o GAAAe: DAAe de Rg passagem (anel rodoviário em MARÍLIA).
- v) 2^a/2^a/215^o GAAAe: DAAe de Rg passagem (anel rodoviário em BAURU).

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.4 ORDENS AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS

3.4.1 211º GAAAE

3.4.1.1 Estabelecer o PC Gp próximo à localidade de BAURU (SP).

3.4.1.2 Utilizar a dosagem adequada de meios AAe para estabelecer a DAAe da BLT/FTC.

3.4.2 212ª GAAAE

3.4.2.1 Estabelecer PC tático do Gp com mobilidade compatível com a atribuição de meios e a natureza da tropa defendida.

3.4.3 213ª GAAAE (ME ALTU)

3.4.3.1 Priorizar a integração das defesas antiaéreas e englobar o maior número de meios a serem defendidos.

3.4.3.2 Coordenar as ações de engajamento do inimigo aéreo com os elementos do 214º GAAAE encarregados de realizar a DAAe dos meios de média altura desdobrados.

3.4.3.3 Realizar a integração das defesas antiaéreas e englobar o maior número de meios a serem defendidos.

3.4.3.3.1 PC tático do Gp com mobilidade compatível com a atribuição de meios e a natureza da tropa defendida.

3.4.4 214º GAAAE

3.4.4.1 Estabelecer os enlaces necessários de comunicações para o funcionamento dos sistemas de C² das Seções AAAe integrados aos meios de Me Altu que serão defendidos.

3.4.4.2 Realizar o desdobramento da AT do Gp na Localidade de OURINHOS (SP).

3.4.5 215º GAAAE

3.4.5.1 Planejar e desdobrar os Radares e P Vig do Grupo cobrindo as zonas de sombra dos radares dos aeródromos de SOROCABA e ARAÇATUBA.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.4.5.2 Realizar o planejamento do Radar de Vigilância do Gp a fim de obter o alerta antecipado para as respectivas DAAe sob sua responsabilidade. Caso o sensor de Vig não esteja disponível, desdobrar um ou mais radares SABER M-60 na função de vigilância, em proveito do Grupo.

3.5 MEDIDAS DE COORDENAÇÃO

3.5.1 As propostas de VRDAAe deverão dar entrada com até 72h de antecedência no COAAe P/2ª Bda AAAe, para apreciação, classificação e aprovação do COAT da FAC.

3.5.2 Caso haja necessidade de mudança de VRDAAe, deverá ser informado ao COAAe P com antecedência mínima de 48 horas.

3.5.3 A classificação dos VRDAAe e Estado de Ação do Sistema de Armas serão definidos seguindo os critérios abaixo:

Ponto/Área sensível	Teto de emprego	Classificação do Volume de Responsabilidade da Defesa Antiaérea (VRDAAe)	Estado de Ação
PC e Instalações Log	Baixa Altura	SOBREVOO RESTRITO	FOGO RESTRITO
Aeródromos e Bases da Av Ex		SOBREVOO RESTRITO (ASD, MDT O)	FOGO RESTRITO
No restante da ZC		SOBREVOO RESTRITO	FOGO RESTRITO
		SOBREVOO PROIBIDO (ASD, MDT O)	FOGO LIVRE
Infraestruturas Estratégicas	Média Altura	SOBREVOO RESTRITO	FOGO DESIGNADO

3.5.4 Os Estados de Alerta serão estabelecidos por meio do COAAe P/2ª Bda AAAe, podendo ser agravados pelos respectivos COAAe (S).

3.5.5 As demais MCCEA, como Corredores de Segurança e Rotas Padrão para Aeronaves da AvEx, serão estabelecidas por meio da coordenação entre COT/FTC e FAC. Além disso, a difusão destas informações será realizada oportunamente.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.5.6 Outras coordenações quanto à utilização do Espaço Aéreo poderão ser observadas no Apêndice D3 (Coordenações na Dimensão Física) do Anexo D (Manobra) à O Op.

3.6 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

3.6.1 Todos os meios aéreos inimigos que forem detectados deverão ser reportados e alimentarão o relatório de incursões inimigas, que será remetido ao Esc Sp via rede de Intlq.

3.6.2 Especial atenção deverá ser dada à defesa aproximada das frações mais isoladas na ZC. As necessidades de apoio para proteção terrestre de tropas antiaéreas deverão ser encaminhadas ao Esc Sp ou coordenadas diretamente com as tropas amigas nas proximidades.

4. LOGÍSTICA

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

4.1.1 O Ap Log específico da AAAe será prestado pelo B Mnt Sup AAAe, desdobrado junto à BLT/FTC. As BLT/DE contarão com um Dst Mnt Sup AAAe, para facilitar o fluxo logístico até os GAAe. As BLB também poderão receber um Dst Mnt Sup AAAe, conforme exame de situação do B Mnt Sup AAAe.

4.1.2 As Bia AAAe orgânicas das Bda da FTC deverão direcionar as suas necessidades específicas de Mnt e Sup AAAe pela rede logística das respectivas GU, a fim de serem apoiadas por área pelo Dst Mnt Sup AAAe.

4.2 MUNIÇÃO DISPONÍVEL

4.2.1 As dotações orgânicas das munições de AAAe estarão disponíveis no início das operações.

4.2.2 O consumo de munição AAe para a operação deverá ser criterioso, respeitando as estimativas logísticas para a manutenção das ações de DAAe. Necessidades eventuais deverão ser informadas ao E4 da 2ª Bda AAAe com a maior antecedência possível, a fim de coordenar as novas demandas com o CLCEX.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

4.3 MANUTENÇÃO

4.3.1 O apoio de manutenção com os meios do B Mnt Sup AAAe será prestado por área, a fim de atender ao maior número de Unidades/Subunidades e otimizar os trabalhos das turmas disponíveis.

4.3.2 Os materiais de AAAe que necessitarem de manutenção específica deverão ser conduzidos à respectiva BLB ou BLT que apoia a U/SU. Se não for possível o deslocamento do material até uma Base Logística, elementos do B Mnt Sup AAAe deverão realizar o diagnóstico do material no próprio local da pane, verificar a viabilidade da manutenção ou recolhimento para a Ba Log Cj. Essa solicitação deverá ser coordenada pelo E4/2ª Bda AAAe com o CLCEX.

4.4 SUPRIMENTO

4.4.1 O suprimento específico de AAAe (peças de reposição e conjuntos completos para substituição) deverão ser solicitados pela respectiva rede logística.

4.4.2 O processo de distribuição prioritário será na Unidade apoiada e por meio de processos especiais de suprimento. Em casos específicos, e com autorização do Cmdo operacional, o processo de distribuição poderá ser na instalação de suprimento.

4.5 OUTRAS FUNÇÕES LOGÍSTICAS

4.5.1 O Anexo K (Logística) à O Op FTC contém as orientações referente às demais funções logísticas não especificadas anteriormente.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

5.1 COMUNICAÇÕES

5.1.1 As comunicações relativas ao engajamento das ameaças aeroespaciais estarão com a prescrição “livre” desde o início do desdobramento das DAAe.

5.1.2 Para as demais ações, será mantida a prescrição rádio “silêncio” até o início dos ataques.

5.1.3 Os meios de comunicações satelitais deverão ser priorizados para enlaces de longa distância.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

5.2 POSTOS DE COMANDO

5.2.1 As U AAAs deverão posicionar seus PC o mais próximo possível dos respectivos comandos apoiados, visando ao estabelecimento de enlaces de comunicações redundantes.

5.2.2 Os centros nodais das tropas apoiadas poderão ser utilizados para otimizar o estabelecimento dos enlaces previstos no desdobramento das DAAEs, em especial aqueles relacionados ao recebimento de alerta antecipado de incursões aeroespaciais.

5.3 EIXOS DE COMUNICAÇÕES

5.3.1 Para os Grupos eixados com a manobra da 1ª DE: Rdv 461/425.

5.3.2 Para os Grupos eixados com a manobra da 2ª DE: Rdv 255.

5.4 OUTRAS PRESCRIÇÕES

5.4.1 Manter rígida obediência às regras de exploração rádio. Ao utilizar o rádio, transmitir de forma clara, rápida e de modo preconizado as mensagens já padronizadas.

5.4.2 Utilizar os indicativos e as mensagens pré-estabelecidas nas IE Com Elt.

5.4.3 Quando houver indício de dissimulação eletrônica imitativa, deve ser solicitada a autenticação ao posto suspeito. As interferências e dissimulações Elt deverão ser reportadas ao O Com Elt/ FTC, bem como incidentes cibernéticos.

5.4.4 Todas as mensagens devem ser autenticadas, em especial aquelas relacionadas aos engajamentos de vetores aéreos.

5.4.5 A utilização dos recursos locais está autorizada, desde que cumpridas as normas de CI e de segurança da informação estabelecidas. Essas normas serão difundidas em tempo pelo D2 e D6 da FTC.

5.4.6 Quando for apropriado algum *link* de Internet, o mesmo deverá ser protegido por criptografia própria do FTC (VPN).

5.4.7 O Anexo N (Comando e Controle) à O Op FTC contém as demais informações sobre C².

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Acuse estar ciente

Cmt

Distribuição:

Confere: _____

Oficial de Operações

Confere: _____

Oficial de Ligação DAAe

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “F” - Contraineligência à O OP Nr 036/2025

1. SITUAÇÃO:

1.1 INTELIGÊNCIA DE FORÇAS INIMIGAS

1.1.1 O 3º C Ex (Vm) possui 01 (um) Batalhão de Inteligência Militar (BIM) atuando na Z Aç. Além disso, há presença de elementos do MPL que possuem capacidade de realizar sabotagem e atos de terrorismo.

1) Capacidades da Inteligência de Forças Inimigas

- a) Capacidades de Obtenção de Inteligência
 - (1) emprego de HUMINT (Inteligência Humana);
 - (2) monitoramento eletrônico e SIGINT; e
 - (3) uso de agentes infiltrados e fontes abertas (OSINT).
- b) Capacidades de Espionagem
 - (1) interceptação de comunicações militares;
 - (2) utilização de dispositivos de vigilância; e
 - (3) infiltração em estruturas de comando.
- c) Capacidades de Sabotagem
 - (1) ataques a infraestruturas críticas;
 - (2) uso de explosivos e guerra eletrônica para neutralizar sistemas; e
 - (3) desativação de redes logísticas.
- d) Capacidades de Terrorismo
 - (1) ameaças diretas a instalações militares; e
 - (2) uso de insurgentes e grupos extremistas aliados.
- e) Capacidades de Desinformação
 - (1) propaganda contrária via redes sociais e mídia tradicional; e
 - (2) disseminação de informação falsa para confundir as forças amigas.
- f) Capacidades de Ações Psicológicas
 - (1) tentativa de influenciar opinião pública;
 - (2) operações psicológicas contra tropas e população local; e
 - (3) pressão sobre populações civis e aliados estratégicos

1.2 INTELIGÊNCIA DE FORÇAS AMIGAS E DE OUTRAS AGÊNCIAS

1.2.1 FAC e a FNC possuem agências de Intlg no TO com capacidade de realizar CI.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.2.2 Os OSP e outras agências na Z Aç da FTC possuem equipes de CI e são capazes de realizar a própria proteção.

1.3 RECURSOS CRÍTICOS

1.3.1 RECURSOS HUMANOS CRÍTICOS

- a) Comandante da Força-Tarefa Conjunta (FTC).
- b) Chefes de Estado-Maior.
- c) Oficiais e agentes de CI especializados.
- d) Analistas de Inteligência e Guerra Eletrônica.
- e) Operadores de criptografia e segurança cibernética.
- f) Equipes de segurança orgânica e proteção de infraestruturas críticas.
- g) Especialistas em guerra cibernética e defesa digital.
- h) Oficiais responsáveis pelo planejamento estratégico e tático.

1.3.2 INFORMAÇÕES CRÍTICAS

- a) Planejamento tático: detalhes das operações em curso e futuras, ordens de operações, planejamento logístico e estruturas de comando.
- b) Localização e disposição de tropas: movimentação e posicionamento de forças, escalonamento operacional e unidades destacadas.
- c) Recursos de comunicação e sistemas C²: estruturas de Comando e Controle, protocolos de criptografia, capacidades de guerra eletrônica e redes seguras de transmissão de dados.
- d) Logística Militar e cadeia de suprimentos: quantidade e posicionamento de suprimentos essenciais, planejamento de reabastecimento e infraestrutura de transporte militar.
- e) Materiais de guerra e tecnologias sensíveis: tipos e quantidades de armamentos, equipamentos especiais e desenvolvimento de novas tecnologias militares.
- f) Dados pessoais e perfis de liderança: informações sobre comandantes, analistas estratégicos, operadores de Intl e militares-chave.
- g) Relações diplomáticas e estratégias políticas: planos de cooperação militar, alinhamentos internacionais e negociações em andamento.
- h) Contra-inteligência e medidas de proteção: planos de segurança interna, protocolos de defesa cibernética e metodologias de contraespionagem.

1.3.3 MATERIAIS CRÍTICOS

- a) Equipamentos de GE e criptografia.
- b) Veículos blindados de C².
- c) Servidores e redes de comunicação seguras.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.3.4 ÁREAS E INSTALAÇÕES CRÍTICAS

- a) Bases operacionais avançadas.
- b) Postos de comando táticos.
- c) Infraestrutura de telecomunicações militares.
- d) Centrais de Inteligência e Contrainteligência.

1.3.5 PREMISSAS

- a) A inclusão de novas agências nas reuniões de CI só deverá ser realizada após verificação das credenciais de segurança do representante e coordenado pela FTC.
- b) Relatórios de CI somente serão difundidos pela rede criptografada do C Cj.
- c) Apoios de CI serão feitos somente após esgotados os meios do solicitante e por mensagem de Intlq.

2. MISSÃO:

2.1 A fim de colaborar com a missão da FTC, a partir de X, na Dire Estrt S-N, realizar operações de Inteligência, em proveito da Contrainteligência, para atuar contra a Intlq de VERMELHO e do MPL, além de executar ações de CI na proteção dos ativos da FTC.

3. EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DE OPERAÇÕES

a) Manobra

- 1) A fim de colaborar com a missão da FTC, a partir de X, na Dire Estrt S-N, realizar operações de Inteligência, em proveito da CI, realizando ações de Segurança Ativa para a detecção, identificação, avaliação, neutralização e exploração de ameaças, da mesma forma que ações de Segurança Orgânica visando à salvaguarda dos ativos da FTC, empregando:
 - 6º BIM em toda a Z Aç em ação de conjunto ao 1º C Ex;
 - 1º BIM a W da Z Aç em apoio direto a 1ª DE; e
 - 4º BIM a E em apoio direto a 2ª DE.
- Seções de Inteligência de todas as tropas da FTC, em proveito de suas respectivas unidades.

3.2 ORDEM AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS

a) Segurança Orgânica

- Todas as tropas da FTC realizarão sua própria segurança orgânica de acordo com os grupos de medidas seguintes.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1) Segurança dos Recursos Humanos.

A fim de assegurar um grau de segurança ideal no que concerne à proteção dos Recursos Humanos da FTC, são adotadas medidas, conforme lista abaixo.

- (1) Realizar acompanhamento do público interno, impedindo o contato de integrantes com pessoas de origem de VERMELHO;
- (2) Realizar acompanhamento e orientações ao público interno para impedir ou minimizar a possibilidade de espionagem na sua Z Aç.
- (3) Realizar acompanhamento e orientações ao público interno para impedir ou minimizar a possibilidade de terrorismo na sua Z Aç.
- (4) Realizar acompanhamento e orientações ao público interno para impedir ou minimizar os efeitos de ação psicológica Vm.
- (5) Realizar acompanhamento e orientações ao público interno para impedir ou minimizar a possibilidade de desinformação.
- (6) Realizar acompanhamento e orientações ao público interno para impedir ou minimizar a possibilidade de acidentes, principalmente com armamento e viaturas.
- (7) Reforçar as ações de SEGAR.

2) Segurança da Informação

- Conforme Apêndice 1: Plano de Segurança das Informações nas Operações

3) Segurança do Material

Em todas as situações, deve ser levada em consideração a possibilidade, além dos danos naturais do combate, de ações de segurança do material. Para isso, deve-se:

- (1) Realizar o gerenciamento de risco visando diminuir o impacto da perda do material para o cumprimento da missão.
- (2) Reforçar as medidas de segurança para proteção de materiais de grande dificuldade de reposição, visando impedir realização de ação hostil, de qualquer natureza.

4) Segurança das Áreas e Instalações.

Os Oficiais de CI, em todos os escalões da FTC, deverão adotar as medidas de segurança das áreas e instalações listadas abaixo.

- (1) Demarcar as estruturas de C² e Log, por meio de sinalizações de fácil entendimento, considerando-as áreas de acesso restrito, a fim de evitar a circulação de militares que não tenham a necessidade de conhecer os assuntos tratados.
- (2) Implementar barreiras para impedir o ingresso de civis não autorizados ou elementos das forças inimigas nas áreas ocupadas pela tropa, sempre que a situação tática permitir.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

(3) Estabelecer linhas de proteção nas áreas ocupadas pela tropa por meio de barreiras sucessivas, sempre que possível, para proporcionar o acionamento dos procedimentos necessários, antes que a ameaça atinja a linha subsequente.

(4) Adotar controle de acesso nas estruturas de C² e Log, a fim de prevenir o comprometimento das informações armazenadas nas suas instalações. O controle de acesso deve ser feito, normalmente, por meio de uma ou mais das seguintes medidas:

- uso de meios adequados pela pessoa que pretenda acessar a área ou instalação, tais como chave, crachá, cartão magnético ou símbolo;
- uso de senha ou código;
- identificação de biometria (íris, digitais, entre outras); e
- caso a situação tática e os recursos não permitam a adoção desses controles, uma simples relação com o pessoal de guarda pode servir para tal controle.

(5) Proibir o uso de equipamentos fotográficos, de vídeo, de áudio ou de outro equipamento de gravação no interior ou no perímetro das áreas ocupadas pelas nossas tropas.

(6) Proibir terminantemente o uso de aparelhos celulares no interior das instalações do PC em todos os escalões e em um perímetro de menos de 500 metros dos seus limites. O uso dos referidos aparelhos poderá ser feito nos períodos de descanso dos militares e em locais da cidade onde o PC esteja localizado, preferencialmente em ambientes com alta circulação de civis. Enquanto os aparelhos estiverem no interior das instalações de PC e no trajeto de ida e volta até os locais onde serão utilizados, eles deverão estar desligados, com os serviços de localização desabilitados e, se possível, sem os *SIM cards*.

(7) Os Oficiais de CI, em todos os escalões da FTC, deverão regular, nos respectivos anexos de Contraineligência de G Cmdo/ GU, os locais e horários em que poderá ser feito o uso do telefone celular, de modo a não comprometer o sigilo da localização das áreas ocupadas.

3.3 SEGURANÇA ATIVA

3.3.1 A segurança ativa do 1º C Ex tem caráter eminentemente proativo, destinado a detectar, identificar, avaliar, explorar e neutralizar as ameaças de VERMELHO e do MPL, de qualquer natureza, e serão realizadas prioritariamente pelas OMIM presentes na Z Aç, conforme divisão a seguir.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.3.1.1 1º BIM, 4º BIM e 6º BIM

a) Contraespionagem

- (1) Produzir conhecimentos de Intlg sobre serviços de Inteligência de VERMELHO obtidos em sua Z Aç.
- (2) Produzir conhecimento de Intlg visando à identificação de atores hostis infiltrados ou cooptados em nossas tropas obtidos em sua Z Aç.
- (3) Estar atento a militares e civis estrangeiros que venham a compor EM AZUIS em sua Z Aç, em caso de apoio externo.
- (4) Ligar-se com outras agências de Intlg (nacionais e estrangeiras) presentes em sua Z Aç.
- (5) Estabelecer redes de colaboradores na Z Aç.
- (6) Conscientizar a tropa, visando a impedir o recrutamento por atores hostis.
- (7) Conscientizar o pessoal no exercício de funções sensíveis, com potencial para se tornar alvos de espionagem.

b) Contrassabotagem

- (1) Produzir conhecimentos de Intlg que permitam uma ação preventiva oportuna, por meio de dados obtidos em sua Z Aç.
- (2) Levantar os ativos em sua Aç da organização que possam se tornar alvos.
- (3) Levantar os atores hostis em sua Z Aç que possam realizar atos de sabotagem contra os ativos das tropas da FTC.
- (4) Levantar as técnicas, táticas e procedimentos adotados por atores hostis em sua Z Aç que tenham capacidade para realizar atos de sabotagem contra os ativos das tropas da FTC.
- (5) Avaliar os riscos da ocorrência de atos de sabotagem em sua Z Aç contra esses ativos.
- (6) Evitar que pessoal orgânico, com indícios de vulnerabilidade, tenha material, instalação, informação ou sistemas vitais.
- (7) Implementar medidas adicionais de segurança para a proteção dos ativos mais suscetíveis a ações de sabotagem em sua Z Aç.
- (8) No caso da ocorrência de um ato de sabotagem, o Of Intlg deverá levantar outros alvos vulneráveis ao tipo de ação de sabotagem cometida e adotar, imediatamente, medidas de proteção.

c) Contraterrorismo

- (1) Levantar capacidades, estrutura, lideranças e apoios do MPL em sua Z Aç.
- (2) Levantar táticas, técnicas, procedimentos, armamento e equipamento que possam vir a ser empregados pelo MPL em atos terroristas.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- (3) Acompanhar atividades clandestinas em sua Z Aç.
- (4) Negar dados ou conhecimentos aos atores hostis em sua Z Aç.
- (5) Proteger possíveis alvos em sua Z Aç.

d) Contra Ações Psicológicas.

- (1) Detecção, identificação e avaliar Contra Ações Psicológicas de VERMELHO em sua Z Aç.
- (2) Levantar capacidades, táticas, técnicas e procedimentos do Batalhão de Operações Psicológicas Vm.
- (3) Analisar origem, conteúdo, público-alvo, veículo e efeito pretendido ou obtido de ações psicológicas Vermelhas em sua Z Aç.

3.4 INSTRUÇÕES DE COORDENAÇÃO

3.4.1 Os Cmt e os Of Intlg são os responsáveis pela supervisão de CI, devendo garantir que todas as atividades e operações de CI sejam conduzidas de acordo com as diretrizes do Cmt FTC.

3.4.2 Os Of Intlg deverão realizar o plano de gestão de risco e planos de contingência decorrentes das ações de CI.

4. LOGÍSTICA

- Conforme Anexo de Inteligência.

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

- Conforme Anexo de Inteligência.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices: F1 – Plano de Segurança das Informações nas Operações

Distribuição: Confere: _____

Oficial de Inteligência

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “G” - Processamento de Alvos À O Op Nr 036/2025

1. SITUAÇÃO

1.1 ÁREA DE OPERAÇÕES

1.1.1 Descrição da A Op e sua relação com os alvos identificados no processo de *targeting*.

1.1.2 Na região fronteira entre AZUL e VERMELHO, o terreno caracteriza-se pela existência de planícies, planaltos e serras que se estendem de leste para oeste, em forma de faixas bem definidas, condicionando as ligações terrestres. O acidentado planalto é mais elevado a leste, perto do oceano. Destacam-se nesta porção as Serras do MAR e GERAL, com altitudes em torno de 1.000 metros. As características do relevo a leste impõem dificuldades para a condução, avaliação dos fogos, exigindo a necessidade de estabelecimento de uma comunicação eficaz entre as tropas que possuem estes obstáculos como limitador das operações.

1.1.3 No País VERMELHO, as bacias dos rios PARANÁ, URUGUAI e IGUAÇU constituem obstáculos ao movimento terrestre, podendo ser utilizadas como ponto de partida para o planejamento de fogos em proveito ao Plano de Barreiras.

1.1.4 A floresta tropical predomina em pequenas faixas do litoral do país VERMELHO (Mata Atlântica). O litoral, com cerca de 1.000 km de extensão, é banhado pelo Oceano ATLÂNTICO, permitindo a condução de fogos por meios navais em proveito da FTC, cabendo a necessidade de estabelecer comunicação entre os Cmdo FNC e FTC, assim como estabelecimento de procedimentos para a realização do Ap F Naval.

1.1.5 ANÁLISE DO AMBIENTE OPERACIONAL

1.1.5.1 Identificar as condições operacionais que impactam os Atuadores Cinéticos e não cinéticos, como limitações logísticas e oportunidades táticas.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.1.6 O Grupo Global é o maior operador do país VERMELHO, possuindo participação nas diversas modalidades da imprensa. O seu posicionamento é considerado neutro pela maior parte da população vermelha, apesar de a oposição considerar que o Grupo Global colabora com o Governo atual, portanto, este meio de comunicação deverá ser incluído no planejamento de alvos e efeitos a serem engajados e produzidos durante as ações em proveito das Op Info em estrita coordenação com a Célula de Fogos.

1.1.7 O fluxo logístico de Vm se dará predominantemente pelas Rdv 101, 373, 153 e 158, podendo, ainda, a BLT/CEX não constituir elo na cadeia logística principalmente com a DE progredindo por W do TO, portanto, essas rodovias devem ser balizadoras do planejamento dos fogos que visam degradar a capacidade logística de Vm.

2. LISTA DE ALVOS

2.1 ALVOS LEVANTADOS NO EXAME DE SITUAÇÃO

Lista de alvos	
Prioridade	Alvo
1	RADAR 381º GBA
2	PC 3º C Ex
3	AERÓDROMO YYY
...	...

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3. EXECUÇÃO

3.1 RESULTADOS DO PROCESSAMENTO DE ALVOS

3.1.2 PROCESSO DE LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ALVO

3.1.2.1 Alvos levantados no exame de situação identificados no terreno que possuem engajamentos previstos.

Resultados do Processamento de Alvos					
Alvo	Descrição	Localização	Cat	Método de ataque	Justificativa
Depósito de material CL V (Munição Fgt)	Estrutura de alvenaria, com paredes de espessura de 20 cm de concreto. Localizada em área urbana cujo os efeitos poderão conter elevado dano colateral. Área total de 3 Km² e construída de 120 m². De acordo com apêndice G1	(75-57)	Depósito	Cinético (MTC)	Colaborar com a interrupção/ degradação do estoque de Mun das FFAA Vm.
...	...	...	...	...	...

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.1.2.2 Alvos levantados no exame de situação não identificados no terreno que possuem engajamentos previstos.

Resultados do Processamento de Alvos					
Alvo	Descrição	Localização	Cat	Método de ataque	Justificativa
PC 3º C Ex Vm	Área de 30m ² , estrutura lógica mobiliada a partir da Localidade XXXXX, possui estruturas civis no seu entorno, mobiliado por um efetivo de Aprox 100 homens e segurança orgânica fornecida por uma SU, dependente de rede de internet para funcionar. Possui defesa AAAe realizada por uma Bia AAAe (Guepard). De acordo com Apêndice G1	ASD	Militar	Cinético e Não Cinético	Degradar os meios de C ² na porção W da A Op a fim possibilitar o Atq da FTC Az
...	...	...	...	...	...

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.1.2.3 Alvos levantados no exame de situação não identificados no terreno que não possuem engajamentos previstos:

Resultados do Processamento de Alvos					
Alvo	Descrição	Localização	Cat	Método de ataque	Justificativa
Bia AAAe S-400	Sistema de mísseis AAAe possui três tipos de mísseis diferentes que variam de acordo com alcance. De acordo com apêndice G1	ASD	militar	Cinético	Permitir o atingimento da superioridade Ae
	...	...	...	...	...

3.1.2.4 Alvos levantados no exame de situação identificados no terreno que possuem engajamentos previstos:

Resultados do Processamento de Alvos					
Alvo	Descrição	Localização	Cat	Método de ataque	Justificativa
...	De acordo com apêndice G1	...	...	...	...

3.1.2.5 Alvos não levantados no exame de situação:
a) estes alvos deverão ser remetidos com o máximo de detalhamento e deverão dar entrada na Célula de Intlg para futuro processamento.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2 ATUADORES CINÉTICOS

Ações cinéticas		
Munições	Impactos Esperados	Medidas de Mitigação de Danos colaterais
SS-60 - GMF	Degradação de 30% do PC 3º C Ex VM	Deverão ser levantadas imagens de satélite ou SARP da região no entorno do alvo. (Bia BA)
Skyfire – Btl Av Ex	Neutralização de 50% coluna de Bld	Idt de movimentação de civis no entorno do alvo Estblc de medidas de Coord Esp Ae

3.3 AÇÕES NÃO CINÉTICAS

3.3.1 2º GCE

3.3.1.1 Realizar a interferência por meio de *Jamming/Spoofing* nos sistemas de posicionamento global dos meios de Msl Fgt de Vm.

3.3.2 DESTACAMENTO DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

3.3.2.1 Desacreditar as lideranças do MPL por meio de propaganda.

Ações não cinéticas		
Meios	Objetivos	Integração com Operações Cinéticas
24º BComGE	Interferir nos sistemas de posicionamento global orgânicos das Vtr lançadoras de foguetes.	Deverá haver coordenação no tempo e no espaço junto aos meios que se encontram na Zona de Emissões da interferência.
Dst Op Psico	Desacreditar lideranças do MPL.	Deverão ser utilizadas granadas de propaganda sob as áreas habitadas.
...	...	...

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.4 COORDENAÇÃO INTERAGÊNCIAS

3.4.1 FORÇAS ALIADAS

3.4.1.1 Não há.

3.4.2 AGÊNCIAS CIVIS

3.4.2.1 Os dados de Intlg de agências civis poderão dar entrada na central de Intlg da FTC para análise e posterior processamento.

3.4.2.2 Especial atenção deverá ser dada aos centros urbanos do país AZUL, pois existem agências especiais Vm que operam de forma clandestina, desvinculadas das representações diplomáticas, a fim de realizarem operações de reconhecimento especial. Desse modo, são necessários trabalhos de Intlg por intermédio das agências civis, principalmente, nos principais centros urbanos.

3.4.3 ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

3.4.3.1 Os órgãos de Segurança Pública poderão atuar no levantamento de alvos no interior das áreas urbanas, contribuindo para a identificação, o engajamento e a avaliação de efeitos nas suas áreas de atuação, após autorização do Cmdo Cj.

3.4.4 OUTROS

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.5 AVALIAÇÃO PÓS-ATAQUE

AVALIAÇÃO PÓS-ATAQUE			
Alvo	Critério de sucesso (MD e ME)	Método de Coleta de dados	Recomendações/Ajustes (SFC)
PC 3º C Ex	Neutralização: - 70% da rede de internet degradada; e - 40% de destruição dos meios.	Dados obtidos por meio dos sensores de Ciber e GE e avaliação de danos por meio de sensores de Intlg empregados sob a área ou região.	- Para PC nível C Ex, o nível de saturação (10%), bem como a munição empregada pelo GMF (SS-60) foram adequadas para neutralização. - Monitorar a emissão de ondas de áreas próximas a fim de Idt nova posição. - Explorar de forma cibernética as vulnerabilidades dos sistemas antes de degradar a capacidade do 3º PC C Ex.
Radio "Brava Gente"	Mudança da postura de neutralidade a favor das ações de Az da Rádio Brava Gente.	Dados obtidos de fontes abertas (OSINT).	- Buscar inserir pautas negativas às políticas de Vm por intermédio da própria população vermelhinha.

4. REDES DE COMUNICAÇÃO

4.1 Canais e protocolos de comunicação para coordenação e controle das operações de *targeting*.

4.1.1 CONFORME IE COM ELT / FTC

a) Links para VC (Reu GISPA).

b) Definição de Sistema telefonia satelital ou circuito de telefonia fechada entre os especialistas das capacidades e suas tropas.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- c) Estabelecimento de Msg pré-estabelecidas para aplicação de fogos previstos
- d) Estabelecimento de Msg pré-estabelecidas para divulgação de efeitos.

5. CONTROLE OPERACIONAL

5.1 Ciclo de Reuniões

5.1.1 O ciclo de reuniões permite a atualização da situação e ambientação de todos os envolvidos no processamento de alvos.

(1) 09 hs - Reu GISPA

5.1.1.2 O controle do cumprimento da MGA e os efeitos sob os alvos engajados nas últimas 24hs serão abordados na Reu do GISPA (*Targeting Working Group*) diariamente às 09hs.

5.1.1.2.1 Serão observados os efeitos alcançados em D-1 e seus impactos positivos ou negativos perante à Man.

5.1.1.3 A entrada de novos alvos nas listas conjuntas ou da FTC também se dará na mesma reunião, de modo a serem discutidos e identificados meios de engajamentos que atendam aos requisitos exigidos para se atingir o efeito desejado.

(2) 13hs será Rlz a Reu Coord F a fim de apresentar os efeitos alcançados e as demandas futuras ao Ch ECAF.

(3) Durante a reunião de Aprov da O Coord, serão autorizadas as inserções de novos alvos além de outras recomendações, como por exemplo reengajamento.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

G1 - Lista de Alvos com Detalhes

G2 - Avaliação Pós-Ataque

Distribuição:

Confere: _____

Oficial de *Targeting*

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “H” - Fogos à O Op Nr 036/2025

1. COORDENAÇÃO DE ATUADORES CINÉTICOS

1.1 ALVOS ALTAMENTE COMPENSADORES (AAC)

1.1.1 ARTILHARIA DE CAMPANHA

FASE	PRIORIDADE	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
1ª Fase (Geração do Poder de Combate)	1	C³	Centros de C³ da FTC Vm levantados pelos nossos meios de GE (PC FTC Vm/Sítio de Antenas)
2ª Fase (Ações Decisivas)	1	Rdr da FAe e AAAe	Rdr Fixos e Móveis da FAe Vm e Sist Ctr e Alr e Sist Armas da AAAe Me Altu
	2	Locais de estocagem Mun e Pontos Distr	Instalações logísticas de grande porte que causem grande degradação Sup CI V Ini
	3	Engenharia	Meios Trsp Obt/ZRIME e ZFRIME
	4	Manobra	Meios Bld Ini (5ª Bda C Bld, 6ª Bda Inf Bld e 30ª Bda Inf Bld)
	5	Fogos	Art (LM 127mm e Art 155mm) e Meios de Busca de Alvos
	6	Combustíveis	Estoques e P Sup CI III
3ª Fase (Estabilização)	1	C³	Estruturas de C³ em uso pelo MPL
	2	Lideranças (AIAV)	liderança do braço armado do MPL.
	3	Logística	Corredores de transporte e Sup para o MPL

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.1.2 AVIAÇÃO EXÉRCITO

FASE	PRIO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
1ª Fase (Geração do Poder de Combate)	1	Man	Z Reunião de Vtr Bld e Mec
2ª Fase (Ações Decisivas)	1	Man	Coluna de Bld em deslocamento
3ª Fase (Estabilização)	1	C ³	Estruturas de C ³ em uso pelo MPL

1.2 DIRETRIZES DE FOGOS

1.2.1 Nenhuma ação de interdição poderá ser realizada fora do TO sem a autorização do CS.

1.2.2 Os alvos que constam na LIPA deverão ser, prioritariamente, aqueles que forem considerados como fundamentais para manobra do C Cj, os que exigem autorização de níveis superiores e/ou que necessitem de coordenação entre as F Cte.

1.2.3 As Forças Componentes que tenham interesse de incluir alvos na LIPA deverão encaminhar a solicitação para o Comando Conjunto, por meio dos PLA, com antecedência mínima de 72h, para fins de apreciação e coordenações necessárias.

1.2.4 As coor de fogos entre as Forças Componentes serão autorizadas mediante prévia tratativa com células de fogos do Comando Conjunto, que deverão ser tratadas na Reu Coor F.

1.2.5 As F Cte deverão enviar diariamente as atualizações de suas listas de alvos para o Cmdo Cj, para fins de controle e acompanhamento das operações.

1.2.6 Deve-se priorizar ações com atuadores não-cinéticos sobre os sistemas de controle ou procurar engajar com fogos apenas as estruturas de transmissão.

1.2.7 O engajamento por ação cinética de qualquer alvo localizado no interior de localidades deve resultar em baixo dano colateral e, preferencialmente, com munições de precisão. Os alvos levantados dentro de localidades inseridas

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

dentro de uma medida restritiva de coordenação de fogos (ARF ou AFP), deverão ser engajados seguindo critérios estabelecidos e as coordenações necessárias com o Esc que a estabeleceu.

1.2.8 A utilização de duas ou mais F Cte para atuar no mesmo alvo deverá ser evitada por conta do princípio de economia de meios, sendo autorizada somente quando forem necessários efeitos complementares ao que se deseja alcançar com seu engajamento ou quando for julgado conveniente para alvos sensíveis.

1.2.9 Os preceitos do DICA, da Convenção de Genebra e de seus Protocolos Adicionais deverão ser sempre considerados para o engajamento de alvos.

1.2.10 Os efeitos desejados no engajamento de alvos localizados em AZUL devem possibilitar o retorno ao funcionamento ainda na fase de estabilização.

1.2.11 Os alvos com risco de dano colateral ALTO deverão ser levados à consideração do Cmt Op, que aprovará o efeito desejado, bem como a responsabilidade de execução da tarefa.

1.2.12 O engajamento de alvos constantes da Lista de Alvos Restritos (LAR) deverá ser previamente autorizado pelo Cmt Op.

1.2.13 As pontes na fronteira com VERMELHO sobre barragens fluviais e as localizadas em AZUL só deverão ser engajadas após autorização do Cmt Op.

1.2.14 Também deverão ser submetidos à aprovação do Cmt Op o engajamento de alvos:

- a) que causem danos a serviços públicos essenciais, com prazo estimado de reparação superior a 72h;
- b) cujos efeitos incidam fora do TO; e
- c) considerados de infraestrutura crítica, como túneis, represas e diques, exceto se estes forem utilizados para outros fins que não os da sua função normal e para o apoio regular, significativo e direto de operações militares, e se tais ataques forem o único meio prático de fazer cessar esse apoio.

1.3 PROCEDIMENTOS DE COORDENAÇÃO E SINCRONIZAÇÃO COM OUTRAS OPERAÇÕES.

1.3.1 MEDIDAS PARA MITIGAR DANOS COLATERAIS.

1.3.1.1 Os alvos deverão ser confirmados antes da execução dos fogos.

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.3.2 Os danos colaterais serão classificados em ALTO, MÉDIO e BAIXO índice de risco. Essa classificação considerará a possibilidade de ocorrência de dano colateral à população civil em um raio (distância) que terá como centro o Ponto Médio de Impacto Desejado (PMID) do meio planejado para a execução da tarefa. Dessa forma, ter-se-á os seguintes raios para índice de risco:

- a) de zero a 250 metros: alto índice de risco;
- b) de 251 a 500 metros: médio índice de risco; e
- c) acima de 500 metros: baixo índice de risco.

1.3.3 Os alvos com risco de dano colateral ALTO deverão ser levados à consideração do C Op, que definirá as condições de neutralização, bem como a responsabilidade de execução da tarefa.

1.3.4 Conforme as normas do DICA, a Convenção de Genebra e seus Protocolos Adicionais, é proibido atacar alvos que não estejam identificados como um objetivo militar legítimo.

1.3.4.1 Alvos Proibidos:

Descrição	Localização	Observações
Navio-Hospital NMCG901	ASD	Utilizado como hospital de campanha
HMASP	SÃO PAULO	2ª RM VM
Ativação do Corredor Humanitário e necessidade de Suporte Humanitário para as áreas atingidas	TOPÁZIO	Após negociações no nível político, ficou definido entre os governos de AZUL e VERMELHO o estabelecimento de um corredor humanitário balizado pela Rdv 116, entre as Loc de VACARIA (50-29) e GOVERNADOR VALADARES (41-18).
Locais de evacuação de refugiados, apoio ao recebimento de gêneros e material de saúde para apoiar cidadãos que permanecerão na Ilha, bem como de hospital de campanha.	FENO	A FAC deverá Rlz IVR em FENO, por meio de satélite, para identificar quais serão as áreas designadas como alvos proibidos, a partir de X-3.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

1.3.4.2 Alvos Restritos:

Descrição	Localização	Observações
Depósito Mun	LONDRINA	Mun de precisão (Engajamento MTC)
Ponte sobre Rdv XXX	Rio PARAPANEMA	Mun 155mm (Scalibur)

2. COORDENAÇÃO DE ATUADORES NÃO CINÉTICOS

2.1 GUERRA ELETRÔNICA E CIBERNÉTICA

FASE	PRIO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
1ª Fase (Geração do Poder de Combate)	1	C³	Centros de C³ da FTC Vm levantados pelos nossos meios de GE (PC FTC Vm/Sítio de Antenas)
2ª Fase (Ações Decisivas)	1	Rdr da FAe e AAAe	Rdr Fixos e Móveis da FAe Vm e Sist Ctr e Alr e Sist Armas da AAAe Me Altu
	2	Rdr Vig Terr	Rdr móveis de Vig Terr localizados a W do TO
3ª Fase (Estabilização)	1	C³	Estruturas de C³ em uso pelo MPL

2.1.2 OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

FASE	PRIO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
1ª Fase (Geração do Poder de Combate)	1	Lideranças	Centros de C³ da FTC Vm levantados pelos nossos meios de GE (PC FTC Vm/Sítio de Antenas)
2ª Fase (Ações Decisivas)	1	Mídia	Rdr Fixos e Móveis da FAe Vm e Sist Ctr e Alr e Sist Armas da AAAe Me Altu
	2	Rdr Vig Terr	Rdr móveis de Vig Terr localizados a W do TO
3ª Fase (Estabilização)	1	C³	Estruturas de C³ em uso pelo MPL

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

2.2.2 INTEGRAÇÃO COM ATUADORES CINÉTICOS, QUANDO APLICÁVEL.

NI		DNI	Aspectos Solicitados	1ª DE	27ª Bda Op Esp	291º GBA	2º GCE	BIM	Prazo
PI 001	Localizações das Áreas de Concentração estratégicas da F Ter Vm	Dados necessários para verificar com antecedência, se há alguma concentração estratégica que demonstre alguma intenção por parte de VERMELHO em não cumprir o estabelecido na resolução do CSOI.	Localizações das Áreas de Concentração estratégicas da FT Vm	x		x	x	x	28 OUT 24

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3. MATRIZ DE COORDENAÇÃO DE FOGOS

Prioridade	Solicitante	Tipo De Alvo	Código	Categoria	Descrição	Localização	Coordenadas		Efeito Desejado	F Cte Ataque	F Cte Avaliação de Dano	Autoridade para Aprovação	Observação
							Latitude	Longitude					
1	C Op	Restrito	05.012	Petróleo e Derivados	Depósito de combustível	ARARAQUARA-SP	21°46'32.31"S	048°09'57.72"W	Degradar	FTC*	FTC*		
1	FTC	-	22.002	F Ter	271º GMF	CONTAGEM	19°51'49.71"S	044° 01'58.82"W	Destruir	FAC	FAC/FTC*		Coordenação entre as F Cte para evitar fratricídio
1	FTC	-	22.008	F Ter	20ª Bda Inf Mec	QUATÁ-SP	22°15'15.39"S	50° 41'43,24"W	Localizar/Degradar	FAC/FTC	FAC/FTC		Coordenação entre as F Cte para evitar fratricídio
2	C Op	Sensível	04.004	Instalações Militares	Meios de VM desdobrados na faixa de fronteira	Faixa de fronteira	22°39' 18"S até 25°16' 49"S	53° 05'49,92"W até 48° 04' 15" W					
2	C Op	Restrito	16.007	Instalações Industriais	Produção de Munições	PRATA-MG	19°19'00"S	048°55'00"W					

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

2	FAC	-	12.009	Pontes	Ponto médio da ponte - Pontes sobre a BR-153	BR-153	21°17'55"S	049°46'57"W					
2	C Op	-	04.014	Instalações Militares	Dispositivo Defensivo de VM	Imediações da Ponte sobre Rdv BR-425	22°37'18,64 "S	051°44'40,04 "W					
3	C Op	-	04.015	Instalações Militares	Dispositivo Defensivo de VM	Imediações da Ponte sobre Rdv BR-272	23°43'35,08 "S	049°33'13,54 "W					
3	C Op	-	04.016	Instalações Militares	Dispositivo Defensivo de VM	Imediações da Ponte sobre Rdv SP-259	24°39'22,86 "S	049°00'11,97 "W					
3	C Op	Sensível	02.001	Defesa Anti Aérea e Mísseis	2° GDAAe	BELO HORIZONTE							

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.1 COORDENAÇÕES NECESSÁRIAS COM FORÇAS ALIADAS.

3.1.1 A coordenação de fogos deve ser realizada por meio da Matriz de Sincronização, cujo modelo foi exposto no item 3. Nessa situação, coordenações adicionais de fogos entre as forças podem ser implementadas, como se segue:

1ª Fase.

- a. Os alvos prioritizados para essa fase das operações devem permitir o atingimento principalmente do PD 2, PD 3 e PD 4 além de contribuírem para a degradação do CG Vm (FTC Vm), previsto para ser atingido na Fase 3 (Ação Decisiva). Essas condições visam à redução da capacidade do inimigo e à neutralização das forças que possam comprometer a conquista dos Objetivos Operacionais.
- b. Ao longo de toda a operação, ações que representem elevado risco, ou dano, para a população civil deverão ser submetidas previamente à apreciação do CS, por intermédio deste Ministério, devendo-se evitar danos excessivos à população civil e minimizar o impacto ao meio ambiente, por meio de sincronização com as Op Info.

2ª Fase

- a. O engajamento de alvos que propiciem a situação aeroespacial favorável na porção AZUL do TO obtida pela FAC devem ser prioritizados e coordenados para ajudarem no Atingimento do PD 5.
- b. As Forças estão autorizadas, desde já, a realizarem as coordenações necessárias para executar fogos sobre os alvos da LIPA e os designados nessa O Coord.
- c. A Usina de Energia de ITAIPU é um Alvo Proibido. O engajamento dos meios de AAAe nas proximidades da Usina devem ser coordenados entre as Forças.

3ª Fase

- a. Os alvos com risco de dano colateral civil ou ambiental ALTO, nessa fase da Op, deverão ser levados à consideração do Cmdo Op, que definirá as condições de neutralização, bem como a responsabilidade de execução da tarefa pela Força designada.
- b. Os centros de G Ciber do País Vm devem ser identificados e engajados pelas Forças indicadas na LIPA, a fim de reduzir sua influência nas operações.
- c. Deverão ser submetidos à aprovação do Cmdo Op os alvos cujos efeitos causem danos aos serviços públicos essenciais: pontes; alvos cujos efeitos incidam fora do TO; túneis, represas e diques exceto se estes forem utilizados para outros fins que não os da sua função normal e para o apoio regular, significativo e direto de operações militares, e se tais ataques forem o único meio prático de fazer cessar esse apoio; lideranças inimigas; infraestruturas que

possam causar danos substanciais ao meio ambiente; e o emprego de ações especiais encobertas.

3.2 COORDENAÇÕES NECESSÁRIAS COM AGÊNCIAS CIVIS.

3.2.1 A coordenação interagências é realizada desde os níveis mais altos, com a participação dos diversos campos do poder, criando diretrizes para os diversos atores presentes no ambiente operacional, em especial no que tange a coordenação de fogos.

3.2.2 Exemplos de coordenações a serem executadas com as agências civis:

1ª Fase

- a. Garantir a assistência à população, em Coor com órgão de saúde estatal, atingida pelos fogos no centro-leste de TOPÁZIO.
- b. Designar O Lig de Ass Civ para as coordenações de Ass Civ nas Rg impactadas pelos fogos em TOPÁZIO, junto à 4ª Bda Inf Mth e junto às respectivas DE.
- c. A FTC deverá estar pronta para apoiar as possíveis demandas das autoridades locais, contribuindo para o controle da população e a manutenção dos serviços essenciais, nas áreas sob influência dos Atuadores Cinéticos e não cinéticos.
- d. Assegurar a proteção das instalações, abrangendo o patrimônio cultural, arquivos e registros públicos, em coordenação com órgãos governamentais, por meio de medidas de coordenação de Ap F restritivas.

2ª Fase

- a. Aperfeiçoar os canais de comunicação e os protocolos de entendimento com os elementos de ligação das Agências e dos Órgãos de Segurança Pública, a fim de garantir um fluxo contínuo de informações e obter a adequada coordenação das ações de restrições em áreas populacionais e de infraestrutura estratégica.
- d. Aproximar as Forças Componentes no relacionamento com as autoridades civis e a população, fomentando a identificação de alvos compensadores e, assim, favorecendo a eficiência das Operações Militares.
- c. Coordenação com OSP para o Apoio ao Corredor Humanitário, por meio de Medidas Restritivas de Fogos.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

4. COMANDO E COMUNICAÇÕES

4.1 REDES DE COMUNICAÇÃO

4.1.1 Não existe canal de comando entre a ACEx, as artilharias divisionárias e as artilharias orgânicas das brigadas. Existe um canal técnico por meio do qual é exercida uma ação coordenadora quanto ao planejamento de fogos, à busca de alvos, às instruções técnicas e à coordenação do apoio de fogo.

4.1.2 As normas de coordenação são estabelecidas, principalmente, nas operações centralizadas e constarão do Plano de Apoio de Fogo (PAF).

4.1.3 Por meio do canal técnico, o comandante de Artilharia de cada escalão exerce sobre a Artilharia do escalão subordinado uma ação coordenadora no que diz respeito ao planejamento de fogos, à busca de alvos, às instruções técnicas e à coordenação do apoio de fogo.

4.1.4 Exemplo de canal técnico e protocolo de comunicação:

a. Comunicações

- 1) IE Com Elt: 1-06.
- 2) Anexo H: QRR.
- 3) Rádio:
 - Silêncio: até D/0245
 - Restrito: de D/0245 a D/0300
 - Livre: a partir de D/0300

b. Postos de comando

- 1) 12ª DE - R de PAVUNA - abre em D-2/2000
- 2) 55ª Bda Inf Mtz - R de Campo de futebol SE (6471) - abre em D-1/1500

c. Eixo de comunicações

d. Outras Prescrições

- Proibida a utilização de circuitos civis, sem autorização da 12ª DE.

4.2 CONTROLE OPERACIONAL

4.2.1 A etapa de controle da operação tem início após a fase de planejamento. Os comandantes das F Cte estabelecerão os próprios processos para o controle das ações nos seus respectivos escalões, de forma sinérgica, por meio da integração, coordenação, sincronização e priorização dessas ações.

(Classificação Sigilosa)

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

4.2.2 Na etapa de controle, o comandante verifica se a operação transcorre conforme planejado e, caso necessário, introduz alterações apropriadas nos planos e ordens. A cada jornada de 24 horas, ocorrem, no Centro de Operações, uma série de reuniões formais e trabalhos de grupo, além de um grande número de encontros informais. Dentre esses eventos, ocorre a reunião de coordenação de fogos e a reunião de aprovação da ordem de coordenação, cujo cronograma pode ser exemplificado abaixo:

HORÁRIO	REUNIÃO	PARTICIPANTES	PRODUTOS
08h20 – 09h00	Situação	Com TO, ChEM, Ch Seções, O Lig F Cte e Ass Jur	Sumário de Situação
09h30 – 10h00	Coor de Op Info	D2, D3, D5 e D7/8/9 (Coor)	Atualização do POC
10h00 – 10h30	Coor de Intlg	D2 (Coor), D3, D5, D6 e O Lig F Cte	Subsídios p/ O Coor Preliminar
10h30 – 11h00	Controle da Op Planejada	D1, D2, D3, D4, D5 (Coor), D6 e D7/8/9	Subsídios p/ O Coor Preliminar
11h00 – 12h00	Coor de Fogos	ChEM, D2, D3 (Coor), D5, D7/8/9 e O Lig F Cte	LPIPA
13h15 – 14h15	Coor de Operações / Coor do Espaço Aéreo	ChEM, Ch Células, O Lig F Cte	O Coor Preliminar
14h15 – 15h00	Aprovação da O Coor	Com TO, ChEM, Ch Células, O Lig F Cte e Ass Jur	O Coor

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

H1 - Plano de Fogos

H2 - Plano de Atuadores Não Cinéticos

H3 - Matriz de Coordenação de Fogos

Distribuição:

Confere: _____
Oficial de Fogos

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “I” (Guerra Eletrônica) à O Op Nr 036/2025

1. SITUAÇÃO

1.1 FORÇAS INIMIGAS

- a) Conforme Anexo A (Inteligência) à O Op.
- b) O Ini possui:
- 1) o 3º GCE composto por Cmdo e Cia C Ap, 31º BC2, 32º B Com GE, 33º B Com GE e 34º BGE;
 - 2) por doutrina, a dotação de 1 B Com e 1 Cia GE por DE e 1 Cia Com por Bda;
 - 3) meios de comunicações por satélite (Estações Terrenas Móveis), que poderão ser fornecidas, Mdt solicitação;
 - 4) As sedes dos B Com e Cia GE são coincidentes com os Cmdo das respectivas DE; e
 - 5) radares de contrabateria nas suas Bia BA. Possui, ainda, radares de AAAe.
- c) O Ini tem:
- 1) procurado interferir em nossas comunicações rádio, porém, de forma pouco efetiva;
 - 2) operado equipamentos de comunicações com tecnologia em obsolescência;
 - 3) utilizado seus meios de Com sem mentalidade de MPE; e
 - 4) transmitido algumas mensagens em claro.
- d) O Ini pode:
- 1) utilizar um sistema de GE composto por Estações Radiogoniométricas de Alta Frequência (ERGAF), situadas em IMBITUBA, FLORIANÓPOLIS e ITAJAÍ, formando uma rede moderna e automatizada de grande eficácia, capazes de obter posições com grande precisão e rapidez, mesmo com transmissões inferiores a um minuto. A rede opera na faixa de 2 a 30 MHz e, em caso de inoperância de uma estação, apenas a precisão ficaria reduzida; e
 - 2) empregar equipamentos na faixa de frequência entre 2 e 30 MHz para suas redes rádio.

1.2 FORÇAS AMIGAS

- Conforme Composição de Meios da O Op.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

2. MISSÃO

2.1 A fim de cooperar com o C Op COBRA em sua missão de proteger TOPÁZIO, FENO e as linhas de comunicação militares; promover assistência humanitária na região afetada pelas chuvas; conter o braço armado do MPL na região de TOPÁZIO; e manter a soberania e a integridade do território nacional, a FTC deve, desde já, prover Suporte Humanitário no Centro-Leste de TOPÁZIO; proteger as infraestruturas críticas em sua ARP; Rlz Op Def na Fronteira AZUL-VERMELHO sobre o corte dos Rios PARANAPANEMA / ITARARÉ, tendo como ULD o corte do Rio TIETÊ; Rlz Op Info; Rlz Op C F Irreg contra o MPL na Rg PERUÍBE; e ficar ECD conduzir proteção de civis em sua ARP. Deve, Mdt O, controlar as Pcp Rg passagem entre Azu-Vm; transferir, gradativamente, o controle da segurança aos órgãos de segurança pública de TOPÁZIO; e reverter os meios.

2.1.1 Apoiar em GE a FTC nas ações defensivas ao norte do corte dos rios PARANAPANEMA e ITARARÉ, para defender a Rg de TOPÁZIO.

2.1.2 Apoiar em GE as ações de neutralização do braço armado do MPL em PERUÍBE, Mdt O.

2.1.3 Cooperar com as OpAnf da FNC, Rlz Op de despistamento.

3. EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DA OPERAÇÃO

3.1.1 As ações de GE devem apoiar a missão da FTC nas ações defensivas ao norte do corte dos rios PARANAPANEMA e ITARARÉ, para defender a Rg de TOPÁZIO; devem apoiar a missão da FTC na neutralização do braço armado do MPL em PERUÍBE, Mdt O; e devem apoiar a missão da FTC na cooperação com as OpAnf da FNC, Rlz Op de despistamento.

- 1) Centros de Operações de Guerra Eletrônica
 - a) Localizados justapostos aos PC dos Esc Cnsd.
 - b) Abertos desde já.
 - c) Fecharão Mdt O.
- 2) Medidas de Apoio de Guerra Eletrônica (MAGE)
 - a) Apd 1 – Plano de MAGE (omitido).
 - b) Concepção Geral das MAGE

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- Os postos de MAGE da FTC, associados a outros sistemas, deverão concentrar seus esforços nas ações de busca de interceptação, monitoração, localização eletrônica e aquisição de dados acerca dos sistemas de C² inimigos, bem como de seus sistemas de armas. As ações de análise de GE deverão se concentrar nas análises de mensagem, localização eletrônica e de tráfego.

- Os postos de MAGE da FTC devem ter atenção para com as frequências de 2 a 30 MHz. Deverão ser observadas as transmissões em estações de radiodifusão sonora, com fins de realizar análise para identificar padrões de transmissão do Ini. Deverão, também, buscar indícios que revelem o posicionamento e mobilização de suas tropas em reserva

3) Medidas de Ataque Eletrônico (MAE)

a) Apd 2 – Plano de MAE (omitido).

b) Comunicações

(1) Bloqueio

Os postos de bloqueio da FTC estarão desdobrados, a fim de aumentar o poder de combate da FTC em momentos oportunos, sem necessidade de intermediação do Cmdo FTC, desdobrando-se em áreas previamente definidas para atender a eventuais demandas. Seu objetivo principal são os sistemas de C² e os sistemas de armas (meios de NCom) do Ini.

(2) Despistamento

(a) Conforme Plano de Dissimulação Tática à O Op.

(b) Os postos de MAE deverão conduzir suas ações objetivando iludir o Ini quanto à localização e as intenções do Comando da FTC.

c) Não – Comunicações

(1) Bloqueio

Os postos de bloqueio da FTC estarão desdobrados, a fim de aumentar o poder de combate da FTC em momentos oportunos, sem necessidade de intermediação do Cmdo FTC, desdobrando-se em áreas previamente definidas para atender a eventuais demandas.

(2) Despistamento

(a) Conforme Plano de Dissimulação Tática à O Op Nr 01.

(b) Os postos de MAE deverão conduzir suas ações objetivando iludir o Ini quanto à localização e às intenções do Comando da FTC.

4) Medidas de Proteção Eletrônica (MPE)

a) Apd 3 - Plano CIENC (omitido).

b) MPE Com: NGA Com Elt

c) MPE NCom: NGA N Com Elt

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.1.2 2º GCE

1) Generalidades

- 24º BGE: RIz, desde já, ações de MAGE, nas redes-rádio do braço armado do MPL, na Região de TOPÁZIO.

2) Organização para o combate

- 24º BGE: Ap Cj GE à FTC;

(1) 1º/ 1ª/ 24º BGE: Ap Spl GE à 101ª Cia GE, desde já.

(2) 1º/ 2ª / 24º BGE: Ap Spl GE à 201ª Cia GE, desde já.

3.1.3 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

- Apd 4 - Lista de Frequências Proibidas e Vigias (omitido).

4. LOGÍSTICA

4.1 ORDENS EXISTENTES

a) Conforme Anexo K (Logística) à O Op.

b) Apd 5 – P Sup Mnt GE (omitido).

4.2 SUPRIMENTO

a) Os suprimentos fornecidos às tropas subordinadas contarão com a quantidade estabelecida para o tempo de paz. Caso haja a necessidade adicional de suprimento, as tropas subordinadas se reportarão ao E4/FTC, que avaliará eventuais remanejamentos de suprimento.

b) Cada tropa subordinada ficará responsável pela gestão de todo o material de Informática. Com relação ao material de Com Elt, o CLCEX será o responsável pelo recebimento deles, encaminhando-os às BLT/DE para a distribuição às Bda.

4.3 MANUTENÇÃO

a) Maquinários, ferramentas, equipamentos e sobressalentes permanecerão sob a responsabilidade do 2º GCE atendendo ao escalão compatível com a sua estrutura de manutenção. Caso haja a necessidade de reacompletamento das dotações das DE, os referidos pedidos deverão ser transmitidos ao E4/FTC, que coordenará a distribuição.

b) Recomenda-se que as DE realizem o acompanhamento periódico dos equipamentos, baseando-se na análise de dados coletados por meio de monitoramentos ou inspeções in loco. As DE devem verificar pontualmente os equipamentos, meios e seus sistemas no intuito de poder antecipar eventuais problemas que possam causar gastos maiores com manutenções corretivas.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

4.4 PRIORIDADES

- Prioridade para a 2ª DE e 1ª DE nesta ordem.

5. COMANDO E CONTROLE

- a) Conforme Anexo N (Comando e Controle) à O Op.
- b) Apd 6 - Diagrama de enlaces (omitido).

Acuse estar ciente.

Cmt

Apêndices:

- 1 – Plano de MAGE (omitido).
- 2 – Plano de MAE (omitido).
- 3 – Plano CIENC (omitido).
- 4 – Lista de Frequências Proibidas e Vigeadas (omitido).
- 5 – PI Sup Mnt Mat GE (omitido).
- 6 – Diagrama de enlaces (omitido).

Distribuição: Lista ____

Confere: _____
Oficial de Operações

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “J” Guerra Cibernética à O Op Nr “036”

1. FINALIDADE

1.1 Orientar o emprego das ações/operações de Guerra Cibernética, no nível tático, em apoio à missão da FTC Az.

2. REFERÊNCIAS

- a) Doutrina de Operações Conjuntas (MD30-M-01 Vol I e II); e
- b) Manual de Doutrina Militar de Defesa Cibernética (MD31-M-07).

3. CONDICIONANTES

3.1 Todas as ações de Op Ciber, na área do TO, devem ser conduzidas por elementos especializados autorizados pelo Cmt FTC Az.

3.2 AZUL, em todas as situações, respeita o que dispõe o DICA, no que for pertinente, e o Direito Internacional Humanitário (DIH). Além disso, devem ser envidados esforços para evitar danos à população, devendo ser buscado o apoio favorável da opinião pública às ações militares de Az.

3.3 As atividades de G Ciber deverão estar integradas com as demais atividades da FTC Az em especial com as de Operações, C², Intlg, Operações de Informação e de Guerra Eletrônica. Assim como, quando pertinente, as atividades devem ser coordenadas com a Subseção de Guerra Cibernética/D3/FTC Az.

3.4 As ações de Guerra Cibernética deverão contribuir para a proteção dos ativos de TIC da FTC Az.

3.5 São limitações de FTC Az: limitada capacidade de identificação da origem de ataques cibernéticos; existência de vulnerabilidades nos sistemas computacionais e quantidade limitada de elementos especializados.

3.6 São objetivos operacionais cibernéticos no nível tático:

- a) a proteção Cibernética nas áreas de interesse;
- b) a obtenção e manutenção da superioridade da informação;
- c) a degradação dos ativos de informação e TIC de Vm e MPL; e
- d) a proteção dos ativos de informação e TIC necessários ao fluxo logístico de Az.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

4. EXECUÇÃO

4.1 PREMISSAS DE EMPREGO

- a) Os ativos de informação da FTC Az serão atacados, corrompidos e/ou terão sua disponibilidade interrompidos.
- b) A FTC Az adotará uma postura de “violação assumida”, partindo do pressuposto de que há sistemas já corrompidos, limitando a confiança em usuários, sistemas e redes.
- c) Um Dst G Ciber da F Cj G Ciber Az realizará apoio suplementar à FTC Az nas ações de ataque cibernético, devendo este manter estreita ligação com a F Cj G Ciber, por meio do canal técnico.
- d) As ações cibernéticas deverão ser desencadeadas a fim de obter os seguintes efeitos:
 - 1) conscientização cibernética das tropas da FTC Az aumentada;
 - 2) ativos informacionais e sistemas das infraestruturas críticas na Z Aç da FTC Az protegidas;
 - 3) meios e sistemas de C², sistemas de detecção, sistemas de Ap F e fluxo logístico das FA Vm e MPL degradados;
 - 4) meios e sistemas de C², sistemas de detecção, sistemas de Ap F e fluxo logístico das FA Az e MPL protegidos; e
 - 5) opinião pública favorável às ações de Az mantida.

4.2 SEGURANÇA CIBERNÉTICA

- a) O 2º GCE realizará, em coordenação com as demais OM da FTC Az, campanha de boas práticas para aumentar a conscientização cibernética dos elementos orgânicos da FTC Az.
- b) Fica vedada, aos integrantes da FTC Az, a criação de perfis pessoais em redes sociais durante toda a Operação. Caso o integrante já possua um perfil pessoal, ficam vedadas novas postagens.
- c) Os Sist C² AZUL deverão, preferencialmente, possuir acesso restrito pela rede interna do MD.

4.3 OPERAÇÕES CIBERNÉTICAS DEFENSIVAS

- a) As operações defensivas deverão seguir os princípios da Adaptabilidade e Rastreabilidade.
- b) O 2º GCE será responsável pela gestão das Op Ciber Def dos sistemas informacionais da FTC Az, estas, em coordenação com a F Cj G Ciber Az, contribuem para manutenção do fornecimento dos insumos básicos para as operações.
- c) Todos os Elm da FTC Az são responsáveis pela proteção cibernética em seus respectivos níveis.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

d) As Grandes Unidades isoladas e os Grandes Comandos com deficiência em Prot Ciber poderão receber apoio suplementar do 2º GCE.

4.4 LISTA DE SISTEMAS A SEREM PROTEGIDOS:

Prio	Alvo	Quando	Efeito Desejado
1	Sistemas de C ² da FTC Az	Desde já	Sistemas de C ² e TIC protegidos e banco de dados não violado.

4.5 OPERAÇÕES CIBERNÉTICAS OFENSIVAS

a) As ações de Exp Ciber seguirão o princípio da dissimulação e deverão contribuir para as Op Def e Of Ciber.

b) As operações ofensivas deverão ser priorizadas conforme a LIPA, em especial a busca de ativos de informação de interesse em Vm, a fim de produção de conhecimento e subsídio para futuros ataques.

c) As operações de ofensivas deverão seguir o princípio do Efeito.

d) Todas as operações ofensivas que possam ocasionar efeitos cinéticos deverão ser coordenadas com a F Cj G Ciber Az.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

4.6 LISTA DE ALVOS PARA OP CIBER OFS

Prio	Alvo	Quando	Atividade	Efeito Desejado
1	Radares fixos e sistemas de vigilância/detecção	Desde já	Exploração Cibernética, Mdt O, Atq Ciber	Sistemas monitorados a partir da exploração do banco de dados e infraestrutura comprometida com possibilidade de acessos futuros.
2	Sistemas de DAAe VM	Desde já	Exploração Cibernética, Mdt O, Atq Ciber	Sistemas de C ² monitorados a partir da exploração do banco de dados e infraestrutura comprometida com possibilidade de acessos futuros.
3	Sistemas de C ² de Op Ter da Força Terrestre VM	Desde já	Exploração Cibernética, Mdt O, Atq Ciber	Sistemas de C ² monitorados a partir da exploração do banco de dados e infraestrutura comprometida com possibilidade de acessos futuros.
4	Lideranças da FILTO, Soweto Vm e do MPL	Desde já	Exploração Cibernética, Mdt O, Atq Ciber	Dspo Pes e Func (Engenharia Social) monitorados a partir da exploração de dados cibernéticos e infraestrutura comprometida com possibilidade de acessos futuros.

5. LOGÍSTICA*Conforme o Anexo de Logística.*

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

6. DEMANDAS**a) Necessidades de Inteligência (NI)**

Id	Prio	NI
EEI		
EEICib-1	P1	Determinar o efetivo empregado pelo Comando Cibernético VM na Z Aç da FTC Az.
EEICib-2	P1	Identificar os elementos empregados no DstGCiber/FTC VM, suas capacidades e especialidades.
EEICib-3	P2	Mapear sistemas de TIC militares ou civis de AZUL na Z Aç da FTC Az que já foram comprometidos por ataques cibernéticos VM e as vulnerabilidades usadas para os atingir.
EEICib-4	P2	Identificar sistemas cibernéticos utilizados pelas FCte VM (ex.: banco de dados, tráfego de documentos, e-mails funcionais e outros julgados úteis), as regras de emprego e as configurações (versão dos <i>softwares</i> , empresas responsáveis pelo desenvolvimento etc.).
EEICib-5	P2	Mapear as ameaças estatais (APT, OM dedicadas às ações no ciberespaço etc.) e os proxies (grupos de <i>hackers</i>) recrutados por VM.
EEICib-6a	P3	Indicar a possível seleção de alvos cibernéticos prioritários no planejamento de VM contra sistemas de C ² e IC AZUL, em particular alvos com impacto para a FTC Az (ex.: refinarias, energia e outras).
EEICib-6b	P3	Indicar uma possível seleção de alvos cibernéticos prioritários no planejamento de VM contra FTC Az, em particular alvos com impacto para a população civil (ex.: UHE ITAIPU, refinarias, Etta energia, transportes, telecom. e outras).
EEICib-7	P3	Mapear as principais ameaças <i>hackers</i> na região de FENO e TOPÁZIO e suas ligações com VM.
ONI		
ONICib-1	P2	Identificar agentes externos ao conflito que podem prover artefatos cibernéticos, inteligência ou capacitação Ciber de VM.
ONICib-2	P2	Identificar empresas que podem prover artefatos cibernéticos, inteligência, ou capacitação cibernética ao MPL.
ONICib-3	P3	Localizar as posições do PC/CCOp dos Elm das FA VM.
ONICib-4	P3	Explorar o funcionamento do sistema de recrutamento de militantes do MPL.

7. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a) Todas as ligações interagências no domínio Ciber deverão ser estabelecidas por canais seguros.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

b) Será realizada, semanalmente, uma reunião de coordenação Ciber entre o EMCj/D3/SGC, a FCjGCiber Az, as outras FCte Az e o CLTO com as seguintes pautas: consciência situacional Ciber no TO, avanço do tratamento dos incidentes, emprego dos meios cibernéticos e o nível de alerta cibernético.

c) É proibido:

- aplicar medidas técnicas restritivas, sem análise de impacto detalhadoespecialmente nos fluxos de comando, de coordenação (interna ou externa) e de Intl; e
- interromper a conexão com os canais técnicos dedicados à coordenação Ciber sem a validação do EMCj/D3/SGGC.

Distribuição: Lista ____

Confere: _____

Oficial de Operações

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “K” Logística à O Op Nr 036/2025

1. SITUAÇÃO

- Conforme o Anexo A (Inteligência) à O Op.

2. MISSÃO

2.1 Participar efetivamente da integração e sincronização logística com as instalações da ZA (TO) e ZI, considerando os princípios da economia dos meios, da centralização e da simplicidade, devendo primar pelo apoio cerrado a fim de evitar a pausa operacional.

3. EXECUÇÃO

3.1 O Comando Logístico do Teatro de Operações (CLTO) coordenará, planejará e executará o apoio a FTC, FNC, FAC, FCj Op Esp, e outros elementos julgados necessários. As instalações desdobradas na ZA/ZI são as seguintes:

a) CCLM: SALVADOR (BA), Loc na ZI.

b) Cmdo CLTO: Loc na ZA, composto, predominantemente, por meios do 6º Gpt Log.

c) Ba Log Cj A: BELO HORIZONTE (MG) Loc na ZA, composta, predominantemente, por meios do 4º RM.

d) Ba Log Cj A: RIO DE JANEIRO (RJ), composta, predominantemente, por meios da 1ª RM.

3.1.1 O Comando Logístico do Corpo de Exército (CLCEx) coordenará, planejará e executará o Ap Log à FTC e a outros elementos julgados necessários.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.1.2 Escalonamento das instalações logísticas na ZC:

a) BLT/C Ex: Composta pela 2ª RM, localizada em ARARAQUARA (SP).

OM	Localização	Cpcd	Obs
Cmdo e Cia Cmdo	SÃO PAULO/SP	-	-
Ba Adm Ap Ibi	SÃO PAULO/SP	Fornecer pessoal Esp para CCOL e CAF, e material para o Cmdo Log Cte	-
HMASP	SÃO PAULO/SP	Desd 1 Cia H Cmp, 02 Cia Sau R e 1 Cia Sau A	Reforçado com pessoal e meios hospitalares do: - Hospital das Clínicas de BAURUR (Com Cpcd para montar até 02 PAA e Amb para mobiliar até 4 Sec Amb). - Hospital GRUPO AUSTA de SÃO JOSÉ do RIO PRETO (Com Cpcd para montar até 01 PAA e Amb para 5 Sec Amb).
2º B Log	CAMPINAS/SP	Desd meios Orgânicos de um B Log.	Reforçado com pessoal e meios das empresas: - Transportadora CARGO PRETO LTDA (10 Caminhões Baú com Cpcd Trnp de 60m³ e 15 Caminhões prancha com Cpcd Trnp de contêineres de 40 pés, cada). - Empresa de transporte de combustíveis PETROAZUL DISTRIBUIDORA (16 caminhões com Cpcd Trnp 10.000 l e / com Cpcd para 20.000 l). - Transporte de veículos CARGO PRETO (12 Cav Mec com prancha para Trnp de até 25t, 8 para Trnp de 25 a 40t e 20 para Trnp Supe 60t)
22º B Log L	BARUERI/SP	Desd meios Orgânicos de um B Log L	Reforçada com pessoal e meios das empresas: - GRAXAZUL MANUTENÇÃO E SERVIÇOS AUTOMOTIVOS (Com Cpcd para Riz Atv Mnt Cl IX de 1º e 2º Esc Mnt). - PATOLINOS LTDA (Com Cpcd para Riz Atv Mnt Cl II, IV, VI, VIII de 1º e 2º Esc

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

OM	Localização	Cpcd	Obs
			Mnt). - BOSH CAR SERVICE CATANDUVAS (Com Cpod para Rlz Atv Mnt CI IX de todos os Esc Mnt). - COMGERAL (Com Cpod para Rlz Atv Mnt CI VII de todos os Esc Mnt). - GEOMIX (Com Cpod para Rlz Atv Mnt CI IV e VI de todos os Esc Mnt).
2º B Sup	SÃO PAULO/SP	Desd 02 Cia Sup R e 02 Cia Sup A	-
2º B Rcs H	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP	Desd 01 Cia RH R e 02 Cia RH A	Reforçado com meios da empresa REFRICORPOS (08 caminhões Morgue com 08 câmaras mortuárias cada e mais 20 tanques para conservação de corpos, com 12 compartimentos cada).
21º D Sup	SÃO PAULO/SP	Desd 02 Cia Sup R e 1 Cia Sup A	Reforçado com meios da Empresa LAFAIETE (Cpod Montagem de até 2 Galpões Modulares Metálicos Termoacústicos de até 360m²).
22º D Sup	BARUERI/SP	Desd 01 Cia Sup R e 1 Cia Sup A	Reforçado com meios da Empresa LAFAIETE (Cpod Montagem de até 1 Galpão Modular Metálico Termoacústico de até 360m²).
2ª Cia Tmp	SÃO PAULO/SP	Desd 2 Pel Tmp Ge e 02 Pel Tmp Esp	Reforçado com: - Meios da TRANSPORTADORA FRANCA (11 Caminhões Baú com Cpod Tmp de 60m³ e 14 Caminhões prancha com Cpod Tmp de de contêineres de 40 pés, cada). - Meios da Empresa de transporte de combustíveis DHG TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEL (15 caminhões com Cpod Tmp 10.000 l, 16 com Cpod Tmp 20.000 l e 5 com Cpod para 30.000 l). - Meio de transporte de veículos da Empresa SÃO CARLOS TRANSPORTES (25 Cav Mec com prancha para Tmp de até 25t, 22 para Tmp de 25 a 40t e 32 para Tmp Sp 60t)
2ª Cia E Cmf	BARUERI/SP	Desd meios Orgânicos F Log Eng	-
2ª Cia E Eqp Mnt	OSASCO/SP	Desd meios Orgânicos F Log Eng	-
2ª Cia Sup Mnt Eng	SÃO PAULO/SP	Desd meios Orgânicos F Log Eng	-

b) BLT/ 1ª DE: Composta pelo 4º Gpt Log, localizado em SOROCABA (SP).

Batalhão de Recursos Humanos	Batalhão de Transporte	Batalhão de Suprimento	Batalhão de Saúde	Batalhão de Manutenção
CCAp	CCAp	CCAp	CCAp	CCAp
02 Cia RH R	02 Cia Tmp R	02 Cia Sup R	02 Cia Sau R	02 Cia Mnt R
04 Cia RH A	02 Cia Tmp A	02 Cia Sup A	04 Cia Sau A	03 Cia Mnt A
-	-	-	01 Cia H Cmp	-

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

c) BLT/ 2ª DE: Composta pelo 2º Gpt Log, localizado em ARAÇATUBA (SP).

Batalhão de Recursos Humanos	Batalhão de Transporte	Batalhão de Suprimento	Batalhão de Saúde	Batalhão de Manutenção
CCAp	CCAp	CCAp	CCAp	CCAp
02 Cia RH R	02 Cia Trmp R	02 Cia Sup R	02 Cia Sau R	02 Cia Mnt R
04 Cia RHA	02 Cia Trmp A	02 Cia Sup A	04 Cia Sau A	03 Cia Mnt A
-	-	-	01 Cia H Cmp	-

3.2 FUNÇÕES LOGÍSTICAS

3.2.1 RECURSOS HUMANOS:

- Administração:
 - a) Controle dos efetivos
 - (1) Registros e Relatórios: os Grandes Comandos serão responsáveis pelo controle efetivo do seu pessoal, realizando e transmitindo diariamente os registros e relatórios de pessoal, seguindo o Sumário Diário de Pessoal.
 - (2) Perdas: cada Grande Comando deverá confeccionar e transmitir diariamente as perdas de pessoal.
- Recompletamento
 - a) A célula de pessoal de cada Grande Comando será responsável por concatenar todos os Sumários Diários de Pessoal, a fim prover a solicitação ao CLCEX quanto às necessidades de recompletamentos.
 - b) As solicitações serão repassadas ao CLTO que será o responsável pela reunião de todas as informações encaminhadas pelas células de pessoal e de logística, a fim de julgar a possibilidade de atendimento às solicitações.
 - c) O recompletamento poderá ser individual ou de organizações, levando em consideração a necessidade, importância, urgência e disponibilidade das especialidades solicitadas.
 - d) O CLTO deverá exercer as atividades que visem a obter e distribuir os recursos humanos críticos em todo o TO, mantendo controle positivo de toda a situação de pessoal das FCte.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2.1.1 Efetivo de Recompletamento (ER) Autorizado pelo Comando Conjunto

Posto/Graduação	A/Q/S ou QMS	Efetivo
General	Combatente	1
Coronel	Inf, Cav, Art, Eng, Com	6
Tenente-Coronel	Inf, Com, Mat	10
Major	Com, Int, Art	12
Capitão	Com, Int, Cav	22
1º Tenente	Com, Int, Mat	66
1º Sargento	QMS - Manutenção, Topografia, - Eng, Inf, Cav	66
2º Sargento	QMS - Manutenção, Comunicações, - Eng, Inf, Cav	186
3º Sargento	QMS - Eng, Inf, Cav	320
Cabo	QMG – Apoio QMS - Eng, Inf, Cav	650
Soldado	QMG - Apoio / Serviços Gerais QMS - Eng, Inf, Cav	1700
Total		3.039

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2.1.2 Bem-estar e Manutenção do Moral

a) Repouso - a fim de manter o moral elevado e mitigar o grau de estresse da tropa em combate, deverá ser evitado o emprego de militares em atividades ininterruptas por períodos superiores a 60 dias.

b) Recuperação - os Grandes Comandos enquadrados deverão levantar os efetivos que necessitam de recuperação para serem encaminhados às Área de Recuperação desdobradas pelas Ba Log Cj, sendo que os militares com recuperação prevista de até 15 (quinze) dias deverão ser reintegrados à sua fração no final do período, sem necessidade de recompletamento.

c) Recreação / Suprimento reembolsável e cantina móvel - as BLT deverão, na medida do possível, avaliar o aproveitamento de recursos locais para as atividades de recreação, banho e repouso e a disponibilidade de suprimento reembolsável e cantina móvel em sua área de apoio.

d) Licenças - eventuais licenças que se façam necessárias deverão ser solicitadas à F Cte, que terá a responsabilidade de autorizar e controlar os efetivos.

e) Serviço de Assistência Religiosa - provido pelo serviço de assistência religiosa da Força Componente. Demandas específicas deverão ser coordenadas pelos E1 de cada Grande Comando com o CLCEX.

f) Serviço de Assistência Social - planejado e executado pelos B Rcs H de cada BLT. Demandas específicas deverão ser coordenadas pelos E1 de cada Grande Comando com o CLCEX.

g) Serviço postal - as Ba Log Cj serão responsáveis por coordenar a distribuição das correspondências pessoais dos militares das Forças Componentes ao longo da operação. O CLCEX será responsável por reuni-las e prover o respectivo transporte, utilizando-se de meios de oportunidade para as Ba Log Cj que darão destino às correspondências.

h) Sepultamento - os corpos de combatentes serão recolhidos às BLT, de acordo com a proximidade do local onde os corpos foram encontrados, a fim de prover o sepultamento;

- as BLT irão fornecer materiais específicos para prolongar a conservação dos corpos, tais como sacos especiais e locais para guarda até que haja o transporte adequado para o local de sepultamento. O transporte será utilizado por meio de oportunidade, objetivando o princípio da rapidez;

- os militares que venham a óbito na porção continental do TO deverão ser trasladados à Ba Log Cj mais próxima, que conservará os corpos até que o CLTO desembarque o transporte ao cemitério para sepultamento, que deverá ser, preferencialmente, o da cidade de origem do militar;

- a evacuação dos corpos, do local do ocorrido às Ba Log Cj, será encargo do CLTO, que solicitará apoio à FAC e à FNC para transporte, caso necessário;

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- a princípio, não será autorizado o estabelecimento de Cemitérios Temporários na ZC. Qualquer demanda dessa natureza deverá ser solicitada ao CLCEX. Não haverá sepultamento de militares de AZUL em território inimigo;
- os militares inimigos que venham a óbito serão coletados pelo CLTO à Ba Log Cj mais próxima, para coordenação e realização de sepultamento em cemitérios locais. Com o término do conflito, os corpos, quando identificados, deverão ser exumados e entregues ao Estado antagonista; e
- os civis, aliados e PG que venham a óbito, deverão ser coletados pelo CLTO à Ba Log Cj mais próxima, onde serão conservados para posterior transporte às cidades de origem.

3.2.2 SUPRIMENTO

3.2.2.1 Levantamento das Necessidades de Suprimento

3.2.2.1.1 Cada Grande Comando deverá realizar o seu planejamento quanto às necessidades de todas as classes de suprimento (estimativas logísticas para cada fase da operação), informando ao CLCEX para o seu controle. O CLCEX deverá identificar os suprimentos de maior importância para requisição, a fim de prover apoio às ações futuras.

3.2.2.2 Estabelecimento dos Níveis de Estoque

3.2.2.2.1 Níveis de estoque autorizados, que devem ser mantidos nas diversas estruturas de Ap Log:

Nível	Qtde dias
Corrente	25
Segurança	5
Operacional	20

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2.2.3 Processo de Distribuição de Suprimento

3.2.2.3.1 Os processos de distribuição de suprimentos prioritários serão na Unidade apoiada e por meio de processos especiais de suprimento. Em casos específicos, e com autorização do Cmdo operacional, o processo de distribuição poderá ser na instalação de suprimento.

a) Classe I – Material de Subsistência.

- As DE e Bda deverão estar com suas dotações e estoques completos/atestados, antes do início da operação.
- As Ba Log Cj A e R deverão manter o estoque para quarenta dias de consumo, a fim de considerar o período de estabilização da operação de 50 dias.
- A obtenção de recursos locais deverá ser solicitada ao E4 da FTC, para coordenação com o CLTO. Todo consumo, bem como as necessidades devem ser informadas ao CLTO, por intermédio do Sumário Diário de Situação Logística, a ser remetido, diariamente, ao E4/FTC, até 2000J; e
- A lista de Nec em Mat Cl I será confeccionada e consolidada pelo CLCEX.

b) Classe II – Material de Intendência.

- As F Cte ficarão responsáveis pela distribuição dos uniformes de suas tropas. Eles serão transportados e distribuídos pelas Ba Log Cj A e R, coordenados pelo CLTO.
- Suprimento será Mdt pedido eventual ao E4 da FTC, que o remeterá ao CLCEX para execução do apoio pela BLT.

c) Classe III – Combustíveis e Lubrificantes.

- Estoques mínimos para sessenta dias deverão ser realizados para os materiais de classe III. O CLTO proverá o ressuprimento referente aos itens Classe III. As futuras necessidades de suprimentos deverão ser centralizadas pelo E4 e direcionadas para a CLCEX.
- Os Créditos de Combustíveis serão repassados pelo CLTO.
- A entrega será por meio das Vtr cisternas de combustível das BLT.
- Os níveis de estoque, bem como as necessidades emergenciais, deverão ser informados ao CLTO, por intermédio do Sumário Diário de Situação Logística.
- As aeronaves poderão ser reabastecidas com QAV-1 a partir de pontos de apoio no teatro de operações, mediante planejamento próprio e prévio entendimento com as Forças envolvidas na operação, sob a coordenação do CLCEX/CLTO.
- Está autorizada a utilização de tanques flexíveis para abastecimento de QAV-1, mediante prévia coordenação.
- A Força Terrestre deverá iniciar as operações com suas dotações e estoques completos/atestados.

d) Classe IV – Material de Construção.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- Os suprimentos de grande porte serão entregues diretamente pela Ba Log Cj, conforme necessidades levantadas pelas DE.
 - A obtenção de recursos locais deverá ser solicitada ao E4 da FTC, para coordenação com o CLCEX/CLTO.
- e) Classe V – Armamento e Munição.
- As F Cte deverão planejar a distribuição de munição para seus elementos de Cmb, Ap Cmb e Ap Log.eps.
 - As dotações orgânicas e as Mun necessárias para a operação serão levantadas pelas DE, por intermédio de suas Bda integrantes.
 - O pedido automático irá completar as dotações orgânicas e as Mun necessárias para a operação serão solicitadas eventualmente ao E4 que coordenará com o CLCEX.
 - As Bda deverão executar o controle do consumo de munição, a fim de levantar dados de planejamento e lições aprendidas, para a evolução da doutrina de suprimento CI V.
 - Todo consumo bem como as necessidades devem ser informadas ao CLCEX, por intermédio do Sumário Diário de Situação Logística.
 - A lista de Nec em Mat CI V será confeccionada e consolidada pelo E4 e enviada ao CLTO.
 - Há previsão de distribuição de Óculos de Visão Noturna (OVN) para os Observadores Avançados junto aos Grandes Comandos Operativos e Grandes Unidades.
- f) Classe VI – Material de Engenharia e Cartografia.
- O suprimento será realizado Mdt pedido. As OM Eng envolvidas na operação deverão fazer seus pedidos diretamente ao E4 da FTC, para coordenar com o CLTO a execução pela Ba Log Cj.
 - As necessidades em Mat CI VI deverão ser discriminadas na Lista de Necessidades, que passará à responsabilidade do CLTO.
 - Deverão ser preferencialmente utilizados materiais disponíveis na região.
- g) Classe VII – Material de Comunicações, Eletrônica e de Informática.
- As dotações de Mat Com deverão estar completas para a operação.
 - Os produtos acabados desse Mat serão fornecidos Mdt pedido específico.
 - A lista de necessidades em Mat CI VII deverá ser confeccionada pelo CLCEX e encaminhada para o CLTO.
- h) Classe VIII – Material de Saúde.
- O suprimento será entregue nas BLB, Mdt pedido.
 - As DE e Bda deverão realizar um levantamento de necessidades de vacinas para as Tr da FTC e, eventualmente, para a população local.
 - Suprimento de sangue será fornecido pelo CLTO, Mdt pedido.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- Deverá ser considerada a necessidade de continuidade do suprimento de medicamentos para todos os escalões do serviço de saúde empregados na missão, inclusive a possibilidade de se realizar uma missão de assistência hospitalar ou ACISO de vulto no TO.

- A lista de necessidades em Mat CI VIII deverá ser consolidada pelo CLCEX e encaminhada para o CLTO.

i) Classe IX – Material de Motomecanização e de Aviação.

- Cj Pç Rep - o suprimento será entregue nas BLB, Mdt pedido.

- As DE e Bda deverão propor ao E4 uma Lista de Estoque Autorizada, de itens de alta mortalidade, para fornecimento, Mdt autorização do CLTO, pelas Ba Log Cj.

- Todo consumo bem como as necessidades devem ser informadas ao CLCEX, por intermédio do Sumário Diário de Situação.

- A lista de necessidades em Mat CI IX deverá ser consolidada pelo CLTO.

j) Classe X – Materiais não incluídos nas demais classes.

- Cada Força Componente ficará responsável pela gestão dos seus respectivos materiais.

k) Suprimento de peças e de conjuntos de reparação das diversas classes.

- Os níveis de estoque, operacional e de segurança, que devem ser mantidos nos diversos órgãos de suprimento e organizações militares consumidoras para atender à demanda e às dotações previstas são os mostrados na tabela abaixo:

Class e	Material	Base de Cálculo	Dados de Planejament o	Ni Sup (D Sup)			
				Ni Op (D Sup)		Ni Seg (D Sup)	
				UAe/Or g Desd	Or g Ap	UAe/Or g Desd	Or g Ap
I	Subs.	D Sup	Sist Subs	2/15	30	1/5	10
II	Int	D Sup	Sist Mat Int	2/15	30	1/5	10
III	Cms/Lub .	D Sup	Sup. Sist Trnp	3/20	35	2/10	15
IV	Constr.	Constr.	Sist Eng	-	-	-	-

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Class e	Material	Base de Cálculo	Dados de Planejament o	Ni Sup (D Sup)			
				Ni Op (D Sup)		Ni Seg (D Sup)	
				UAe/Or g Desd	Or g Ap	UAe/Or g Desd	Or g Ap
V	Arm/Mun .	D Sup	Sist MBe	3/20	35	2/10	15
VI	Eng/Cart .	Variáve l	Sist Eng	-	-	-	-
VII	Com/Elt.	Variáve l	Vários Sist	-	-	-	-
VIII	Saúde	Sist Saúde	Sist Saúde	2/15	30	1/5	10
IX	Sup. Av.	Sist Mat Aer	Sist Mat Aer	5/20	35	2/10	15
X	Mat diversos	Variáve l	Vários Sist	-	-	-	-
Nível				Qtde dias			
Corrente				25			
Segurança				5			
Operacional				20			

Obs: nível de reserva será destinado às atividades específicas: Aç humanitárias, Aç civis e outras.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2.2.4 Obtenção de Suprimento

a) A cargo do CLTO e do CCLM.

- O suprimento necessário para consumo, formação de níveis de suprimento e reposição de dotação orgânica será entregue nas BLT elos (BLT/FTC, BLT/1ª DE e BLT/2ª DE) e pelas Ba Log Cj, conforme pedidos. A sobra desse Sup, caso ocorra, será considerada, pelo CLTO, na confecção do 2º pedido para reacompletamento.

- 50% das necessidades do Sup Cl I e IV, durante o período do Sup Automático, será obtido no TO NORTE por exploração de recursos locais.

3.2.2.5 Fluxo de Suprimento

- Normal: desde já.
- Eventual: a pedido.

3.2.3 TRANSPORTE

3.2.3.1 O controle e a execução do transporte de pessoal e material na ZC será realizado pelo CLCEX, em coordenação com o CLTO que exercerá o controle e a execução do transporte de pessoal e material na ZA. Serão considerados os seguintes modais: aquaviário, aéreo e o terrestre.

3.2.3.2 As rodovias autorizadas para o desdobramento dos meios da FTC devem estar orientadas com as EPS constantes do Calco de Ap Log. A utilização das rodovias não deve influenciar a vida econômica do país AZUL.

3.2.3.3 Conforme as normas de utilização das vias de transporte – Centro de Operações de Transporte (CO Trnp)/ CLTO:

MODALIDADE DE TRANSPORTE	ELEMENTO		QUOTA DIÁRIA (10)	
RODOVIÁRIO (9)	FTC	Na ZA	60%	
		Na ZC	30%	
	FTC	Na ZA	25%	
		Na ZC	50%	
		Na ZC	15%	

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2.3.4 Informações para transporte de suprimento e desdobramento no TO:

- a) velocidades estimadas para o desdobramento dos meios: 40 Km/h;
- b) velocidades estimadas para o transporte de suprimento: 50 Km/h; e
- c) das estruturas logísticas do CLTO para BLT: 60 km/h.

Apoiador	Apoiado	DMA
Ba Log Cj	BLB	Variável
BLT FTC	BLT/ DE	Até 240 Km
BLT/DE	BLB	Até 240 Km
BLB	ATE/ Dst Log	Até 160 Km

3.2.3.5 Caberá ao CLCEx, em Coord com o CLTO, a responsabilidade pelos transportes terrestres na ZC.

3.2.3.6 Levantamento das Necessidades de Transporte

3.2.3.6.1 O CLCEx Coord junto ao CLTO o atendimento das necessidades de transporte no interior do ZC.

3.2.3.6.2 Com base nestas informações constantes desta O Op, os Grandes Comandos deverão informar ao CLCEx as respectivas necessidades de transporte de pessoal e material até o dia X-10, a fim de que sejam confrontadas as necessidades totais levantadas com as disponibilidades, em especial o transporte das ACE para as Z Reu.

3.2.3.6.3 Os Grandes Comandos subordinados deverão, ainda, propor:

- a) o(s) local(is) de desdobramento(s) nível DE; e
- b) o(s) prolongamento(s) das EPS das BLT para as BLB.

3.2.3.6.4 Os Grandes Comandos deverão informar ao CLCEx as respectivas necessidades de transporte de pessoal e material até o dia X-10, a fim de que sejam confrontadas as necessidades totais levantadas com as disponibilidades, em especial o transporte das ACE para as Z Reu.

3.2.3.6.5 Planejamento do transporte estratégico de pessoal, por meio do CCOpLog da FTC, para a área de concentração estratégica da FTC, desde a ZI até o local indicado no TO, pelo Comando Conjunto, em coordenação com o Centro de Coordenação de Logística e Mobilização do Ministério da Defesa de AZUL.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

OM recompletada	GDH partida	GDH chegada	Modal	Localização da ACE
9ª Bda Inf Mtz	08/04 - 06h 08 0600 Abr 24	09 0200 Abr 24	Ferrovário	Rg RIO DE JANEIRO
11ª Bda Inf L	08 1400 Abr 24	09 0600 Abr 24	Rodoviário	Rg RIO DE JANEIRO
20ª Bda Inf Mec	08 2000 Abr 24	09 1200 Abr 24	Aéreo	Rg RIBEIRÃO PRETO
23ª Bda C Mec	09 0400 Abr 24	09 1800 Abr 24	Rodoviário	Rg RIBEIRÃO PRETO

3.2.4 MANUTENÇÃO**a) Prioridades de Manutenção:**

- Prio Mnt: veículos Bld, peças de Artilharia, veículos sobre rodas, Armt P, Armt L e Optrônicos, nessa ordem.
- Deve ser dada ênfase na manutenção preventiva, priorizando reparos rápidos e/ou substituição, bem como a troca direta na ZC como forma de manter a disponibilidade dos MEM.
- As manutenções dos meios operativos da FTC que não puderem ser realizadas por recursos próprios, e que excedam a capacidade das BLT e dos Btl/GT Log, deverão ser realizadas nas Ba Log Cj mais próximas e capacitadas, por meio de solicitação ao CLCEX.
- O CLCEX deverá informar ao CLTO suas necessidades a fim de que se definam as ações de coordenação no apoio de manutenção, como troca direta na ZC como forma de manter a disponibilidade dos MEM.
- Deverá ser priorizada a manutenção e a Ev de meios Bld e meios com tecnologia avançada.
- Deve ser dada ênfase na manutenção preventiva, priorizando reparos rápidos e/ou substituição. Para o atendimento da Função Logística Manutenção, a composição dos efetivos ficará a cargo do CLCEX, em coordenação com o E1 e E4. O recompletamento de pessoal de manutenção deverá ocorrer sob coordenação do E1, atentando, inclusive, para a possibilidade de mobilização.

b) Manutenção Preventiva, Preditiva, Corretiva e Modificadora:

- As normas específicas para os tipos de manutenção deverão ser estritamente seguidas pelas DE adjudicadas à FTC, as quais se fundamentam nas normas estabelecidas em tempo de paz, nas instalações disponíveis e na mobilização, nos meios existentes e nos recursos humanos disponíveis e a mobilizar.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2.5 SALVAMENTO: RESGATE E RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS

a) O material salvado e/ou capturado será remetido para as BLT para recuperação. Caso não seja possível recuperá-lo nas BLT, serão encaminhados às Ba Log Cj. O CLTO será informado e definirá as normas de destruição e reaproveitamento do material, caso necessário.

b) Evacuação do material:

- O material a ser evacuado deverá ser identificado, indicando-se a origem do material, seu destino, sua descrição, grau de sigilo do material e precedência para o tráfego do mesmo.

3.2.6 DESDOBRAMENTO

- Conforme o Apêndice K2 (Calco de Logística) do Anexo K (Logística) à O Op

3.2.7 MATRIZ DE COORDENAÇÃO

- Conforme o Apêndice K4 (Matriz de Sincronização Logística) do Anexo K (Logística) à O Op

4. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

4.1 Instruções adicionais para a execução do plano logístico, incluindo restrições e requisitos específicos.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

K1 – Quadro de Organização do Apoio

K2 – Calco de Logística

K3 – Plano de Circulação e Controle de Trânsito

K4 – Matriz de Sincronização Logística

Confere: _____
Oficial de Logística

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “L” - Saúde à O Op Nr 036/2025

1. SITUAÇÃO

1.1 INSTALAÇÕES DE SAÚDE

- a) 1º Escalão: PCF; PS - à cargo dos Elm de saúde orgânicos das OM;
- b) 2º Escalão: PAA - à cargo da Cia Sau / B Log e Cia Sau A / B sal;
- c) 3º Escalão: HCmp – à cargo do B Sau; e
- d) 4º Escalão: HMASP e todos os hospitais de grande porte das cidades no TO, mediante coordenação CLCEX/CLTO com o CCLM; HCE – (Rio de Janeiro; na ZI).

1.2 INTELIGÊNCIA DE SAÚDE

1.2.1 Conforme o Anexo A (Inteligência) à O Op.

2. MISSÃO

2.1 Prestar apoio de saúde de forma eficaz e ininterrupta, a fim de manter as condições necessárias para que a FTC Azul conduza suas operações militares.

3. EXECUÇÃO

3.1 MEDICINA PREVENTIVA

3.1.1 EDUCAÇÃO SANITÁRIA, HIGIENE E SANEAMENTO

3.1.1.1 Médicos e pessoal de saúde devem ministrar instruções sobre medidas profiláticas de saúde, higiene e saneamento, controle de vetores, infecções sexualmente transmissíveis, acondicionamento e destino de lixo etc.

3.1.2 CONTROLE DE DOENÇAS

- a) Supervisionar os reservatórios de água quanto à higiene. Analisar a água para consumo.
- b) Acompanhar os casos de doenças infectocontagiosas
- c) Planejar e coordenar o suprimento de soro antiofídico, antiescorpiônico e antiaracnídeo específicos, ficando apto a administrá-los

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

d) Planejar, coordenar e obter o suprimento de antídotos/tratamento para os mais prováveis agentes de uso para ataques químicos, biológicos, radiológicos e nucleares, baseado na Inteligência de Saúde.

3.1.3 CONTROLE MÉDICO PERIÓDICO

- a) Deverá ser feito por meio de visitas médicas de rotina no âmbito da FTC.
- b) Inspeções de saúde a cada 3 meses para o pessoal do rancho.
- c) No caso de Operações QBRN, realizar inspeções de saúde antes e após as operações, com exames laboratoriais para controle de exposição a agentes QBRN.

3.1.4 IMUNIZAÇÃO

3.1.4.1 As OM envolvidas nas operações devem solicitar e aplicar as vacinas necessárias à imunização de seus efetivos

3.1.5 PREVENÇÃO DE ACIDENTES E GERÊNCIA DE AMBIENTES ADVERSOS

- a) A prevenção de acidentes deve ser alvo das atenções dos Comandantes de todos os escalões.
- b) O uso de EPI deve ser estimulado.
- c) A supervisão dos graduados e oficiais durante as atividades deve ser rigorosa.
- d) Realizar palestras e orientações sobre acidentes com animais peçonhentos.
- e) Orientar a oferta de líquidos e sais minerais para evitar as baixas por desidratação e distúrbios hidroeletrólíticos. Caso a situação permita, pode ser necessário um período de aclimação ao ambiente.
- f) Orientar o uso adequado do fardamento de acordo com as condições climáticas.
- g) Orientar o controle das áreas de maior incidência de doenças transmissíveis, a fim de que sejam adotadas as medidas profiláticas necessárias para apoiar as tropas em operações nessas regiões.

3.1.6 SAÚDE MENTAL

3.1.6.1 Identificar unidades ou frações com maior risco ao estresse em combate e promover instruções voltadas ao incremento da capacidade de resiliência da tropa ao estresse.

3.1.6.2 Planejar instruções direcionadas aos comandantes de unidades, subunidades e pequenas frações, com foco na identificação precoce dos sinais de deterioração da saúde mental em seus subordinados.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.1.6.3 As medidas de prevenção de distúrbios psiquiátricos devem ser implementadas em todos os escalões.

3.1.6.4 Estabelecer programas de “arejamento”, rodízio de unidades na linha de frente, atividades recreativas e desportivas. Essas atividades, além da motivação da tropa e o exemplo dos superiores, podem ajudar a retardar ou evitar o surgimento de distúrbios psiquiátricos.

3.1.6.5 Planejar o devido suporte às famílias dos militares na Zona do Interior (ZI), divulgando as ações voltadas para este apoio em todas as unidades no TO/A Op.

3.1.7 ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

3.1.7.1 Os Comandantes devem determinar aos dentistas da OM que realizem uma triagem prévia e finalizem os tratamentos dentários necessários antes do deslocamento das tropas para os locais de concentração.

3.1.7.2 Cuidados de higiene oral devem ser enfatizados.

3.1.8 APOIO DE VETERINÁRIA

3.1.8.1 O serviço de veterinária inspecionará os alimentos e água destinados ao consumo.

3.1.8.2 Considerando a existência de quadros clínicos sugestivos de doenças de transmissão vetorial na região de Vermelho, o serviço de veterinária deverá sugerir e, se necessário, executar medidas de controle. Eventuais surtos devem ser prontamente informados ao Esc Sp.

3.2 MEDICINA CURATIVA

3.2.1 PRIMEIROS SOCORROS / PRIMEIRO ATENDIMENTO

3.2.2 Todos os militares devem portar o KPSI e estar em condições de prestar o autossocorro e primeiro atendimento ao companheiro.

3.2.3 Todas as equipes de saúde deverão ser capacitadas para o atendimento pré-hospitalar.

3.2.4 As equipes de saúde deverão estar capacitadas e com material necessário para realizar o atendimento de múltiplas vítimas pelo método START.

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2.5 TRIAGEM

3.2.5.1 Deve acontecer em todos os níveis e estruturas de saúde, avaliando a condição do doente/ferido, as capacidades da instalação/escalão e a necessidade de remoção para atendimento de maior complexidade, em coordenação com o CLCEX.

3.2.3 TRATAMENTO MÉDICO (CLÍNICO/CIRÚRGICO)

3.2.3.1 1º Escalão: a cargo dos Elm de saúde orgânicos das OM.

- a) Ponto de Concentração de Feridos (PCF) – local para concentração de feridos das SU. 1 Sgt Sau / Cmb Socorristas.
- b) Postos de Socorro (PS) – 1.000 a 1.500m da linha de contato. Mobiliado pelo Pel Sau da U, realiza triagem e atendimento inicial dos feridos ou doentes, controle de danos, estabilização e evacuação se necessário para o PAA na BLB. 1 Of Med, Sgt Sau e Cb/Sd sal.
- c) Avaliar a possibilidade de doenças infectocontagiosas e contaminação por agentes QBRN entre os evacuados, informando imediatamente ao Esc Sp pelo canal técnico.

3.2.3.2 2º Escalão: a cargo da Cia Sau / B Log e da Cia Sau A / B Sau - Posto de Atendimento Avançado (cada um deles é capaz de mobiliar 1 PAA ou 2 PAA L).

- a) Deslocar equipes médicas para mobiliar os PAA e ficar ECD assumir as funções do 1º escalão, SFC.
- b) Realizar a evacuação dos militares atendidos em 1º Escalão, incluindo o tratamento inicial (clínico e cirurgia de controle de danos), a estabilização e o preparo para o transporte pelo Esc Sp, se for o caso.
- c) Avaliar a possibilidade de doenças infectocontagiosas e contaminação por agentes QBRN entre os evacuados, informando imediatamente ao Esc Sp pelo canal técnico.
- d) Iniciar o tratamento das doenças infectocontagiosas diagnosticadas e das baixas com contaminação QBRN.

3.2.3.3 3º Escalão: a cargo dos B Sau – H Cmp.

- a) Operacionalização do H Cmp na ZC, proporcionando hospitalização e tratamento definitivo às baixas.
- b) Realizar a evacuação dos militares atendidos no 2º Escalão, determinando o tratamento definitivo ou a sua remoção para o 4º Escalão.
- c) Estar apto a desdobrar elementos para o 2º escalão.
- d) Realizar atividade de apoio de material classe VIII.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2.3.4 4º Escalão: a cargo do CLTO.

- a) Utilização dos Hospitais Militares existentes na ZA - HMASP
- b) Se necessário, utilização das OCS contratadas/mobilizadas em SÃO PAULO para tratamento definitivo ou de casos complexos, conforme plano de evacuação médica do CLTO.
- c) HCE (na ZI)
- d) Ficar em condições de apoiar os H Cmp ou outras estruturas operacionais de saúde.
- e) Sob coordenação do CLTO, ficar ECD apoiar o deslocamento da população civil (evacuados/deslocados) para os LDS, ECD de prestar apoio em atividades interações por meio de integração com outras agências existentes na área (ONGs, Cruz Vermelha, bombeiros, entre outros).

3.2.4 HOSPITALIZAÇÃO

- a) A abertura dos H Cmp nas BLT ficará a cargo da FTC, após coordenação com o CLFTC.
- b) Hospitais de Evacuação:
 - Hospitais militares dentro do TO: os existentes na ZA e ZC;
 - Hospitais Cíveis dentro da ZA;
 - Hospitais Militares na ZI; e
 - Hospital Central do Exército – Rio de Janeiro (RJ).
- c) Para fins de planejamento, 70% dos leitos fixos das OCS tratadas/ mobilizadas da ZA estarão disponíveis para o atendimento à população civil, segundo orientação do CLTO. Considerar Coeficiente de Dispersão de 30% para os leitos dos hospitais militares da ZC.
- d) Os hospitais fixos serão, preferencialmente, instalados em edificações existentes. O uso de barracas só será permitido para ampliação da capacidade ou quando inexisterem edificações condizentes.
- e) Os hospitais da ZC e da ZA devem ser servidos, sempre que possível, por campos de pouso e ZPH.
- f) Os planos de hospitalização da FTC, assim como as suas modificações, devem ser remetidos ao CLFTC tão logo sejam elaborados para a necessária coordenação.

3.2.5 APOIO DE VETERINÁRIA

3.2.5.1 Realizar o apoio de veterinária curativa dos animais, além das medidas de higiene sanitárias na área da FTC desde o 1º escalão.

3.2.6 TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

- a) Urgências odontológicas serão atendidas no PAA ou a partir deste.
- b) Casos mais complexos, incluindo cirurgia bucomaxilofacial, serão encaminhados para o H Cmp na BLT ou outros hospitais de referência no 3º/4º Escalões.

3.2.7 APOIO AO DIAGNÓSTICO

- a) Exames laboratoriais de urgência, Raios-X e ultrassonografia serão realizados nos PAA.
- b) Se necessários, exames mais complexos serão realizados no H Cmp ou em outros hospitais do 3º/4º Escalões

3.2.8 ASSISTÊNCIA MÉDICA À POPULAÇÃO CIVIL, ALIADOS E PG

- a) A assistência médica à população civil será prestada pela Cruz Vermelha.
 - Em último caso, o CLCEx apoiará a assistência, em Coor com o CLTO.
 - A assistência médica para aliados e PG ficará a cargo do CLTO no Campo de Internação para Prisioneiros de Guerra e Campo de Refugiados (LDS) a ser definido.
- b) No tratamento de PG e de civis internados, as DE deverão orientar-se pelas Convenções de Genebra relativas.
- c) Deverá ser dada atenção especial ao movimento de deslocados e refugiados, e às eventuais situações de baixas maciças entre a população civil, de forma a assegurar a adequação do apoio em termos de suprimentos, segurança e assistência hospitalar.
- d) São consideradas pessoas protegidas:
 - os feridos e doentes, civis ou militares, que necessitem de assistência médica e que se abstenham de todos os atos hostis e os náufragos;
 - as unidades sanitárias (edifícios, estabelecimentos fixos ou móveis, hospitais, armazéns de material sanitário, hospitais de campanha e transporte de saúde);
 - as pessoas envolvidas em serviço sanitário, militar ou civil, que se dediquem exclusivamente às suas funções, com o sinal distintivo preconizado nas convenções internacionais.

4. EVACUAÇÃO

4.1 A cadeia de evacuação deve possuir as capacidades básicas de evacuar os baixados para tratamento de forma ininterrupta, em quaisquer condições de ambiente; garantir a continuidade da assistência médica por toda a cadeia de evacuação; e monitorar o fluxo e os tipos de pacientes ao longo de todo o circuito de evacuação.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

4.2 O CLFTC deverá informar, tão logo seja possível, a localização dos PS, tendo por base as informações prestadas pelas unidades.

4.3 A RESPONSABILIDADE DAS CASEVAC E MEDEVAC FICARÁ A CARGO DA 2ª RM, POR MEIO DO HMASP, EM COORDENAÇÃO COM OS HOSPITAIS MILITARES.

4.3.1 Os principais objetivos da CASEVAC E MEDEVAC nesta operação são permitir a maior mobilidade das tropas empregadas em função das peculiaridades da operação, permitir um maior aproveitamento das vagas disponíveis para os baixados nos 2º e 3º Escalões de Saúde e oferecer aos feridos um acesso mais rápido quando necessitarem de uma maior complexidade técnico-profissional para a sua recuperação. Em casos especiais, é autorizada evacuação diretamente para outros Hospitais da ZI. Os pedidos de MEDEVAC serão encaminhados ao CLFTC, que será responsável pelo planejamento e definição das prioridades de atendimento.

4.4 As equipes médicas efetuarão a triagem dos militares doentes e feridos e avaliarão a necessidade de remoção para os hospitais. Os casos considerados como graves serão removidos para os locais de maiores recursos, acionando as missões de evacuação eventualmente necessárias, por intermédio do CLFTC, coordenando o meio de transporte a ser utilizado.

4.5 A Central de regulação ficará a cargo do 3º escalão, localizada nos H Cmp com subordinação ao CLFTC, que fará a ligação entre a ZC e a ZA (4º escalão de saúde). Cada nível será responsável por abastecer com informações a central de regulação de dados para a melhor tomada de decisão em relação às necessidades de evacuação.

4.6 NORMAS DE EVACUAÇÃO NO C OP

a) As baixas deverão observar os seguintes períodos máximos de internação em cada escalão de saúde do TO (Norma de Evacuação), a partir dos quais deverão ser evacuados para o escalão imediatamente superior, segundo ordem do Comandante do CLTO.

- 1º Escalão: 02 dias;
- 2º Escalão: 03 dias;
- 3º Escalão: 25 dias; e
- 4º Escalão: 60 dias.

b) Os militares evacuados para o 4º escalão deverão ser excluídos do efetivo de sua OM de origem, passando a constar no SUDIPE na condição de adidos à Ba Log Cj.

c) Os militares evacuados para a ZI deixarão de integrar o efetivo do TO.

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

4.7 EVACUAÇÃO AEROMÉDICA (EVAM)

4.7.1 Os critérios adotados para EVAM deverão contemplar a complexidade do tratamento/diagnóstico da doença, disponibilidade de leitos, capacidades pós-cirúrgicas, acompanhamentos psicológicos e outros aspectos relevantes da área da saúde que não possam ser encontrados nas redes hospitalares.

4.7.2 Deverá seguir as seguintes prioridades:

- a) emergência;
- b) urgência; e
- c) rotina.

4.7.2.1 Considerar, para as evacuações julgadas de emergência ou de urgência, os meios aéreos das F Cte na operação, desdobradas no TO sob a coordenação do CLTO.

4.7.3 As aeronaves da Força Aérea Brasileira deverão ser preferencialmente empregadas.

4.7.4 O uso de ambulâncias na evacuação é feito em coluna aberta na Zona de Combate e em coluna cerrada na Zona de Administração. As velocidades máximas permitidas constam da tabela a seguir:

HORÁRIO	ZONA DE COMBATE	ZONA DE ADMINISTRAÇÃO
Diurno	60 km/h	80 km/h
Noturno	40 km/h	60 km/h

4.7.4.1 Em virtude da possibilidade de prestar apoio de saúde aos evacuados, durante seu transporte, a dotação de Suprimento Classe VIII das OM deverá ter uma majoração de 30% (trinta por cento). Mediante pedido e de acordo com a situação tática, poderá ser feito o envio de Suprimento Classe VIII por via aérea, empregando as aeronaves utilizadas na EVAM.

5. LOGÍSTICA

- Conforme o Anexo K (Logística) à O Op.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

5.1 APOIO DE MATERIAL DE SAÚDE:

- a) O Apoio de Material de Saúde será concentrado na BLT.
 b) A assistência farmacológica básica, calculada para atender até 500 (quinhentas) pessoas por 10 (dez) dias (Nível Operacional), deve ser baseada na relação de medicamentos e insumos básicos apresentada abaixo.

Nr	ITENS	Qnt / KIT
1	Amoxicilina (cápsulas ou comprimidos) 500 mg	1500
2	Amoxicilina (pó para suspensão) 150 ml	150
3	AAS (comprimido) 500 mg	500
4	Benzilpenicilina Procaína + Potássica (300.000+100.000 UI) frasco	100
5	Permetrina 5% (loção)	50
6	Dexametasona 0,1% (creme) tubo	100
7	Ibuprofeno (comprimido) 200 mg	1000
8	Mebendazol (comprimido) 100 mg – caixa com 6 (seis) comprimidos	300
9	Mebendazol (suspensão) 20 mg/ml – 60 ml	50
10	Metronidazol (comprimido) 250 mg	200
11	Nitazoxanida (comprimido) 500mg	200
12	Paracetamol (comprimido) 500 mg	1000
13	Paracetamol (solução oral) 200 mg/ml – frasco com 15 ml	100
14	Sulfametoxazol-Trimetroprima (comprimido) 400+80 mg	500
15	Sulfametoxazol-Trimetroprima (suspensão oral) 40+8 mg/ml – frasco com 100 ml	50
16	Cloreto de sódio 0,9% - frasco com 500 ml	100
17	Cloreto de sódio 0,9% - frasco com 250 ml	50
18	Glicose solução a 5% - frasco com 500 ml	50
19	Hipoclorito de sódio (10 mg cloro/ml) – frasco com 50 ml	250
20	Solução Ringer+Lactato – frasco com 500 ml	50
21	Sais para reidratação oral – envelope para 300 ml	2340
22	Captopril (comprimido) 25 mg	1000
23	Glibenclamida (comprimido) 5 mg	500
24	Hidroclorotiazida (comprimido) 25 mg	1000
25	Metformina (comprimido) 850 mg	500
26	Propranolol (comprimido) 40 mg	500
27	Dipropionato de beclometasona (pó, solução inalante ou aerossol) 250 mg/dose	15
28	Benzilpenicilina benzatina (solução injetável) 1.200.000 UI	50
29	Prednisona (comprimido) 5 mg	500
30	Cloridrato de ranitidina (comprimido) 150 mg	500
31	Sulfato de salbutamol (aerossol) 100 mg/dose – frasco com 200 doses	10

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

c) Medicamentos

(MODELO – em caso de missão real devem ser conferidos item a item).

Nr	ITENS	Qnt / KIT
1	Atadura de crepom 10 cm	12
2	Atadura de crepom 15 cm	12
3	Atadura de crepom 30 cm	12
4	Esparadrapo 100 mm x 4,5 m	12
5	Equipo para soro microgotas	200
6	Compressa de gaze 7,5 x 7,5 cm	1000
7	Luva para procedimento – tamanho P	300
8	Luva para procedimento – tamanho M	200
9	Luva para procedimento – tamanho G	200
10	Máscara descartável	100
11	Cateter de punção tipo borboleta 21	100
12	Cateter de punção tipo borboleta 23	100
13	Cateter de punção intravenosa 18	50
14	Cateter de punção intravenosa 20	50
15	Seringa descartável com agulha 25 x 7 – 5 ml	700
16	Seringa descartável com agulha 25 x 7 – 10 ml	400

d) Sangue e Hemoderivados

- A estrutura civil de saúde para os hemoderivados estará mobilizada e empregada extensivamente. Ela estará em coordenação com as instalações militares de saúde e em condições de fornecer os hemoderivados necessários às necessidades do TO, sobretudo na Zona de Combate.

- Os Hemocentros presentes no TO estarão com sua capacidade máxima de armazenamento de unidades de concentrado de hemácias, crioprecipitado e plasma fresco congelado.

- As Unidades de Coleta e Transfusão existentes no TO, da mesma forma, trabalharão com a capacidade máxima, sendo imprescindível que se monitore o ritmo de fornecimento para os efetivos da FTC e para a população civil, incluindo os evacuados.

- Campanhas para doação de sangue serão estabelecidas desde antes da fase de concentração estratégica, inclusive na ZI.

- Especial preocupação é dirigida para a conservação, o transporte e a distribuição dos hemoderivados até os pontos onde eles serão efetivamente utilizados, principalmente os PAA e os H Cmp. Viaturas especializadas para o

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

transporte de sangue e seus derivados serão mobilizadas e colocadas à disposição das OMS, de modo a possibilitar a definição de como se dará a distribuição dos hemoderivados.

6. COMANDO E COMUNICAÇÕES

- Conforme o Anexo N (Comando e Controle) à O Op.

Acuse estar ciente

Cmt

Distribuição:

Confere: _____

Oficial Médico

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “M” - Engenharia à O Op Nr 036/2025

1. SITUAÇÃO

1.1 Área de Interesse região de TOPÁZIO e proximidades, com ênfase nas vias de acesso terrestre, fluvial e aéreo.

1.2 Área de Operações: o ambiente operacional compreende rodovias estratégicas, pontes, rios navegáveis, áreas urbanizadas e zonas rurais que impactam a mobilidade da FTC e do inimigo.

1.2.1 Terreno: o terreno apresenta áreas de planície favoráveis ao deslocamento rápido, intercaladas por regiões serranas que restringem a mobilidade. Rios como o PARANAPANEMA, ITARARÉ e TIETÊ formam barreiras naturais significativas.

1.2.2 Considerações Meteorológicas: chuvas recentes causaram degradação em rodovias e infraestruturas civis. Solos encharcados podem impactar o deslocamento de viaturas blindadas e logísticas.

1.2.3 Considerações Civis: grande fluxo populacional em deslocamento devido à crise em TOPÁZIO. Infraestruturas críticas incluem pontes, túneis e instalações industriais vitais para a logística e o abastecimento energético.

1.3 AMEAÇA (INIMIGO - VERMELHO)

1.3.1 Capacidade de realizar ações ofensivas rápidas utilizando brigadas mecanizadas e blindadas.

1.3.2 Emprego de Engenharia de Combate para destruições seletivas.

1.3.3 Possibilidade de uso de minas e obstáculos para retardar a progressão de AZUL.

1.3.4 Vulnerabilidade na sustentação logística devido à dependência de vias rodoviárias e ferroviárias específicas.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

2. MISSÃO

2.1 Garantir a gestão e operação da rede de energia operacional, garantir a liberdade de movimento da FTC, degradar a mobilidade do inimigo e prover a infraestrutura necessária para desenvolvimento da operação.

3. EXECUÇÃO

3.1 ENERGIA OPERACIONAL

3.1.1 Priorizar o uso de fontes renováveis (painéis solares) em postos de comando, hospitais de campanha e zonas estáticas.

3.1.2 A ECEx Ap, por meio de módulos especializados, atenderá a demandas de energia operacional.

3.1.3 Planejar demais ações de acordo com Apêndice I ao Anexo M Energia Operacional.

3.2 MOBILIDADE E CONTRAMOBILIDADE

3.2.1 A ECEx balizará seu planejamento em quatro eixos principais: Mobilidade, Xontramobilidade, desminagem, proteção e camuflagem, de acordo com Apêndice II ao Anexo M – Mobilidade e Contramobilidade.

3.3 INFRAESTRUTURA

3.3.1 A ECEx balizará seu planejamento da construção, reparação e manutenção de instalações e demais obras de engenharia, de acordo com Apêndice III ao Anexo M – Infraestrutura.

4. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

4.1 Instruções adicionais para a execução do apoio de engenharia, incluindo restrições e requisitos específicos.

Acuse estar ciente

Cmt

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Apêndices:

I – Energia Operacional

II – Mobilidade e Contramobilidade

III – Infraestrutura

Confere: _____
Oficial de Engenharia

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Apêndice I ao Anexo “M” - Energia Operacional

1.SITUAÇÃO

1.1 A Força Terrestre opera em ambiente onde a demanda energética cresce de forma contínua, impulsionada por sistemas de C², drones, comunicações, sensores e viaturas automatizadas.

1.2 O suprimento de energia depende da articulação entre fontes militares táticas (geradores, painéis solares, baterias), redes civis remanescentes e apoio contratual com empresas de energia do país AZUL.

1.3 A vulnerabilidade da rede e a proteção da infraestrutura crítica são fatores condicionantes para o sucesso da operação.

2. MISSÃO

2.1 Estabelecer, manter e proteger a rede de energia operacional da Força Terrestre, assegurando o fornecimento contínuo de energia elétrica a sistemas essenciais ao combate e ao apoio às operações conjuntas.

3. EXECUÇÃO

3.1 DIRETRIZES GERAIS

3.1.1 Priorizar o uso de fontes renováveis (painéis solares) em postos de comando, hospitais de campanha e zonas estáticas.

3.1.2 Concentrar os Postos Elétricos em áreas seguras, com cobertura antiaérea, junto a eixos logísticos principais.

3.1.3 Empregar módulos de recarga rápida de baterias para drones (SARP) nas BLB, com redundância de capacidade.

3.1.4 Integrar a gestão energética com o Anexo de Logística, C², Guerra Eletrônica, e Operações Cibernéticas.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2 ORDENS ÀS UNIDADES SUBORDINADAS

3.2.1 As OM Eng deverão instalar e operar painéis solares móveis em todos os Postos de Comando de GU.

3.2.2 O Ap Log deverá estabelecer 03 (três) Postos de carregamento de baterias nos entornos de OLÍMPIA, CORINTO e TERMÓPILAS.

3.2.3 As frações de Guerra Eletrônica e Cibernética devem garantir acesso ininterrupto à energia por baterias reserva e alternadores dedicados.

3.2.4 As Seções de SARP deverão utilizar kits de recarga portátil (KP-R) padrão OTAN, com ciclos completos de 90 minutos, sendo um por célula de operação.

3.3 EMPRESAS CONTRATADAS

3.3.1 A empresa ENERGISA será responsável pelo fornecimento contínuo de energia nas regiões de DELFOS e TEBAS.

3.3.2 A empresa NEOENERGIA atuará na região de MICENAS e ORACLES.

3.3.3 A empresa CPFL ENERGIA manterá o suporte elétrico de emergência em OLÍMPIA e em instalações de retaguarda.

3.3.4 A segurança física das redes civis ficará a cargo das frações de Polícia do Exército e dos Gpt de Proteção de Infraestruturas Críticas.

4. COORDENAÇÃO E CONTROLE

4.1 O Oficial de Engenharia da FTC será o responsável pela coordenação da matriz energética tática.

4.2 O Centro de Coordenação de Logística Energética manterá o controle das empresas civis e da distribuição de combustível.

4.3 O Centro de Operações Táticas supervisionará o impacto energético sobre a continuidade das comunicações, os sensores e os drones.

4.4 Relatórios de consumo, falhas e riscos deverão ser enviados a cada 24h pelos escalões subordinados à Seção de Energia Operacional da FTC.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

5. DISPOSIÇÕES FINAIS

5.1 Todos os meios deverão ser mantidos com pelo menos 48h de autonomia energética.

5.2 A FTC poderá requisitar estruturas civis conforme a legislação de mobilização nacional.

5.3 Este Anexo entra em vigor a partir da publicação da presente Ordem.

Acuse estar ciente

Cmt

Apêndices:

1 - Distribuição:

Confere: _____

Cmt ECEX

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Apêndice II ao Anexo M - Mobilidade e Contramobilidade

1. SITUAÇÃO

1.1 Área de Interesse: região de TOPÁZIO e proximidades, com ênfase nas vias de acesso terrestre, fluvial e aéreo.

1.2 Área de Operações: o ambiente operacional compreende rodovias estratégicas, pontes, rios navegáveis, áreas urbanizadas e zonas rurais que impactam a mobilidade da FTC e do inimigo.

1.2.1 Terreno: o terreno apresenta áreas de planície favoráveis ao deslocamento rápido, intercaladas por regiões serranas que restringem a mobilidade. Rios como o PARANAPANEMA, ITARARÉ e TIETÊ formam barreiras naturais significativas.

1.2.2 Considerações Meteorológicas: chuvas recentes causaram degradação em rodovias e infraestruturas civis. Solos encharcados podem impactar o deslocamento de viaturas blindadas e logísticas.

1.2.3 Considerações Civis: grande fluxo populacional em deslocamento devido à crise em TOPÁZIO. Infraestruturas críticas incluem pontes, túneis e instalações industriais vitais para a logística e abastecimento energético.

1.3 AMEAÇA (INIMIGO – VERMELHO)

1.3.1 Capacidade de realizar ações ofensivas rápidas utilizando brigadas mecanizadas e blindadas.

1.3.2 Emprego de Engenharia de Combate para destruições seletivas.

1.3.3 Possibilidade de uso de minas e obstáculos para retardar a progressão de AZUL.

1.3.4 Vulnerabilidade na sustentação logística devido à dependência de vias rodoviárias e ferroviárias específicas.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

2.MISSÃO

2.1 Garantir a liberdade de movimento da FTC e degradar a mobilidade do inimigo, empregando operações de engenharia para:

- a) melhorar e manter as vias essenciais ao deslocamento das Forças Amigas;
- b) implementar obstáculos para restringir o avanço das tropas de VERMELHO; e
- c) realizar a desminagem e reconhecimento de rotas críticas para garantir segurança operacional.

3.EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DAS OPERAÇÕES DE ENGENHARIA: A OPERAÇÃO SERÁ CONDUZIDA EM QUATRO EIXOS PRINCIPAIS

3.1.1 MOBILIDADE

3.1.1.1 Melhorar e manter rodovias e pontes essenciais para os deslocamentos da FTC.

3.1.1.2 Estabelecer rotas alternativas em caso de destruição de vias principais.

3.1.1.3 Instalar pontes móveis e passagens de cursos d'água quando necessário.

3.1.1.4 Remover obstáculos naturais e artificiais que limitem o movimento da tropa.

3.1.2 CONTRAMOBILIDADE

3.1.2.1 Implantar obstáculos (demolições controladas, crateras, barricadas) nos eixos críticos do inimigo.

3.2.2.2 Preparar destruições planejadas de infraestrutura (pontes, túneis, barragens) para negar uso ao adversário.

3.2.2.3 Posicionar campos de minas defensivos nas áreas de maior vulnerabilidade.

3.2.2.4 Coordenar com os meios de fogo para integração de obstáculos com medidas de fogo letal.

(Classificação Sigilosa)

3.1.3 DESMINAGEM

3.1.3.1 Reconhecer e limpar as principais rotas de progressão da FTC.

3.1.3.2 Instalar corredores de passagem seguras para garantir a continuidade das operações ofensivas e defensivas.

3.1.3.3 Desativar minas e artefatos explosivos detectados nas áreas de manobra da FTC.

3.1.4 PROTEÇÃO E CAMUFLAGEM

3.1.4.1 Implementar medidas de mascaramento para ocultação de movimentação de tropas e engenharia.

3.1.4.2 Reforçar estruturas críticas contra ataques indiretos e sabotagem.

3.1.4.3 Utilizar materiais de camuflagem para dificultar reconhecimento aéreo e eletrônico.

3.2 ORDENS AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS

3.2.1 5º Grupamento de Engenharia: coordenação geral das operações de mobilidade, contramobilidade e desminagem na A Op.

3.2.2 1º e 4º Batalhões de Engenharia de Combate:

- a) melhorar e manter a Rodovia 101 no trecho entre PERSEU e ARGOS;
- b) implementar passagens seguras em zonas urbanas críticas; e
- c) realizar remoção de escombros e abertura de rotas na cidade de CÁDMIA.

3.2.3 531º e 532º Batalhões de Engenharia de Construção:

- a) construção e reforço estrutural da Ponte SPARTA no km 45 da Rodovia 373; e
- b) recuperação de vias degradadas na Rodovia 158 entre DELFOS e OLINTO. Instalação de pontes modulares sobre o Rio ITARARÉ no km 72 da Rodovia 373.

3.2.4 Companhia de Engenharia de Camuflagem:

- a) implementar medidas de mascaramento na região de ZEUS; e
- b) criar simulações de estruturas e reforços falsos para desviar a atenção do inimigo.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2.5 Companhia de Neutralização de Artefatos Explosivos (EOD):

- a) efetuar reconhecimento e desativação de minas terrestres e artefatos explosivos improvisados na Rodovia 195; e
- b) coordenar-se com tropas de desminagem para garantir a segurança em áreas liberadas.

3.2.6 151ª e 152ª Companhias de Engenharia de Equipamentos:

- a) transporte de meios pesados para apoio às operações de mobilidade em METÓPIO; e
- b) manutenção emergencial de equipamentos de engenharia na Base de Apoio LÓTUS.

3.2.7 171ª Companhia de Engenharia de Pontes Flutuantes e 181ª Companhia de Engenharia de Pontes de Pano:

- a) instalação de pontes flutuantes sobre o Rio PARANAPANEMA no km 89 da Rodovia 153; e
- b) reforço estrutural em passagens críticas na região de ZEUS.

3.2.8 41º Grupamento de Engenharia: controle das operações de engenharia no setor sul do teatro de operações.

3.3 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

3.3.1 Garantir que as destruições planejadas sejam executadas apenas sob ordem direta do Comando da FTC.

3.3.2 Implementar medidas de segurança para evitar sabotagem e ataques assimétricos.

3.3.3 Estabelecer medidas de segurança para evitar fratricídio e navegação segura em áreas minadas.

3.3.4 Integrar medidas de camuflagem e proteção às operações de engenharia.

Acuse estar ciente

Cmt

Adendo:

1 - Carta de Situação

2 - Distribuição:

Confere: _____

Oficial de Engenharia

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Apêndice III ao Anexo “M” - Infraestrutura

1. SITUAÇÃO

1.1 Área de Interesse região de TOPÁZIO e áreas adjacentes, incluindo infraestruturas críticas de transporte, abastecimento e comunicações.

1.2 Área de Operações: o teatro de operações compreende rodovias estratégicas, pontes, ferrovias, instalações industriais, redes de energia, sistemas de tratamento de água e instalações militares de Ap Log.

1.2.1 Terreno: regiões de planície facilitam a construção e manutenção de infraestrutura, enquanto áreas serranas dificultam a logística e exigem reforço em estruturas de contenção.

1.2.2 Considerações Meteorológicas: chuvas intensas aumentam o risco de erosão, colapso de estradas e contaminação de fontes de água. A previsão de tempo seco nas próximas semanas favorece a recuperação de estruturas danificadas.

1.2.3 Considerações Civis: infraestruturas essenciais para a população local e para as operações militares incluem redes elétricas, pontes, ferrovias e sistemas de abastecimento de água. A reconstrução dessas estruturas deve considerar impactos sobre o deslocamento populacional e a economia local.

1.3 AMEAÇA (INIMIGO - VERMELHO)

1.3.1 Possível sabotagem de infraestruturas críticas para desestabilizar a logística de AZUL.

1.3.2 Ataques contra pontes, ferrovias e redes elétricas para interromper linhas de suprimento.

1.3.3 Uso de guerra eletrônica para comprometer redes de comunicação e controle.

1.3.4 Tentativa de exploração de pontos vulneráveis na infraestrutura para infiltração e ataques assimétricos.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

2. MISSÃO

2.1 Realizar operações de engenharia para construção, manutenção e reparo de infraestruturas essenciais, garantindo suporte logístico e operacional para a FTC e preservação de capacidades estratégicas no TO.

3. EXECUÇÃO

3.1 CONCEITO DAS OPERAÇÕES DE ENGENHARIA: A OPERAÇÃO SERÁ CONDUZIDA EM TRÊS FRENTES PRINCIPAIS

3.1.1 CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURAS

- a) Reconstrução e reforço de pontes e rodovias estratégicas danificadas.
- b) Manutenção de instalações logísticas, como depósitos de suprimentos e bases operacionais.
- c) Construção de fortificações defensivas e abrigos para tropas e civis deslocados.

3.1.2 ABASTECIMENTO E TRATAMENTO DE ÁGUA

- a) Instalação e manutenção de sistemas de purificação de água em áreas críticas.
- b) Proteção de fontes de água contra contaminação e sabotagem.
- c) Distribuição de água potável para tropas e populações afetadas.

3.1.3 REPARAÇÃO DE REDES ELÉTRICAS E COMUNICAÇÕES:

- a) Restabelecimento de linhas de transmissão de energia em áreas operacionais.
- b) Proteção e reforço de sistemas de telecomunicações militares e civis.
- c) Implementação de medidas contra interferências eletrônicas e guerra cibernética.

3.2 ORDENS AOS ELEMENTOS SUBORDINADOS:

3.2.1 5º Grupamento de Engenharia: Coordenação geral das operações de engenharia na A Op.

3.2.2 1º e 4º Batalhões de Engenharia de Combate:

- a) realizar a desobstrução da Rodovia 101, no trecho entre as cidades de PERSEU e ARGOS, removendo escombros e destroços de infraestrutura colapsada;

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

- b) reforçar estruturalmente a Ponte SPARTA, no km 45 da Rodovia 373, para garantir o deslocamento seguro de viaturas blindadas; e
- c) construir abrigos de proteção para unidades avançadas na área de CÁDMIA.

3.2.3 531ª e 532ª Batalhões de Engenharia de Construção:

- a) executar terraplanagem e reforço do trecho crítico da Rodovia 158, entre as localidades de OLINTO e DELFOS;
- b) implementar pontes modulares sobre o Rio ITARARÉ, na altura do km 72 da Rodovia 373, para garantir travessia de tropas; e
- c) construção de instalações para suporte logístico e de campanha no Aeródromo de CORINTO.

3.2.4 151ª e 152ª Companhias de Engenharia de Equipamentos:

- a) manutenção e transporte de máquinas de engenharia para operações na área de METÓPIO; e
- b) distribuição e reparação de equipamentos utilizados na recuperação das estruturas da Base de Apoio LÓTUS.

3.2.5 161ª e 162ª Companhias de Engenharia de Caminhos Básicos:

- a) manutenção e ampliação do trecho de acesso à Base Operacional de NÊMESIS; e
- b) reforço de trechos críticos da Rodovia 195, garantindo suporte à logística prolongada.

3.2.6 171ª Companhia de Engenharia de Pontes Flutuantes e 181ª Companhia de Engenharia de Pontes de Pano:

- a) implantação de pontes flutuantes sobre o Rio PARANAPANEMA, na altura do km 89 da Rodovia 153; e
- b) garantia de passagens seguras para tropas e blindados em travessias de rios no eixo de ZEUS.

3.2.7 191ª Companhia de Engenharia de Suprimento de Água:

- a) estabelecimento de estações móveis de tratamento de água na cidade de ELISEU; e
- b) distribuição de água potável para tropas e civis afetados nos pontos de refúgio em ITAQUE.

3.2.8 192ª e 193ª Companhias de Engenharia de Manutenção:

- a) manutenção de veículos de engenharia empregados na recuperação de infraestrutura na Rodovia 373; e
- b) reparo de equipamentos críticos utilizados na restauração da Ferrovia ARGOS-DELPHI.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.2.9 195ª Companhia de Engenharia de Suprimentos:

- a) controle e distribuição de materiais de construção no Depósito Logístico de ATENAS; e
- b) gerenciamento do fluxo de equipamentos de engenharia para as operações no Aeródromo de CORINTO.

3.2.10 1º Grupamento de Engenharia: gerenciamento da engenharia em áreas secundárias do TO.

3.2.11 411º Batalhão de Engenharia de Combate:

- a) reforço estrutural da Ferrovia CORINTO-PÉRGAMO; e
- b) execução de demolições táticas para contramobilidade inimiga em trechos selecionados da Rodovia 373.

3.2.12 412º e 413º Batalhões de Engenharia de Construção:

- a) reparo de rodovias e ferrovias essenciais para a logística militar; e
- b) implementação de barreiras defensivas nos acessos a ZEUS.

3.2.13 414º Batalhão de Engenharia de Pontes:

- a) construção de pontes estratégicas para garantir a continuidade do fluxo logístico na Rodovia 153; e
- b) manutenção e reforço de infraestruturas de travessia na região de METÓPIO.

3.3 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

3.3.1 Priorizar a recuperação de infraestrutura crítica antes do avanço das tropas para novas áreas.

3.3.2 Implementar medidas de segurança para evitar sabotagem e ataques assimétricos contra obras de engenharia.

3.3.3 Coordenar com os E9 e as tropas de Ass Civ e organizações de apoio para minimizar impacto sobre a população local.

Acuse estar ciente

Cmt

Adendos:

1 - Carta de Situação

2 - Distribuição:

Confere: _____

Oficial de Engenharia

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “N” - Comando e Controle À O Op Nr 036/2025

1. SITUAÇÃO

- a. Forças Inimigas
 - Conforme Anexo A – Inteligência.
- b. Forças Amigas
 - Conforme O Op Nr XX da FTC.
- c. Meios recebidos e retirados
 - 1) Meios recebidos:
 - 21º B Com;
 - 22º BC²;
 - 23º BMSCE; e
 - 24º BGE.
 - 2) Meios retirados:
 - Não é o caso.

2. MISSÃO

2.1 Instalar, explorar, manter e proteger o sistema de Comando e Controle da FTC em sua atribuição de cooperar com o C Op COBRA em sua missão de proteger TOPÁZIO, FENO e as linhas de comunicação militares; promover assistência humanitária na região afetada pelas chuvas; conter o braço armado do MPL na região de TOPÁZIO; e manter a soberania e a integridade do território nacional, a FTC deve, desde já: prover Suporte Humanitário no centro-leste de TOPÁZIO; proteger as infraestruturas críticas em sua ARP; Rlz Op Def na Fronteira AZUL-VERMELHO sobre o corte dos Rios PARANAPANEMA/ ITARARÉ, tendo como ULD o corte do Rio TIETÊ; Rlz Op Info; Rlz Op C F Irreg contra o MPL na Rg PERÚIBE; e ficar ECD conduzir proteção de civis em sua ARP. Deve, Mdt O, controlar as Pcp Rg passagem entre Azu-Vm; transferir, gradativamente, o controle da segurança aos órgãos de segurança pública de TOPÁZIO; e reverter os meios.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
 Data Hora: 09 1000 Nov 2024
 Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3. EXECUÇÃO**3.1 CONCEITO DA OPERAÇÃO****a) Centros de comunicações**

- (1) De Comando:
 - escolher e informar até X-4/1200.
 (2) Centros Nodais (conforme calco de C2)

CN	Enlace de rede	Enlace de junção
1	CN1/1ª DE	-
	CN2/1ª DE	-
	CN3/1ª DE	-
2	CN4/1ª DE	-
	CN1/2ª DE	-
	CN2/2ª DE	-
3	CN3/2ª DE	ACEx
	CN4/2ª DE	2ª Bda AAAe
4	CN1/FTC	2ª Bda AAAe
	CN6/FTC	ACEx
5	CN2/FTC	ECEx
	CN5/FTC	ECEx
6	CN3/FTC	CLCEX
	CN4/FTC	CLCEX

b) Rádio

- 1) Apd 01 – Quadro de Redes Rádio: omitido.
- 2) Dentro da perspectiva dos meios rádios, o sistema terá a possibilidade de usar enlaces na faixa do espectro eletromagnético de HF, utilizando técnicas de criptografia (HF Crpt), uma vez que as distâncias poderão ser muito grandes. Os equipamentos em HF Crpt deverão ser empregados como contingenciamento da estrutura de C² das 02 (duas) estações no 2º GCE.
- 3) Em caso de necessidade de utilização de frequências maiores, retransmissores podem ser utilizados para estabelecer os enlaces de forma que a potência das transmissões chegue com degradação até a linha de fronteira entre tropas AZUIS e VERMELHAS, evitando a possibilidade de o inimigo realizar MAGE em nossas transmissões.
- 4) As ligações nacionais também são realizadas por meio de troncos de microondas e tropodifusão, que cobrem grande parte do território nacional. Os troncos de microondas, usando repetidoras, abrangem as cidades de SALVADOR (BA), FEIRA DE SANTANA (BA), JUAZEIRO (BA), JEQUIÉ (BA),

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

ITABUNA (BA), CAMAÇARI (BA), BELO HORIZONTE (MG) MONTES CLAROS (MG), ARAGUARI (MG), ITUIUTABA (MG) CAMPOS (RJ), COLATINA (ES), CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM (ES), VITÓRIA (ES), SÃO PAULO (SP), CAMPINAS (SP), SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) e SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) e o Arquipélago de FENO. Como última alternativa, o sistema telefônico possui ampla rede de microondas em todo o seu território nacional, o que possibilita a utilização da Rede de Telefonia Pública Comutada (RTPC) a qual não possui robustez para com escutas telefônicas.

c) Multicanal

- 1) Apd 2 – Diagrama do Sistema Multicanal (DSMC): omitido
- 2) Apd 3 – Quadro do Sistema Multicanal (QSMC): omitido.
- 3) Prioridade para ligação MCC para os enlaces paralelo ao LAADA.

d) Circuitos físicos

- 1) AZUL tem um sistema de comunicação bem desenvolvido, que utiliza fibra ótica, cabo e estações de rádio de ondas curtas para retransmissão de redes. Esse sistema é altamente redundante, garantindo sua sobrevivência em caso de desastre natural, ataque terrorista ou ataque aéreo.
- 2) A rede de fibra ótica de alta velocidade aumentou rapidamente nos últimos 5 anos, conectando todas as grandes cidades de AZUL e TOPÁZIO. AZUL está conectado aos demais continente por meio de 5 cabos submarinos de alta velocidade lançados a partir da cidade de Natal, em CINZA. Outro cabo conecta VITÓRIA a SALVADOR e, daí, ao continente norte-americano.
- 3) A rede de fibra ótica de alta velocidade conecta todas as grandes cidades de AZUL e RUBI. A rede provida por esses sistemas possibilita a utilização de softwares/ serviços de rede, como correio eletrônico ZIMBRA, Sistema de Planejamento Operacional Militar SIPLOM (programa prioritário de apoio aos CC2 do SISM2), canal para videoconferência e voz sobre IP (VoIP), conforme a disponibilidade dos meios disponíveis.

e) Mensageiros

- 1) Apd 4 – Carta de Itinerário de Mensageiro Especial: omitido.
- 2) A utilização do mensageiro será de acordo com a necessidade do trâmite físico de documentação e da exequibilidade física entre os endereçados. A credencial de segurança (CREDSEG) faz-se necessária de acordo com as normas em vigor.
- 3) No âmbito da FTC, somente serão empregados mensageiros especiais.
- 4) Os mensageiros deverão ser duplos e escoltados próximos a localidades.
- 5) Mensageiro especial deverá ser empregado como alternativa do meio rádio.
- 6) Os demais escalões devem implementar o máximo de medidas de segurança do meio.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

7) As Msg ultrassecetas, secretas ou volumosas, com precedência UU ou U, poderão ser conduzidas por Msg Ae Trnp, mediante solicitação à FTC.

f) Satelital

- 1) Um sistema satelital compartilhado com AMARELO e CINZA é utilizado para comunicações civis e militares, e também para a obtenção de dados de Intlg.
- 2) O Sistema de Comunicações Militares por Satélite de AZUL (SISCOMIS-Az) será o principal meio de enlaces do Sistema Militar de Comando e Controle (SISMC²) durante a realização da Op COBRA, sendo constituído basicamente de enlaces de longa distância (com a utilização das Bandas X) via fibra ótica, redes metropolitanas e Satélite Geoestacionário de Comunicações (SGCAz).
- 3) Além do Satélite Geoestacionário de Comunicações (SGCAz), a Força Aérea AZUL controla o satélite de reconhecimento BlueSAT, desde março de 2016, por meio do Centro de Operações Espaciais (COPE), localizado nas instalações da ALA 14. O BlueSAT está posicionado em altitude orbital de 997 km (± 20 km), com inclinação de 99,48°, o que possibilita um tempo médio de revisita de 100 minutos. Possui um sensor eletro óptico pancromático, apenas no visível, de banda espectral de 0.5 μ m a 0.8 μ m e resolução de 1,3 m no Nadir (997 km), possibilitando uma célula padrão de imageamento de 7 km x 7 km, em condições meteorológicas favoráveis, no período diurno. Imagens noturnas somente ressaltarão pontos de maior luminosidade na área selecionada, sem possibilitar o reconhecimento detalhado de alvos. Cada passagem possibilita um recobrimento de uma faixa de 100km de largura no terreno, sem possibilidade de ajuste da rota na passagem.
- 4) O COPE tem condições de receber e tratar até 5 pedidos diários para a FTC. As solicitações de produtos do BlueSAT da 1ª e 2ª DE bem como dos G Cmdo diretamente subordinados à FTC deverão ser priorizadas e enviadas por Mensagem Operacional à FTC preferencialmente até 2200J do dia anterior de cada missão.

g) Outros Meios

- 1) O Radioamadorismo é bem desenvolvido no país, principalmente nas classes média alta e rica. Os equipamentos são importados dos vários países produtores, principalmente do CEREJA. Em caso de ameaça externa ou guerra, estes meios serão convocados para prestarem serviços de comunicações e de monitoragem para FTC e demais órgãos federais. Operam, principalmente, com equipamentos que transmitem na faixa do HF em SSB. O alcance destes equipamentos é intercontinental.
- 2) No que tange às Redes de Rádio e Televisão, a rede rádio difusora do país é composta por várias estações, localizadas nas principais cidades, sendo capazes de atingir todas as partes do território nacional. Operam nas faixas de frequência de ondas MF e HF, sendo que as da capital são também moduladas

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

em frequência. Existe um canal de televisão, pertencente ao governo constituído, e outros quatro canais privados. Possui, ainda, uma rede de repetidoras, atingindo praticamente todas as suas regiões.

3) Além dos sistemas e meios já descritos, os recursos de C² dos órgãos civis e de outros órgãos governamentais e da rede de telefonia pública comutada (RTPC) poderão ser empregados em apoio ao funcionamento do SISMC².

4) Sistemas civis vinculados deverão adotar as devidas medidas para a integração dos respectivos Sistemas de Tecnologia da Informação e para a garantia da Segurança da Informação.

5) O EMCFA Az disponibilizará uma rede de HF Crpt e outra de videoconferência, integrando os Comandos da Estrutura Militar de Defesa ativada. O MD AZUL irá disponibilizar o SIPLOM Az e equipamentos, além das ETT, para apoiar a estrutura de C² do Cmdo Op Cj e suas Forças Cte.

6) As redes do Sistema Nacional de Ensino que interliga as Universidades Federais e Centros Tecnológicos com outros centros de pesquisa deverão ser utilizadas no esforço de guerra.

h) Recursos locais

1) A utilização dos recursos locais está autorizada, desde que cumpridas as normas de contrainteligência e de segurança da informação estabelecidas, respectivamente, pelo D2 e D6 do EM FTC.

2) 2º GCE

- Organização para o combate: 21º B Com, 22º B C², 23º B MSCE e 24º BGE: Ap Cj.

3) 21º B Com

- Fornecerá Tu MC para Ap a ACEX, 2ª Bda AAAe, ECEX, CLCEX e as BLT/C Ex, desde já.

4) 22º B C²

- Integrará o 2º GCE.

5) 23º B MSCE

- Integrará o 2º GCE.

6) 24º BGE

- Integrará o 2º GCE.

7) Prescrições diversas:

I) A FTC estabelecerá suas estruturas de Comando e deverá disseminar orientações para a execução do C² de acordo com a doutrina em vigor e com as orientações contidas neste Plano.

II) Este Cmdo coordenará junto ao C Op a integração das redes de C² dos Cmdo enquadrados em proveito das ligações do SISMC².

III) Tão logo ativados os PC dos Grandes Comandos, estes deverão manter-se interligados entre si e com o CC² do C Op permanentemente, inclusive mantendo em prontidão a Etta alternativa de C². Qualquer inoperância ou

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

falha de segurança da informação deverá ser reportada imediatamente ao EM FTC, especificamente à seção E6, e ao 2º GCE para que se tome as medidas necessárias.

IV) É fundamental que os Grande Comandos, valendo-se da Etta de C2, tomem todas as medidas necessárias para garantir a sinergia e devida coordenação em todas as ações.

V) As Forças diretamente subordinadas à FTC deverão programar, com a devida antecedência, a execução de testes de viabilidade técnica e operacional de todos os enlaces planejados, com a participação dos CC² envolvidos, respeitando os cronogramas citados neste Anexo.

VI) Os Comandos subordinados deverão enviar diariamente ao Centro de Comando e Controle da FTC, até às 1000J, o Sumário Diário de Situação.

VII) Deve ser de amplo conhecimento as disposições contidas nos documentos relacionados à Segurança de Informação conforme Apêndice IV a este Anexo.

VIII) Estão autorizados contatos horizontais entre os escalões subordinados que estejam operando na ZC, para evitar a interferência mútua.

4. LOGÍSTICA

- Conforme Anexo K: Logística

5. COMANDO E COMUNICAÇÕES

5.1 COMUNICAÇÕES

- Índice das IECOMELT: 09-83 (omitido).

5.2 POSTOS DE COMANDO

- a) PCP/FTC: BAURU - SP.
- b) PCP/1ª DE: PRESIDENTE PRUDENTE -SP.
- c) PCP/2ª DE: MARÍLIA - SP.
- d) PCP/26ª Bda Av Ex: escolher e informar até 26 OUT/0600J.
- e) PCP/ACEX: Escolher e informar até 26 OUT/0600J.
- f) PCP/2ª Bda AAAE: escolher e informar até 26 OUT/0600J.
- g) PCP/ECEX: Escolher e informar até 26 OUT/0600J.
- h) PCP/Gpt Cmdo Ptç: escolher e informar até 26 OUT/0600J.
- i) PCP/25ª BIPqdt: escolher e informar até 26 OUT/0600J.
- j) PCP/12ª BI Mth: escolher e informar até 26 OUT/0600J.
- k) PCP/12ª Btl Ass Civ: escolher e informar até 26 OUT/0600J.
- l) PCP/BIM: Escolher e informar até 26 OUT/0600J.
- m) PCP/FT Op Esp: escolher e informar até 26 OUT/0600J.
- n) Todos deverão abrir em X-6/0100 e fecharão Mdt O

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

5.3 EIXOS DE COMUNICAÇÕES

a) Rdv 461/425 para a 1ª DE.

b) Rdv 255 para a 2ª DE.

Acuse estar ciente.

Cmt

Apêndices:

Apd 1 – Quadro de Redes-rádio (QRR)

Apd 2 – Diagrama do Sistema Multicanal (DSMC)

Apd 3 – Quadro do Sistema Multicanal (QSMC)

Apd 4 – Carta de Itinerário de Mensageiros de Escala

Distribuição: Lista A

Confere: _____
Oficial de Comando e Controle

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

Exemplo do Anexo “O” - Finanças à O Op Nr 036/2025

1. SITUAÇÃO DAS OPERAÇÕES

1.1 O país AZUL enfrenta uma situação financeira deficitária e isto pode impactar o financiamento das Operações. Diante da escalada da crise com VERMELHO e da ameaça representada pelo Movimento Peruíbe Livre (MPL), o governo determinou a mobilização nacional e o emprego da Força Terrestre para ações humanitárias e defesa territorial em TOPÁZIO. Isso vai demandar a inclusão dessas atividades no esforço financeiro.

1.2 Sobre os custos, apesar da situação configurada, as estruturas administrativas deverão ficar em condição de acompanhar, gerir e controlar o emprego dos recursos, orçamentários e financeiros, providenciando o adequado levantamento dos custos das operações militares e os registros necessários para posterior prestação de contas.

1.3 A operação militar demandará um volume de recursos para custeio de pessoal e suprimento de fundos, exigindo rigor na execução financeira e no controle dos gastos. O bloqueio de relações diplomáticas com VERMELHO e o aumento da instabilidade na região podem afetar ainda mais o fluxo financeiro de recursos e a aquisição de bens. O planejamento financeiro precisa considerar a urgência das operações, a necessidade de suprimento contínuo e a mitigação de riscos fiscais, garantindo que as atividades em TOPÁZIO sejam sustentáveis a longo prazo, mesmo diante das restrições econômicas do País.

1.4 A intenção do Cmt da FTC é impedir que as Forças Terrestres Vermelhas conquistem território em TOPÁZIO, neutralizando sua capacidade ofensiva. Além disso, o Cmt da FTC pretende conter as ações do braço armado do MPL e estabilizar a região de TOPÁZIO. Suas principais atividades serão a defesa na fronteira Azul-Vermelho, a proteção da Estrada em TOPÁZIO, a realização de Suporte Humanitário em TOPÁZIO, e, a realização de Operações C Forças Irregulares em PERUÍBE.

2. MISSÃO

2.1 Garantir a execução financeira para o custeio das Operações pretendidas pelo Cmt da FTC, alinhada com o planejamento orçamentário na provisão de Suporte Humanitário no centro-leste de TOPÁZIO, na proteção de infraestruturas críticas em sua área de atuação, na defesa da fronteira Azul-Vermelho sobre o

(Classificação Sigilosa)

cutre dos rios Paranapanema/ltararé, na realização de Operações de Informações e de Operações Irregulares e na proteção de civis.

3. EXECUÇÃO FINANCEIRA

3.1 ALINHAMENTO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA

a) O alinhamento da execução financeira ocorrerá a partir da confecção dos Planos de Trabalho (P Trab) elaborados com base nos dados de *vade mecum* das Op mas justificados com as necessidades específicas recebidas. Observar as necessidades de custeio logístico, em especial e imediato os suprimentos Classe I, III e V.

b) A solicitação dos recursos financeiros ocorrerá mediante envio dos Documentos e Oficialização de Requisição (DOR), da responsabilidade do E10.

c) A garantia da sincronização dos repasses ocorrerá com o estabelecimento das Unidades Gestoras Responsáveis (UGR) e as Unidades Gestoras Executoras (UGE) e dos agentes da administração financeira.

3.2 AUDITORIA

3.2.1 As UGR são as responsáveis pelas auditorias por via de suas inspetorias.

3.3 CONTABILIDADE

3.3.1 As UGE são as responsáveis pela contabilidade por via de suas Seções de Contabilidade.

3.4 FISCALIZAÇÃO

3.4.1 As UGR são as responsáveis pela fiscalização do emprego dos recursos financeiros por via de suas Seções e Fiscalização.

3.5 MEMÓRIA DE CÁLCULO

3.5.1 Elaboração das seguintes Memórias de cálculo:

a) valor da etapa comum de alimentação em território nacional *versus* Nr dias das Operações *versus* Tropa empenhada;

b) valor da gratificação de pessoal *versus* Nr dias Op *versus* tropa empenhada;

c) estimativa de Suprimento de fundos (Info o Nr dias das Op e a tropa empenhada);

d) valor da diária por Posto/Grad *versus* Nr dias Op *versus* tropa apoiada; e

e) custeio de Suprimento Classes I (QS e QR), III, e, V, a cargo do E4.

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador
Data Hora: 09 1000 Nov 2024
Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

3.6 PAGAMENTO DE PESSOAL

3.6.1 Para o pagamento de pessoal, valer-se de comissionado, diárias, gratificações e representações.

3.6.2 Nas localidades onde não for possível apoio de alojamento e alimentação, os militares farão jus ao recebimento de diárias. O pagamento fica a cargo da UGE.

3.6.3 Nas localidades onde houver apoio de alojamento e alimentação será priorizado o pagamento de gratificação de representação.

3.7 RECEBIMENTO DOS RECURSOS FINANCEIRO

3.7.1 A garantia da sincronização dos repasses ocorrerá com o estabelecimento das UGR e das UGE.

3.7.2 Os Ordenadores de despesas devem estabelecer suas Seções de administração financeira para a condução das atividades de finanças das Operações.

3.8 SUPRIMENTO DE FUNDOS

3.8.1 Valer-se do suprimento de fundo para a execução de pequenas despesas, com prioridade para as operações distantes dos centros de apoio.

4. PESSOAL

4.1 Elaboração da lista de pessoal atuante nas Seções de Administração Financeira e suas respectivas capacitações.

5. SEGURANÇA ORGÂNICA

5.1 Ligação com o E2 para a elaboração de um Plano de Seg Orgânica e outro de Contraineligência na área financeira.

(Classificação Sigilosa)

(Classificação Sigilosa)

Exemplar Nr: 036 Unidade expedidora: FTC Az Local: Salvador

Data Hora: 09 1000 Nov 2024

Rfr: Crt GAMA Esc1:1.000.000_FI 01)

6. LOGÍSTICA

6.1 Ligação com os E4 e E1 para o levantamento de recursos e suas prioridades para as operações de Suporte Humanitário e as Operações Irregulares, e outras operações distantes de pontos de apoio e que demandem suprimento de fundos e outros aportes financeiros.

7. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a) O recurso de verba operacional para custeio de atividades de Intlg deve ser descentralizado e executado pelas Organizações do Sistema de Inteligência. Para isto ocorrer, ligar-se com o E2.

b) As UGR são a 2ª DE e a 1ª DE.

c) As UGE são a 9ª Bda Inf Mtz, a 11ª Bda Inf L, a 20ª Bda C Mec, a 23ª Bda C MEc, o 13º R C Mec, e, a AD/1.

d) A 1ª DE assume como UGR dos Grandes Comandos da RESERVA.

e) As UGE devem prever a condução de dinheiro em espécie para as Op de Suporte Humanitário, para as Op contra Forças Irregulares, por ocasião das Operações nas regiões de TOPÁZIO e PERUIBE, ou em outras situações que exijam o uso de dinheiro em espécie.

f) Os casos não previstos serão levados para o Cmt da FTC.

Azul/Salvador, 9 novembro 2024.

Acuse estar ciente.

Cmt

(Classificação Sigilosa)

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES
CENTRO DE DOCTRINA DO EXÉRCITO
Brasília, DF, 4 de julho de 2025
www.cdoutex.eb.mil.br